

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PPG

GEOGRAFIA -BACHARELADO

Diamantina, 2025

Reitor: Heron Laiber Bonadiman

Vice-Reitor: Flaviana Tavares Vieira Teixeira

Pró-Reitor de Graduação: Douglas Sathler dos Reis

Diretor de Ensino: Marcus Alessandro de Alcantara

Diretor da Unidade Acadêmica: Teresa Cristina de Souza Cardoso Vale

Coordenadora de Curso: Danielle Piuzana Mucida

✧ **Membros da Comissão de elaboração de proposta de bacharelado em Geografia -
Portaria PROGRAD N° 12, de 10 de fevereiro de 2025:**

Profª. Danielle Piuzana Mucida (Presidente);

Profª. Aline Weber Sulzbacher (membro);

Profª. Anne Priscila Dias Gonzaga (membro);

Prof. Marcelo Fagundes (membro);

Prof. Marcelino Santos de Moraes (membro); e,

Prof. Pacelli Henrique Martins Teodoro (membro).

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO DO CURSO	4
1.1	<i>Identificação</i>	4
1.2	<i>Base Legal de Referência</i>	6
1.3	<i>Apresentação</i>	10
1.4	<i>Missão, Visão e Valores do curso</i>	11
1.5	<i>Histórico Acadêmico</i>	12
1.5.1	<i>Da UFVJM</i>	12
1.5.2	<i>Da Unidade Acadêmica – Faculdade Interdisciplinar em Humanidades</i>	13
1.5.3	<i>Do curso: A criação do Bacharelado em Geografia</i>	13
1.5.4	<i>Aspectos Geoambientais</i>	15
1.5.5	<i>Aspectos socioespaciais</i>	17
1.6	<i>Número de vagas</i>	23
1.7	<i>Justificativa para implementação do PPC</i>	24
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	27
2.1	<i>Políticas institucionais</i>	27
2.2	<i>Políticas de atendimento ao discente</i>	29
2.2.1	<i>Recepção aos discentes ingressantes</i>	29
2.2.2	<i>Apoio à discente via pró-reitorias: assistência estudantil e programas de ensino, pesquisa e extensão</i>	29
2.2.3	<i>Políticas afirmativas</i>	31
2.3	<i>Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida</i>	32
2.4	<i>Objetivos do curso - Geral e Específicos</i>	33
2.5	<i>Perfil profissional do egresso</i>	34
2.6	<i>Competências e Habilidades</i>	35
2.7	<i>Áreas de atuação do egresso</i>	37
2.8	<i>Estrutura Curricular: Núcleo de Formação Comum entre Bacharelado e Licenciatura e Núcleo do Bacharelado: Diálogos entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e o Capital Geográfico</i>	38
2.8.1	<i>Marco Teórico-Fundamentador: CTS e Capital Geográfico</i>	39
2.8.2	<i>Articulação Curricular e Desenvolvimento de Competências</i>	39
2.8.3	<i>Eixos Estruturantes</i>	40
2.8.4	<i>Síntese da estrutura curricular proposta</i>	44
2.8.5	<i>Conteúdos curriculares</i>	45
2.8.6	<i>Educação ambiental</i>	51
2.8.7	<i>Educação em direitos humanos</i>	52
2.8.8	<i>Educação das relações étnico-raciais</i>	52
2.8.9	<i>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i>	52
2.8.10	<i>Inovação e empreendedorismo</i>	53
2.8.12	<i>Atividades complementares - ACs</i>	54
2.8.13	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	55
2.8.14	<i>Inserção curricular da extensão na graduação</i>	56
2.9	<i>Metodologia</i>	58
2.9.1	<i>Metodologias ativas</i>	59
2.9.2	<i>O Trabalho Discente Efetivo (TDE)</i>	60
2.9.3	<i>- Integração entre teoria e prática</i>	61
2.9.4	<i>Tecnologias de informação e comunicação - TICs no processo de ensino- aprendizagem</i>	62
2.9.5	<i>Ambiente virtual de aprendizagem - AVA</i>	63

2.10	<i>Fluxograma da matriz curricular</i>	65
2.11	<i>Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem</i>	87
2.12	<i>Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa</i>	89
2.12.1	<i>Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC): NDE, Colegiado e Coordenação</i>	89
2.12.2	<i>Instrumentos de avaliação Internos à UFVJM</i>	91
2.12.2.1	<i>Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE)</i>	91
2.12.2.2	<i>Instrumentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA)</i>	92
2.12.3	<i>Ações de atenção à retenção e a evasão</i>	92
2.12.4	<i>Instrumentos de avaliação externos à UFVJM: Avaliação de Curso pelo INEP e ENADE</i>	93
2.12.5	<i>Programa de acompanhamento do egresso</i>	95
3	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	96
3.1.	<i>Atuação do/a coordenador/a</i>	96
3.2.	<i>Colegiado de Curso</i>	97
3.3.	<i>Núcleo Docente Estruturante – NDE</i>	99
3.4.	<i>Corpo docente</i>	100
4	INFRAESTRUTURA	105
4.1	<i>Espaços de trabalho e recursos</i>	105
4.2	<i>Recursos de TICs que são utilizadas para o trabalho dos docentes, do coordenador e do pessoal técnico administrativo</i>	106
4.3	<i>Biblioteca</i>	108
5	ANEXOS	110
5.1	<i>Ementário e bibliografia básica e complementar</i>	110
5.2	<i>Regulamento de trabalho de conclusão de curso de bacharelado em Geografia</i>	255
5.3	<i>Quadro descrição da natureza de extensão do curso de Bacharelado em Geografia</i>	263
6	REFERÊNCIAS	271
7	GLOSSÁRIO	273

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 Identificação

DADOS DA INSTITUIÇÃO		
Instituição	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	
Endereços	Campus I	- Rua da Glória, nº 187- Centro - Diamantina/MG - CEP 39100-000
	Campus JK	- Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba Diamantina/MG - CEP 39100-000
	Campus do Mucuri	- Rua do Cruzeiro, nº 01- Jardim São Paulo - Teófilo Otoni/MG - CEP 39803-371
	Campus Janaúba	- Avenida Um, nº 4.050 - Cidade Universitária - Janaúba/MG - CEP 39447-790
	Campus Unai	- Avenida Universitária, nº 1.000, Universitários - Unai/ MG - CEP 38610-000
Código da IES no INEP	596	
DADOS DO CURSO		
Curso de Graduação	Geografia	
Área de conhecimento	Ciências Humanas	
Classificação CINE BRASIL	Área Geral	(03) - Ciências sociais, comunicação e informação
	Área Específica	(031) - Ciências sociais e comportamentais
	Área Detalhada	(0312) - Ciências sociais e políticas
	Rótulo	(0312G01) - Geografia
Grau	Bacharelado	
Habilitação	Bacharel em Geografia	
Modalidade	Presencial	
Regime de matrícula	Anual	

Formas de ingresso	- Processo Seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SISu) via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Processo Seletivo por Avaliação Seriada (SASI) da UFVJM; Processo Seletivo Simplificado; Processo Seletivo Vagas Remanescentes; 60 +; Vestibular Único.
Número de vagas autorizadas	30
Turno de oferta	Noturno
Carga horária total	2400
Tempo de integralização	Mínimo 4 anos (8 semestres) * ¹
	Máximo 6 anos (12 semestres)
Local da oferta	Diamantina
Ano de início do curso	2026/1
Atos autorizativos do curso	Criação
	Autorização
	Reconhecimento
	Renovação de Reconhecimento

¹ Considerar o item IV do Artigo 2º da RESOLUÇÃO CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação. Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

1.2 Base Legal de Referência

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Arts. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei n. 10.098/2000, na Lei n. 13.146/2015, nos Decretos n. 5.296/2004, n. 6.949/2009, n. 7.611/2011 e na Portaria n. 3.284/2003 – Prevê as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Brasília, DF: Senado, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF, 2001a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF, 2001b.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 e alterada pelo Decreto nº 9.656/2018. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://www.seid.pi.gov.br/download/202011/CEID12_150684ec58.pdf.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

BRASIL. Lei nº 14.934, de 25 de julho de 2024. Prorroga até 31 de dezembro de 2025 a vigência do Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14934.htm.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Recomendações do Forproex sobre a inserção curricular da extensão. 48º Encontro Nacional do Forproex – UERJ, 2021. Disponível em: https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/recomendacoes_forproex.pdf

INSTRUÇÃO NORMATIVA nº 213, de 17 de dezembro de 2019. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal. Brasília, DF, 2019. Disponível em:
file:///D:/Users/usuario/Downloads/INSTRU%C3%87%C3%83O%20NORMATIVA%20N%C2%BA%20213.pdf.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação. Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces002_07.pdf.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos relativos ao conceito de hora-aula. Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

RESOLUÇÃO CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Resolução Consepe Nº 01, de 21 de setembro de 2007. Aprova o Regulamento das Ações de Extensão Universitária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Anexo Alterado pela Resolução nº. 24 - Consepe, de 17 de outubro de 2008. Diamantina, 2007.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução Consepe Nº 06, de 17 de abril de 2009. Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM. Diamantina, 2009.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 9, de 9 de junho de 2009. Estabelece competências dos coordenadores de cursos de graduação. Diamantina, 2009.

UFVJM. Conselho Universitário. Resolução nº 03 CONSU, de 23 de março de 2015. Aprova adequações no Regimento Geral da UFMG em conformidade ao Estatuto aprovado em 04 de setembro de 2014. Disponível em: <http://portal.ufvm.edu.br/page/aceso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridicas-1/regimento-geral-da-ufvm>.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 4, de 10 de março de 2016. Institui o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Diamantina, 2016.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 63, de 23 de novembro de 2017. Aprova alterações na Resolução nº 22/2014 (Instrumento de Avaliação do Ensino de Graduação – IAE). Diamantina, 2017b.

UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução CONSEPE nº 2, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFMG. Diamantina, 2021.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 33, de 14 de dezembro de 2022. Estabelece equivalência em horas das Atividades Complementares – AC e AACC. Diamantina, 2022.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 24, de 12 de setembro de 2025. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMG. Diamantina, 2025.

UFVJM. Conselho Universitário. Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2022-2026. Diamantina, 2021. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/noticias/2021/aberta-consulta-publica-sobre-projeto-pedagogico-institucional/PPI20222026.pdf>

UFVJM. Conselho Universitário. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028. Diamantina, 2023. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/page/acesso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridicas-1/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-da-ufvjm-2024-2028>.

1.3 Apresentação

Este documento apresenta o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Geografia, habilitação: Bacharelado, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). O curso vincula-se à Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH) um dos cursos contemplados para análise e proposição no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 da instituição.

O curso de Geografia - habilitação Licenciatura - existe na instituição desde 2008 e passou por reestruturação em 2012 e 2018. Foi criado pelo Decreto nº 6.096/2007 da Presidência da República, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Quase 16 anos depois, o grupo de professores da Geografia propõe a habilitação para Bacharelado que se justifica pela racionalização dos recursos institucionais, com aproveitamento da infraestrutura existente e otimização do espaço físico. Nesse sentido, propõe-se a substituição do ingresso semestral por ingresso anual, com oferta total de 50 vagas anuais, sendo 30 destinadas ao Bacharelado e 20 à Licenciatura, em lugar das atuais 70 vagas. Tal adequação considera a realidade de ocupação das vagas nos últimos processos seletivos, que evidencia a necessidade de ajustes para compatibilizar a oferta com a demanda.

A proposta propiciará aos estudantes uma ampliação profissional do futuro geógrafo. Além disso, a reforma curricular para a criação do bacharelado em Geografia se restringe aos recursos que dispomos no momento. Assim sendo, na proposta consideramos o atual corpo docente (14 docentes) e a infraestrutura de laboratórios, salas de aula, equipamentos e recursos para os trabalhos de campo e visitas técnicas com os discentes. Entretanto, esperamos que, para o melhor andamento, mais recursos humanos e físicos estejam disponíveis em um cenário próximo.

A comissão responsável por este projeto, instituída pela Portaria/PROGRAD Nº 12, de 10 de fevereiro de 2025, foi composta por docentes do curso, com o objetivo de atender às exigências legais vigentes. Este documento caracteriza-se por elementos necessários a um projeto político-pedagógico (PPP), em especial pelo conjunto de unidades curriculares (UCs) específicas voltadas para a formação do bacharel, além daquelas compartilhadas entre o bacharelado e a licenciatura, bem como UCs voltadas à curricularização da extensão. Tais UCs compõem a matriz curricular, o ementário e bibliografias, a concepção pedagógica e a organização curricular do curso, traçando assim o perfil de formação profissional proposto. Também fazem parte deste documento a descrição das Atividades Complementares (AC) e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além de toda a base legal que ampara o projeto.

1.4 Missão, Visão e Valores do curso

Missão:

Formar profissionais para atuar com responsabilidade e justiça social, ética, capacidade crítica, inovação e cidadania nos campos de atuação da Geografia.

Visão:

Reconhecimento enquanto um dos cursos de graduação em Geografia de qualidade e socialmente referenciado, na modalidade presencial, em Minas Gerais, para a formação cidadã visando a atuação nos diferentes campos da área de Geografia com abordagem interdisciplinar e crítica.

Valores:

Humanidade, alteridade e cidadania

Colaboração, parceria e confiança

Responsabilidade ética, social e ambiental e

Excelência e qualidade

1.5 Histórico Acadêmico

1.5.1 Da UFVJM

Em 1951, Juscelino Kubitschek assumiu o governo de Minas Gerais. Tinha, dentre alguns projetos, a interiorização do Ensino Superior. Visando o desenvolvimento da região, em 1953, ele fundou a Faculdade de Odontologia de Diamantina (Faod). Em 1960, foi transformada em Faculdade Federal de Odontologia (Fafeod) e, no ano de 2002, pautada na busca pela excelência em ensino e apoio à comunidade regional, tornou-se Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid). A Fafeid passou a oferecer, além de Odontologia, os cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia, na área de Ciências da Saúde, e de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, nas Ciências Agrárias.

Em 2005, as Faculdades Federais Integradas de Diamantina foram transformadas na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), por meio da Lei nº 11.173. A implantação da universidade nos referidos Vales, também por meio da implementação do Campus do Mucuri em Teófilo Otoni, representou a interiorização do ensino público superior no estado de Minas Gerais, possibilitando a realização do sonho da maioria dos jovens aqui inseridos de prosseguir sua formação acadêmica. Em 2011, o Conselho Universitário da UFVJM deliberou pela criação dos campi de Unaí e Janaúba. E no ano seguinte, foi aprovada a criação de cursos de graduação, modalidade presencial, a serem ofertados nos Campi de Unaí e Janaúba. Também em 2011, foi criada a Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD) que oferece cursos na modalidade a distância.

A UFVJM tem como compromisso atuar nos territórios da metade setentrional do Estado, por meio de sua inserção nas quatro mesorregiões do Estado de Minas Gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Noroeste e Norte de Minas. Um de seus desafios é estabelecer uma gestão *multicampi* orgânica eficiente, valorizando a autonomia no contexto de um sistema universitário integrado, promovendo a construção do conhecimento com a capilaridade ao alcance do conjunto.

No cumprimento da missão, a UFVJM, busca soluções para os problemas regionais, oportunizando o acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade às populações das regiões de sua área de abrangência. Desta forma, a UFVJM torna-se, então, um importante instrumento de apoio ao desenvolvimento de uma vasta região na medida em que, ao longo de um curto espaço de tempo, amplia seu raio regional de ação, aumentando consideravelmente a oferta de oportunidades educacionais com cursos de graduação e pós-graduação, propiciando uma educação integral e de

qualidade, capaz de formar agentes multiplicadores das ações de transformação da realidade social, econômica e ambiental dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Norte e Noroeste de Minas Gerais (Referência: Adaptado do PDI).

1.5.2 Da Unidade Acadêmica – Faculdade Interdisciplinar em Humanidades

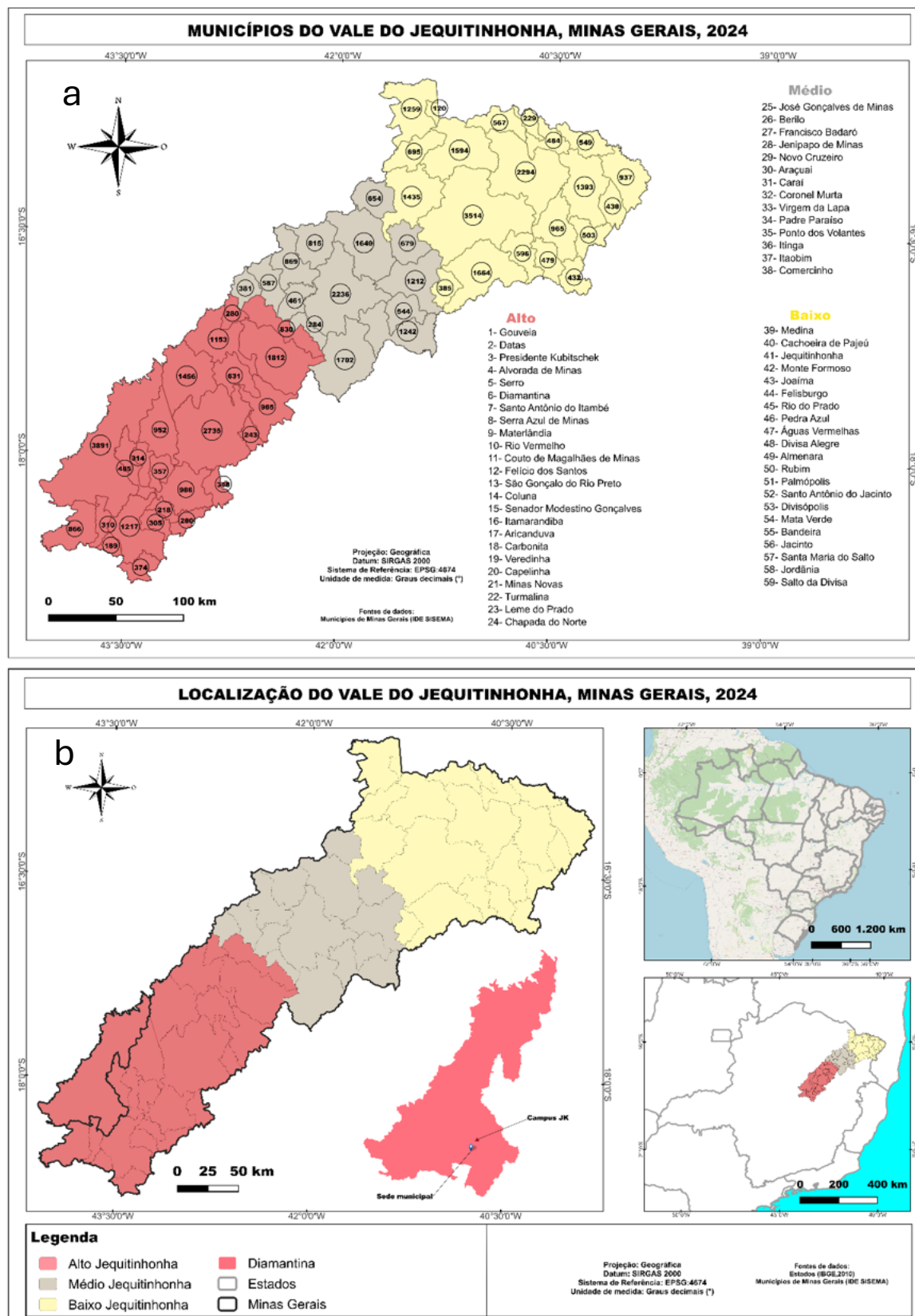
Em 2007, o Decreto nº 6.096 da Presidência da República instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo maior objetivo era criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação. Com a adesão ao REUNI no ano de 2009, a UFVJM iniciou a implementação dos Bacharelados Interdisciplinares (BI), que atendiam à exigência de uma maior flexibilização do ensino superior. A UFVJM passou a ofertar dois cursos nesta modalidade: Humanidades (BHu) e Ciência e Tecnologia (BC&T). O BHu, vinculado à atual Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH) e ofertado em Diamantina, tinha duração de três anos, com ingresso e terminalidade próprias. Após a conclusão, o discente tinha a opção de continuar seus estudos nos cursos de Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/inglês, Pedagogia (Licenciaturas) e Turismo (Bacharelado). Em 2014, um novo curso foi criado: a licenciatura em Educação no Campo, que se vinculou à FIH.

Portanto, atualmente, a Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH) oferece os cursos de Bacharelado em Políticas Públicas e Gestão Social e em Turismo e as licenciaturas em Geografia, História, Letras Português/Inglês, Letras Português/Espanhol, Pedagogia e a Licenciatura em Educação para o Campo (LEC).

1.5.3 Do curso: A criação do Bacharelado em Geografia

O bacharelado em Geografia é ofertado no campus JK da UFVJM, município de Diamantina (MG). Localiza-se na mesorregião do Vale do Jequitinhonha, nordeste de Minas Gerais. Dividido em Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, compreende 59 municípios (Figura 1.1a) distribuídos em cerca de 54.769 km². O Vale é marcado por características socioeconômicas desafiadoras e vasto patrimônio cultural, sendo conhecido tanto pela rica produção de artesanato quanto pelas carências de infraestrutura em algumas áreas. Uma breve caracterização regional com aspectos geoambientais e socioespaciais será apresentada a seguir. A figura 1.1b apresenta a localização do município de Diamantina e do Campus JK da UFVJM no contexto do Vale do Jequitinhonha, MG.

Figura 1.1: A) Mesorregião do Vale do Jequitinhonha, com subdivisão em Alto, médio e Baixo e localização dos municípios; B) Localização de Diamantina e do Campus JK, Vale do Jequitinhonha/MG



Fonte: Autores, a partir de dados do IBGE (2010).

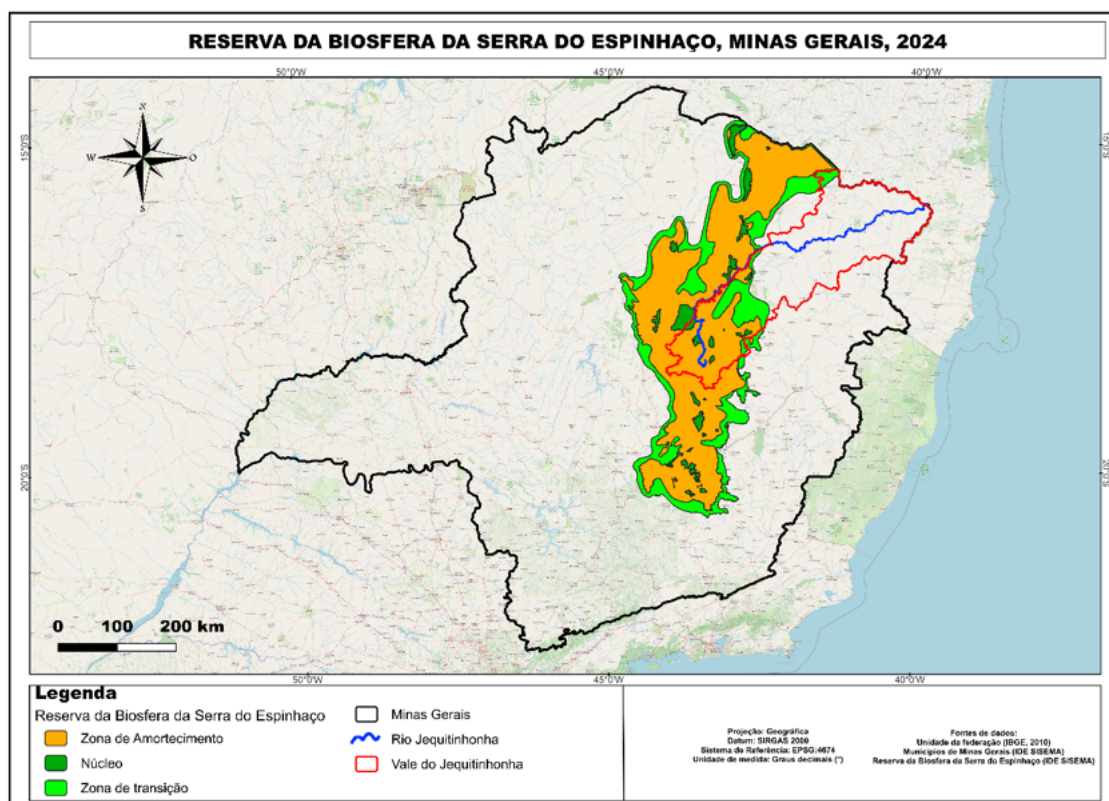
1.5.4 Aspectos Geoambientais

O *campus* JK da UFVJM está localizado na Serra do Espinhaço Meridional, posicionando-se como o único centro de pesquisa instalado nesta região, que é ambientalmente singular e de importância global. A Serra do Espinhaço é um marco geográfico de Minas Gerais, que se estende até a Bahia e forma um divisor hidrográfico entre bacias do centro-leste brasileiro com rios como Jequitinhonha e Doce, que fluem diretamente para o Atlântico, e a bacia do rio São Francisco, a oeste. Além disso, esta serra delimita dois *hotspots* de biodiversidade globais: a Mata Atlântica e o Cerrado, ecossistemas que abrigam alta diversidade biológica e estão entre os mais ameaçados do planeta.

Caracterizada como uma faixa ecotonal, a região apresenta um complexo mosaico de Florestas Estacionais a leste e Savanas a oeste, com diversas fitofisionomias, incluindo os complexos campestres quartzíticos e ferruginosos que acompanham o substrato geológico da serra. Desde o século XVII, a vegetação da Serra do Espinhaço tem atraído interesse científico. No século XIX, naturalistas como Auguste de Saint-Hilaire, Spix e Martius, e George Gardner exploraram a área, atraídos tanto pelas jazidas minerais (diamante e ouro em depósitos secundários) quanto pela biodiversidade. Pesquisas recentes indicam que aproximadamente dois terços das espécies vegetais ameaçadas de extinção em Minas Gerais se encontram na Serra do Espinhaço e arredores, além de abrigar grande número de espécies endêmicas. Com cerca de 15% da flora do Brasil concentrada em apenas 1% do território nacional, a região é prioridade para órgãos federais e estaduais em termos de conservação e pesquisa científica.

Em 2005, a Serra do Espinhaço foi reconhecida pela UNESCO como uma Reserva da Biosfera, uma das sete no Brasil. Em 2019, sua área foi ampliada em cerca de 220% (totalizando 10.218.895,20 hectares), alcançando o norte do estado até o limite com a Bahia (Figura 1.3). Esta área inclui diversas Unidades de Conservação, entre parques federais, estaduais, municipais e estações ecológicas, além de áreas de preservação ambiental. Esses espaços reforçam a importância da região como laboratório natural para pesquisas focadas na sustentabilidade ambiental e socioeconômica, perspectivas valiosas para a ciência geográfica.

Figura 1.3: Vale do Jequitinhonha no contexto da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço/MG.



Fonte: Autores, a partir de dados do IDE-SISEMA (2025).

Aliada à importância ambiental, há a necessidade de se considerar a necessidade de ocupação pelo ser humano deste território. A atividade minerária na Serra do Espinhaço e Vale do Jequitinhonha sempre teve grande destaque no cenário nacional e internacional, principalmente em Diamantina, desde sua ocupação no período colonial. O início do extrativismo mineral se deu há cerca de 300 anos com o ouro e o diamante. Atualmente são explorados, ainda, minérios de ferro e manganês, rochas ornamentais como quartzito, granito, além de minerais industriais como quartzo e preciosos ou semipreciosos, como topázio, berilo e turmalina. Mais recentemente, destaca-se a extração de lítio no Médio Jequitinhonha. É relevante constatar que, para quase todos os minerais-minério e rochas descritos, a grande parte dos empreendimentos minerários são de pequeno e médio porte. No entanto, a mineração de ferro que se estabeleceu nos municípios de Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas, Dom Joaquim e Serro (borda leste da Serra do Espinhaço) e área de atuação da UFVJM, conta com a instalação de mineradoras de grande porte.

Neste contexto, não são poucos os lugares que possuem áreas que foram degradadas em distintos momentos da história, a partir da ocupação europeia, seja por mineração em diversos setores (iniciada há mais de três séculos e comum até os dias atuais), seja por outras formas de extrativismo e, ou, desmatamento com finalidades agropastoris, como o é o Alto Jequitinhonha, mais especificamente a Serra do Espinhaço Meridional. Devido ao seu longo período de exploração, a região caracteriza-se como passivo ambiental de grande magnitude, o que mais uma vez ressalta a relevância da atuação do bacharel em Geografia nesta região.

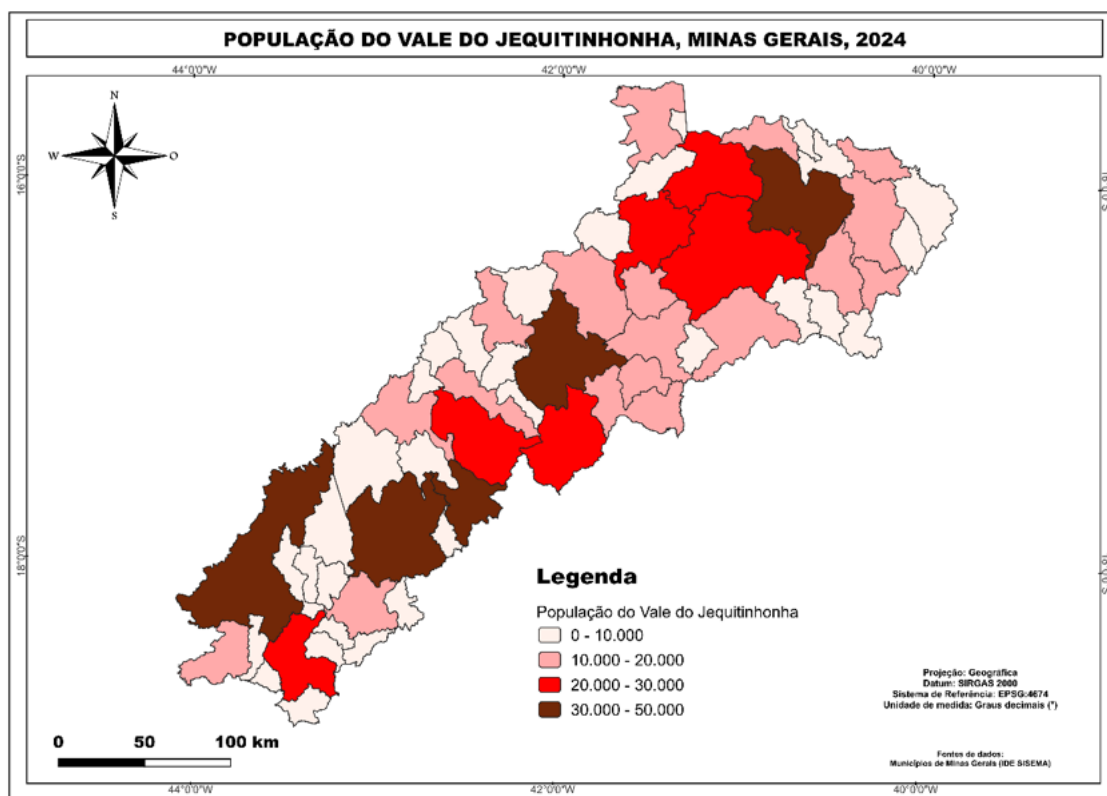
Outro aspecto relevante em relação aos recursos hídricos e ao planejamento de bacias hidrográficas é a demanda pelo uso dos mananciais da região para as atividades mencionadas. O rio Jequitinhonha, um dos mais importantes recursos naturais locais, tem sido impactado ao longo dos anos pelas atividades humanas, como o desmatamento para fins agropastoris, a mineração e a garimpagem em seu alto curso e em alguns de seus afluentes. Essas ações têm provocado alterações significativas no ciclo hidrológico, comprometendo a sustentabilidade dos ecossistemas regionais.

Portanto, atribuições do bacharel em Geografia, como estudos e diagnósticos geoambientais e socioespaciais, além de serem uma das principais alternativas socioeconômicas para a região, são também uma necessidade ambiental contemplada na legislação vigente. O que reforça a necessidade atual e futura da criação do curso aqui pleiteado.

1.5.5. Aspectos socioespaciais

Informações sobre a população dos municípios do Vale do Jequitinhonha a partir de dados do Censo Demográfico de 2022 (Figura 1.4). Diamantina, um dos 5 municípios mais populosos do Vale do Jequitinhonha, possui uma população de 47.702 pessoas, número superior aos 45.884 registrados no Censo anterior (2010). Apesar do crescimento demográfico pouco expressivo entre 2010 e 2022 e da perda de significativos estoques populacionais diante dos intensos fluxos emigratórios nas últimas décadas, e da pandemia do coronavírus entre 2020 e 2022, a estimativa mais recente do IBGE revelou crescimento significativo da população municipal de Diamantina entre 2010 e 2022 de 1.817 pessoas. Ainda de acordo com o IBGE, a estimativa de crescimento populacional para 2024 seria de um total de 49.353 pessoas (IBGE, 2022).

Figura 1.4: População do Vale do Jequitinhonha (MG) por municípios, 2022



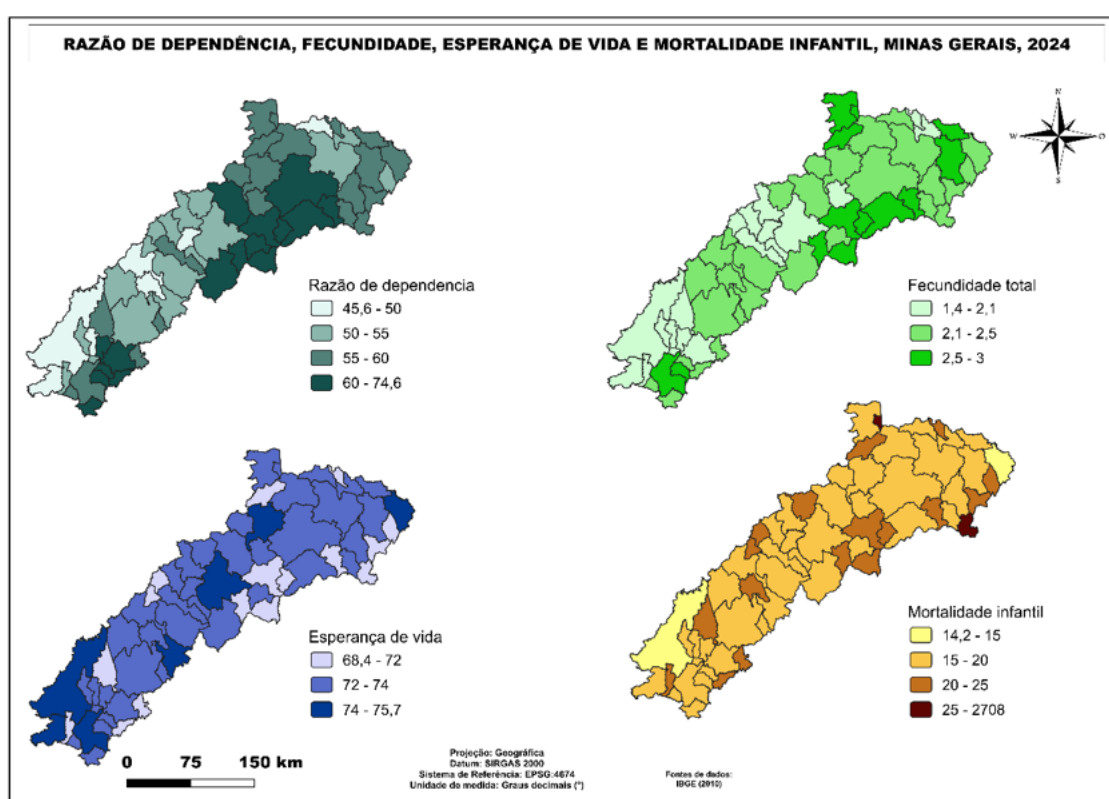
Fonte: Autores, a partir de dados do IDE-SISEMA (2025).

A Figura 1.5 apresenta a Fecundidade Total, a Razão de Dependência, a Esperança de Vida ao Nascer (e^0) e a Mortalidade infantil dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha (2010). A Taxa de Fecundidade Total (TFT) representa o número médio de filhos nascidos vivos, tidos por mulher ao final do seu período reprodutivo. A Razão de Dependência se refere à proporção da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 a 64 anos (População em Idade Ativa - PIA). Já a e^0 corresponde ao número médio de anos que um indivíduo viverá a partir do nascimento, considerando o nível e estrutura de mortalidade por idade naquela população. A Taxa de Mortalidade Infantil consiste na mortalidade infantil observada durante um ano dividida pelo número de nascidos vivos do mesmo período (IBGE, 2010).

Diamantina possui TFT relativamente baixa (1,98) em relação ao restante da região (Figura 1.5). A maioria dos municípios analisados apresenta TFT acima do nível de reposição (2,1), ou seja, nesses municípios a atual geração de pais deverá repor em igual ou maior valor a geração atual no futuro. Com isso, a população dos municípios tenderá a aumentar caso esta diferença não seja impactada por fluxos migratórios. Apesar de relativamente baixa em relação ao entorno regional, a TFT de Diamantina é

superior à média de Minas Gerais (1,77 em 2010) e do país (1,90 em 2010). As TFT relativamente altas da região são responsáveis pela estrutura populacional jovem e, também, pelos altos valores de Razão de Dependência nos municípios da região. De forma geral, a Razão de Dependência é alta nos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, diante da alta proporção de crianças na população. A estrutura etária jovem e o relativo atraso no processo de Transição Demográfica, responsável pela queda geral nas taxas de fecundidade e mortalidade no país, são características marcantes das populações do Vale do Jequitinhonha (IBGE, 2010).

Figura 1.5: Fecundidade Total, Razão de Dependência, Esperança de Vida ao Nascer e Mortalidade Infantil nos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2010



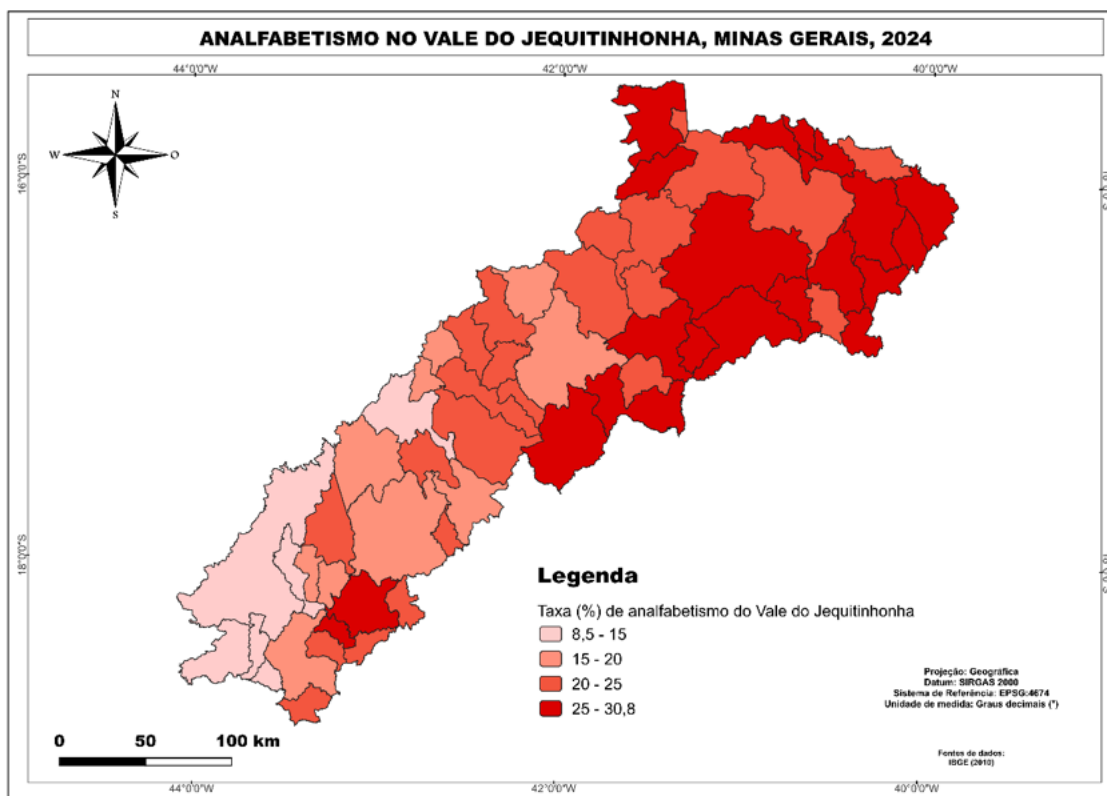
Fonte: Autores, a partir de dados do IBDE (2010).

Diamantina possui Esperança de Vida ao Nascer (e^0) e TMI significativamente distintas dos demais municípios do Vale do Jequitinhonha (Figura 5). Enquanto os valores de e^0 e TMI para Diamantina são bem próximos da média brasileira, os demais municípios, de forma geral, possuem níveis de e^0 e TMI bem preocupantes. A e^0 de Diamantina em 2010 foi a mais alta registrada para toda a região, atingindo 75,33. Por outro lado, os municípios de Divisa Alegre (68,39), Palmópolis (69,29), Felisburgo (69,66) e Mata Verde (69,92) se destacaram pelos baixos valores de e^0 . Diamantina (14,8) possui a segunda menor TMI da região, perdendo apenas para Salto da Divisa (14,2). Na outra ponta, Divisa Alegre

(27,8), Palmópolis (25,8), Felisburgo (25,0) e Mata Verde (24,4) também se destacam pelos altos valores de TMI (IBGE, 2010).

A Taxa de Analfabetismo (15 anos ou mais) calculada para os municípios do Vale do Jequitinhonha (2010) é nitidamente superior no Médio e Baixo Jequitinhonha, assumindo valores alarmantes (Figura 6). Em boa parte dos municípios analisados, o analfabetismo atinge mais de 25% da população com 15 anos ou mais. Diamantina (9,22) possui a segunda menor Taxa de Analfabetismo da região, perdendo apenas para Gouveia (8,49), embora estes valores ainda sejam considerados altos. Os dados coletados para o último censo realizado em 2022 ainda não foram divulgados com os valores exatos para a informação da Taxa de analfabetismo.

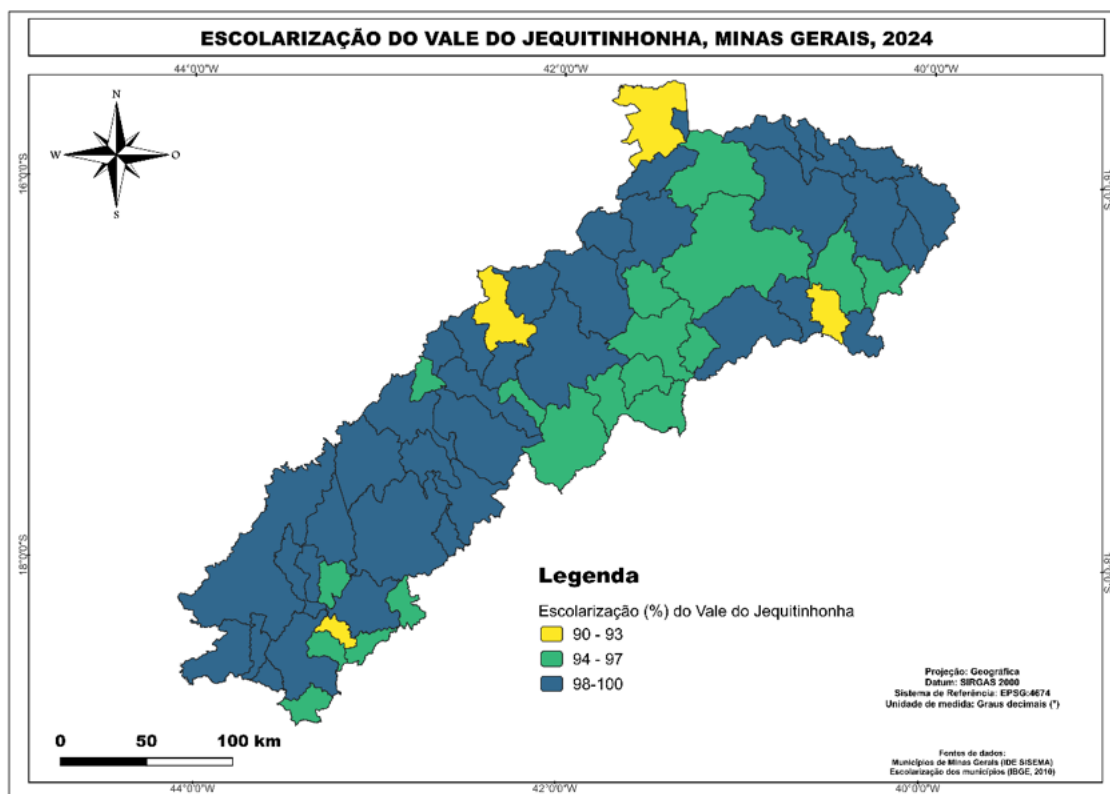
Figura 1.6: Taxa de Analfabetismo (15 anos ou mais) dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2010



Fonte: Autores, a partir de dados do IBGE (2010).

Valores percentuais referentes à escolarização do Vale do Jequitinhonha são apresentados na Figura 7. Os municípios que correspondem aos menores valores de 90% a 93% são Serra Azul de Minas, Virgem da Lapa, Águas Vermelhas e Rio do Prado. Diamantina está situada na faixa de escolarização correspondente a 98% a 100%.

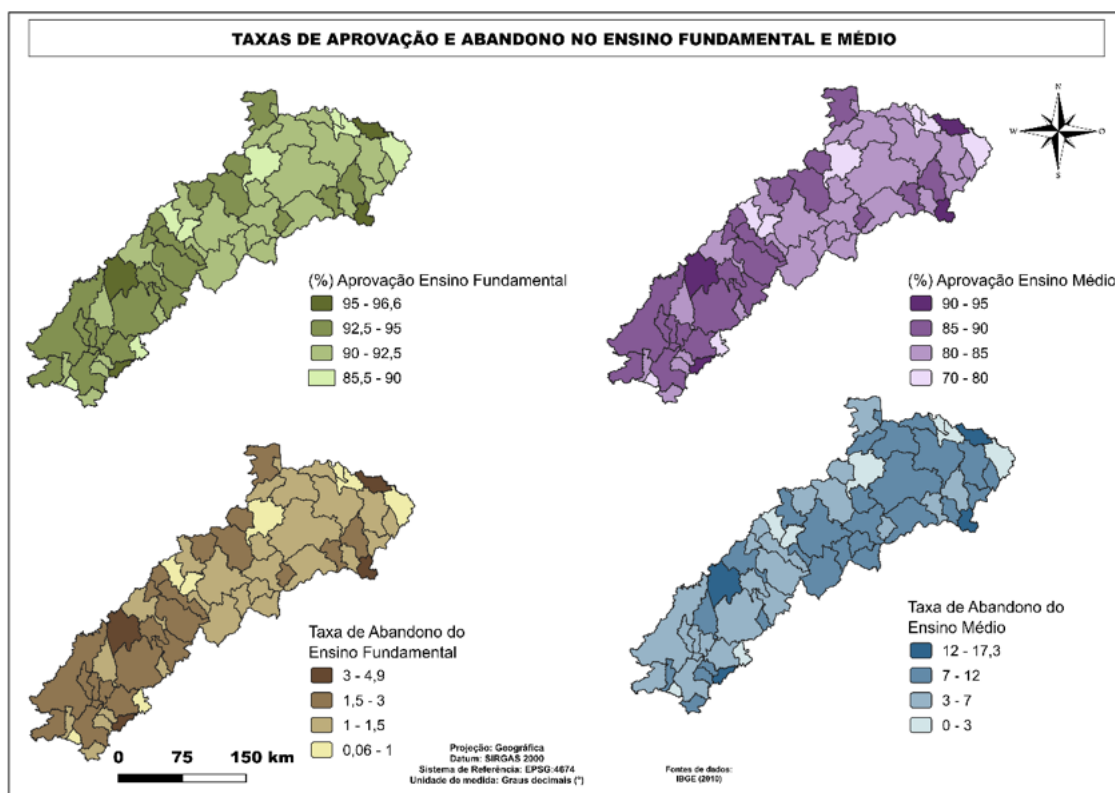
Figura 1.7: Percentual de escolarização dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2010



Fonte: Autores, a partir de dados do IBGE (2010).

O percentual de aprovados e taxa de abandono no ensino fundamental e médio dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, conforme dados do Censo Escolar 2014 (Figura 8). De maneira geral, as taxas de aprovação são nitidamente superiores no ensino fundamental do que no ensino médio, enquanto as taxas de abandono são bem inferiores no ensino fundamental em relação ao ensino médio. Em Diamantina, 91,13% dos discentes do ensino fundamental foram aprovados em 2014, contra apenas 76,46% do ensino médio. Ainda, 6,76% dos discentes do ensino fundamental abandonaram a escola em 2014, contra 18,13% do ensino médio.

Figura 1.8: Percentual de aprovados e taxa de abandono no ensino fundamental e médio dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2014



Fonte: Autores, a partir de dados do IBGE (2010).

Os dados disponibilizados pelo IBGE (2010 e 2022) e pelo Censo Escolar (2014) indicam a necessidade de aprimoramento das políticas públicas voltadas para a educação em Diamantina e nos demais municípios situados no Vale do Jequitinhonha. A redução das Taxas de Analfabetismo, o aumento do percentual de aprovados e a redução da evasão escolar no ensino fundamental e médio exigem ações imediatas indispensáveis para a promoção do desenvolvimento da região. Conforme os indicadores demográficos, a alta proporção de crianças nos municípios do Vale do Jequitinhonha lança um grande desafio para as políticas públicas de educação, de desenvolvimento e de combate à pobreza na região. Por outro lado, a alta proporção de crianças pode significar uma oportunidade para o Vale do Jequitinhonha que, com o almejado aprimoramento da educação na região, poderá formar, no médio prazo, uma geração de jovens e adultos mais produtivos e capazes de gerar riqueza, conhecimento e inovação para a região.

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita, o Vale do Jequitinhonha apresenta valor baixo e responde por uma pequena parcela do PIB de Minas Gerais: em 2013, com 3,9% da população do Estado, o Vale do Jequitinhonha respondeu por apenas 1,3% do PIB mineiro. Na composição do PIB (2013), o setor de serviços representa 70,3%, enquanto a agropecuária (14,6%) e a indústria (9,4%)

respondem por parcelas menores (FJP, 2017). Esta alta concentração de serviços no Vale do Jequitinhonha, em boa parte representada por serviços públicos, comércio e serviços de baixa complexidade, ocorre diante da baixa diversificação econômica e da simplicidade da estrutura produtiva. Já o PIB per capita de Diamantina era de R\$ 20.537,92 em 2021 (IBGE, 2022).

1.6 Número de vagas

O Bacharelado em Geografia da UFVJM conta com a oferta de 30 vagas, com forma de ingresso anual, alinhando-se à capacidade docente e às condições de infraestrutura disponíveis. Fundamenta-se em análises quantitativas e qualitativas periódicas, realizadas a partir de dados históricos de ingresso, evasão, retenção e diplomação do curso de Licenciatura em Geografia (2012–2025), bem como em estudos internos sobre a capacidade docente e de infraestrutura da instituição. Tais análises evidenciam a necessidade de adequar a oferta de vagas às reais condições de demanda, garantindo a sustentabilidade acadêmica e a qualidade da formação geográfica oferecida.

A criação do Bacharelado em Geografia vincula-se diretamente ao fato de que o curso de Licenciatura atravessa um momento crítico, que exige reflexão profunda e ação estratégica. Até 2025, a Licenciatura oferta 35 vagas semestrais, totalizando 70 vagas anuais; contudo, a ocupação efetiva tem se mantido em torno de 30%, com períodos críticos registrando apenas 4 a 5 ingressantes por semestre, sobretudo nos segundos semestres. Essa baixa procura tem comprometido a dinâmica pedagógica, dificultando o desenvolvimento adequado das metodologias de ensino-aprendizagem e impactando a experiência formativa dos estudantes.

Além da baixa demanda, observa-se um agravamento progressivo dos índices de evasão e uma redução significativa nas taxas de diplomação, que passaram de 66% para 28%, considerando os dois currículos vigentes da Licenciatura em Geografia. Essa realidade cria um ciclo de desmotivação: turmas pequenas reduzem a interação acadêmica, a infraestrutura torna-se subutilizada, o custo por aluno formado se eleva e a sustentabilidade institucional do curso é comprometida.

Nesse contexto, propõe-se a substituição do ingresso semestral por ingresso anual, com oferta total de 50 vagas anuais, sendo 30 destinadas ao Bacharelado e 20 à Licenciatura. Essa reorganização busca racionalizar os recursos institucionais, otimizar o uso da infraestrutura existente e fortalecer o corpo discente, garantindo turmas mais estáveis e pedagogicamente dinâmicas.

A estrutura docente, composta por 14 professores doutores, é plenamente capaz de atender às demandas de ambos os cursos sob o regime anual, assegurando equilíbrio entre o número de vagas, o corpo docente e as condições de infraestrutura física e tecnológica. A UFVJM dispõe de uma base consolidada de recursos materiais e humanos, incluindo salas de aula equipadas, laboratórios de ensino e pesquisa, biblioteca com acervo atualizado, ambientes de convivência acadêmica e suporte tecnológico adequado.

Além da otimização dos recursos, a criação do Bacharelado representa uma ação estratégica de fortalecimento da formação geográfica no Vale do Jequitinhonha. Enquanto a Licenciatura mantém seu papel essencial na formação de professores para a Educação Básica, o Bacharelado amplia as possibilidades formativas, preparando profissionais aptos a atuar em pesquisa, análise espacial, planejamento territorial e ambiental, atendendo a demandas regionais emergentes e contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico da região.

1.7 Justificativa para implementação do PPC

A criação do curso de Bacharelado em Geografia, apoiada na infraestrutura acadêmico-administrativa e no capital intelectual já consolidados pela Licenciatura, responde simultaneamente a três desafios institucionais: (i) ampliar a atratividade da oferta formativa em Geografia para perfis profissionais diversos; (ii) elevar indicadores de permanência, conclusão e inserção socioprofissional; e (iii) otimizar o uso de recursos docentes, laboratoriais e de gestão, hoje subaproveitados em razão do baixo número de estudantes por turma e da segmentação de percursos formativos.

Quanto aos benefícios pedagógicos e acadêmicos, a reestruturação proposta promoverá uma transformação qualitativa significativa na dinâmica do bacharelado e da licenciatura. A carga horária (unidades curriculares) compartilhada entre os cursos, estimada em 55% para o Bacharelado e 40% para a Licenciatura, criarão um ambiente acadêmico mais rico e diversificado. Estudantes com diferentes perspectivas profissionais - futuros professores e futuros geógrafos consultores - compartilharão salas de aula, laboratórios e projetos de pesquisa, enriquecendo mutuamente suas formações.

Esta convivência acadêmica entre modalidades diferentes da Geografia permitirá que licenciandos compreendam melhor as aplicações práticas dos conteúdos que ensinarão, enquanto bacharelandos

desenvolverão maior consciência sobre a dimensão educativa da Geografia. O resultado será uma formação mais completa e contextualizada para ambos os perfis profissionais.

A flexibilização curricular inerente a esta estrutura também oferecerá aos estudantes a possibilidade de reorientação durante o percurso formativo. Um estudante que ingressou na licenciatura, mas descobriu aptidão para um mercado de trabalho voltado a análise socioespacial, geotecnologias, gestão territorial e projetos ambientais (p.ex) poderá migrar para o bacharelado, e vice-versa, aproveitando UCs cursadas da área de conhecimento comum. Esta mobilidade reduzirá significativamente os índices de evasão por inadequação de escolha inicial.

Além disso, turmas maiores e mais heterogêneas criarão um ambiente propício para metodologias de ensino mais dinâmicas. Seminários, debates, trabalhos em grupo, estudos de caso e projetos integrados ganharão nova dimensão quando desenvolvidos em salas com 20-25 estudantes ao invés dos atuais grupos de 4-8 alunos. A própria motivação docente será renovada pelo desafio de trabalhar com turmas mais engajadas e participativas.

Sob a perspectiva da gestão institucional, ou seja, otimização de recursos e eficiência institucional a reestruturação proposta configura-se como uma estratégia consistente para mitigar a subutilização de recursos. O quadro docente atualmente constituído, dimensionado para atender de forma adequada às demandas do curso, poderá atuar em sua plenitude por meio do compartilhamento de disciplinas entre as duas modalidades, permitindo o aproveitamento mais amplo e eficiente de suas competências acadêmicas e profissionais.

A infraestrutura existente, citada no PPP, será otimizada por meio do uso mais intensivo e racional. Salas de aula, equipamentos de projeção, acervo bibliográfico e recursos tecnológicos terão seu potencial plenamente explorado, justificando os investimentos já realizados pela instituição. Esta otimização se traduzirá em melhores indicadores de ingressantes e diplomados. As projeções baseadas nos dados históricos apontam para cenários promissores. Mesmo mantendo a atual taxa de procura (36% das vagas ofertadas), a reestruturação resultaria em aproximadamente 18 ingressantes anuais, distribuídos entre 7 licenciandos e 11 bacharelados. Este número, embora modesto, já representaria uma melhoria qualitativa significativa na formação de turmas.

Como resultados esperados, destacam-se: (a) aumento da procura pela área de Geografia, ao diversificar as possibilidades de carreira; (b) redução de evasão por reorientação vocacional, graças à mobilidade entre percursos; (c) melhoria das taxas de conclusão e diplomação; (d) incremento da inserção profissional de egressos em áreas técnicas e de planejamento; e (e) intensificação da

produção acadêmica e extensionista aplicada ao território. Para monitorar a efetividade da política, propõem-se indicadores anuais de ingresso, retenção, conclusão, empregabilidade e uso de infraestrutura, com ciclos de avaliação e ajuste coordenados pelo colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Portanto, a reestruturação proposta transcende os limites institucionais e alcança dimensões regionais importantes. A região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri apresenta demandas crescentes por profissionais geógrafos qualificados em áreas como planejamento municipal, gestão ambiental, análise territorial para projetos de desenvolvimento e consultoria técnica especializada. A formação de bacharéis em Geografia atenderá diretamente estas demandas regionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável local pela disponibilização de profissionais capacitados para enfrentar os desafios territoriais contemporâneos. Paralelamente, a licenciatura continuará formando professores qualificados para a educação básica, mantendo sua importante função social.

Esta dupla contribuição - profissionais para o mercado técnico especializado e educadores para a formação básica - posicionará a proposta das duas habilitações em Geografia como um elemento estratégico no desenvolvimento regional, justificando plenamente os investimentos institucionais e consolidando a relevância social do curso.

Concluindo, a análise dos dados históricos do curso de Licenciatura em Geografia da UFVJM evidencia inequivocamente a necessidade de mudanças estruturais profundas. A atual situação de baixa procura, alta evasão e subutilização de recursos não é sustentável nem desejável para uma instituição comprometida com a excelência acadêmica e a responsabilidade social. A reestruturação proposta - transição para ingresso anual, criação do bacharelado e redistribuição de vagas entre bacharelado e licenciatura - representa uma resposta integrada e estratégica aos desafios identificados. Mais que uma simples reorganização administrativa, esta proposta configura uma oportunidade de renovação acadêmica que beneficiará estudantes, professores, instituição e sociedade.

Os benefícios projetados são múltiplos e interconectados: otimização de recursos humanos e materiais, melhoria da dinâmica pedagógica, diversificação da formação profissional, redução da evasão, aumento da diplomação e fortalecimento da relevância social do curso. Trata-se de uma transformação que, fundamentada em dados concretos e projeções realistas, promete revitalizar o curso de Geografia da UFVJM e consolidá-lo como referência regional na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento territorial sustentável.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Políticas institucionais

Com base nas diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028 (UFVJM, 2023) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2022-2026 da UFVJM (UFVJM, 2021), a proposta de implantação do curso de Bacharelado em Geografia está plenamente alinhada às políticas institucionais e aos princípios que norteiam a atuação da universidade. O curso se apresenta como instrumento de fortalecimento da missão da UFVJM de promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e sociocultural da sua região, por meio da construção, aplicação e compartilhamento do conhecimento, da responsabilidade socioambiental e da formação de profissionais comprometidos com a justiça social.

A implantação do Bacharelado em Geografia concretiza políticas institucionais voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização, gestão e formação para a sustentabilidade:

- **Política de Ensino:** o curso adota uma concepção formativa crítica, reflexiva e interdisciplinar, articulando os saberes da Geografia para a leitura e transformação da realidade. O curso incentiva a inserção precoce dos discentes em atividades de ensino por meio de programas institucionais como monitorias e Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PROAE). A proposta pedagógica prevê metodologias ativas, práticas de campo, atividades em laboratórios e ambientes virtuais, dialogando com as diretrizes nacionais de ensino superior e com a realidade regional.
- **Política de Pesquisa:** o curso incentiva a inserção precoce dos discentes em atividades científicas por meio de programas institucionais como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT), Programa de Educação Tutorial (PET), buscando integrar os saberes acadêmicos às demandas dos territórios nos quais se insere. O fortalecimento de núcleos como o Laboratório GAIA, LAEP, YBYlab e o Grupo de Estudo em Ecologia e Biogeografia do Espinhaço (GEEBE), Observatório dos Vales e Semiárido Mineiro potencializa a formação de uma cultura de pesquisa voltada ao território.
- **Política de Extensão:** em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o curso se compromete com ações formativas extensionistas, promovendo

o diálogo entre a universidade e a sociedade civil. Projetos relacionados à cartografia participativa, gestão ambiental, geotecnologias sociais e valorização de saberes tradicionais fortalecem essa dimensão.

- Política de Inovação: a formação propõe a criação e aplicação de soluções inovadoras, inclusive de base social, para os desafios regionais. O uso de tecnologias como Sistemas de Informações Geográficas (SIG), sensoriamento remoto e modelagem espacial estimula a análise crítica de problemas socioambientais e o desenvolvimento de estratégias integradas de intervenção territorial.
- Política de Internacionalização: a inserção do curso nas redes interinstitucionais promovidas pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) possibilita a participação de docentes e discentes em programas de intercâmbio, cooperação com universidades da América Latina, África e projetos que contemplem a diversidade geográfica em escala global.
- Política de Educação a Distância (EaD) e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs): o curso integra tecnologias de informação e comunicação no processo formativo, em ambientes híbridos de aprendizagem. A experiência com o Google Workspace, o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a promoção de formações para o uso pedagógico das tecnologias estão entre as práticas instituídas.
- Política de Gestão: a gestão do curso, por meio da coordenação e do colegiado, é pautada por princípios democráticos e participativos, com planejamento institucional articulado aos setores acadêmicos e administrativos da universidade, promovendo o acompanhamento sistemático das ações e a melhoria contínua da qualidade do curso.

Além disso, o Bacharelado em Geografia foi concebido em consonância com os princípios fundamentais do PDI da UFVJM:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: estrutural no desenho curricular do curso, garantindo práticas interdisciplinares e projetos integradores com impacto territorial.
- Interdisciplinaridade e transversalidade: a formação geográfica exige o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e campos do saber, o que se reflete na organização curricular, na integração com outros cursos e nos componentes optativos e livres.

- **Contextualização:** o curso é voltado à realidade do semiárido mineiro, da Serra do Espinhaço e dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, contribuindo para a superação de desigualdades sociais e promoção da justiça territorial.
- **Flexibilidade:** a proposta permite percursos formativos diversificados, respeitando as especificidades dos interesses dos discentes e suas inserções no território.
- **Diversidade, acessibilidade e inclusão:** o curso contempla políticas afirmativas, estratégias de permanência estudantil e valorização das pluralidades étnico-raciais, territoriais e culturais da região.
- **Sustentabilidade socioambiental:** transversal no currículo e nas práticas formativas, a sustentabilidade é abordada em múltiplas escalas, promovendo formação crítica diante da crise ambiental e das transições socioecológicas contemporâneas.

2.2 Políticas de atendimento ao discente

2.2.1 Recepção aos discentes ingressantes

A recepção aos discentes é contemplada na estrutura curricular do curso, em uma unidade curricular (UC) de 15 horas (1 crédito) intitulada Seminários de Introdução à Geografia. Ofertada normalmente nas primeiras semanas do 1º período, os discentes ingressantes se apresentam e conhecem a coordenação de curso, estudantes do centro acadêmico, da Atlética, demais estudantes e docentes do curso. Percorrem espaços como o Laboratório de Geografia (LABGEO), laboratórios vinculados a professores (Tópico 4.3). e biblioteca Central do campus JK (Tópico 4.3). Além disso, os discentes são apresentados aos programas de assistência estudantil disponibilizados pela UFVJM, bem como programas de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, ao projeto pedagógico do curso, seus princípios, diretrizes e objetivos. A atividade é preparada pela coordenação do curso em parceria com o centro acadêmico, a atlética e a unidade acadêmica.

2.2.2 Apoio à discente via pró-reitorias: assistência estudantil e programas de ensino, pesquisa e extensão

No âmbito institucional, apresentamos as pró-reitorias voltadas ao apoio a discente do bacharelado em Geografia:

Pró-reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis (PROAAE): contribuir com a promoção da educação inclusiva do bem-estar, da equidade, da qualidade de vida e do desenvolvimento da

comunidade acadêmica, por meio da proposição, planejamento e execução de ações de assistência e atenção ao estudante. Possui a Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) que propõe, planeja e executa ações de assistência e promoção social, dirigidas à comunidade acadêmica. Atualmente, a DAE possui alguns programas de assistência estudantil, cujas chamadas são realizadas semestralmente pela PROAAE. Atualmente, os auxílios prestados aos discentes da UFVJM são:

- *Auxílio Emergencial I* - Regulamentado pela Resolução Consu nº. 08/2016, trata-se de auxílio financeiro creditado na conta bancária dos discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, identificada pelo Serviço Social e que não estejam recebendo bolsa institucional ou auxílio, não podendo ser acumulado com a modalidade Auxílio Emergencial II.
- *Auxílio Emergencial II* - Regulamentado pela Resolução Consu nº. 08/2016. Oferece vaga na Moradia Estudantil Universitária (MEU) aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que não estejam recebendo bolsa institucional ou auxílio, não podendo ser acumulado com a modalidade Auxílio Emergencial I - Auxílio Financeiro. O discente que deseja pleitear uma vaga deverá concorrer ao edital de seleção/concessão de benefícios do Programa de Assistência Estudantil – PAE, publicado semestralmente;
- *Auxílio Manutenção* - consiste no repasse financeiro correspondente ao valor estabelecido pelo Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis da PROAAE, creditado na conta dos discentes classificados para recebimento do benefício.
- *Programa de Bolsa Permanência* – MEC Instituído em 2013 é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio-financeiro para estadia de estudantes de graduação em instituições federais de ensino superior, que têm por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial, os indígenas e quilombolas, nas instituições federais de ensino superior.

Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD): desenvolve atividades administrativas e pedagógicas, direcionadas aos Cursos de Graduação, sendo responsável pela política do ensino de graduação, pelo gerenciamento do sistema acadêmico e pelo *Programa de Monitoria*, este visa proporcionar aos discentes, de forma remunerada ou voluntária, a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinado módulo, sob a orientação direta do docente. O monitor terá seu trabalho acompanhado pelo professor-supervisor. A seleção dos monitores é realizada no âmbito dos

cursos, sob a coordenação dos professores responsáveis, por meio de edital padrão publicado na página da unidade acadêmica e no prazo estabelecido em cronograma específico. Há ainda o *Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – PROAE*, que visa estimular e apoiar a apresentação de projetos que resultem em ações concretas para a melhoria das condições de oferta dos cursos e componentes curriculares de graduação, intensificando a cooperação acadêmica entre discentes e docentes a partir de novas práticas e experiências pedagógicas e profissionais. As normas específicas do Proae são definidas por resolução vigente da UFVJM, normalmente com editais anuais.

Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC): responsável pela coordenação das ações de extensão e cultura da UFVJM. A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. São exemplos de programas da Proexc: *Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex* e *Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte – Procarte* que propiciam aos discentes a oportunidade de obterem bolsas de extensão e de cultura, respectivamente. Anualmente, por meio de editais, docentes e técnicos administrativos da instituição podem submeter projetos de extensão, os quais preveem bolsas para estudantes integrantes destes projetos.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG): tem como objetivos incentivar as iniciativas de pesquisa na instituição, buscar condições para o desenvolvimento de pesquisas, incentivar a formação de grupos de pesquisa, coordenar os Programas de Iniciação Científica, juntamente com a Comissão de Iniciação Científica e Tecnológica (CICT) e estabelecer políticas de apoio à pesquisa junto aos órgãos financiadores. *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic* é gerido pela PRPPG e tem como principal objetivo proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre discentes de graduação, mediante envolvimento em projetos de pesquisa. O Pibic é regulamentado por resolução específica vigente na UFVJM.

2.2.3 Políticas afirmativas

A Política Afirmativa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) visa garantir o acesso e a permanência de grupos historicamente discriminados, como negros, indígenas, pessoas com deficiência e estudantes de baixa renda em todos os seus cursos e espaços. A Resolução CONSEPE nº 24/2025 consolida e amplia as políticas afirmativas da UFVJM, reafirmando o compromisso institucional com a inclusão, a equidade e a justiça social em todas as dimensões do ensino superior. Seguindo a diretriz, pauta-se a promoção da educação cidadã e valorização das

diversidades étnicas, culturais, de gênero e geracionais. Essa política abrange o enfrentamento de todas as formas de discriminação — racial, de gênero, religiosa, por deficiência, parentalidade, nacionalidade ou condição socioeconômica —, buscando garantir um ambiente acadêmico respeitoso, plural e acessível.

Entre as medidas concretas implementadas pela UFVJM destacam-se a reserva de vagas nos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação stricto sensu, o estabelecimento de comissões de heteroidentificação, a criação de ferramentas tecnológicas para o monitoramento do ingresso e da permanência de estudantes beneficiados por políticas afirmativas e a promoção de ações de acolhimento, assistência estudantil e acompanhamento pedagógico. Além disso, a Resolução introduz políticas específicas de acessibilidade educacional e apoio à parentalidade, ampliando a rede de proteção e suporte à permanência estudantil.

Essas iniciativas reforçam a política institucional de inclusão da UFVJM, que compreende a diversidade como valor central da vida universitária e reconhece o papel da universidade na reparação histórica das desigualdades sociais. Assim, as políticas afirmativas deixam de ser ações pontuais e passam a constituir um eixo estruturante da formação acadêmica e cidadã, em consonância com os princípios de uma educação pública, democrática e socialmente referenciada.

2.3 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

O atendimento aos discentes com necessidades especiais é realizado pela Diretoria de Acessibilidade e Inclusão (DACI), cuja finalidade é o desenvolvimento de ações voltadas à inclusão e acessibilidade da comunidade acadêmica com deficiência, necessidades específicas e ao público da educação especial. A diretoria objetiva: 1) Implementar a política de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na UFVJM; 2) Promover a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações; 3) Combater de forma explícita toda e qualquer manifestação de preconceito; 4) Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais e segregação de pessoas; 5) Despertar o convívio com a diferença e facilitar o convívio com a diversidade; 6) Garantir a educação inclusiva; 7) Adquirir e assegurar a tecnologia assistiva e comunicação alternativa; 8) Apoiar funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo; 9) Garantir a segurança e integridade física de pessoas com necessidades educacionais.

2.4 Objetivos do curso - Geral e Específicos

O curso de Bacharelado em Geografia da UFVJM objetiva formar profissionais com sólida base nos fundamentos teóricos e práticos da ciência geográfica, capacitados para analisar, compreender, interpretar e atuar na complexa dinâmica socioespacial e geoambiental. Almeja-se que o bacharel em Geografia pela UFVJM reconheça a ciência geográfica como instrumento para conhecer, refletir e transformar a realidade, compreendendo-a como resultado da relação entre sociedade e natureza em sua totalidade. Ao concluir o curso, os geógrafos deverão estar aptos a atuar de forma crítica, ética e inovadora em múltiplos contextos profissionais. Sua formação o capacitará para desenvolver investigação científica de excelência, aplicar métodos geotecnológicos avançados e produzir diagnósticos socioambientais que orientem o planejamento territorial e a gestão de recursos naturais.

O curso busca formar profissionais com visão interdisciplinar, sensibilidade social e compromisso com a justiça territorial, capazes de articular ciência, tecnologia e saberes locais. Com isso, o geógrafo egresso estará apto a responder aos desafios contemporâneos, ampliando sua inserção no mercado de trabalho e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e democrática. Ao concluir o curso, os geógrafos deverão estar aptos a atuar de forma crítica, ética e inovadora em múltiplos contextos profissionais. Sua formação o capacitará para desenvolver investigação científica de excelência, aplicar métodos geotecnológicos avançados e produzir diagnósticos socioambientais que orientem o planejamento territorial e a gestão de recursos naturais.

O curso busca formar profissionais com visão interdisciplinar, sensibilidade social e compromisso com a justiça territorial, capazes de articular ciência, tecnologia e saberes locais. Com isso, o geógrafo egresso estará apto a responder aos desafios contemporâneos, ampliando sua inserção no mercado de trabalho e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e democrática.

Como objetivos específicos, visa:

- Proporcionar sólida formação nos fundamentos teóricos e metodológicos da ciência geográfica;
- Desenvolver a capacidade de articular conteúdos básicos e específicos;
- Promover a prática da interdisciplinaridade entre os conteúdos teóricos e práticos;
- Estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais capacitados para inserção em diferentes setores do mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade brasileira e promovendo a

formação continuada;

- Incentivar a pesquisa, com foco no avanço da ciência e tecnologia articuladas à extensão universitária e incentivo à cultura;
- Produzir conhecimentos que contextualizem as questões socioculturais e ambientais, articuladas com políticas públicas de base social;
- Aplicar novas tecnologias na produção e análise socioespacial, socioambiental e inteligência territorial;
- Contribuir por meio de um percurso formativo que incentive o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas para atuação profissional como geógrafo/a;
- Qualificar o egresso para atuar de forma ética, crítica e fundamentada em todas as áreas de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

2.5 Perfil profissional do egresso

De acordo com o Parecer no CNE/CES nº 492/2001, o perfil do formando em Geografia deve compreender os elementos e processos vinculados ao meio natural e ao construído, fundamentado nos princípios filosóficos, teóricos e metodológicos da geografia. Ademais, deve dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico (BRASIL, 2001, p.10).

Neste sentido, os egressos do bacharelado em Geografia devem estar preparados e capacitados para desenvolver pesquisas e apresentar alternativas sociais, econômicas e ambientais nas áreas de atuação do Geógrafo. Para alcançar o objetivo proposto, o estudante deverá ter uma sólida formação interdisciplinar, com capacidade para contribuir no planejamento, formulação e implementação de políticas públicas, econômicas e socioambientais e territoriais. Pode atuar em órgãos governamentais, instituições de pesquisa, organizações da sociedade civil e empresas privadas, como docente, pesquisador, planejador e gestor.

Considerando sua formação na UFVJM, cujos *campi* encontram-se na porção centro-norte de Minas Gerais, o bacharel em Geografia estará apto a entender as particularidades dessa região, em especial do Vale do Jequitinhonha incluindo suas características ambientais, sociais, culturais e econômicas, e a atuar de forma proativa na promoção de um desenvolvimento que respeite e valorize a diversidade local, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Além disso, terá a oportunidade de se formar como um profissional capacitado quanto à compreensão crítica das questões territoriais e para a proposição de soluções inovadoras que contribuam para o

desenvolvimento sustentável da região e do país. Almeja-se, ainda, que o egresso tenha perfil de profissional comprometido com o desenvolvimento regional, sensível às especificidades locais e capaz de atuar de maneira ética e responsável, buscando soluções para problemas que afetam diretamente as comunidades locais, como a desigualdade socioeconômica, a escassez de água, o racismo ambiental, a degradação ambiental, processos antrópicos diversos e a migração.

Deverá estar apto para atuar de forma competente como profissional de nível superior em áreas emergentes que ganham cada vez mais espaço no campo da Geografia, em função dos avanços teóricos e das novas geotecnologias. Apto também para atuar como pesquisador, com amplas condições para o aprofundamento dos estudos em nível de pós-graduação, contribuindo para a produção e disseminação de conhecimentos na área da Geografia.

Por fim, o bacharel deverá utilizar o conhecimento geográfico para propor ações que promovam a justiça social, a inclusão e a sustentabilidade. Seu perfil crítico e transformador permitirá identificar, denunciar e combater práticas que sejam prejudiciais ao ambiente e às populações locais, promovendo o uso equilibrado e consciente dos recursos naturais.

2.6 Competências e Habilidades

O Curso de Geografia Bacharelado assume as competências e habilidades propostas no Parecer CNE/CES nº 492/2001, subdivididas em gerais e específicas. Segundo o parecer, são consideradas competências e habilidades gerais:

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Utilizar os recursos da informática;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

São consideradas competências e habilidades específicas:

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Dominar os conteúdos básicos objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

A partir das competências e habilidades gerais e específicas listadas e de acordo com a estrutura curricular proposta pelo bacharelado em Geografia da UFVJM, pode-se elencar, em síntese, as seguintes competências e habilidades que o curso proporciona ao seu estudante:

1) Análise Ambiental e Territorial: com capacidade de analisar, diagnosticar e interpretar as dinâmicas ambientais e territoriais considerando perspectiva histórica, fatores físicos, socioeconômicos, culturais e políticos. O egresso será capaz de realizar estudos, avaliações, pareceres, laudos técnicos, perícias sobre uso e ocupação da terra, zoneamento territorial, vulnerabilidade ambiental, recursos hídricos, mudanças climáticas, soluções baseadas na natureza, entre outros aspectos relevantes para o desenvolvimento regional. Entre os tipos de estudos que podem ser realizados pelos geógrafos estão: Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA e RIMA), Plano de Controle Ambiental (PCA) e Relatório de Controle Ambiental (RCA), Projeto Básico Ambiental (PBA), Relatório Ambiental Simplificado (RAS), de Monitoramento Ambiental, relatórios de caracterização do meio físico e antrópico, estudos e pesquisas geomorfológicas.

2) Gestão e Planejamento: com competência para atuar em atividades de gestão e planejamento urbano e regional, gestão de políticas públicas, elaboração de planos diretores urbanos, rurais e regionais e de áreas protegidas, soluções baseadas na natureza, dentre outros. Atuação em cadastros rurais e urbanos, em implantação e gerenciamento de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), estruturação e reestruturação dos sistemas de circulação de pessoas, bens e

serviços; de estudos populacionais e geoeconômicos. Além disso, como o geógrafo atua como conector entre ciência, território e sociedade, este é capaz de planejar, implementar e monitorar soluções baseadas na natureza em diferentes escalas — do espaço urbano ao regional.

3) Geotecnologias e Geoprocessamento: por meio da habilidade no uso de ferramentas de geotecnologias, como sistemas de informação geográfica (SIG), sensoriamento remoto, cartografia e seus conteúdos de base e digitais e modelagem espacial. O egresso será capacitado para coletar, processar, analisar e interpretar dados geográficos, aplicando-os na gestão territorial, na avaliação de impactos ambientais e na tomada de decisão estratégica. Os produtos são elencados como elaboração de mapas básicos e temáticos, mapas urbanos, delimitação do espaço territorial municipal, distrital, regional; cartas de declividade e perfil de relevo; cálculo de áreas.

4) Pesquisa, Inovação e Extensão: capacidade para conduzir pesquisas científicas em temas geográficos, com ênfase em problemáticas locais e regionais, como degradação ambiental, desertificação, racismo ambiental, mudanças climáticas, migração, conflitos socioambientais e preservação do patrimônio natural e cultural. O egresso será apto a desenvolver soluções inovadoras, tecnológicas e/ou baseadas na natureza para os desafios enfrentados pela região, atuação em projetos de extensão para atender as demandas sociais e ambientais.

5) Comunicação e Articulação Interdisciplinar: habilidade de trabalhar em equipe e comunicar informações geográficas de maneira clara e acessível para públicos diversos, desde a comunidade científica até gestores públicos e a sociedade em geral. Capacidade de trabalhar de forma colaborativa, interdisciplinar e em equipe, integrando as diferentes áreas do conhecimento.

2.7. Áreas de atuação do egresso

O bacharel em Geografia apresenta amplo leque de possibilidades de atuação, incluindo:

- Mapeamento de áreas de risco para gestores municipais e privados;
- Projetos de Educação Ambiental para diversas instituições da sociedade civil;
- Análise de mobilidade urbana;
- Zoneamentos ecológico-econômico e Ambiental e Produtivo (ZAP);
- Estudos de impacto ambiental;
- Monitoramento de mudanças ambientais (monitoramento de desmatamento, mudanças

no uso do solo, expansão agrícola e urbana);

- Monitoramento de Indicadores ambientais (por exemplo de degradação, sustentabilidade ou mitigação/compensação);
- Projetos de educação e valorização do patrimônio cultural e natural.

No setor público, pode trabalhar em secretarias municipais, estaduais e federais de meio ambiente, planejamento urbano e regional, recursos hídricos, agricultura, turismo e cultura, contribuindo para a formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas eficazes e em consonância com a ciência.

No setor privado, em ambientes de consultoria pode atuar como consultor ou assessor em empresas privadas, organizações não governamentais (ONGs), movimentos sociais, cooperativas e associações, oferecendo expertise em estudos de impacto ambiental, gestão de recursos naturais, ordenamento territorial, entre outros. A bagagem adquirida a partir do geoprocessamento e geotecnologias possibilita a atuação em atividades em empresas com serviços voltados para cartografia digital, análise espacial, sensoriamento remoto e elaboração de mapas temáticos. Ainda nesta vertente, há a possibilidade empreendedora de atuação em projetos e iniciativas próprias, nas áreas de turismo sustentável, agroecologia, economia criativa da natureza (como com o design bioartesanal), manejo de áreas protegidas, conservação ambiental, entre outros.

Há a opção de carreira acadêmica e de pesquisa em universidades, centros de pesquisa, institutos técnicos e agências de desenvolvimento, realizando estudos e pesquisas sobre temas geográficos relevantes para a região, como geografia agrária, conflitos socioambientais, dinâmica de uso da terra, oferta e pagamento de serviços ecossistêmicos, fragilidade ambiental, desertificação, recursos hídricos e mudanças climáticas.

2.8 Estrutura Curricular: Núcleo de Formação Comum entre Bacharelado e Licenciatura e Núcleo do Bacharelado: Diálogos entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e o Capital Geográfico

O bacharelado em Geografia estrutura-se a partir de um conjunto comum de unidades curriculares desse curso e a Licenciatura em Geografia. Este núcleo é alicerçado no diálogo teórico-metodológico entre a perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) (Grzebieluka e Silveira, 2024) e a abordagem do Capital Geográfico, adaptada do modelo *Primary Science Capital Teaching Approach* (PSCTA) (Rocca, Botelho e Stocco, 2025). Esta opção pedagógica nasce do entendimento de que a Geografia, enquanto ciência, é um campo de conhecimento intrinsecamente crítico, espacial e social,

cuja práxis – seja na pesquisa, no planejamento ou no ensino – exige formação que transcende a mera transmissão de conteúdos técnicos.

A integração entre CTS e Capital Geográfico constitui o ponto de aglutinação entre os dois perfis profissionais, formando o geógrafo com base epistemológica sólida e compartilhada. Esse profissional é capaz de compreender criticamente a produção do espaço geográfico, atuar de forma ética e responsável diante dos desafios socioambientais contemporâneos e, ao mesmo tempo, comunicar e traduzir o conhecimento geográfico para diferentes públicos e finalidades.

2.8.1 Marco Teórico-Fundamentador: CTS e Capital Geográfico

A educação CTS posiciona-se criticamente contra a visão neutra, linear e tecnocrata da ciência e da tecnologia. Inspirada pela pedagogia libertadora, orientada pelas ideias de Paulo Freire e da histórico-crítica, modelada em Demerval Saviani, tem como objetivo promover a alfabetização científica e tecnológica dos cidadãos, capacitando-os para participação democrática em decisões que envolvem impactos sociotécnico-ambientais. Além disso, busca favorecer a compreensão das complexas inter-relações entre os avanços científico-tecnológicos e a dinâmica social, cultural, política e econômica, problematizando quem se beneficia e quem é impactado por tais transformações. Por fim, procura despertar “ativismo científico e tecnológico”, incentivando uma atuação proativa na solução de problemas concretos da sociedade.

Já a abordagem do Capital Geográfico define-se como o conjunto de conhecimentos, experiências, relações e disposições que um indivíduo mobiliza para se engajar e compreender o mundo geográfico. Sua construção intencional no curso busca valorizar o repertório experiencial do discente, conectando os saberes acadêmicos formais às suas vivências e percepções do espaço. Ao mesmo tempo, torna a aprendizagem significativa e inclusiva e ultrapassa interesses puramente economicistas. Além disso, dedica-se ao desenvolvimento de competências críticas, sistêmicas e colaborativas, fundamentais para leitura e intervenção consciente no espaço, promovendo a sustentabilidade e a equidade socioespacial.

2.8.2 Articulação Curricular e Desenvolvimento de Competências

O Núcleo de formação comum entre o bacharelado e a licenciatura em Geografia é operacionalizado por meio de unidades curriculares e atividades que cultivam perfil profissional unificado pela base crítica e diversificado pela aplicação prática. As competências a seguir são desenvolvidas em ambos os itinerários formativos:

- Análise Crítica e Reflexiva: Ambos os geógrafos (pesquisador/professor) são formados para analisar processos políticos, económicos, sociais e ambientais, indo além da descrição para a interpretação e problematização das contradições inerentes à produção do espaço.
- Compreensão das Relações Ser Humano-Natureza-Tecnologia: O curso enfatiza que o espaço geográfico é um híbrido de técnicas, normas e naturezas. O domínio de geotecnologias é articulado com reflexão crítica sobre seus impactos, funcionando como uma ferramenta de poder, inclusão e controle, vinculado ao seu papel na gestão e transformação do território.
- Formação para a Cidadania Ativa e Atuação Ética: Seja atuando em sala de aula, em órgãos públicos, ONGs ou empresas, o egresso é incentivado a ser um agente de transformação, combatendo injustiças socioespaciais e pautando sua prática por princípios democráticos e de justiça socioambiental.
- Capacidade de Mediação e Comunicação do Conhecimento Geográfico: O núcleo comum fortalece a capacidade de ler, produzir e comunicar informações espaciais de forma clara e crítica. Para o bacharel, isso se aplica a relatórios, mapas e projetos de intervenção. Para o licenciado, na transposição didática desse conhecimento para a Educação Básica.

A opção por estruturar o núcleo comum de formação em torno do diálogo entre CTS e Capital Geográfico representa um posicionamento acadêmico inovador. Ele garante que todos os egressos do curso de Geografia, independentemente da habilitação específica, compartilhem base epistemológica crítica e postura ética e proativa perante o mundo. Dessa forma, o bacharel não será mero técnico especializado, mas um profissional capaz de contextualizar socialmente sua prática e intervir com responsabilidade. Da mesma forma, no compartilhamento de unidades curriculares com a Licenciatura, o licenciado não será simples transmissor de conteúdos, mas um mediador capaz de construir pontes entre o saber científico e a realidade dos alunos, ampliando seu Capital Geográfico para formar cidadãos conscientes e críticos. Este é o cerne da formação geográfica que se pretende: crítica, cidadã e transformadora.

2.8.3 Eixos Estruturantes

Os eixos emergem de forma coerente e necessária de unidades curriculares comuns entre o bacharelado e a licenciatura ou apenas voltadas ao bacharelado, pautados pelo diálogo entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e o Capital Geográfico. Os eixos constituem pilares interdependentes que operacionalizam concretamente a nossa visão de formação. Eles traduzem os princípios teóricos e

éticos do núcleo comum em dimensões curriculares articuladas, garantindo que a formação do geógrafo, no bacharelado ou na licenciatura, seja integral, crítica e aplicada. A definição dos eixos estruturantes deste projeto abarca: (i) Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; (ii) Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; (iii) Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; (iv) Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos; e (v) Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos. Os próximos subtópicos detalham a justificativa e ligação às unidades curriculares do curso.

Eixo Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico: Este é o eixo metodológico central. Objetiva formar um profissional que vai além da memorização de fatos, desenvolvendo a capacidade de *pensar geograficamente*. Isto significa questionar a organização espacial dos fenômenos, analisar relações de causa e consequência no espaço e no tempo e compreender as escalas geográficas. Este eixo é a materialização do "pensamento crítico" promovido pela CTS e da "capacidade de ler criticamente o espaço", núcleo do Capital Geográfico.

Este eixo é central e transversal, pois o desenvolvimento do pensamento espacial e o estímulo ao raciocínio geográfico são considerados a grande contribuição da Geografia para a Educação Básica e a base para a leitura do mundo. O raciocínio geográfico aplica princípios como analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem para compreender a realidade terrestre (Brasil, 2018). Este eixo deve desenvolver a capacidade de mobilizar esses conceitos e princípios lógicos para a análise geográfica e atuação crítica-propositiva na realidade.

No Bacharelado em Geografia, a centralidade deste eixo se expressa no fortalecimento da formação técnica e científica, uma vez que o pensamento espacial fundamenta análises complexas do território, subsidiando atividades regulamentadas por lei para o profissional, como levantamentos, zoneamentos, estudos e diagnósticos ambientais e planejamento territorial (Brasil, 1979). A mobilização de princípios como escala, localização e conexão é essencial para o uso de geotecnologias (SIG, sensoriamento remoto, modelagem espacial), permitindo ao futuro bacharel compreender e intervir de forma qualificada e assertiva nos processos socioambientais e territoriais.

Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais: Eixo ferramental e crítico. Ele responde diretamente ao componente "Tecnologia" da sigla CTS, posicionando-se criticamente perante as geotecnologias. Ensina-se a dominar técnicas de Geoprocessamento, SIG e Sensoriamento Remoto, mas sempre problematizando seu papel na sociedade, suas limitações e seu potencial como instrumento

de poder ou de emancipação. É fundamental para ampliar o Capital Geográfico, fornecendo as ferramentas para decodificar e produzir representações do mundo.

A Cartografia é concebida como linguagem fundamental para a construção e a comunicação de visões de mundo. Este eixo propicia a alfabetização cartográfica e o domínio de um repertório diversificado de representações espaciais — desde mapas, gráficos e mapas mentais até fotografias aéreas, imagens de satélite, maquetes, geotecnologias e produtos digitais. O trabalho com essas linguagens desenvolve competências essenciais, como as relações espaciais e temporais (orientação, distância, escala, localização), e estimula o raciocínio lógico-matemático, ampliando a capacidade de leitura, interpretação e intervenção qualificada no espaço. A integração das geotecnologias, por sua vez, consolida a formação profissional. Para a formação do bacharel, este eixo é basilar, constituindo o alicerce técnico e científico para a atuação profissional. O domínio da cartografia e das representações geoespaciais é imprescindível para a execução de levantamentos, zoneamentos, diagnósticos ambientais e planos de ordenamento territorial. O aprofundamento no uso de geotecnologias — como Sistemas de Informação Geográfica (SIG), sensoriamento remoto, veículos aéreos não transportados (VANTs) e modelagem espacial — capacita o futuro geógrafo para a coleta, análise e interpretação de dados complexos. Desse modo, o eixo assegura o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional regulamentado em Geografia, com ênfase na aplicação de representações espaciais voltadas à gestão territorial, aos estudos ambientais, à análise de paisagens e à elaboração de projetos de planejamento urbano e regional (Brasil, 1979).

Eixo Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia: Eixo de base epistemológica, no qual conceitos como Lugar, Território, Paisagem, Região e Espaço Geográfico constituem o alicerce teórico-metodológico do conhecimento geográfico. Aqui, eles não são ensinados de forma estanque, mas como construções históricas e sociais, em diálogo com a perspectiva CTS, que questiona a neutralidade do conhecimento. Compreendê-los é essencial para construir um Capital Geográfico robusto e significativo, permitindo ao aluno analisar a realidade com profundidade teórica. Partiu-se do pressuposto de que dominar a linguagem geográfica – seus conceitos-chave como espaço, território, lugar, região, natureza, paisagem e tempo, bem como seus princípios analíticos de localização, distribuição, conexão e causalidade – é apenas a primeira etapa.

É imprescindível que esse domínio esteja articulado à compreensão dos fundamentos epistemológicos e dos métodos de investigação que conferem rigor científico à análise geográfica. Essa dupla apropriação, conceitual e metodológica, é o que permite ir além da descrição superficial, capacitando o profissional a gerar explicações críticas e intervenções qualificadas na realidade. O objetivo central

deste eixo é, portanto, a construção do que se pode denominar de capital geográfico: um conjunto integrado de conhecimentos teóricos, habilidades metodológicas, experiências práticas e atitudes éticas que habilita o geógrafo a decifrar e transformar o território.

Na modalidade de bacharelado, este capital se materializa na base científica necessária para o exercício das competências técnicas regulamentadas por lei para o profissional (Brasil, 1979). Isso envolve a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos, a valorização das diferenças culturais e, sobretudo, a formação de cidadãos críticos capazes de compreender as múltiplas relações que conformam o espaço em que vivem (Brasil, 2018).

Eixo Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos: Este eixo é o campo de aplicação e problematização, no qual a visão CTS e o Capital Geográfico se voltam para os problemas reais do mundo. Ele fornece o conteúdo substantivo para exercitar o raciocínio geográfico e aplicar os conceitos fundamentais na análise de conflitos, riscos ambientais, mudanças climáticas e injustiças socioespaciais. É a materialização do "ativismo" e da "consciência crítica" que ambas as perspectivas almejam desenvolver.

A Geografia posiciona a relação sociedade-natureza como seu núcleo epistemológico fundante, compreendendo os processos físico-naturais não como uma esfera apartada, mas como um substrato dinâmico constantemente transformado pela ação humana ao longo da história. Este eixo investiga, portanto, a produção social da natureza e os impactos socioambientais decorrentes da apropriação dos recursos, evidenciando as profundas desigualdades na distribuição de seus benefícios e riscos. Essa abordagem dialética permite desvendar desde disputas geopolíticas até a gênese de injustiças socioespaciais, capacitando o estudante a analisar criticamente a realidade e a formular alternativas pautadas pela ética socioambiental e por práticas de sustentabilidade.

O eixo promove o desenvolvimento de competências que permitem a leitura crítica do território, articulando-se diretamente às Ciências Humanas para preparar o discente para grandes desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas, a gestão dos recursos hídricos, a degradação ambiental e os conflitos agrários.

Para a formação do bacharel, este eixo é estruturante. Ele fornece o arcabouço teórico e analítico indispensável para a realização de diagnósticos ambientais integrados, estudos de impactos ambientais, zoneamentos ecológico-econômicos e planos de ordenamento territorial. O domínio da interface entre os sistemas físico-natural e socioeconômico capacita o profissional a identificar vulnerabilidades, conflitos e potencialidades, fundamentando a proposição de soluções técnicas robustas. Dessa forma,

o eixo consolida as competências exigidas para a sua atuação, que é regulamentada por lei, como a elaboração de relatórios, perícias e planos de manejo —, reforçando a responsabilidade ética e profissional inerente à gestão do território (Brasil, 1979).

Eixo Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos: Eixo caracterizado por um horizonte ético-político. Ele sintetiza e direciona todos os anteriores para a formação de um profissional-cidadão. Atuando como professor ou bacharel, o egresso é incentivado a utilizar seu conhecimento geográfico para intervir de forma ética e responsável na sociedade, mediando conflitos, planejando territórios mais justos e participando do debate público. Esse eixo coroa o processo de construção do Capital Geográfico, como instrumento para a ação transformadora quanto à cidadania ativa.

Este eixo posiciona a formação para a cidadania como horizonte último e razão de ser do conhecimento geográfico. Para além da transmissão de conteúdos, a Geografia é concebida aqui como prática educativa e profissional emancipatória, que capacita o indivíduo a decifrar criticamente o espaço para nele intervir de forma ética e transformadora. O eixo visa instrumentalizar os estudantes para a análise e o enfrentamento de situações-problema concretas da vida cotidiana, fomentando a compreensão das desigualdades socioespaciais e incubando o senso de corresponsabilidade na construção de alternativas para o bem comum. É integrada a este propósito a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), que fornece as lentes para compreensão crítica das interações entre o avanço técnico-científico e a dinâmica social, problematizando seus impactos e orientando sua aplicação para a resolução de problemas reais e a promoção de justiça socioambiental.

Na formação do bacharel, este eixo consolida a dimensão ético-política da profissão. Ele capacita o futuro geógrafo a transcender a mera produção de diagnósticos técnicos, exigindo que ele avalie os impactos sociais, ambientais e territoriais de suas intervenções e propostas. Essa formação é crucial para o diálogo qualificado com comunidades, poder público e setor produtivo, permitindo a mediação de conflitos e a cocriação de soluções inovadoras que harmonizem eficiência técnica, sustentabilidade e equidade social. A perspectiva CTS, neste contexto, amplia o repertório do profissional, alertando-o para a responsabilidade de aplicar ciência, geotecnologias e inovação de forma crítica, reflexiva e comprometida com o interesse coletivo.

2.8.4. Síntese da estrutura curricular proposta

A estrutura em cinco eixos garante que a inovação proposta pelo núcleo comum – o diálogo entre CTS e Capital Geográfico – não permaneça no plano abstrato (Quadro 2.1).

Quadro 2.1: Quadro-síntese dos eixos estruturantes do Núcleo de Formação Comum e a articulação com a perspectiva CTS e o Capital Geográfico.

Eixo Estruturante	Articulação com a Perspectiva CTS	Articulação com o Capital Geográfico
1. Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico	Instrumentaliza a crítica. Fornece as ferramentas intelectuais para analisar como a ciência e a tecnologia (SIG, geotecnologias) modelam o espaço e como as estruturas sociais se manifestam territorialmente, indo além da descrição para a explicação crítica.	É o "como pensar" geograficamente. Amplia o capital geográfico ao desenvolver o hábito de questionar a organização do espaço ("Por que isso está aqui?", "Quem se beneficia?"), transformando a observação passiva em uma leitura ativa e crítica do mundo.
2. Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais	Problematisa o poder da técnica. Ensina a usar e, simultaneamente, a desconstruir criticamente as geotecnologias e mapas, entendendo-os não como ferramentas neutras, mas como produtos sociais que carregam intencionalidades e podem reforçar ou contestar visões de mundo.	É um pilar do "saber fazer". Constitui uma dimensão fundamental do capital geográfico, equipando o aluno com a capacidade de ler, interpretar e produzir representações espaciais, um repertório essencial para a ação e a comunicação no mundo contemporâneo.
3. Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia	Contextualiza o conhecimento. Os conceitos (lugar, território, paisagem, região) são ensinados não como fórmulas estáticas, mas como construções intelectuais em diálogo com seu contexto histórico e social, mostrando como a própria ciência geográfica evoluiu e foi influenciada pela sociedade.	Forma o vocabulário e a estrutura mental. É o arcabouço de conceitos que compõe a base do capital geográfico. Permite ao aluno nomear, conectar e dar significado às suas experiências espaciais, transformando vivências isoladas em um entendimento sistêmico.
4. Relação Sociedade-Natureza e Desafios Socioambientais	É o campo de atuação por excelência. Coloca no centro da formação a análise dos impactos do modelo de desenvolvimento técnico-científico (crítica CTS) sobre o ambiente, incentivando a busca por alternativas tecnológicas e sociais mais justas e sustentáveis.	É a aplicação da consciência crítica. Direciona o capital geográfico para a compreensão dos maiores desafios contemporâneos (mudanças climáticas, injustiça ambiental), mobilizando conhecimentos e valores para uma atuação responsável.
5. Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos	É o objetivo final. Operacionaliza o "ativismo" proposto pela CTS, capacitando o geógrafo a intervir em debates públicos, planejar políticas e mediar conflitos socioespaciais, usando seu conhecimento técnico a serviço da democracia e da equidade.	É a culminância do processo. Representa a mobilização integral do capital geográfico (conhecimentos, habilidades, consciência crítica, redes de relacionamento) para uma participação informada e transformadora na sociedade.

2.8.5 Conteúdos curriculares

Considerando os eixos orientadores apresentados na seção anterior, o eixo Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico constitui-se como o eixo integrador da formação geográfica. No bacharelado, fornece a base para a atuação técnica e científica; na licenciatura, fundamenta a mediação pedagógica e a edificação da cidadania crítica. Desse modo, assegura-se a formação de profissionais aptos a interpretar, explicar e solucionar os desafios da realidade contemporânea. O elo entre as duas modalidades é a produção colaborativa do conhecimento geográfico, a qual serve de subsídio tanto para o ambiente educacional quanto para o âmbito profissional.

O eixo Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais exerce a função estratégica de elo integrador entre a formação técnica do bacharel e a didático-pedagógica do licenciado. Embora ambos os perfis dominem as técnicas de leitura e representação do espaço geográfico, suas finalidades são específicas e complementares: ao bacharel cabe a aplicação do conhecimento para a intervenção direta no território; ao licenciado, compete a mediação desse saber para formar cidadãos autônomos, capazes de decifrar e representar criticamente a sua realidade. No quadro 2.2 apresentam-se unidades curriculares e suas articulações com os eixos Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico e Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais.

Quadro 2.2: Unidades curriculares e suas articulações com os eixos Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico e Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais.

Eixo 1: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico		
Unidades Curriculares	Curso	Justificativa
Cartografia e de Introdução às Geotecnologias	Bach./Lic.	Fornecer as bases para a leitura, representação e análise do espaço geográfico, desenvolvendo o raciocínio espacial por meio de mapas, imagens e ferramentas digitais.
Geografia da População	Bach./Lic.	Analisa a distribuição e mobilidade populacional, favorecendo o raciocínio geográfico sobre migrações, densidades e desigualdades territoriais.
Estatística aplicada	Bacharelado	Auxilia na interpretação de padrões espaciais e na identificação de regularidades, fornecendo base lógica para análises de distribuição e diferenciação.
Geografia do Brasil: Formação Territorial	Bach./Lic.	Analisa a constituição histórica e política do território nacional, permitindo compreender processos de diferenciação e conexão em escala nacional.
Introdução ao Pensamento Geográfico	Bach./Lic.	Apresenta os conceitos estruturantes da Geografia (espaço, território, lugar, região, paisagem), fundamentais para a mobilização do raciocínio geográfico.
Geografia Urbana	Bach./Lic.	Exercita a análise das dinâmicas socioespaciais das cidades, possibilitando compreender processos de diferenciação, conexão e distribuição em escala urbana.
Geotecnologias I	Bacharelado	Trabalha diretamente os princípios lógicos do raciocínio geográfico (localização, distribuição, diferenciação, conexão), aplicados à organização e interpretação do espaço.
Metodologia Quantitativa e Banco de Dados	Bacharelado	Integra técnicas de organização e análise de dados espaciais, permitindo a operacionalização do raciocínio geográfico em contextos empíricos.
Teoria e Método em Geografia	Bach./Lic.	Explora os fundamentos epistemológicos e metodológicos da ciência geográfica, permitindo compreender como se constroem interpretações críticas sobre o espaço.
Geografia Econômica	Bach./Lic.	Investiga fluxos, redes e padrões de produção, circulação e consumo, estimulando a aplicação dos princípios geográficos à economia espacial.
Geografia Agrária	Bach./Lic.	Aborda a produção do espaço no campo, suas transformações e conflitos, aplicando o raciocínio geográfico às questões do território agrário.
Geotecnologias II	Bacharelado	Oferece instrumentos técnicos para coleta, processamento e análise de dados espaciais, ampliando a capacidade de modelagem e leitura crítica do território.
Análise de Paisagem	Bacharelado	Permite interpretar a paisagem como síntese das relações sociedade-natureza, estimulando o raciocínio espacial sobre processos de transformação do espaço.
Metodologia Científica	Bach./Lic.	Integra técnicas de organização e análise de dados espaciais, permitindo a operacionalização do raciocínio geográfico em contextos empíricos.
Espaço e Poder	Bach./Lic.	Discute as relações de poder e territorialidade, favorecendo uma leitura crítica do espaço e a compreensão de disputas e hegemonias em diferentes escalas.
Eixo 2: Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais		
Unidades Curriculares	Curso	Justificativa
Cartografia e de Introdução às Geotecnologias	Bach./Lic.	Fundamental para a alfabetização cartográfica e domínio de ferramentas digitais de representação do espaço, possibilitando ler, produzir e interpretar mapas e imagens geográficas.
Fundamentos de Geologia	Bach./Lic.	Requer mapas geológicos, seções e cortes estruturais como formas de representação espacial para compreender os processos da Terra.
Geografia do Brasil: Formação Territorial	Bach./Lic.	Integra mapas históricos, cartas temáticas e representações cartográficas do território brasileiro, permitindo compreender as transformações espaciais ao longo do tempo.
Estatística aplicada	Bacharelado	Permite organizar e interpretar dados geográficos, transformando-os em gráficos e mapas temáticos que favorecem a compreensão de padrões espaciais.
Geomorfologia Geral	Bach./Lic.	Utiliza perfis topográficos, mapas de declividade e modelos digitais de terreno para interpretar o relevo e suas dinâmicas.
Climatologia	Bach./Lic.	Se insere no eixo pelo emprego de mapas, gráficos e imagens de satélite para interpretar padrões atmosféricos e climáticos, tornando possível a leitura espacial de fenômenos meteorológicos e das mudanças climáticas.
Geografia Urbana	Bach./Lic.	Exercita a análise das dinâmicas socioespaciais das cidades, possibilitando compreender processos de diferenciação, conexão e distribuição em escala urbana.
Geotecnologias I	Bacharelado	Desenvolve a aplicação prática de princípios como distribuição, conexão e diferenciação, utilizando representações geoespaciais para compreender a organização do território.
Geografia Agrária	Bach./Lic.	Aborda a produção do espaço no campo, suas transformações e conflitos, aplicando o raciocínio geográfico às questões do território agrário.
Biogeografia	Bach./Lic.	Contribui ao eixo por meio do uso de mapas e geotecnologias na análise da distribuição de espécies, ecossistemas e biomas, permitindo representar espacialmente processos ecológicos e áreas prioritárias para conservação.
Geotecnologias II	Bacharelado	Oferece instrumentos técnicos para coleta, processamento e análise de dados espaciais, ampliando a capacidade de modelagem e leitura crítica do território.
Análise de Paisagem	Bacharelado	Explora a paisagem como representação e síntese das interações sociedade-natureza, recorrendo à cartografia, imagens e registros visuais.
Manejo e Gestão das Águas	Bach./Lic.	Depende de representações cartográficas de bacias, fluxos e usos do solo para planejar e gerir a disponibilidade e qualidade da água.
Planejamento Territorial	Bacharelado	Integra técnicas de organização e análise de dados espaciais, permitindo a operacionalização do raciocínio geográfico em contextos empíricos.
Avaliação de Impacto Ambiental	Bacharelado	Exige mapas temáticos e modelagens espaciais para diagnosticar e comunicar áreas de impacto, tornando a cartografia indispensável à gestão ambiental.

Unidades curriculares vinculadas ao eixo Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia garantem que a formação para bacharelados e licenciandos seja fundada na capacidade de pensar geograficamente, unindo a solidez conceitual ao rigor metodológico para compreender e intervir no mundo.

Já as unidades curriculares vinculadas ao eixo Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos articulam sinergicamente a dimensão técnico-científica do bacharelado com a dimensão formativa da licenciatura. O cerne é comum e estratégico: formar geógrafos, técnicos, cientistas ou educadores, analítica e eticamente preparados para interpretar, intervir e transformar a realidade, enfrentando os complexos desafios do século XXI com rigor científico e compromisso social. No quadro 2.3 apresentam-se unidades curriculares e suas articulações com os eixos Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia e Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos.

Unidades do eixo Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos articulam de forma sinérgica as duas modalidades do curso. No bacharelado, fortalece o compromisso social da técnica; na licenciatura, instrumentaliza a prática pedagógica para a formação cidadã. A meta unificadora é robusta e clara: formar geógrafos, tanto técnicos quanto educadores, como agentes de transformação social, analítica e eticamente preparados para enfrentar os complexos desafios do século XXI e para contribuir, com rigor e compromisso, na construção de projetos societários mais justos, democráticos e sustentáveis. No quadro 2.4 são apresentadas unidades curriculares e suas articulações com o eixo Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos.

Quadro 2.3: Unidades curriculares e suas articulações com o eixo Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia e Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos.

Eixo 3 - Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia		
Unidades Curriculares	Curso	Justificativa
Comunicação Acadêmica e Produção Textual	Bacharelado	Desenvolve a linguagem científica necessária para expressar conceitos e análises geográficas com clareza e rigor.
Geografia da População	Bach./Lic.	Explora os princípios de distribuição, localização e conexão ao analisar dinâmicas populacionais, migrações, densidades demográficas e suas implicações territoriais.
Geografia do Brasil: Formação Territorial	Bach./Lic.	Integra conceitos fundamentais à análise da construção histórica e política do território brasileiro, articulando tempo e espaço na explicação do processo de territorialização.
Introdução ao Pensamento Geográfico	Bach./Lic.	Oferece a base conceitual da Geografia, apresentando espaço, território, lugar, região, paisagem e natureza como categorias de análise, fundamentais para a formação do raciocínio geográfico.
Geografia Urbana	Bach./Lic.	Utiliza categorias como espaço, território e região para analisar os processos de urbanização, a organização do espaço urbano e as desigualdades socioespaciais nas cidades.
Metodologia Quantitativa e Banco de Dados	Bacharelado	Oferece instrumentos para a coleta, organização e análise de dados espaciais, reforçando a aplicação dos princípios de distribuição, localização e conexão na análise geográfica.
Teoria e Método em Geografia	Bach./Lic.	Discute os fundamentos epistemológicos e metodológicos da disciplina, permitindo compreender como o conhecimento geográfico é produzido e aplicado com rigor científico.
Arqueologia e Geografia	Bach./Lic.	Investiga, por meio da conceitual da paisagem, a ocupação pretérita do espaço geográfico
Geografia Econômica	Bach./Lic.	Investiga fluxos, redes e padrões de produção, circulação e consumo, estimulando a aplicação dos princípios geográficos à economia espacial.
Análise da Paisagem	Bacharelado	Explora a paisagem como categoria geográfica e síntese das interações sociedade-natureza, recorrendo a cartografia, imagens e registros visuais.
Geografia Agrária	Bach./Lic.	Aborda a produção do espaço no campo, suas transformações e conflitos, aplicando o raciocínio geográfico às questões do território agrário.
Metodologia Científica	Bach./Lic.	Capacita o estudante a formular problemas, hipóteses e métodos de investigação, unindo os fundamentos teóricos da Geografia a práticas de pesquisa científica.
Espaço e Poder	Bach./Lic.	Analisa a produção do espaço a partir das relações de poder, territorialidade e disputas políticas, favorecendo a compreensão crítica das dinâmicas geopolíticas e socioespaciais.
Eixo 4: Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos		
Unidades Curriculares	Curso	Justificativa
Antropologia	Bacharelado	Permite a leitura integrada das relações sociedade-natureza, interpretando a paisagem e seu uso e ocupação pretérita pelo ser humano.
Cartografia e de Introdução às Geotecnologias	Bach./Lic.	Oferece instrumentos para representar e analisar espacialmente os fenômenos naturais e sociais, permitindo compreender os impactos socioambientais e subsidiar processos de planejamento e gestão do território.
Fundamentos de Geologia	Bach./Lic.	Fornecer a base para compreender a estrutura e dinâmica interna da Terra, permitindo analisar como a apropriação dos recursos geológicos influencia processos produtivos, ambientais e sociais.
Geografia da População	Bach./Lic.	Relaciona distribuição demográfica, migrações e pressões sobre recursos naturais, destacando os desafios da gestão territorial e ambiental em diferentes escalas.
Geotecnologias I	Bacharelado	Trabalha diretamente os princípios lógicos do raciocínio geográfico (localização, distribuição, diferenciação, conexão), aplicados à organização e interpretação do espaço.
Estatística aplicada	Bacharelado	Auxilia na interpretação de padrões espaciais e na identificação de regularidades, fornecendo base lógica para análises de distribuição e diferenciação.
Arqueologia e Geografia	Bach./Lic.	Permite a leitura integrada das relações sociedade-natureza, interpretando a paisagem e seu uso e ocupação pretérita pelo ser humano.
Geomorfologia	Bach./Lic.	Estuda as formas de relevo e sua gênese, possibilitando compreender a interação entre processos naturais e transformações humanas, essenciais para o planejamento e mitigação de riscos ambientais.
Climatologia	Bach./Lic.	Analisa os sistemas atmosféricos e suas dinâmicas, fundamentais para avaliar os efeitos das mudanças climáticas, extremos meteorológicos e suas implicações sociais e territoriais.
Geografia Urbana	Bach./Lic.	Investiga a urbanização e suas consequências socioambientais, como poluição, ilhas de calor, déficit de saneamento e consumo intensivo de recursos.
Metodologia Quantitativa e Banco de Dados	Bacharelado	Integra técnicas de organização e análise de dados espaciais, permitindo a operacionalização do raciocínio geográfico em contextos empíricos.
Pedologia	Bach./Lic.	Explora as características e funções dos solos, relacionando-as ao uso agrícola, à degradação, ao manejo sustentável e à conservação ambiental.
Geografia Econômica	Bach./Lic.	Estuda as atividades produtivas e fluxos econômicos em sua dimensão espacial, evidenciando como impactam o uso de recursos naturais e a organização territorial.
Educação Ambiental	Bach./Lic.	Trabalha a formação crítica e cidadã, preparando o estudante para promover práticas sustentáveis, consumo consciente e engajamento socioambiental em diferentes escalas.
Geografia Agrária	Bach./Lic.	Analisa as dinâmicas do campo, abordando produção, uso da terra, conflitos fundiários e impactos ambientais do agronegócio e da agricultura familiar.
Biogeografia	Bach./Lic.	Investiga a distribuição da biodiversidade, relacionando-a às ações humanas, como desmatamento e fragmentação de habitats, e às políticas de conservação e uso sustentável.
Geotecnologias II	Bacharelado	Ferramenta essencial para integrar e analisar dados ambientais e socioespaciais, permitindo mapear, modelar e propor soluções para os desafios socioambientais. Contribui tanto para diagnósticos técnicos quanto para práticas pedagógicas voltadas à compreensão das relações sociedade-natureza.
Análise de Paisagem	Bacharelado	Permite a leitura integrada das relações sociedade-natureza, interpretando a paisagem como resultado dinâmico da interação entre elementos físicos e sociais.
Planejamento Territorial	Bacharelado	Orienta a formulação de estratégias de ordenamento do espaço, considerando vulnerabilidades socioambientais e a necessidade de equilibrar desenvolvimento e conservação.
Manejo e Gestão das Águas	Bach./Lic.	Capacita para a gestão sustentável da água, envolvendo o diagnóstico de disponibilidade, qualidade e conflitos socioambientais relacionados ao recurso.
Avaliação de Impacto Ambiental	Bacharelado	Instrumentaliza para identificar, medir e propor medidas mitigadoras dos impactos ambientais decorrentes de grandes obras e atividades econômicas, com base em critérios técnicos e legais.
Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	Bach./Lic.	Integra clima, relevo, vegetação, solos e hidrografia em grandes compartimentos, permitindo analisar como os diferentes sistemas ambientais condicionam e são condicionados pelas sociedades humanas.

Quadro 2.4: Unidades curriculares e suas articulações com o eixo Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos

Eixo 5: Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos		
Unidades Curriculares	Curso	Justificativa
Antropologia	Bacharelado	Promove a valorização da memória, do patrimônio cultural e do pertencimento, articulando identidade e cidadania.
Comunicação Acadêmica e Produção Textual	Bacharelado	Instrumentaliza os estudantes a expressar ideias e análises críticas, fortalecendo a participação social e o debate público.
Extensão I	Bacharelado	Atividades extensionistas integram teoria e prática, aproximando a universidade das comunidades e incentivando o protagonismo social.
Geografia da População	Bach./Lic.	Permite compreender desigualdades demográficas, fluxos migratórios e exclusões territoriais, fundamentais para o debate sobre cidadania.
Geografia do Brasil: Formação Territorial	Bach./Lic.	Permite uma análise da ocupação, a exploração da natureza e a criação das desigualdades regionais e sociais. Esse conhecimento é essencial para entender os problemas atuais do país e para embasar uma atuação cidadã que proponha um desenvolvimento mais justo e sustentável.
Extensão II	Bacharelado	Atividades extensionistas integram teoria e prática, aproximando a universidade das comunidades e incentivando o protagonismo social.
Geografia Urbana	Bach./Lic.	Aborda segregação socioespacial, urbanização desigual e desafios da vida nas cidades.
Geografia Econômica	Bach./Lic.	Discute as dinâmicas produtivas e seus impactos sociais, fortalecendo a leitura crítica da desigualdade.
Educação Ambiental	Bach./Lic.	Forma cidadãos críticos e conscientes, incentivando práticas sustentáveis e engajamento em questões locais e globais.
Geografia Agrária	Bach./Lic.	Analisa a questão fundiária, a luta pela terra e os conflitos no campo, associando-os à justiça social.
Extensão III	Bacharelado	Atividades extensionistas integram teoria e prática, aproximando a universidade das comunidades e incentivando o protagonismo social.
Análise de Paisagem	Bacharelado	permite compreender a paisagem como expressão das interações entre sociedade e natureza, evidenciando desigualdades, impactos ambientais e transformações sociais. Ao articular dimensões estéticas, culturais e ambientais, favorece a leitura crítica do território e subsidia práticas de intervenção voltadas à sustentabilidade e à cidadania ativa.
Metodologia Científica		Favorece a investigação crítica e aplicada, estimulando a construção de soluções para problemas concretos.
Extensão IV	Bacharelado	Atividades extensionistas integram teoria e prática, aproximando a universidade das comunidades e incentivando o protagonismo social.
Planejamento Territorial	Bach./Lic.	Conecta a dimensão técnica à responsabilidade social, promovendo alternativas para cidades e territórios mais justos e sustentáveis.
Avaliação de Impacto Ambiental	Bacharelado	Capacita a considerar os efeitos sociais e ambientais das intervenções, articulando técnica e ética.
Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	Bach./Lic.	favorece a reflexão crítica sobre vulnerabilidades, desigualdades regionais e alternativas para uma gestão territorial sustentável e socialmente justa.

Assim, os eixos dão coerência curricular, equilibrando entre teoria, técnica, natureza, sociedade e prática aplicada. Isso garante que a formação em Geografia seja ao mesmo tempo ampla, crítica e voltada para diferentes possibilidades de atuação profissional e acadêmica.

Os 5 eixos, associados às UCs do curso (Quadro 2.5), tornam possível interpretar a lógica que os representa: eles funcionam como núcleos estruturantes da formação geográfica, reunindo disciplinas afins e orientando a progressão do estudante ao longo do curso.

Quadro 2.5: Associação direta entre os eixos estruturantes das UCs da Geografia comuns entre bacharelado e licenciatura e específicas do bacharelado.

Período	UC	Curso	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4	Eixo 5
1	Cartografia e Introdução às Geotecnologias	Bach./Lic.					
1	Seminários de Introdução à Geografia	Bach./Lic.					
1	Fundamentos de Geologia	Bach./Lic.					
1	Antropologia	Bacharelado					
1	Comunicação Acadêmica e Produção Textual	Bach./Lic.					
1	Extensão I	Bacharelado					
2	Geografia da População	Bach./Lic.					
2	Geomorfologia Geral	Bach./Lic.					
2	Geografia do Brasil: Formação Territorial	Bach./Lic.					
2	Estatística Aplicada	Bacharelado					
2	Arqueologia e Geografia	Bacharelado					
3	Geografia Urbana	Bach./Lic.					
3	Climatologia	Bach./Lic.					
3	Introdução ao Pensamento Geográfico	Bach./Lic.					
3	Metodologia Quantitativa e Banco de Dados	Bacharelado					
3	Extensão II	Bacharelado					
4	Geografia Econômica	Bach./Lic.					
4	Pedologia	Bach./Lic.					
4	Teoria e Método da Geografia	Bach./Lic.					
4	Geotecnologias I	Bacharelado					
4	ELETIVA	Bacharelado					
5	Biogeografia	Bach./Lic.					
5	Metodologia Científica	Bach./Lic.					
5	Educação Ambiental	Bach./Lic.					
5	Geotecnologias II	Bacharelado					
5	Extensão III	Bacharelado					
6	Geografia Agrária	Bach./Lic.					
6	Análise de Paisagem	Bacharelado					
6	Manejo e Gestão de Águas	Bach./Lic.					
6	Planejamento Territorial	Bacharelado					
6	ELETIVA	Bach./Lic.					
7	Geografia do Brasil Domínios Morfoclimáticos	Bach./Lic.					
7	Espaço e Poder	Bach./Lic.					
7	ELETIVA	Bach./Lic.					
7	TCC 1	Bach./Lic.					
7	Avaliação de Impactos Ambientais	Bacharelado					
7	Extensão IV	Bacharelado					
8	ELETIVA	Bacharelado					
8	TCC 2	Bacharelado					

A formação em Geografia demanda não apenas o domínio técnico-científico sobre o espaço geográfico, mas também o compromisso ético e social com a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso contempla de forma integrada dimensões fundamentais da educação contemporânea, como a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos e a Educação das Relações Étnico-Raciais. Esses eixos transversais fortalecem o caráter crítico e transformador da Geografia, promovendo a articulação entre teoria e prática, entre universidade e sociedade, e preparando profissionais capazes de compreender, intervir e propor soluções diante dos desafios socioambientais e culturais do mundo atual.

2.8.6 Educação ambiental

O vínculo entre o curso de Geografia e a Educação Ambiental é profundo e se dá pela relação intrínseca entre o estudo do espaço geográfico e as questões ambientais. A Geografia, como ciência que se dedica à análise das interações entre sociedade e natureza, desempenha papel fundamental na compreensão e no ensino das problemáticas ambientais, enquanto a Educação Ambiental busca promover a conscientização e a ação em prol da sustentabilidade e da preservação ambiental. No curso, há a UC Educação Ambiental que objetiva trabalhar temas como degradação ambiental, impactos das atividades humanas no planeta, mudanças climáticas, urbanização e uso do solo, tornando-se ferramenta para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de reconhecer a importância do equilíbrio entre desenvolvimento humano e preservação ambiental.

A UC apresenta ainda a possibilidade de sustentabilidade e as relações entre desenvolvimento econômico, preservação ambiental e justiça social, conceitos que também fundamentam a Geografia. A formação geográfica aliada a Educação Ambiental prepara os futuros educadores ambientais para promover a cultura de sustentabilidade, em que a utilização dos recursos naturais seja feita de maneira responsável, visando a sua manutenção às gerações futuras.

Além do conteúdo vinculado à UC, a Educação Ambiental será promovida no curso de bacharelado por meio de ações de extensão, como oficinas, palestras, atividades em escolas e comunidades, nas quais estudantes de Geografia podem atuar diretamente na conscientização da população sobre a importância de práticas sustentáveis. Neste contexto, a Educação Ambiental visa não apenas a conscientização, mas também a mobilização da sociedade para a ação em prol da sustentabilidade, por meio do desenvolvimento de projetos de intervenção comunitária, como programas de reciclagem, conservação e restauração de áreas verdes e campanhas educativas sobre o uso racional dos recursos naturais.

2.8.7 Educação em direitos humanos

De acordo com as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e CNE/CP nº 1/2012), este PPC prevê, de forma interdisciplinar e transversal, o tratamento da temática em diferentes espaços acadêmicos, fortemente presente nas UCs Antropologia, Espaço e Poder e na UCs eletivas 1) Direitos Humanos e Diversidade, 2) Educação, Diversidade e Inclusão, 3) Conflitos E Movimentos Sociais Contemporâneos e 4) Diversidade e Educação.

2.8.8 Educação das relações étnico-raciais

A Resolução CNE/CP Nº 01/ 2004 orienta que os currículos apresentem as relações étnico-raciais de maneira a contemplar aspectos referentes à igualdade. Essa integração reforça o papel da Geografia como ciência crítica e transformadora, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva. Neste contexto, a abordagem étnico-racial assume grande importância na matriz curricular devendo interferir na construção das identidades dos discentes, na valorização de seus conhecimentos tradicionais e em suas perspectivas de atuação humana e profissional.

No currículo do Bacharelado em Geografia, temas étnico-raciais podem ser incorporados em unidades curriculares como Geografia Agrária e Espaço e Poder, as quais discutem o impacto de políticas públicas, a preservação ambiental e o papel das populações tradicionais. Ademais, as UCs Geografia da População e Geografia Urbana permitem interligar aspectos históricos, sociais, econômicos e ambientais, proporcionando uma abordagem ampla para o entendimento das desigualdades étnico-raciais. A interseção desses temas também prepara o bacharel para atuar em áreas com sensibilidade às questões de identidade e diversidade cultural, como abordado nas UCs: Espaço e Poder e Geografia Agrária a partir de temáticas como desenvolvimento sustentável e políticas públicas, com sensibilidade às questões de identidade e diversidade cultural. UCs eletivas como Educação e Relações Étnico-Raciais e História, Cultura e Identidade Nacional dão suporte ao tema.

2.8.9 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Para atender ao Decreto Nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, o curso de bacharelado em Geografia conta com a UC Libras como UC eletiva, ofertada nos turnos vespertino e noturno por professores da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades. A oferta desta UC contribui para a formação de profissionais inclusivos e socialmente responsáveis, ampliando suas competências comunicativas e culturais. O conhecimento de Libras permite ao bacharel em Geografia atuar de maneira acessível em diferentes contextos sociais e institucionais, promovendo a comunicação com pessoas surdas e contribuindo para a democratização do acesso a informações geográficas, ambientais e

territoriais. Além disso, o domínio de Libras fortalece a compreensão de diversidade linguística e cultural, alinhando-se aos princípios de cidadania, direitos humanos e inclusão social.

2.8.10 Inovação e empreendedorismo

O empreendedorismo na educação superior visa preparar os estudantes para aplicar conhecimentos geográficos de forma inovadora, transformando ideias em soluções práticas, viáveis e sustentáveis para desafios do mercado de trabalho e da sociedade. No contexto geográfico, isso significa capacitar os discentes a identificarem oportunidades nos campos de atuação geográfica e a desenvolverem iniciativas que possam gerar impacto social, econômico e ambiental positivo. A educação empreendedora deve passar pelo amadurecimento do discente nas metodologias ativas e aplicação prática do conhecimento geográfico ao longo das UCs. A ideia é incentivar os estudantes a aplicarem as ferramentas e técnicas geográficas (como geotecnologias, sensoriamento remoto, análise de paisagens) para desenvolver produtos, serviços ou soluções que respondam a necessidades sociais e ambientais.

Outras estratégias pedagógicas do curso compreendem execução de trabalho de campo que promovam projetos interdisciplinares integrativos entre as diversas vertentes da Geografia para soluções inovadoras e com potencial de impacto no mercado; além disso, incentiva a criação de empresa júnior vinculada ao curso e o contato com outras empresas juniores da UFVJM, estimulando os discentes a desenvolverem projetos de negócios no âmbito geográfico.

2.8.11 Estágios supervisionados obrigatório e não obrigatório

No momento de implantação do bacharelado em Geografia não serão ofertados estágios supervisionados obrigatórios nem não obrigatórios. A decisão fundamenta-se na necessidade de consolidar, em um primeiro momento, a estrutura curricular, a equipe docente e os espaços formativos vinculados às diferentes áreas de atuação do bacharel em Geografia.

O curso prevê, entretanto, que com a evolução de suas atividades acadêmicas e extensionistas, o NDE analisará a pertinência da inclusão de estágio supervisionado em etapas posteriores da consolidação do curso. Essa análise considerará a demanda dos egressos, a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais da Geografia e as possibilidades institucionais de formalização de parcerias com órgãos públicos, empresas e instituições de pesquisa.

Ainda que o estágio não integre inicialmente o currículo, as experiências práticas, técnicas e aplicadas estarão contempladas por meio de disciplinas de campo, projetos de pesquisa e extensão, e

pelas Atividades Complementares, que permitirão ao estudante vivenciar diferentes dimensões do exercício profissional do geógrafo.

2.8.12. Atividades complementares - ACs

As atividades complementares no bacharelado em Geografia compreenderão 105 horas. A regulamentação de AC é estabelecida pela Resolução CONSEPE nº. 24/ 2025. Cada hora comprovada por meio de certificado, que deve conter o tipo de participação, carga horária, data e assinatura do responsável/organizador, será contabilizada como uma hora de AC. Para o bacharelado em Geografia, define-se que as horas devem ser distribuídas com, no mínimo:

- i. 10 horas em atividades de ensino e/ou suas publicações (ex: iniciação à docência, monitoria, bolsa atividade, PET, PROAE, participação em eventos acadêmicos, científicos ou tecnológicos);
- ii. 10 horas em atividades de pesquisa e/ou suas publicações (ex: iniciação científica, PET);
- iii. 10 horas em atividades de extensão e/ou suas publicações (ex: participação em projetos de extensão, estágio não obrigatório, PET).

O enquadramento da atividade como Ensino, Pesquisa ou Extensão será baseado no certificado apresentado e avaliado pela Comissão de AC do Curso de Geografia. Projetos como PET, PIBIC ou RP podem gerar certificados em mais de uma dessas áreas.

Quanto às publicações mencionadas no item i, a publicação de textos como autor ou coautor em revistas acadêmicas ou em livros, será pontuada em 20 horas. Publicações de textos completos como autor ou coautor em anais de eventos serão pontuadas em 10 horas.

As horas restantes podem ser distribuídas livremente entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão ou, ainda, em participação em órgãos colegiados da UFVJM, comissões designadas por portaria, entidades de representação estudantil, ou em atividades culturais, desportivas ou de formação integral/holística. As atividades de formação integral/holística, desportivas e culturais serão limitadas a um máximo de 10 horas. O Quadro 2.6 sintetiza a divisão das ACs do curso.

Quadro 2.6 Atividades Complementares para o bacharelado em Geografia – Carga Horária Mínima

Área de Formação	Carga Horária Mínima (h)	Exemplos de Atividades
Ensino	10	Iniciação à docência, monitoria, PET, PROAE, eventos acadêmicos, publicações
Pesquisa	10	Iniciação científica, grupos de pesquisa, PET, publicações acadêmicas
Extensão	10	Projetos de extensão, estágio não obrigatório, PET, ações comunitárias, publicações
Demais atividades	Até 75	Participação em órgãos colegiados, comissões, entidades estudantis, atividades culturais, esportivas ou de formação integral/holística (limitadas a 10h)
Total	105 horas	

As Atividades Complementares (AC) são registradas no sistema acadêmico e-Campus pela comissão designada pelo Colegiado de Curso. No início de cada semestre letivo, a coordenação do curso divulgará as orientações gerais para a submissão e validação das AC, após aprovação, pelo Colegiado, do cronograma elaborado pela referida comissão. A comunicação aos discentes contemplará a apresentação da sistemática de contabilização das horas, bem como o formulário eletrônico destinado ao registro das informações pessoais do estudante.

2.8.13 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Bacharelado em Geografia representa uma etapa em que o discente deve demonstrar sua competência para desenvolver um trabalho acadêmico ao abordar temas relacionados à Ciência Geográfica. O TCC exige a aplicação de metodologias adequadas, a capacidade de identificar e correlacionar variáveis e, ao final, a elaboração de um texto que sintetize a pesquisa realizada.

O TCC é regulamentado por Resolução CONSEPE na UFVJM, além das Normas Complementares internas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elaborado e aprovado pelo Colegiado do Curso. Durante o desenvolvimento do TCC, o discente deverá demonstrar as competências adquiridas ao longo do curso, particularmente no que se refere à realização do trabalho acadêmico vinculado à pesquisa, ensino ou extensão, com rigor metodológico e à discussão aprofundada do tema escolhido.

Para apoiar o estudante nesse processo, são disponibilizadas as UCs Metodologia Científica (60 horas), oferecida no 6º período, TCC1 (7º período) e TCC 2 (8º período), com 15 horas cada. Estas UCs fornecerão subsídios teóricos e práticos necessários para a elaboração do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como componente curricular, será oferecido em turma com a participação de todos os docentes do curso. A matrícula deverá ocorrer em **TCC I**, correspondente à elaboração do projeto e início de sua execução. Na UC **TCC II**, destinada à finalização e à entrega do trabalho acadêmico. A coordenação do curso publicará, no início de cada semestre letivo, após aprovação pelo colegiado do curso, o calendário referente às etapas do TCC, estabelecendo prazos para a entrega das versões finais, quando aplicável, bem como para o envio dos demais documentos exigidos, de forma a garantir o cumprimento dos fluxos e prazos institucionais definidos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) ou sistema correlato utilizado pela universidade.

Os detalhes e orientações específicas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estão descritos no Anexo 5.2 deste Projeto.

2.8.14. Inserção curricular da extensão na graduação

As universidades brasileiras têm a atribuição de desenvolver atividades e projetos de extensão, conforme o Artigo 207 da Constituição Federal de 1988. A partir da Lei nº. 10.172/2001 tornou obrigatória a curricularização da extensão por parte dos cursos superiores. Esta inovação na legislação objetivou fomentar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade pública no percurso formativo do discente. Nesse sentido, a legislação passou a recomendar que os cursos de graduação atendam ao mínimo de 10% de atividades de extensão, não devendo implicar em acréscimo de carga horária. No Bacharelado em Geografia, que possui carga horária total de 2.400 horas, a carga extensionista tem total de 240 horas.

- Conforme a legislação, a realização da extensão no curso deverá estar articulada ao longo da formação do discente, via atividades realizadas em unidades curriculares. Estas UCs abarcarão a participação e organização de eventos, cursos, ações, etc., tendo cuidado para não sobrepor com as atividades complementares (AC). A extensão no Bacharelado em Geografia está emoldurada em quatro unidades curriculares - Extensão I, II, III e IV de 60 horas cada (4 créditos), que visam ações como:
- Planejar, organizar e montar exposições permanentes e provisórias; o intuito deste modelo se permeia da facilitação da sociedade na obtenção do conhecimento, bem como atuará no despertar do interesse do público nas áreas de conhecimento em Geografia, principalmente voltado para

crianças e jovens e o público adulto. Ocorre vinculado às UCs extensionistas com atividades como apoio na curadoria de coleções científicas, como da reserva técnica do Laboratório de Arqueologia e Estudos da Paisagem (LAEP), dentre outros. As ações vinculadas às UCs incentivarão atividades planejar, organizar e montar exposições permanentes e provisórias; O intuito deste modelo se permeia na facilitação da sociedade na obtenção do conhecimento, bem como atuará no despertar do interesse do público nas áreas de conhecimento em Geografia, principalmente voltado para crianças e jovens, que utilizam tanto as redes e mídias sociais quanto as TDICs, a exemplo das plataformas virtuais de vídeo, *podcasts*, dentre outras tecnologias.

- Planejar, organizar, montar e executar ações e eventos de divulgação e popularização da ciência; as UCs de extensão fomentam ações de divulgação científica, articulando o conhecimento técnico desenvolvido no âmbito da área de conhecimento em Geografia, com foco em espaços de popularização da ciência, como acontece no laboratório GAIA. Da mesma forma, ações vinculadas às UCs se voltarão às atividades de redes e mídias sociais.
- Planejar, organizar, montar e executar workshops e cursos de treinamento e capacitação; os docentes, discentes e técnicos administrativos participantes de projetos de extensão promovem cursos de capacitação, público externo e a aproximação de membros da comunidade acadêmica, de profissionais da área da Geografia, além de outras categorias profissionais vinculadas ao campo.
- Planejar, elaborar e executar projetos em andamento e novos projetos de professores e técnicos vinculados à Geografia;
- Planejar, elaborar, montar e executar a participação do curso em eventos institucionais, como o que acontece no #vempraufvjm – ação para recepção de estudantes vinculados à educação básica e ou outros grupos; nesta abordagem, são promovidas visitas aos espaços da UFVJM e, em especial, do curso de Geografia, que são monitoradas por discentes vinculados às UCs de Extensão. Para estes eventos, os graduandos também atuarão no planejamento e confecção de variados produtos de diversas áreas de interesse da Geografia. Estas ações têm por finalidade a aproximação entre o ambiente acadêmico-científico e a realidade das comunidades e escolas da educação básica, o que contribui tanto para a divulgação científica quanto para o estímulo ao ingresso no ensino superior. Trata-se, também, de uma oportunidade para divulgação das ações e produtos e vinculados ao curso. Estas visitas têm cunho educativo e são metodologia de construção de conhecimento. Ainda, pretende-se promover interação com a comunidade externa por meio de redes sociais e de novas mídias para a divulgação do curso, das atividades do curso

e de conhecimento científico produzido por discentes e servidores ligados ao curso.

- outras atividades e ações a serem apreciadas pelo Colegiado do Curso.

Do ponto de vista de operacionalização, ao considerar a articulação do corpo docente, o curso, por meio do docente(s) responsável(is) pelas UCs, passa a elaborar e registrar, no sistema em uso pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), ações de extensão nas modalidades programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço, que envolvam a comunidade externa e com participação ativa dos estudantes matriculados. Estas ações podem estar vinculadas a programas que receberão normativas específicas, sendo conduzidos por uma comissão com vigência bianual e que terá por função estabelecer o planejamento de ações, de modo a envolver o entorno comunitário e ou as áreas de influência da UFVJM.

O custeio das atividades será realizado por meio de recursos do Curso de Geografia ou de recursos adicionais provenientes de órgãos de fomento, de patrocinadores e/ou contribuição de projetos vinculados aos docentes. Serão, ainda, enviados projetos específicos nos editais da PROEXC/UFVJM e outros editais vinculados à captação de recursos. Ressalta-se que é imprescindível o apoio orçamentário da UFVJM para viabilização de recursos de atividades que envolvam a curricularização da extensão, pois trata-se de um componente curricular obrigatório em todos os cursos de graduação.

Demais detalhes estão apresentados no Quadro descrição da natureza de extensão para o Bacharelado em Geografia (Anexo 5.3), aprovado pelo Conselho de Extensão e Cultura (Coexc), em sua 79ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 26 de julho de 2021, objetivando subsidiar a apreciação referente à natureza extensionista dos PPCs pela Proexc.

2.9 Metodologia

A metodologia de ensino refere-se ao conjunto de abordagens, estratégias e técnicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem. Ela determina como o conteúdo será ensinado, como os discentes serão estimulados a aprender e de que maneira os objetivos educacionais serão alcançados. As estratégias didáticas consistem nos métodos e procedimentos utilizados pelos professores das unidades curriculares para facilitar o aprendizado. Aulas expositivas de acordo com o conteúdo programático em planos de ensino são amplamente usadas, bem como, trabalhos em grupo, projetos, estudos de caso, elaboração de mapas mentais etc. A fim de estimular a capacidade crítica dos estudantes, as aulas são

estruturadas de modo a incluir debates e discussões sobre temas propostos tanto pelos docentes quanto pelos discentes.

2.9.1 Metodologias ativas

O uso de metodologias ativas, ou seja, formas de inovações pedagógicas que favorecem o desenvolvimento do discente no seu processo de formação acadêmica oportunizando a construção do seu conhecimento, vem sendo reforçado. Dentre as metodologias ativas, utilizamos **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)** ou *Problem Based Learning (PBL)* que se fundamenta na análise e solução de problemas os quais representam material instrucional, usado para desencadear a discussão e motivação prática visando possíveis soluções. Essa estratégia visa à incorporação de princípios educacionais que refletem o trabalho em pequenos grupos, priorizando a integração de UC's de conteúdos básicos e de geotecnológicas, socioespaciais e geoambientais. Em Cartografia, por exemplo, discentes elaboram mapas temáticos sobre problemas socioambientais regionais, como áreas de queimada e de desmatamento.

Há o uso, ainda, da metodologia de **Aprendizagem baseada em desafios (CBA)**, como em disciplinas como Cartografia e Introdução às Geotecnologias, Geotecnologias I, Geotecnologia II, Planejamento Territorial, que usam da metodologia na busca de resoluções de problemas reais, como mapear áreas de queimadas ou planejar zonas de expansão urbana utilizando SIG. Outra metodologia ativa aplicada é a **simulação e jogos de papéis**, nos quais discentes assumem o lugar de diferentes atores (governo, ONGs, empresas, advogado de defesa, juiz, procurador) no debate ou defesa em temas sobre: (i) a importância de correntes de pensamento geográfico, (ii) criação ou não de unidades de conservação e conflitos socioambientais, (iii) conflitos minerários etc. Neste contexto aplica-se também a **Aprendizagem por pares**, na qual estudantes preparam apresentações ou materiais didáticos para ensinar conceitos uns aos outros, comuns em UCs como Biogeografia, Geografia do Brasil, Avaliação de Impacto Ambiental, etc. Já as **Oficinas de problematização** envolvem o trabalho em grupo de discentes para propor soluções contextualizadas a problemas trazidos para o ambiente das aulas nas UCs. Normalmente, estas oficinas são apresentadas em disciplinas como Fundamentos de Geologia, Análise de Paisagem, Biogeografia, Gestão e Manejo das Águas.

Inúmeras UCs dos núcleos socioespacial, geoambiental e geotecnológico realizam as **saídas de campo investigativas**, um outro tipo de metodologia ativa, no qual os discentes podem coletar dados de interesse da UC em campo e, de volta ao ambiente formal de ensino, eles podem analisar as informações e interpretar seus dados e resultados no contexto local. A **Aprendizagem invertida** (*Flipped Classroom*) normalmente é utilizada em UCs que propõem a elaboração de tutoriais ou manuais ou livretos para

aplicação em sala de aula em atividades práticas ou como ação extensionista. Os recursos pedagógicos incluem as ferramentas e materiais usados para apoiar o ensino, como livros, tecnologias, jogos, vídeos, plataformas digitais, entre outros. Quanto às **formas de avaliação**, que envolvem a maneira como os discentes serão avaliados em relação ao seu desempenho e progresso nas unidades curriculares, podem ser utilizadas avaliações tradicionais (provas, trabalhos), avaliação contínua (portfólios, estudos dirigidos) ou autoavaliação.

2.9.2 O Trabalho Discente Efetivo (TDE)

O Trabalho Discente Efetivo (TDE) constitui parte integrante da carga horária dos componentes curriculares do curso, conforme estabelece Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. O TDE tem base legal (Lei nº19.394/1996, Parecer CNE/CES nº 261/2006 e Resolução CNE/CES nº 03/2007). Trata-se de um conjunto de atividades acadêmicas supervisionadas, planejadas, orientadas e avaliadas pelo docente responsável, a serem desenvolvidas pelo estudante fora do horário regular de aulas presenciais. O TDE tem como finalidade promover a autonomia intelectual e a aprendizagem ativa, estimulando a investigação, a reflexão crítica e o protagonismo discente.

Cada componente curricular deve prever, em seu plano de ensino, a carga horária destinada ao TDE — limitada a até 20% da carga horária presencial, bem como as atividades correspondentes e seus critérios de avaliação. Essas atividades podem envolver leituras e estudos dirigidos, produção de textos e relatórios, elaboração de mapas, fichamentos e resenhas, práticas de campo, pesquisas orientadas, participação em fóruns e outras ações que contribuam para o desenvolvimento das competências previstas na formação geográfica. O acompanhamento e a avaliação das atividades de TDE serão realizados pelo docente e registrados no sistema acadêmico e-Campus, compondo a integralização da carga horária total do componente curricular. No Bacharelado em Geografia, tais práticas assumem relevância ao considerar a diversidade de campos de atuação do geógrafo, como planejamento territorial, geotecnologias, gestão ambiental, análise espacial, estudos urbanos e rurais, entre outros. Os tipos de atividade e métricas aplicáveis às unidades curriculares do Bacharelado em Geografia encontram-se no Quadro 2.6.

Quadro 2.6: Tipos de Atividades e Métricas do Trabalho Discente Efetivo (TDE) no Bacharelado em Geografia

Tipo de Atividade	Descrição/Exemplos	Métrica de Utilização
Leituras dirigidas	Artigos científicos, capítulos de livros, relatórios técnicos	1 hora de TDE para cada leitura de até 20 páginas, com entrega de síntese/resenha
Produção de textos acadêmicos	Resumos, resenhas, fichamentos, ensaios críticos	2 horas de TDE por texto entregue (mín. 2 páginas)
Exercícios de cartografia e geoprocessamento	Mapas temáticos, análises em SIG, tratamento de dados espaciais	3 horas de TDE por atividade concluída
Estudos de caso	Análise de fenômenos geográficos (urbano, rural, ambiental)	2 horas de TDE por estudo de caso
Relatórios de campo	Registro analítico de visitas técnicas e saídas de campo	4 horas de TDE por relatório entregue
Participação em projetos de pesquisa ou extensão	Atividades vinculadas a grupos/laboratórios	5 horas de TDE por participação comprovada
Seminários temáticos	Apresentação oral individual ou em grupo	2 horas de TDE por apresentação
Elaboração de material didático/cartográfico	Painéis, infográficos, maquetes, mapas	3 horas de TDE por produto entregue
Participação em eventos acadêmicos	Congressos, simpósios, semanas acadêmicas	2 horas de TDE por evento, mediante comprovação

2.9.3 - Integração entre teoria e prática

A integração entre teoria e prática se dá por meio dos trabalhos de campo e visitas técnicas, uma das metodologias mais significativas no curso, permitindo aos estudantes vivenciarem o espaço geográfico de maneira direta. Ao confrontar os conceitos teóricos com a realidade observada, o estudante desenvolve uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos geográficos, fortalecendo suas habilidades analíticas e interpretativas. Além disso, o contato com diferentes paisagens e dinâmicas territoriais facilita a assimilação de conteúdos acadêmicos e a contextualização da teoria em cenários concretos. As visitas técnicas a instituições, empresas e organizações são complementos importantes às atividades práticas do curso, muitas vezes vinculados ao planejamento urbano, à gestão ambiental, à agricultura, entre outros setores.

Além disso, o uso de laboratórios em parte do conteúdo das UC, como os de geoprocessamento, sensoriamento remoto, cartografia, arqueologia, análise de paisagem, biogeografia, é outra ferramenta essencial para a integração entre teoria e prática. Nesses ambientes, os estudantes têm a oportunidade de aplicar técnicas e ferramentas tecnológicas que são amplamente discutidas no curso. Essa prática fortalece as competências técnicas do estudante, preparando-o para o mercado de trabalho.

Outra forma de integração entre teoria e prática é a participação dos estudantes em projetos de extensão, ensino e pesquisa, que oferecem oportunidades de aplicar o conhecimento adquirido ao longo do curso

em iniciativas que envolvem diretamente a sociedade e os territórios. Esses projetos, muitas vezes interdisciplinares, permitem que os estudantes utilizem a teoria geográfica para resolver problemas concretos, envolvendo desde questões ambientais até sociais e econômicas. A pesquisa também promove o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de análise científica.

Por fim, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) também desempenha papel importante na integração entre teoria e prática. Ao elaborar o TCC, o estudante tem a oportunidade de desenvolver um trabalho acadêmico sobre tema relevante da Geografia ou área afim, aplicando métodos e teorias aprendidas durante o curso. Esse processo exige a capacidade de relacionar a teoria à análise prática de dados e realidades territoriais, promovendo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados.

2.9.4 Tecnologias de informação e comunicação - TICs no processo de ensino- aprendizagem

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm produzido impactos profundos na educação, especialmente quando analisadas sob a lente da abordagem a Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). A integração das TIC no ensino superior não se limita ao uso de ferramentas tecnológicas; envolve a compreensão crítica de como essas tecnologias se inserem nos contextos sociais, culturais e territoriais, impactando diretamente as formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento. No curso de Geografia, essa compreensão é fundamental, pois permite articular os avanços técnicos com os desafios educacionais vividos em realidades marcadas pela desigualdade no acesso à informação e à infraestrutura digital, como ocorre em diversas comunidades do Vale do Jequitinhonha.

No contexto da CTS, as TIC não são ferramentas neutras ou meramente instrumentais, mas produtos sociotécnicos que refletem interesses, desigualdades e possibilidades de emancipação. Analisar criticamente o seu uso implica problematizar quem tem acesso a elas, quais práticas de poder reproduzem e de que forma podem contribuir para a democratização do conhecimento e para a justiça socioespacial.

Assim, as TIC, quando mediadas pela abordagem CTS e orientadas pela construção do Capital Geográfico, deixam de ser recursos descontextualizados e tornam-se instrumentos críticos para compreender e intervir no espaço geográfico. Elas possibilitam tanto a leitura ampliada do mundo — por meio de geotecnologias, plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem — quanto a construção de práticas pedagógicas inclusivas, que fortalecem a autonomia dos estudantes e sua inserção cidadã. O desafio, nesse processo, é formar geógrafos capazes de utilizar a tecnologia com consciência crítica, ética e sensibilidade social, transformando-a em ferramenta de emancipação e de atuação responsável diante dos desafios socioambientais contemporâneos.

A utilização de softwares geotecnológicos, plataformas de ensino adaptativo e ferramentas com inteligência artificial, por exemplo, possibilita trajetórias de aprendizagem mais personalizadas, permitindo que cada estudante desenvolva sua autonomia conforme seu próprio ritmo. No entanto, a abordagem CTS nos convida a discutir também como esses sistemas processam dados, que critérios de avaliação utilizam e como podem reproduzir desigualdades, se não forem utilizados com consciência crítica. A análise da relação entre tecnologia e território, tão cara à Geografia, revela como a infraestrutura digital está desigualmente distribuída, afetando especialmente populações rurais e periféricas.

2.9.5 Ambiente virtual de aprendizagem - AVA

No caso da UFVJM, a adoção do pacote Google Suite for Education em 2020 constituiu um marco para a institucionalização das TIC e AVA, permitindo o uso de e-mails institucionais, salas virtuais no Google Classroom e armazenamento em nuvem via Google Drive. Essas ferramentas passaram a ser amplamente utilizadas como suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão, favorecendo práticas colaborativas por meio de aplicativos como Documentos, Planilhas, Apresentações e Formulários. Mais recentemente, plataformas como o Canva também vêm sendo incorporadas como instrumentos de expressão criativa e comunicação visual, contribuindo para a formação de habilidades essenciais no mundo contemporâneo.

Ao estimular o uso das TIC de forma contextualizada, o curso de Geografia promove a articulação entre teoria e prática, técnica e sensibilidade social, inovação e justiça territorial. A abordagem CTS, nesse contexto, fortalece a educação transformadora, que reconhece o papel da ciência e da tecnologia como construções humanas situadas historicamente, comprometidas com o bem comum e com a sustentabilidade ambiental. Por sua vez, o Capital Geográfico permite que os conteúdos desenvolvidos nas Unidades Curriculares partam de situações reais e significativas para os estudantes, promovendo o protagonismo estudantil e a construção coletiva de soluções voltadas para os territórios onde vivem e atuam.

A utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) no curso de Bacharelado em Geografia da UFVJM representa uma estratégia pedagógica fundamental para potencializar o processo formativo. Esses ambientes, como Google Classroom, Canvas, oferecem recursos que ampliam a flexibilidade da aprendizagem, permitindo que os discentes acessem conteúdos, bibliografias, dados geoespaciais e materiais complementares em diferentes tempos e espaços. Além disso, possibilitam a integração de ferramentas geotecnológicas e bases de dados digitais, aproximando os estudantes das práticas profissionais contemporâneas ligadas ao planejamento territorial, à análise espacial e à gestão ambiental.

Outro aspecto relevante refere-se ao estímulo ao trabalho colaborativo, uma vez que fóruns de discussão, wikis e projetos coletivos favorecem a construção compartilhada do conhecimento, fortalecendo a interdisciplinaridade característica da Geografia. Do mesmo modo, os AVAs contribuem para o registro e acompanhamento contínuo das atividades acadêmicas, permitindo ao docente avaliar o desempenho discente de forma processual e formativa.

Por fim, a adoção de AVAs contribui para a aproximação entre o ambiente acadêmico e as demandas do mercado de trabalho, visto que consultorias, órgãos de planejamento e empresas da área já utilizam plataformas digitais de gestão e compartilhamento de informações. Assim, o uso desses ambientes no curso não apenas aprimora a qualidade do ensino, mas também prepara os futuros bacharéis em Geografia para atuarem de maneira crítica, inovadora e socialmente comprometida em diferentes contextos profissionais.

2.10 Fluxograma da matriz curricular

A matriz curricular do curso de Bacharelado em Geografia está organizada em cinco categorias de formação quanto às unidades curriculares, além das Atividades Complementares (AC) e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), totalizando 2.400 horas. Essa estrutura busca articular fundamentos teóricos, práticos, técnicos e metodológicos, de modo a formar profissionais com capacidade crítica e domínio científico sobre as múltiplas dimensões da Geografia.

As UCs consideradas básicas compreendem 195 hs e reúnem UCs de Seminários de Introdução à Geografia (15hs), Comunicação Acadêmica e Produção Textual (60hs) (ambas no 1º período), Estatística Aplicada (60hs) (3º período) e Metodologia Científica (60hs) (6º período) que oferecem a base metodológica e instrumental para o percurso formativo. Essas unidades curriculares se justificam nesse núcleo porque fornecem as ferramentas necessárias à análise quantitativa, à produção científica e à inserção no universo acadêmico, sendo indispensáveis para sustentar os demais eixos da formação geográfica.

As UCs de caráter socioespaciais compreendem cerca de 705h, contemplando Geografia da População (60hs), Urbana (60hs), Agrária (75hs) e Econômica (60hs), Introdução ao Pensamento Geográfico (60hs), Teoria e Método em Geografia (60hs), Planejamento Territorial (75hs), Espaço e Poder (75hs), Antropologia (60hs), Arqueologia e Geografia (60hs), Geografia do Brasil: Formação Territorial (75hs). Essas unidades curriculares permitem compreender a organização e a dinâmica dos espaços sociais, econômicos, culturais e políticos. Assim, possibilitam ao estudante analisar criticamente os processos de produção do espaço e os impactos que deles decorrem, formando uma visão integrada sobre o papel da sociedade na configuração territorial.

As UCs de carácter geoambiental (615h) são voltadas à compreensão dos sistemas físicos e ambientais, como Fundamentos de Geologia (60 hs), Geomorfologia Geral (75hs), Climatologia (60 hs), Biogeografia (60hs), Pedologia (60hs), Análise de Paisagem (60hs), Avaliação de Impactos Ambientais (60hs) e Educação Ambiental (60hs), Manejo e Gestão das Águas (60hs) e Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos (60hs). Essas unidades estão agrupadas nesse núcleo porque fornecem os fundamentos necessários para o entendimento das dinâmicas naturais e suas interações com a sociedade. Dessa forma, permitem ao bacharel atuar em análises ambientais, diagnósticos territoriais e políticas de conservação e manejo de recursos naturais.

As UCs consideradas geotecnológicas compreendem cerca de 270h e são voltadas para o uso de técnicas e ferramentas de análise espacial, como Cartografia e Geotecnologias (60hs), Geotecnologias I (75hs) e

II (75 hs) e Metodologia Quantitativa e Banco de Dados (60hs). Essas unidades curriculares compõem esse núcleo por oferecerem competências aplicadas à representação, modelagem e interpretação do espaço geográfico, fundamentais para o planejamento territorial, o monitoramento ambiental e a tomada de decisão.

As Atividades Complementares, com 105 h, valorizam a diversidade de experiências formativas além da sala de aula, como participação em eventos, cursos, estágios e projetos acadêmicos. Sua inclusão na matriz garante flexibilidade e reconhecimento da trajetória individual do estudante.

As UCs voltadas à curricularização da extensão abarcam 240h nas UCs Extensão I, II, III e IV, que integram o estudante a práticas pedagógicas e sociais junto à comunidade. Esse núcleo reforça o papel social da universidade e possibilita aplicar o conhecimento geográfico em contextos reais, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, o Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1) (15h) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2) (15h) finalizam a formação, permitindo ao estudante desenvolver uma investigação científica orientada, que consolida as competências adquiridas ao longo do curso.

A articulação entre UCs de carácter socioespaciais, básicas, geoambientais e geotecnológicas garante uma formação completa e coerente ao bacharel em Geografia. As UCs básicas fornecem as ferramentas fundamentais; UCs socioespaciais desenvolvem a compreensão crítica das dinâmicas sociais e territoriais; UCs geoambientais aprofundam a análise dos sistemas naturais e ambientais e UCs geotecnológicas oferecem suporte técnico e metodológico para o estudo do espaço. As Atividades Complementares (AC) e UCs de extensão ampliam a vivência acadêmica e social. Essa organização assegura que o egresso do curso possua uma formação sólida, interdisciplinar e capaz de responder aos desafios contemporâneos da ciência geográfica.

Estrutura Curricular do Curso de Geografia Bacharelado da UFVJM

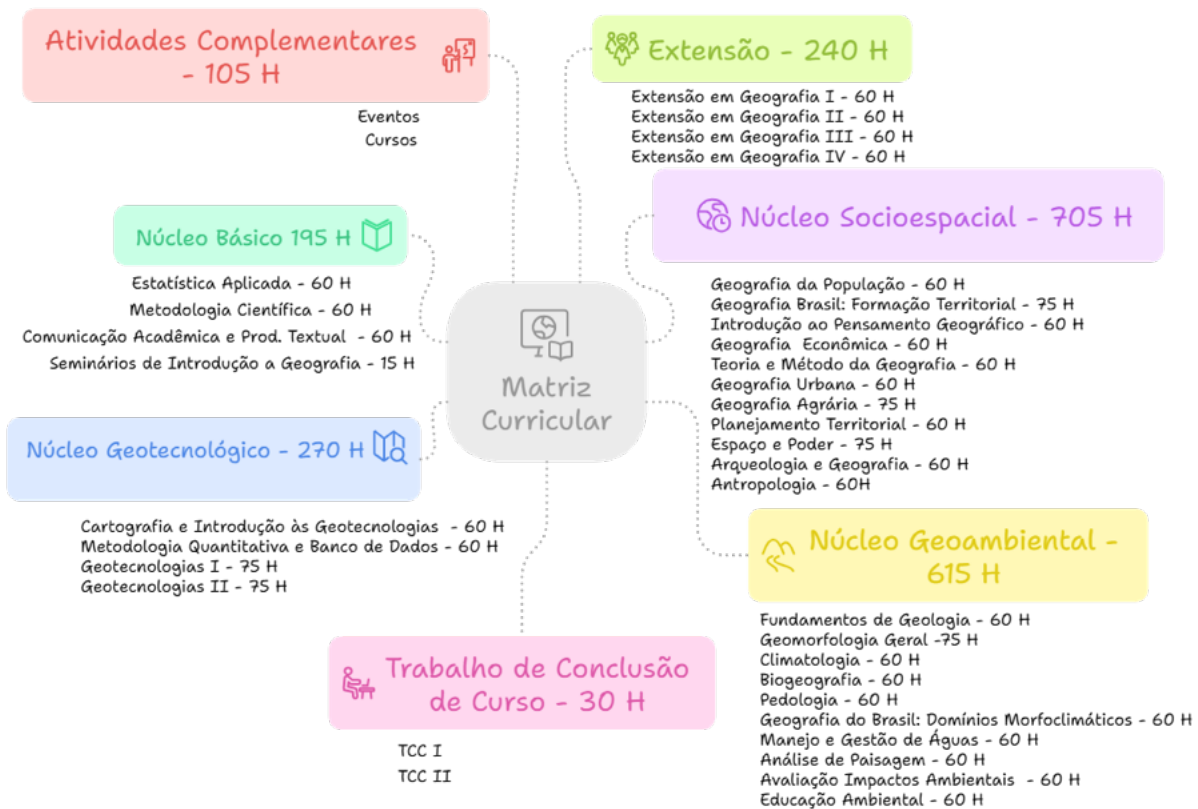
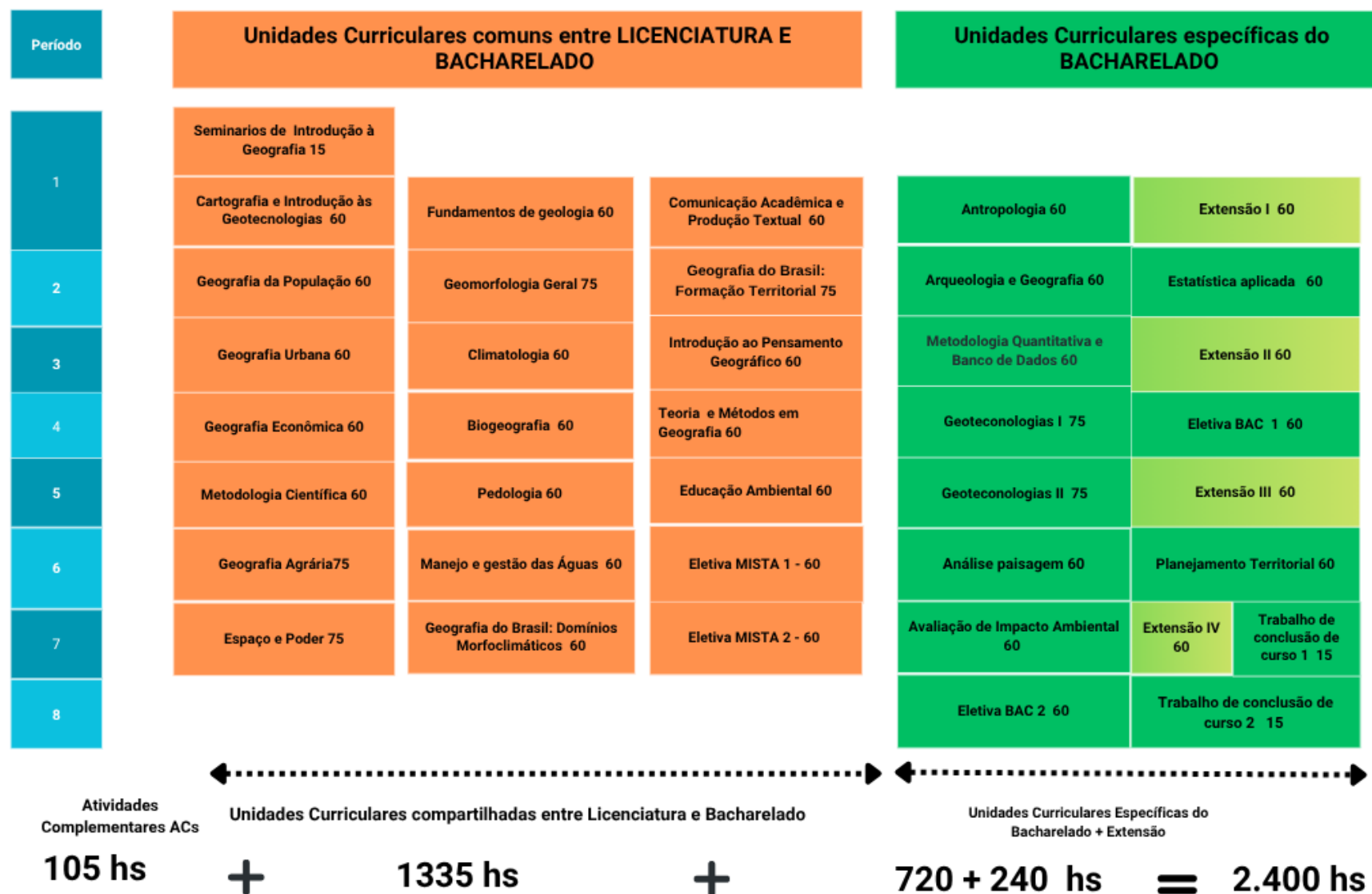


Figura 2.2: Fluxograma da matriz curricular, por período, com as Unidades Curriculares comuns entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia e as específicas do Bacharelado.



Matriz curricular

Quadro 2.7 - Matriz Curricular 2026/1 do curso de Bacharelado em Geografia da UFVJM com apresentação, por período, dos Componentes Curriculares, cargas horárias, créditos, Pré-requisitos e Equivalências, aprovada pela Resolução CONSEPE nº 34 de 06 de novembro de 2025

1º PERÍODO												
Código	Componente Curricular	Tipo	Mod	CARGA HORÁRIA						Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
				T	P	EXT	TDE	CHT	CR			
GEO078	Cartografia e Introdução às Geotecnologias	O	P	44	10	–	6	60	4			GEO004 - Introdução à cartografia 60h BHU419- Introdução à Cartografia 75h BHU403 - Introdução à Cartografia 60h
GEO079	Seminários de Introdução à Geografia	O	P	15	–	–		15	1			GEO005 Seminários de Introdução à Geografia 15h
GEO080	Fundamentos de Geologia	O	P	44	10	–	6	60	4			GEO008- Fundamentos de Geologia 60h BHU417 Fundamentos de Geologia 75h BHU402- Fundamentos de Geologia 90h
GEO081	Antropologia	O	P	44	10	–	6	60	4			GEO001 Antropologia Cultural 60h BHU121 Antropologia Cultural 60h BHU124 Introdução à Antropologia 75 h
GEO082	Comunicação Acadêmica e Produção Textual	O	p	44	10	–	6	60	4			GEO 077 - Comunicação Acadêmica e Produção Textual 60h BHU604 - Oficinas de Produção de Textos 75h BHU116 - Oficina de Texto em Língua Portuguesa 60hs BHU130 Leitura e Produção de Texto 90h BHU155- Redação Acadêmica em Língua Portuguesa LET671 -Oficina de Leitura e Produção de textos 60h LET667 - Oficina de Texto Acadêmico 60h
GEO083	Extensão I	O	P	–	–	60	0	60	4			—
TOTAL				191	40	60	24	315	21			

2ºPERÍODO												
Código	Componente curricular	Tipo	Mod	T	P	EXT	TDE	CHT	CR	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
GEO084	Geografia da População	O	P	44	10		6	60	4			GEO 009 Geografia da População - 60h BHU418-Geografia da População 75h BHU401- Geografia da População 90h
GEO085	Geomorfologia Geral	O	P	52,5	15		7,5	75	5			GEO 016- Geomorfologia Geral 75h BHU413 Geomorfologia Geral 75h BHU407 Geomorfologia e Recursos Hídricos 60h
GEO086	Geografia do Brasil: Formação Territorial	O	P	52,5	15		7,5	75	5			GEO003 Geografia do Brasil: Formação Territorial 75h GEO 434- Geografia do Brasil 90h
GEO087	Estatística Aplicada	O	P	44	10		6	60	4			BHU206 – Estatística 60h
GEO088	Arqueologia e Geografia	O	P	44	10		6	60	4			GEO048- Fundamentos de Arqueologia 60h BHU178 - Técnicas e Métodos de Laboratório de Arqueologia 60h BHU182 - Pré-História Geral 60 h BHU183 Pré-História Geral 75 h
TOTAL				237	60		33	330	22			
3º PERÍODO												
Código	Componente curricular	Tipo	Mod	T	P	EXT	TDE	CHT	CR	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
GEO089	Geografia Urbana	O	P	44	10		6	60	4			GEO021 Geografia Urbana 60h BHU414-Geografia Urbana 75h BHU406- Geografia Urbana – Planejamento e Gestão Urbano Ambiental 90h
GEO090	Climatologia	O	P	44	10		6	60	4			GEO013- Climatologia Geográfica 60h BHU416- Climatologia 75h BHU404- Climatologia 60h
GEO091	Introdução ao Pensamento Geográfico	O	P	44	10		6	60	4			GEO010 Introdução ao Pensamento Geográfico 60h BHU420 Introdução ao Pensamento Geográfico 75h BHU410- Introdução ao Pensamento Geográfico 60h BHU143- Fundamentos da Ciência Geográfica 60h
GEO092	Metodologia Quantitativa e Banco de Dados	O	P	44	10		6	60	4			GEO430 - Análise de Banco de Dados Quantitativo 90hs GEO062 Metodologia Quantitativa 75hs BPP039 - Pesquisa Quantitativa em Políticas Públicas 75hs
GEO093	Extensão II	O	P	–	–	60	-	60	4			---
TOTAL				176	40	60	24	300	20			
4ºPERÍODO												
Código	Componente curricular	Tipo	Mod	T	P	EXT	TDE	CHT	CR	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências

GEO094	Geografia Econômica	O	P	44	10		6	60	4			GEO050 - Geografia Econômica 60h
GEO095	Biogeografia	O	P	44	10		6	60	4			GEO019- Biogeografia 60 hs BHU412- Fundamentos de Ecologia e Biogeografia 75h BHU405- Ecologia e Biogeografia 60h
GEO096	Teoria e Método da Geografia	O	P	44	10		6	60	4			GEO073 - Teoria e Método em Geografia 60h
GEO097	Geotecnologias I	O	P	52,5	15		7,5	75	5			GEO018 Análise Espacial 75hs GEO437-Sensoriamento Remoto e Sistemas de Inf. Geográficas 90h
	ELETIVA	EL	P	60	0			60	4			_____
TOTAL				244,5	45		25,5	315	21			
5º PERÍODO												
Código	Componente curricular	Tipo	Mod	T	P	EXT	TDE	CHT	CR	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
GEO098	Pedologia	O	P	44	10		6	60	4			GEO026 Solos e Paisagens 75h GEO433 Solos e Paisagens 90h
GEO099	Metodologia Científica	O	P	44	10		6	60	4			GEO025 - Metodologia Científica 60h GEO440- Seminários de Metodologia de Pesquisa – TCC 60h BHU133- Metodologia da Pesquisa Científica – 60h BHU135- Metodologia da Pesquisa Científica 75h BHU136 - Projeto de Pesquisa 75h
GEO100	Educação Ambiental	O	P	44	10		6	60	4			GEO020- Educação Ambiental 75h GEO438- Educação Ambiental 90h
GEO101	Geotecnologias II	O	P	52,5	15		7,5	75	5			_____
GEO102	Extensão III	O	P	–	–	60	-	60	4			_____
TOTAL				184,5	45	60	25,5	315	21			
6º PERÍODO												
Código	Componente curricular	Tipo	Mod	T	P	EXT	TDE	CHT	CR	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
GEO103	Geografia Agrária	O	P	52,5	15		7,5	75	5			GEO015 - Geografia Agrária 75h GEO439 - Geografia Rural e Agrária 90h
GEO104	Análise de Paisagem	O	P	44	10		6	60	4			GEO037 - Análise de Paisagem 60h BHU101 Análise de Paisagem 75h
GEO105	Manejo e Gestão de Águas	O	P	44	10		6	60	4			GEO030 - Hidrogeografia 60hs
GEO106	Planejamento Territorial	O	P	44	10		6	60	4			GEO065 Planejamento Urbano e territorial 75h TUR091 Planejamento Territorial e Urbano 60h GEO432 Planejamento Urbano e regional 90h

	ELETIVA	EL	P	60	0			60	4			
TOTAL				244,5	45		25,5	315	21			
7ºPERÍODO												
Código	Componente curricular	Tipo	Mod	T	P	EXT	TDE	CHT	CR	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
GEO107	Geografia do Brasil Domínios Morfoclimáticos	O	P	44	10		6	60	4			GEO032 - Geografia do Brasil - Domínios Morfoclimáticos 60hs
GEO108	Espaço e Poder	O	P	52,5	15		7,5	75	5			GEO029 - Espaço e Poder 75h GEO431-Organização do Espaço Mundial 90
	ELETIVA	EL	P	60	0			60	4			
GEO109	TCC 1	O	P	15	–			15	1			
GEO110	Avaliação de Impactos Ambientais	O	P	44	10		6	60	4			GEO041 - Avaliação de Impacto Ambiental e Unidades de Conservação 60hs BHU411 - Avaliação de Impacto Ambiental 75ha
GEO111	Extensão IV	O	P	–	–	60	-	60	4			
TOTAL				215,5	35	60	19,5	330	22			
8ºPERÍODO												
Código	Componente curricular	Tipo	Mod	T	P	EXT	TDE	CHT	CR	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
	ELETIVA	EL	P	60	–			60	4			
GEO113	TCC 2	O	P	15				15	1			
TOTAL				75				180	12			

Código	Componente curricular	Tipo	Mod	T	P	EXT	TDE	CHT	CR	Pré-requisitos	Correquisitos	Equivalências
GEO112	Atividades Complementares	O						105	7			

Legenda:		
Mod - Modalidade	T - Teórica	CHT - Carga Horária Total
P/D - Presencial/Distância	P - Prática	CR - Crédito
EL - Eletiva	Ex- Extensão	TDE - Trabalho Discente Efetivo

Unidades Curriculares Eletivas

Código	Componente curricular	Tipo	Mod	Carga horária				Pré-requisitos Correquisitos	Equivalência
				T	P	CHT	CR		
GEO114	Climatologia Aplicada	EL	P	60	0	60	4		
GEO115	Tópicos Especiais I	EL	P	60	0	60	4		
GEO116	Tópicos Especiais II	EL	P	60	0	60	4		
GEO002	Educação em Geociências	EL	P	60	15	75	5		BHU138 Fisiologia da Terra 75hs
GEO007	Cartografia Temática	EL	P	60	0	60	4		
GEO011	Patrimônio e Educação Colaborativa	EL	P	60	15	75	5		
GEO024	Geografia Humanista	EL	P	60	15	75	5		
GEO028	Direitos Humanos e Diversidade	EL	P	75		75	5		
GEO038	Arqueologia e História Indígena antes do Contato	EL	P	60	0	60	4		
GEO039	Arte, Espaço e Educação	EL	P	60	0	60	4		
GEO042	Climatologia Urbana	EL	P	60	0	60	4		
GEO043	Ensino de Geotecnologias	EL	P	60	0	60	4		
GEO044	Espaço de Deslocamento e Potencialidades Turísticas	EL	P	60	0	60	4		
GEO045	Espaço Geográfico e Teoria Social Crítica	EL	P	60	0	60	4		
GEO046	Fitogeografia	EL	P	60	0	60	4		
GEO047	Fotogeografia	EL	P	60	0	60	4		
GEO049	Geografia e Música	EL	P	60	0	60	4		
GEO052	Geografia Regional	EL	P	60	15	75	5		
GEO053	Geografias do Sensível	EL	P	60	0	60	4		

GEO054	Geografias Feministas	EL	P	60	0	60	4		
GEO055	Geomorfologia Ambiental	EL	P	60	15	75	5		
GEO056	Geomorfologia Climática Estrutural	EL	P	60	0	60	4		
GEO057	Geoquímica Ambiental	EL	P	60	0	60	4		
GEO058	População, Pobreza e Desigualdade	EL	P	60	0	60	4		
GEO059	Introdução à Fenomenologia	EL	P	60	0	60	4		
GEO060	Introdução ao Direito Ambiental	EL	P	60	0	60	4		
GEO061	Meio Ambiente e Sociedade	EL	P	60	0	60	4		BHU117 – Meio Ambiente e Sociedade – 75hs
GEO063	Movimentos Sociais e Educação	EL	P	60	0	60	4		
GEO064	Paisagem e Cultura	EL	P	60	0	60	4		BHU 105- Paisagem e Cultura 75h
GEO066	Políticas Urbanas	EL	P	60	0	60	4		
GEO067	População, Espaço e Ambiente	EL	P	60	0	60	4		
GEO069	Questões Urbano-Ambientais	EL	P	60	0	60	4		
GEO070	Representação da Paisagem pelo Olhar de Viajantes Naturalistas	EL	P	60	0	60	4		
GEO071	Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	EL	P	60	0	60	4		
GEO072	Técnicas para a Análise da Vegetação	EL	P	60	0	60	4		
GEO442	Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	EL	P	90	0	90	6		
GEO074	Unidades de Conservação e Conflitos Socioambientais	EL	P	60	0	60	4		
GEO075	Educação Inclusiva e Especial	EL	P	60	0	60	4		
BHU622	Língua Estrangeira I/Espanhol	EL	P	75	0	75	5		

BHU625	Língua Estrangeira I/Inglês	EL	P	75	0	75	5		
BCH001	Fundamentos em Ciências Sociais	EL	P	60	0	60	4		
BCH002	Fundamentos em Economia	EL	P	60	0	60	4		
BCH003	Fundamentos de Filosofia	EL	P	60	0	60	4		
BCH004	Fundamentos em Políticas Públicas	EL	P	60	0	60	4		
BCH051	Sociologia da Educação	EL	P	60	0	60	4		BHU323-Sociologia da Educação 75h BPP049-Sociologia da Educação 60h
BCH053	Psicologia da Educação	EL	P	60	15	75	5		
BCH056	Ciclo Orçamentário Brasileiro e Teoria do Estado	EL	P	60	0	60	4		
BCH058	Desenvolvimento e Sustentabilidade	EL	P	60	0	60	4		
BCH060	Economia Brasileira	EL	P	60	0	60	4		
BCH061	Economia Política	EL	P	60	0	60	4		
BCH064	Ética e Justiça	EL	P	60	0	60	4		
BCH065	Federalismo e Políticas Públicas	EL	P	60	0	60	4		
BCH072	Participação e Movimentos Sociais	EL	P	60	0	60	4		
BCH076	Psicologia do Desenvolvimento Humano	EL	P	60	0	60	4		
BCH077	Psicologia Social	EL	P	60	0	60	4		
BCH079	Seminários do Vale	EL	P	60	0	60	4		
BCH080	Sistema Político Brasileiro	EL	P	60	0	60	4		
BCH083	Teoria Social Contemporânea	EL	P	60	0	60	4		
BCH157	Métodos Qualitativos	EL	P	60	0	60	4		

HST559	História da África	EL	P	75	0	75	5		
HST560	História Indígena nas Américas	EL	P	60	0	60	4		
HST566	História da América Colonial	EL	P	60	15	75	5		
HST567	História da América Portuguesa	EL	P	60	15	75	5		
HST571	História da América Independente	EL	P	60	15	75	5		
HST572	História do Brasil Monárquico	EL	P	60	15	75	5		
HST573	Historiografia Contemporânea	EL	P	60	0	60	4		
HST575	História Contemporânea no Século XIX	EL	P	60	15	75	5		
HST576	História da América Contemporânea	EL	P	60	15	75	5		
HST577	História do Brasil Republicano	EL	P	75	0	75	5		
HST582	Minas Gerais	EL	P	60	0	60	4		
HST607	Fotografia e História	EL	P	60	0	60	4		
HST608	História da Ciência	EL	P	60	15	75	5		
HST616	Intérpretes Contemporâneos do Brasil	EL	P	75	0	75	5		
HST591	Sociedade e Economia	EL	P	60	15	75	5		
LET675	Literatura Brasileira Contemporânea	EL	P	60	0	60	4		
LET679	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	EL	P	36	24	60	4		
LIBR001	Língua Brasileira de Sinais Libras	EL	P	60	0	60	4		LPI634 Fundamentos da Libras 75hs
TUR001	Leitura e Produção de Textos	EL	P	60	0	60	4		
TUR004	Geografia do Turismo	EL	P	60	0	60	4		

TUR073	Meio Ambiente e Turismo	EL	P	60	0	60	4		
TUR081	Antropologia e Turismo	EL	P	60	0	60	4		
TUR084	História, Cultura e Identidade Nacional	EL	P	60	0	60	4		
TUR099	Turismo de Base Local	EL	P	60	0	60	4		
TUR105	Fundamentos de Filosofia e Sociologia	EL	P	60	0	60	4		
TUR109	Teoria Geral do Turismo	EL	P	60	0	60	4		
TUR112	História Geral da Arte	EL	P	60	0	60	4		
TUR113	Patrimônio e Turismo	EL	P	30	30	60	4		
TUR117	Administração Financeira	EL	P	60	0	60	4		
TUR129	Gestão de Áreas Protegidas	EL	P	60	0	60	4		
TUR132	Métodos e Práticas em Pesquisa Patrimonial	EL	P	60	0	60	4		
BPP001	Análise de Políticas Públicas	EL	P	60	0	60	4		
BPP002	Economia e Políticas Públicas	EL	P	60	0	60	4		
BPP003	Estado e Teorias Sociais	EL	P	60	0	60	4		
BPP006	Cidadania no Brasil	EL	P	60	0	60	4		
BPP007	Economia Política e Estado	EL	P	60	0	60	4		
BPP008	Estado e Comunidades Tradicionais	EL	P	60	0	60	4		
BPP009	Seminários do Vale do Jequitinhonha	EL	P	60	0	60	4		
BPP022	Conflitos e Movimentos Sociais Contemporâneos	EL	P	60	0	60	4		
BPP023	Desenvolvimento e Políticas Públicas	EL	P	60	0	60	4		

BPP024	Economia Brasileira	EL	P	60	0	60	4		
BPP030	Ética e Justiça	EL	P	60	0	60	4		
BPP031	Federalismo e Políticas Públicas	EL	P	60	0	60	4		
BPP032	Finanças Públicas	EL	P	60	0	60	4		
BPP036	Migração e Deslocamentos Populacionais	EL	P	60	0	60	4		BCH071 - Migrações e Deslocamento Populacionais 60hs
BPP038	Pesquisa Qualitativa em Políticas Públicas	EL	P	60	0	60	4		
BPP045	Psicologia e Compromisso Social	EL	P	60	0	60	4		
BPP047	Sistema Político Brasileiro	EL	P	60	0	60	4		
BPP051	Teoria Social Contemporânea	EL	P	60	0	60	4		

SÍNTESE PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Componente Curricular	Carga horária presencial (h)	Carga horária a distância (h)	Nº Créditos
Unidades Curriculares Obrigatórias	2025	-	135
Unidades Curriculares Eletivas	240	-	16
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	30	-	2
Atividades Complementares	105	-	7
Atividades de Extensão	240	-	16
Total	2400	0	160
Tempo para Integralização Curricular	Mínimo: 4 anos*		
	Máximo: 8 anos		

Danielle Piuzana Mucida
Presidente da Comissão de elaboração de proposta de Bacharelado em Geografia –
Portaria PROGRAD Nº 12, de 10 de fevereiro de 2025

Quadro 2.9 - Síntese para integralização curricular

Componente Curricular	Carga horária presencial (h)	Carga horária a distância (h)	Nº Créditos
Unidades Curriculares Obrigatórias	2025	-	135
Unidades Curriculares Eletivas	240	-	16
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	30	-	2
Atividades Complementares	105	-	7
Estágio Curricular Supervisionado	-	-	-
Atividades de Extensão	240	-	16
Total	2400	0	160
Percentagem (%)			
Tempo para Integralização Curricular	Mínimo: 4 anos*		
	Máximo: 8 anos		

*De acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que estabelece carga horária mínima de 2.400 horas para os cursos de bacharelado e prevê integralização em três ou quatro anos, admite-se a possibilidade de prazos distintos, desde que devidamente justificados no Projeto Pedagógico. Nesse sentido, o Bacharelado em Geografia da UFVJM, ao compartilhar parte de suas Unidades Curriculares (UCs) com a Licenciatura em Geografia, possibilita que estudantes que já tenham cursado determinados componentes curriculares reduzam o tempo necessário para integralização. Essa condição aplica-se tanto aos discentes que migrem entre as habilitações de Geografia quanto àqueles que ingressarem no curso por meio do regime de obtenção de novo título, ou SISU, ou pelo vestibular, uma vez que poderão ter aproveitamento de disciplinas já cursadas. Assim, embora o tempo regular de integralização mínimo esteja previsto para três anos, conforme a Resolução, a estrutura curricular do curso admite que estudantes concluam o Bacharelado em prazo inferior, sempre respeitando a carga horária mínima definida pela legislação vigente (Brasil, 2007).

2.11 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Um dos princípios fundamentais da avaliação da aprendizagem é a garantia da transparência e da clareza dos critérios, instrumentos e mecanismos avaliativos para os estudantes, de forma que compreendam os objetivos e parâmetros do processo ao qual estão inseridos. A avaliação, nesse sentido, deve ser entendida não como um fim em si mesma, mas como um instrumento pedagógico e formativo que acompanha o desenvolvimento acadêmico de forma contínua, crítica e emancipatória.

No curso de Geografia, os procedimentos de avaliação estão diretamente articulados à concepção formativa do Projeto Pedagógico, que valoriza a construção coletiva do conhecimento e a mediação entre ciência, cultura e território. Considerando o contexto social da maioria dos estudantes, historicamente marcados por situações de vulnerabilidade social, adota-se uma perspectiva de avaliação que respeita os ritmos, trajetórias e especificidades dos sujeitos envolvidos, alinhando-se aos princípios da acessibilidade educacional e da equidade.

Nesse sentido, a avaliação se desenvolve em diferentes dimensões: diagnóstica, prospectiva, formativa e somativa, e articula metodologias diversas que integram a prática de sala de aula às experiências de campo, ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e às realidades socioterritoriais vivenciadas pelos discentes. O processo de ensino-aprendizagem envolve atividades teóricas e práticas, como elaboração de textos, mapas, maquetes, relatórios de aulas práticas e de campo, apresentações orais, produções em grupos, avaliações escritas, projetos investigativos, atividades laboratoriais e uso de ferramentas digitais colaborativas. A diversidade de instrumentos avaliativos reflete a busca por uma abordagem mais contextualizada, crítica e interativa, conforme proposto pela Abordagem Temática Contextualizada (ATC).

O trabalho de campo, como eixo estruturante da formação geográfica, constitui uma das metodologias centrais de avaliação. Ele possibilita a vivência concreta da relação entre teoria e prática, favorecendo a aprendizagem significativa, especialmente quando associado à análise de problemáticas reais do território. A partir da Resolução CONSEPE nº 14/2024, que regulamenta a concessão de auxílio financeiro para participação em trabalhos de campo e visitas técnicas, espera-se o fortalecimento dessas atividades no bacharelado, com impactos positivos tanto na qualidade do ensino quanto na equidade de participação.

A avaliação também deve assumir caráter formativo, proporcionando retornos constantes aos estudantes, de forma individual ou coletiva. A observação sistemática das atividades realizadas, quando registrada adequadamente, permite que os professores acompanhem de forma mais próxima o progresso acadêmico dos discentes, promovendo momentos de orientação pedagógica, seja por meio de entrevistas, devolutivas escritas ou comentários avaliativos. A interlocução entre estudantes e docentes é valorizada como espaço de mediação e construção do conhecimento.

O regulamento dos cursos de graduação da UFVJM estabelece que será aprovado o discente que obtiver frequência mínima de 75% das aulas e média final igual ou superior a 60 pontos, em escala de 0 a 100. Será submetido a exame final o estudante que obtiver média entre 40 e 59 pontos, desde que não reprovado por frequência. Para aprovação após o exame, exige-se nota igual ou superior a 60 pontos, sendo esta registrada no histórico acadêmico. Embora tais critérios normativos garantam parâmetros objetivos, o curso defende que a nota final deve representar uma síntese ampliada do percurso do estudante, considerando todas as atividades realizadas ao longo do período e não apenas o desempenho em provas finais.

A abordagem CTS reforça que as práticas avaliativas devem considerar também os contextos sociais, culturais, tecnológicos e ambientais em que os estudantes estão inseridos, sendo sensíveis à diversidade de seus territórios de origem. A presença de TIC no cotidiano acadêmico, como o uso de plataformas como Google Classroom, Drive, Docs, Formulários e Canva, vem ampliando as possibilidades de avaliação colaborativa, diagnóstica e interativa. O curso estimula a utilização crítica e pedagógica dessas ferramentas, especialmente para favorecer a participação ativa dos estudantes, o trabalho coletivo e o uso ético da tecnologia educacional.

Em síntese, o curso de Geografia orienta-se por uma concepção de avaliação comprometida com o desenvolvimento de competências críticas, com o amadurecimento acadêmico e com a valorização dos saberes territoriais e culturais. A avaliação é, portanto, compreendida como um processo de escuta, observação e devolutiva, que fortalece o protagonismo estudantil e contribui para a formação de geógrafos comprometidos com a transformação social e a justiça territorial.

2.12 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de acompanhamento e avaliação do PPC é uma atividade primordial para a melhoria e para a garantia de qualidade do curso. Deve indicar os avanços, as discontinuidades e os resultados do processo de ensino-aprendizagem, devendo ser motivo de constante reflexão. Neste sentido, são realizadas ações sistemáticas de autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

Tais avaliações ocorrem em um fluxo constante e permanente que, objetivando a constante melhoria a atualização da formação do estudante em Geografia, atua em três frentes principais:

- Acompanhamento e Avaliação do PPC: NDE, Colegiado e Coordenação,
- Instrumentos de avaliação internos e externos à UFVJM e
- Ações de atenção à retenção e evasão.

No momento que o curso passar a ter turmas concluídas, com egressos, será realizado o Programa de acompanhamento do egresso.

2.12.1 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC): NDE, Colegiado e Coordenação

O acompanhamento e avaliação do PPC se dá pela atuação conjunta do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado e da Coordenação dos Cursos de Geografia, de forma contínua, e deve buscar a participação de todos os envolvidos no processo de ensino- aprendizagem, como: docentes, discentes e demais profissionais da educação ligados ao curso. A interação com docentes de outros cursos que atuam na Geografia, em especial da FIH, deve ser considerada na perspectiva de que sejam geradas propostas para aprimorar os conteúdos, as atividades e as ações inerentes ao processo de gestão do curso.

O NDE é corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do PPC, tendo função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. São atribuições do NDE Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, conforme normativa da UFVJM:

- elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular;
- avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- indicar, formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica e de extensão;
- propor procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
- propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- receber, sistematizar e avaliar o Programa de Acompanhamento de Egressos;
- propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando formação continuada.

O Colegiado de Curso possui as seguintes atribuições quanto ao acompanhamento e avaliação do PPC:

- propor ao Conselho de Graduação a elaboração, acompanhamento e revisão do projeto pedagógico;
- propor à direção da FIH que ofereça disciplinas ao curso, modificações de ementas e pré-requisitos das disciplinas do curso;
- providenciar a oferta semestral das disciplinas e decidir em conjunto com o Departamento ou órgão equivalente, questões relativas aos respectivos horários;
- coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso.

A Coordenação de Curso desempenha um papel relevante frente à avaliação do PPC, atuando como articuladora e organizadora na implantação do PPC, de forma planejada com a equipe docente, buscando a integração do conhecimento das diversas áreas. Entre suas competências estão:

- apresentar aos docentes e discentes do Curso, o Projeto Pedagógico do Curso, enfatizando a sua importância como instrumento orientador das ações desenvolvidas;
- apresentar ao Colegiado de Curso as propostas de revisão e alterações do Projeto Pedagógico do Curso, no que diz respeito à ementas, cargas horárias e pré-requisitos;
- propor inovações curriculares introduzindo mudanças no Curso, de forma planejada e consensual, visando a produzir uma melhora da acabo educacional;
- coordenar o processo permanente de melhoria do Curso (UFVJM, 2009b).

O PPC deverá ser apreciado e aprovado pelos órgãos consultivos e deliberativos da UFVJM, incluídos o Colegiado do Curso, o Conselho de Graduação (CONGRAD) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

2.12.2 Instrumentos de avaliação Internos à UFVJM

2.12.2.1 Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE)

O IAE é aplicado semestralmente em data estabelecida no Calendário Acadêmico da UFVJM, e é regulamentado pela Resolução CONSEPE n. 63 de 2017. O IAE conta com a participação dos docentes e discentes nas respostas aos questionários compostos por questões relacionadas ao desenvolvimento das unidades curriculares do curso durante o período, considerando a metodologia de ensino, conteúdo, didática entre outros. Há, ainda, questões de autoavaliação dos docentes, discentes e sobre a gestão acadêmica do curso.

O IAE é disponibilizado aos docentes e discentes, *online*, via sistema e-Campus, em prazo estabelecido (normalmente entre o término de um semestre e início do próximo) e mantém-se o anonimato daqueles que o preenchem. O IAE considera a importância da participação dos discentes na avaliação dos aspectos didáticos e pedagógicos, bem como considera a relevância dos processos avaliativos na elaboração de diagnósticos mais apurados, visando ao planejamento de ações e políticas com vistas ao aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem. Os resultados do IAE são acompanhados e

analisados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, a quem compete propor estratégias de intervenção, de modo a promover o desenvolvimento e melhorias no curso.

2.12.2.2 Instrumentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A CPA da UFVJM é responsável por coordenar e articular o processo interno e contínuo de avaliação da Universidade conforme diretrizes do Ministério da Educação (MEC), da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES) e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). É regulamentada por Resolução do Conselho Universitário da UFVJM e seus objetivos são:

- coordenar os processos internos de avaliação da instituição e sistematizar os dados para a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- executar os trabalhos necessários voltados para o alcance dos objetivos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Conduzir os processos de autoavaliação da UFVJM; estimular a cultura da autoavaliação no meio institucional.

Os resultados oriundos do trabalho da CPA que dizem respeito ao curso são importantes fontes de informação que norteiam a elaboração de estratégias de melhoria da gestão do curso. Além dos instrumentos mencionados, poderão ser utilizados outros instrumentos próprios do curso, propostos e construídos internamente, como questionários, avaliação de resultados, pesquisa de opinião entre outros, para atendimento de objetivos específicos.

2.12.3 Ações de atenção à retenção e a evasão

Conforme discussões e diagnóstico realizado pelo corpo docente e pelo NDE, o perfil dos discentes que têm ingressado na UFVJM e, em especial, nos cursos de licenciatura, indica necessidade de planejar ações contínuas para reduzir a retenção e/ou evasão. Tal problemática tem relação direta com o perfil socioeconômico dos discentes, em sua maioria, trabalhadores ativos, sendo a primeira geração da família a ter acesso a Universidade pública. Possuem origem interiorana e do espaço rural marcados pela vivência de fortes estigmas sociais amplamente reconhecidos para o Vale do Jequitinhonha e norte de Minas Gerais. Ademais, apresentam muita dificuldade com a construção de hábitos de leitura e

reflexão sistematizada. Embora essas questões tragam desafios concretos para a sua formação científico-acadêmica, por outro lado, apontam para possibilidades de articulação com a realidade local e regional, com os saberes e experiências vividas e cujos repertórios são fundamentais para a problematização sobre o papel da Geografia e do ensino de geografia nestes contextos.

A UFVJM já realiza, semestralmente, o Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE) – tópico 13.2.1, por meio de consulta à comunidade acadêmica e que é disponibilizada para que os cursos possam identificar lacunas ou problemas e realizar ações visando melhorias no ensino-aprendizagem e que dão suporte a reuniões semestrais de avaliação com todo corpo docente de modo que seja possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes no acompanhamento dos conteúdos disciplinares, bem como estabelecer medidas visando evitar a retenção e a evasão.

2.12.4 Instrumentos de avaliação externos à UFVJM: Avaliação de Curso pelo INEP e ENADE

Como instrumento de avaliação externa, o curso se submete ao SINAES, instituído pela Lei Nº 10861/2004. O SINAES visa promover: a avaliação de instituições, feitas pelo INEP; avaliação dos cursos de graduação; e a avaliação de desempenho dos estudantes, pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Os três formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras (BRASIL, 2004).

A avaliação dos cursos de graduação é realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos discentes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e à organização didático-pedagógica. São utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, entre os quais obrigatoriamente as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento. A avaliação dos cursos de graduação resulta em atribuição de conceitos, de 1 a 5 a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. O resultado desse processo de avaliação constitui uma importante base para a revisão, atualização ou reformulação das atividades de organização e gestão do curso.

O Enade avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, são insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior (INEP, 2022). Os resultados do Enade ocorrem como conceitos, de 1 a 5. A

inscrição é obrigatória para estudantes ingressantes e concluintes habilitados de cursos vinculados às áreas de avaliação da edição. A situação de regularidade do estudante é registrada no histórico escolar.

O cálculo do Conceito Enade, segundo a nota técnica Nº 5/2020/CGCQES/DAES/INEP, considera as seguintes informações: a) o número de estudantes participantes no exame e com resultados válidos; b) o desempenho dos estudantes participantes na parte de Formação Geral (FG) do exame; c) o desempenho dos estudantes participantes na parte de Componente Específico (CE) do exame (NEVES, 2019).

O cálculo do Desempenhos Observado e Esperado - IDD (nota técnica Nº 34/2020/CGCQES/DAES) considera as seguintes informações: a) número de estudantes concluintes participantes no Enade com resultados válidos; b) desempenho geral dos estudantes participantes no Enade; c) desempenho dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) nas áreas de Ciências da Natureza (CN), Ciências Humanas (CH), Linguagens e Códigos (LC) e Matemática e suas Tecnologias (MT); d) número de participantes no Enade com nota do Enem recuperada (NEVES, 2019).

O cálculo do Conceito Preliminar de Curso - CPC (nota técnica Nº 58/2020/CGCQES/DAES/INEP) leva em consideração as seguintes informações com pesos distintos: a) nota dos concluintes no Enade; b) nota do IDD; c) proporção de professores mestres; d) proporção de professores doutores; e) proporção de professores em regime de trabalho parcial ou integral; f) média das respostas do Questionário do Estudante referentes à organização didático-pedagógica; g) média das respostas do Questionário do Estudante referentes à infraestrutura e às instalações físicas; h) média das respostas do Questionário do Estudante referentes às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NEVES, 2019).

O cálculo do Índice Geral de Cursos - IGC considera as seguintes informações: a) notas contínuas de CPCs referentes aos cursos de graduação avaliados no último triênio, considerando o CPC mais recentemente publicado para cada curso; b) número de matrículas nos cursos de graduação (estudantes cursando ou formandos no ano de referência do CPC), conforme base de dados oficial do Censo da Educação Superior; c) conceitos dos cursos de Mestrado e Doutorado atribuídos pela Capes na última avaliação divulgada oficialmente, para os programas de pós-graduação reconhecidos, incluindo a avaliação dos novos programas recomendados para o ano de referência do IGC, conforme base de dados oficial encaminhada pela Capes ao INEP; e d) número de matrículas (matriculados e titulados

no ano de referência) nos cursos de Mestrado e Doutorado, conforme base de dados oficial encaminhada pela Capes ao INEP (NOTA TÉCNICA No 59/2020/CGCQES/DAES/INEP).

2.12.5 Programa de acompanhamento do egresso

Como forma de acompanhar a inserção profissional do egresso, ou, conforme o caso, sua continuidade na vida acadêmica, serão realizadas pesquisas *online*, por meio de questionários encaminhados ao e-mail dos egressos, como forma de coletar informações que possam ser objeto de discussão e construção de estatísticas, visando ao acompanhamento da gestão do curso. A abordagem de questões como: área de atuação profissional; Inserção profissional; região onde exerce atividade profissional; efetiva contribuição dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso para a atuação profissional; principais dificuldades encontradas para sua inserção profissional; entre outros, pode contribuir significativamente para a análise da estrutura do curso e para a elaboração de estratégias de aperfeiçoamento das suas atividades.

Outra estratégia a ser desenvolvida como forma de acompanhamento do egresso é a criação, como parte do próprio *site* da Geografia, de um “portal dos egressos”, espaço que oportunizará informações sobre inserção profissional ou prosseguimento da vida acadêmica, bem como contribuir com críticas e sugestões as atividades desenvolvidas pelo curso.

3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1. Atuação do/a coordenador/a

O Coordenador de Curso exerce uma função estratégica e multidimensional no âmbito da gestão universitária, atuando como gestor pedagógico comprometido com a melhoria contínua da qualidade acadêmica. Sua atuação se dá de forma democrática e participativa, abrangendo as dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, com foco na liderança propositiva e na articulação de ações que promovam a integração entre os diferentes atores do curso e a consolidação de uma formação crítica e de excelência.

Na UFVJM, as atribuições dos Coordenadores de Curso de graduação estão estabelecidas pela Resolução CONSEPE nº 09/2009, o regime de trabalho previsto do coordenador é de tempo integral, possibilitando coordenar, acompanhar e orientar todas as atividades didático-pedagógicas do curso; representar o curso nas instâncias universitárias; planejar e realizar reuniões com os docentes para discutir o desempenho acadêmico discente e propor estratégias de aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem; além de zelar pelo cumprimento do Calendário Acadêmico e pela busca contínua da qualidade formativa. De acordo com o Estatuto da UFVJM, o coordenador e o vice-coordenador são eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, sendo permitida uma reeleição (UFVJM, 2014).

A atuação da coordenação do curso de Geografia está plenamente alinhada à concepção pedagógica e às diretrizes definidas no PPP, tanto na licenciatura quanto na proposta de bacharelado. A gestão é conduzida com base em princípios participativos e dialogados, buscando a mediação entre as demandas dos estudantes, dos docentes e dos setores institucionais, com vistas à promoção da qualidade acadêmica, da permanência estudantil e do fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O coordenador organiza e acompanha reuniões periódicas com o corpo docente para análise do desempenho acadêmico discente, planejamento pedagógico e definição de estratégias coletivas de enfrentamento dos desafios identificados no cotidiano do curso. Também participa ativamente das instâncias colegiadas, garantindo representatividade e encaminhamento das demandas do curso nas esferas superiores da instituição.

A gestão do curso se estrutura com base em um plano de ação documentado e compartilhado, elaborado em diálogo com a comunidade acadêmica, e revisto periodicamente conforme as metas institucionais e as avaliações internas. Esse plano contempla diretrizes para a melhoria contínua do curso, incluindo

ações voltadas à qualificação docente, revisão curricular, apoio à iniciação científica, incentivo à extensão universitária e fortalecimento da articulação com os egressos. Sempre que necessário, a coordenação poderá anexar ao PPP o plano de ação vigente, em consonância com as orientações da Divisão de Assessoria Pedagógica.

A coordenação também se compromete com a transparência dos indicadores de desempenho, como dados de matrícula, evasão, integralização curricular, avaliação institucional e outros instrumentos de acompanhamento. Esses indicadores subsidiam o planejamento de ações pedagógicas e administrativas, contribuindo para a consolidação de uma gestão baseada em evidências.

Outro aspecto central da atuação do coordenador diz respeito à valorização do corpo docente, promovendo a integração entre os professores e incentivando projetos interdisciplinares, práticas colaborativas e o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas. A gestão da potencialidade do corpo docente favorece a inovação metodológica e o fortalecimento de uma cultura acadêmica comprometida com o território e com as transformações sociais.

A coordenação do curso de Geografia conta com um coordenador em regime de trabalho de tempo integral, o que assegura a disponibilidade necessária para o atendimento à comunidade acadêmica, acompanhamento de processos institucionais e participação ativa nas decisões relativas ao curso.

3.2. Colegiado de Curso

A coordenação didático-pedagógica do curso de Geografia da UFVJM é exercida de forma colegiada, por meio de um órgão formalmente institucionalizado e reconhecido na estrutura organizacional da Universidade: o Colegiado de Curso. Esse colegiado constitui um espaço democrático e estratégico de gestão acadêmica, sendo responsável pelas decisões pedagógicas, administrativas e curriculares que garantem a qualidade formativa e o bom funcionamento do curso, em conformidade com o PPP.

O Colegiado de Curso está devidamente institucionalizado, conforme previsto na estrutura da UFVJM e regulamentado pelas normas internas da Universidade. Sua constituição segue os princípios da representatividade, sendo composto por membros do corpo docente do curso, representantes discentes eleitos pelos pares e, quando aplicável, por servidores técnico-administrativos que atuam diretamente nas atividades do curso. Essa diversidade de segmentos assegura a participação ativa de todos os envolvidos no processo formativo, fortalecendo a gestão democrática e a corresponsabilidade pela formação de qualidade.

As reuniões do Colegiado ocorrem com periodicidade regular, conforme calendário interno, podendo ser convocadas extraordinariamente sempre que necessário. Suas deliberações são registradas em atas assinadas pelo presidente da sessão após a leitura e análise de todos os membros e disponibilizadas à comunidade acadêmica, garantindo a transparência, o acompanhamento e a rastreabilidade das decisões. A coordenação do curso, enquanto executora das decisões do colegiado, é responsável por articular a implementação das ações aprovadas, sempre em diálogo com os demais setores envolvidos.

Além disso, o Colegiado adota um fluxo estruturado para o encaminhamento das decisões, o que permite a tramitação organizada das propostas, desde sua apresentação e debate até a efetiva execução e monitoramento. Esse fluxo articula a atuação da coordenação com os setores acadêmicos e administrativos da UFVJM, assegurando a eficácia das resoluções e a continuidade das ações de melhoria do curso.

Para apoiar a gestão das informações e a execução das decisões, o Colegiado utiliza sistemas institucionais e plataformas digitais (como o Sistema Acadêmico da UFVJM, Google Drive e outras ferramentas colaborativas), que possibilitam o registro e acompanhamento dos processos, a guarda documental e a análise dos resultados obtidos. Essa prática reforça o compromisso com a avaliação permanente e com a gestão baseada em dados e evidências, contribuindo para a consolidação de uma cultura institucional de autoavaliação e aperfeiçoamento contínuo.

Cabe ressaltar que, conforme a Resolução CONSEPE nº 09/2009, é competência do coordenador de curso: coordenar, acompanhar e orientar todas as atividades didático-pedagógicas do curso; representar o curso nas diversas instâncias universitárias; planejar e realizar reuniões com os docentes para discussão do desempenho acadêmico dos discentes e proposição de estratégias para o aprimoramento do ensino; coordenar o processo permanente de melhoria do curso; e zelar pelo cumprimento do calendário acadêmico institucional.

O coordenador e o vice-coordenador do curso são eleitos pela comunidade acadêmica do curso, conforme estabelece o Estatuto da UFVJM (2014), com mandato de dois anos, permitida uma reeleição. A atuação da coordenação, em consonância com as deliberações do Colegiado, assegura a gestão pedagógica participativa e o acompanhamento sistemático das ações do curso, promovendo o alinhamento entre a prática acadêmica, os princípios institucionais e os desafios contemporâneos da formação geográfica.

3.3. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma instância consultiva do curso, voltada para a análise e a contribuição sobre assuntos pedagógicos, além de oferecer apoio à Coordenação no que tange à gestão e atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). De acordo com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), “o *NDE de um curso de graduação é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC*” (CONAES, 2010).

O NDE desempenha um papel crucial na avaliação e na qualidade contínua de um curso de graduação, sendo considerado um dos critérios na avaliação do Ministério da Educação (MEC), particularmente por meio do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (IACG). O NDE é responsável pelo acompanhamento, aprimoramento e atualização constante do PPC, garantindo que o curso esteja alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), às exigências do mercado de trabalho e às necessidades da sociedade. Para assegurar a eficácia desse processo, o NDE deve ser composto por membros com qualificação adequada e deve adotar estratégias para garantir sua continuidade e inovação.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco docentes pertencentes ao curso. Essa composição mínima garante a necessária diversidade de perspectivas e áreas de atuação, promovendo uma abordagem interdisciplinar fundamental para o processo de elaboração, análise e contínua atualização do PPC. No que se refere ao regime de trabalho e qualificação profissional, os membros do NDE podem atuar em regime de tempo integral ou parcial. É imprescindível, no entanto, que pelo menos 20% do total de seus integrantes possuam dedicação em tempo integral à instituição, assegurando que uma parcela significativa do núcleo tenha a disponibilidade e o comprometimento necessários para se dedicar às demandas de gestão e avaliação do curso. Quanto à titulação, pelo menos 60% dos docentes que compõem o NDE devem possuir titulação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado), garantindo que as decisões e as atualizações do PPC sejam fundamentadas em um alto nível de conhecimento acadêmico e científico. Adicionalmente, o coordenador do curso integra o NDE obrigatoriamente, desempenhando um papel central na articulação entre a gestão administrativa do curso e as atividades de planejamento pedagógico.

Entre as principais atribuições do NDE no acompanhamento e atualização do PPC, destaca-se a realização de estudos e atualizações periódicas. O NDE deve manter-se atento às mudanças nas DCNs, às exigências do mercado de trabalho e às inovações pedagógicas. Por meio de reuniões sistemáticas e

da análise constante dos resultados provenientes dos processos de avaliação institucional e de aprendizagem, o NDE é responsável por propor as devidas alterações e melhorias no projeto do curso. Outra atribuição crucial é avaliar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos estudantes, verificando a eficácia das estratégias adotadas em relação aos objetivos do curso e ao perfil do egresso esperado. Paralelamente, o NDE deve analisar periodicamente a adequação desse perfil do egresso às necessidades da sociedade e do mercado de trabalho, assegurando que a formação oferecida seja coerente e relevante para o contexto atual e futuro.

Por fim, a renovação parcial dos integrantes do NDE é uma estratégia vital para equilibrar a continuidade dos trabalhos com a incorporação de novas ideias. Esse processo permite a entrada de novos membros, que trazem consigo experiências e perspectivas inovadoras, atualizando o curso conforme as tendências educacionais e de mercado. Simultaneamente, a permanência de membros experientes garante a necessária continuidade e coerência nas ações do núcleo ao longo do tempo, preservando a memória e a consistência do projeto pedagógico.

3.4. Corpo docente

O corpo docente que compõe o curso de Geografia da UFVJM é formado por profissionais altamente qualificados, com ampla experiência em ensino, pesquisa e extensão. Os docentes apresentam formações interdisciplinares e áreas de atuação diversificadas, que abrangem os campos da Geografia Física e Humana, das Tecnologias da Informação Geográfica, da Educação em Geociências, do Planejamento Territorial, da Ecologia da Paisagem, da Demografia e da Análise Ambiental. Essa diversidade permite que o curso de bacharelado em Geografia se sustente em uma abordagem ampla, crítica e integrada do conhecimento geográfico.

Há uma clara articulação entre os perfis de atuação dos docentes e os princípios que norteiam a proposta pedagógica do bacharelado, especialmente no que se refere à interdisciplinaridade, ao compromisso com as questões territoriais e socioambientais e à formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento regional sustentável. Os docentes desenvolvem pesquisas aplicadas e ações de extensão em diálogo com os territórios do Vale do Jequitinhonha e de outras regiões de Minas Gerais, o que fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A presença de docentes com atuação em Geoprocessamento, Cartografia, Análise Espacial, Planejamento Urbano e Regional, Geomorfologia, Recursos Hídricos, Climatologia, Demografia e Geografia da Saúde confere ao curso um sólido suporte para a formação técnica e científica dos futuros bacharéis em Geografia. Por outro lado, áreas como Geografia Agrária, Geografia Política, Geografia

Humanista, Educação do Campo, Patrimônio Cultural e Educação Ambiental asseguram uma formação crítica, socialmente engajada e sensível à diversidade dos sujeitos e dos territórios.

O colegiado do curso, com essa diversidade, está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Geografia, contribuindo para a consolidação de uma formação que integra teoria e prática, ciência e sociedade, técnica e sensibilidade territorial.

A qualificação e a formação continuada do corpo docente são princípios fundamentais para garantir a excelência na formação de geógrafos e geógrafas comprometidos com os desafios contemporâneos e com o desenvolvimento territorial sustentável. Nesse sentido, a UFVJM conta com o Núcleo de Formação Docente (NUFOR), que substituiu o Programa de Formação Pedagógica Continuada para a Docência (FORPED), que existe desde 2009. O NUFOR é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que atua como instância de assessoramento e de promoção de ações formativas voltadas à docência no ensino superior.

O NUFOR estrutura suas ações em consonância com o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da UFVJM, tendo como principais objetivos a valorização da docência, a promoção da inovação pedagógica, o fortalecimento da reflexão sobre as práticas educativas, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e o estímulo ao desenvolvimento curricular e metodológico. Também atua para consolidar uma cultura institucional de formação continuada e colaborativa entre docentes, setores acadêmicos e unidades de ensino, como previsto no PPI (UFVJM, 2021).

A proposta de Programa Permanente de Formação e Desenvolvimento Docente do curso de Geografia alinha-se diretamente às diretrizes do NUFOR, sendo estruturada em cinco eixos:

- Formação pedagógica e metodológica, com foco em práticas interdisciplinares, metodologias ativas e educação inclusiva;
- Atualização científica e tecnológica, incentivando a participação em eventos e pesquisas nas áreas de atuação dos docentes;
- Formação em TIC e inovação educacional, com ênfase no uso de AVAs, geotecnologias e recursos digitais no ensino;
- Integração com extensão e pesquisa, por meio da curricularização da extensão e de projetos aplicados aos territórios;

- Apoio à gestão acadêmica e institucional, qualificando os docentes para atuação em colegiados, coordenação de curso e planejamento pedagógico.

Esse programa é desenvolvido de forma permanente e sistemática, em ciclos semestrais, articulado com o NUFOR e com apoio da PROGRAD. A participação docente é monitorada por meio de relatórios, instrumentos de autoavaliação e feedbacks, que alimentam o planejamento das formações seguintes.

Assim, o curso de Geografia contribui ativamente para a consolidação de uma cultura de desenvolvimento docente, essencial para o fortalecimento do ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Quadro 3.1 Corpo docente do curso de Bacharelado em Geografia

Nome	Titulação	Área de atuação	Tempo	Lattes
Aline Weber Sulzbacher	Licenciada em Geografia (UFSM) Mestre Extensão Rural (UFSM), Esp. Agric. Familiar Camponesa e Educ. Campo (UFSM), Doutora em Geografia (UNESP – PP)	Geografia Agrária; Geografia Política; Educação e Geografia	11	http://lattes.cnpq.br/5594210004604442
Anne Priscila Gonzaga	Graduada em Ciências Biológicas (UNIMONTES) Mestre em Ciências Florestais (UFLA) Doutora em Ciências Florestais (UnB)	Fitogeográficos; Relações climáticas e vegetação; Ecologia da Paisagem	13	http://lattes.cnpq.br/3457070198865502
Cláudio Marinho	Graduado em Geografia (UFMG), Mestre em Conhecimento e Inclusão Social (UFMG), Doutorando em Ensino e História de Ciências da Terra (UNICAMP)	Ensino de Geografia; Educação e Meio Ambiente; Ambientes Virtuais de Aprendizagem	15	http://lattes.cnpq.br/9345386470359859
Danielle Piuzana Mucida	Bacharel em Geologia (UFMG) Mestre e Doutora em Geologia (UnB) Pós-Doutora em Geografia e Análise Ambiental (UFMG)	Análise de Paisagem; Educação em Geociências; Geografia Física	17	http://lattes.cnpq.br/1730953268502384
Douglas Sathler dos Reis	Bacharel em Geografia (UFMG) Doutor em Demografia (Cedeplar/UFMG) Pós-doutor (Columbia University e UFMG)	Demografia; Planejamento urbano e regional; Geografia Urbana; Análise Espacial e Mudanças Ambientais	15	http://lattes.cnpq.br/1052035923470692
Geovane da Conceição Máximo	Graduado em Matemática (UFOP)/ Especialista em Estatística (UFMG) Doutor em Demografia (Cedeplar/UFMG)	Demografia/Geografia da Saúde e da Educação; Métodos Quantitativos	13	http://lattes.cnpq.br/2351399624285760
Glauco José de Matos Umbelino	Bacharel em Geografia Mestre e Doutor em Demografia (Cedeplar/UFMG)	Geoprocessamento; Demografia; Planejamento Urbano	13	http://lattes.cnpq.br/9883831272642807

Hernando Baggio Filho	Bacharel em Geografia (UFMG) Mestre em Geografia (UFMG) Doutor em Geologia (UFMG) Pós-doutor (UFOP)	Geoquímica ambiental; Geomorfologia ambiental; Recursos Hídricos	14	http://lattes.cnpq.br/6323791102858582
Humberto Catuzzo	Bacharel em Geografia (Unesp/Rio Claro) Mestre em Engenharia Urbana – (UFSCar) Doutor em Geografia (USP)	Meio Ambiente e sustentabilidade; Planejamento urbano- ambiental; Climatologia- Clima Urbano	11	http://lattes.cnpq.br/3222443647515970
Letícia Carolina Teixeira Pádua	Licenciada e Bacharel em Geografia (PUC/MG) Mestre em Tratamento da Informação Espacial: Geografia (PUC/MG) Doutora em Ciências: Geografia Física (USP/SP)	Geografia Humanista; Fenomenologia e Geografia; Geografia e Arte	12	http://lattes.cnpq.br/9910225264199647
Lúcio do Carmo Moura	Graduado em Geografia (PUC-MG) Mestrado em Geografia (UFMG) Doutor em Ciência do Solo (UFLA)	Cartografia; Geoprocessamento; Análise Ambiental	14	http://lattes.cnpq.br/1776538100686006
Marcelino Santos de Moraes	Bacharel em Geografia Mestre em Geografia Física e Análise Ambiental, Doutor em Geografia (UFMG) Pós Doutor em Geografia Física (UFMG)	Geomorfologia; Unidades de Conservação; Conflitos sócio- ambientais	19	http://lattes.cnpq.br/3821688027953675
Marcelo Fagundes	Graduado em História (USP) Mestre e Doutor em Arqueologia (USP)	Arqueologia; Educação Patrimonial; Análise da Paisagem	15	http://lattes.cnpq.br/8995380304167773
Pacelli Henrique Martins Teodoro	Licenciado, Bacharel e Doutor em Geografia (UNESP) Pós-Doutor (UFMG)	Geografia; Geociências; Planejamento Urbano e Regional	12	http://lattes.cnpq.br/5396521803010731

4 INFRAESTRUTURA

4.1 Espaços de trabalho e recursos

Os professores do curso de Geografia da UFVJM contam com gabinetes individuais ou compartilham ambientes em laboratórios e núcleos de pesquisa para o exercício de suas atividades acadêmicas. Esses espaços são essenciais para o planejamento das aulas, a orientação de estudantes, a realização de pesquisas e o desenvolvimento de atividades extensionistas, garantindo condições adequadas de trabalho e atendimento à comunidade acadêmica. Alguns docentes mantêm suas atividades predominantemente em gabinetes próprios, localizados no prédio da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), onde realizam atendimentos, reuniões, estudos e outras ações vinculadas ao ensino. Outros atuam a partir de seus laboratórios de pesquisa, ensino e extensão, que funcionam também como ambientes de formação de estudantes de graduação e pós-graduação, integração com bolsistas e organização de projetos institucionais.

Os professores que coordenam laboratórios contam com infraestrutura equipada com computadores, materiais didáticos, bibliografia especializada, instrumentos técnicos e acesso à internet, o que favorece a realização de atividades práticas, produção científica e ações de ensino-aprendizagem mais dinâmicas. Além disso, muitos desses espaços estão abertos à participação de discentes em projetos de iniciação científica, extensão universitária e monitoria. A utilização desses ambientes de forma articulada entre docentes e estudantes reforça o compromisso do curso com a formação crítica, prática e integrada, respeitando as necessidades pedagógicas e os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A coordenação do curso de Geografia da UFVJM atua em gabinetes do coordenador e a partir do Laboratório de Geografia, no prédio da FIH. Esse espaço é utilizado para o planejamento e acompanhamento das atividades acadêmico-administrativas do curso, atendimento a estudantes, reuniões com docentes e apoio à organização de projetos institucionais. A opção por instalar a coordenação em um ambiente integrado ao Laboratório de Geografia fortalece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando maior proximidade com os discentes e demais professores, além de facilitar o acesso à infraestrutura necessária ao trabalho cotidiano da coordenação. O espaço é equipado com mobiliário adequado, computador com acesso à internet, recursos de impressão, materiais de escritório e acesso a plataformas institucionais, garantindo condições apropriadas para o exercício das funções de gestão pedagógica e acadêmica.

O LABGEO funciona ainda como uma sala coletiva de professores, cujas características devem possibilitar a realização de reuniões e outras atividades de integração; O Laboratório de Geografia (LABGEO) funciona como um espaço multifuncional de apoio ao curso, integrando atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Além disso, o LABGEO abriga ações de formação discente, sendo um espaço de convivência entre professores, estudantes bolsistas e voluntários vinculados a projetos diversos. Essa convivência estimula a integração entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a proposta pedagógica do curso. sala coletiva de professores, localizada no prédio da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), que funciona como espaço de apoio às atividades docentes. A sala é equipada com mesas de trabalho, cadeiras, computadores, armários e conexão à internet, permitindo a preparação de aulas, a realização de estudos e a permanência dos professores entre os turnos de aula.

Quanto aos espaços para aulas, a UFVJM – Campus JK apresenta três pavilhões de aulas e um pavilhão de auditórios que atendem a demanda de espaços para aulas, com aparelhos multimídia à disposição no setor responsável em cada prédio. O espaço GAIA, no centro de Diamantina funciona como espaço para as atividades extensionistas do curso e para algumas aulas. Há, também, a estrutura de salas do Campus I. Portanto, há atendimento da demanda no que tange a espaços para realização das aulas.

4.2 Recursos de TICs que são utilizadas para o trabalho dos docentes, do coordenador e do pessoal técnico administrativo

Além dos gabinetes para professores e do LABGEO no prédio da FIH, no centro de Humanidades há um anfiteatro no piso térreo e um auditório no piso superior, nos quais ocorrem várias atividades que o Curso de Geografia participa ou coordena. Os principais laboratórios vinculados diretamente aos docentes do Curso de Geografia são:

- LABGEO - Laboratório de Geografia, com 120 m² no prédio da FIH, aberto diariamente para reuniões do curso, uso dos discentes e para aulas no noturno; o uso do espaço é gerenciado pelo técnico da Geografia;
- Cartografia Didática – YBYLAB - Laboratório de 45 m², coordenado pelo prof. Marcelino Santos de Moraes. Criado em 2022 com o intuito de sistematizar o acervo cartográfico e proporcionar espaço para elaboração de práticas de ensino.
- 01 Laboratório (110 m²) de Informática, no Centro de Humanidades, com espaço destinado ao Centro Acadêmico da Geografia, sob responsabilidade do prof. Glauco Umbelino; criado em 2022;

- Laboratório GAIA – Funciona na Casa da rua Macau do Meio, n. 200, centro de Diamantina. É coordenado pelos professores Danielle Piuzana Mucida e Marcelino Santos de Moraes. Neste espaço, voltado à extensão com interface em ensino, os discentes do curso de graduação em Geografia elaboram conteúdos didáticos destinados a exposições itinerantes nos ambientes escolares e na própria Universidade assim como recebem excursões de escolas de Diamantina e cidades adjacentes. O projeto conta com mais de 16.000 visitantes ao espaço ao longo dos últimos 13 anos; já teve mais de 300 bolsistas voluntários e inúmeros livros voltados à popularização das Geociências.
- Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem (LAEP) - Funciona no Centro de Estudos em Geociências (CEGEO/ICT), campus JK. É coordenado pelo professor Marcelo Fagundes. O LAEP emite endossos institucionais, autorizados pelo IPHAN/MinC, para projetos voltados às pesquisas acadêmicas, licenciamento ambiental e doações de vestígios de forma voluntária (Resolução CONSU 18, de 1 de agosto de 2024). Possui uma reserva técnica completa, de acordo com Portaria IPHAN 196/1996, para estudos ligados à Arqueologia Indígena, afrodiaspórica, histórica e contemporânea. Sua Educação Patrimonial, que já ocorre, está sendo adaptada para que seja realmente inclusiva, inclusive atendendo pessoas com deficiência (de todos os tipos), para tanto novas obras estão sendo realizadas. Em seu site (<http://www.laep.ict.ufvjm.edu.br>) há exposições online, acesso a banco de dados sobre a Arqueologia, e dados de produção acadêmica. Exposições itinerantes são elaboradas; O projeto já teve mais de dezenas de bolsistas; inúmeros livros voltados à Arqueologia e Educação Patrimonial.
- Laboratório de População e Ambiente (LPA) - Funciona no Centro de Estudos em Geociências (CEGEO), campus JK. É coordenado pelo professor Glauco José Umbelino. O LPA.
- Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LAUR)- Funciona no Centro de Estudos em Geociências (CEGEO), campus JK. É coordenado pelo professor Douglas Sathler dos Reis. O LAUR.
- Laboratório de Geoquímica Geral e Ambiental (LGA)- Funciona no Centro de Estudos em Geociências (CEGEO), campus JK. É coordenado pelo professor Hernando Baggio Filho. O LGA.
- O Laboratório de Produção de Conteúdos Educacionais da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - L@proce - Funciona no EaD/PIBID/LIFE/PROCAMPO, campus JK.

É coordenado pelo professor Cláudio Marinho. O L@proce (<https://laproce.com.br>) tem como objetivo propiciar, à comunidade interna e externa, condições de implementar e fortalecer a pesquisa, a extensão e o ensino a partir da produção de conteúdos educacionais para todos os níveis de ensino. A sua natureza é multidisciplinar e prioriza atividades voltadas para o desenvolvimento regional por meio de processos educativos tais como: Transmissão de vídeos, Vídeos Educacionais, E-books, Sites, Mídias Sociais, Cursos, Introdução a EAD, Criação Lives e vídeos aulas (OBS, Meet e kdenlive), Criação de Sites (WordPress).

- Observatório dos Vales e do Semiárido Mineiro - Funciona no pavilhão de aulas 1, sala 209, campus JK. É coordenado pela professora Aline Weber Sulzbacher. Grupo interdisciplinar de pesquisa, ensino e extensão vinculado à UFVJM, para produção de conhecimentos e saberes junto com organizações sociais.
- Phytogeography Vegetation and Ecology (PHYVE) - O PHYVE funciona no MULTIFLOR, campus JK. É coordenado pela professora Anne Priscila Dias Gonzaga. Tem como objetivo conhecer, descrever e divulgar a biodiversidade vegetal de ecossistemas terrestres, em especial os presentes na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço. Nossos estudos se baseiam na realização de levantamentos da flora para a promoção de comparações fitogeográficas em todos os tipos de ecossistemas, buscando compreender os padrões da distribuição dessa biodiversidade, assim como das funções de suas comunidades, e variações ambientais nas dimensões espaço-temporais.
- Laboratório de estudos da paisagem - LandLab. O LandLab funciona no MULTIFLOR, campus JK. É coordenado pela professora Danielle Piuzana Mucida. Realiza estudos por meio do SIG destinados à espacialização e análise do estado da conservação e degradação ambiental de regiões/territórios, uso e ocupação da terra, métricas da paisagem, como suporte a políticas públicas de ordenamento territorial.

4.3 Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas da UFVJM (Sisbi) é subordinado à Reitoria e em Diamantina funciona no Campus JK. A biblioteca oferece espaços para estudo individualizados e espaços para estudos em grupos. Dispõe de coleções direcionadas às áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciência e Tecnologia. Sua página inicial (<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/>) apresenta como notícias principais o convite para conhecer o

Portal de Recursos Educacionais EduCAPES (<https://educapes.capes.gov.br/>). Trata-se de um repositório que reúne objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da Educação Básica, Superior e Pós-Graduação. Estão disponíveis em seu acervo milhares de itens educacionais abertos, como textos em formato PDF, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens, planos de aula e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino que estejam licenciados de maneira aberta ou sob domínio público. Convida, ainda, a conhecer o Acesso remoto ao Portal de Periódicos da Capes que pode ser acessado remotamente por meio do sistema CAFE. O acesso é feito via conta institucional e senha, dando diretrizes quanto à criação de conta institucional.

O Pergamum é o software utilizado atualmente para gerenciamento dos serviços prestados pelas Bibliotecas da UFVJM e foi implantado em julho de 2018. Desde 2013 existem 11 unidades de atendimento com acervo da biblioteca nos pólos para atender aos cursos EaD. As bibliotecas da UFVJM têm contribuído de modo efetivo para a disseminação da informação e do conhecimento, prestando serviços ao público interno e externo. Apresenta interface de acesso a informações pelo portal institucional e pelo Sistema de gestão acadêmica: e-Campus.

Por meio de convênio da UFVJM com o IBICT, foram cedidos, em comodato, equipamentos de informática para implementar o Repositório Institucional – RI. Os serviços vinculados são: Empréstimo/Devolução; Renovação/Reserva de títulos online; Treinamento de usuários para uso da Biblioteca e de seu Software; Treinamento em pesquisa bibliográfica nas bases do Portal de Periódicos da CAPES; Solicitação de artigos científicos, dissertações e teses através do Sistema de COMUT do IBICT e BIREME; Orientação no uso de Normas (ABNT/NBR) para elaboração de trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações, teses. O acervo é composto por livros, periódicos, CDs, DVDs, monografias de especialização, teses, dissertações, e fitas de vídeo distribuídas por áreas de conhecimento de acordo com as necessidades do usuário potencial de cada biblioteca.

5 ANEXOS

5.1 Ementário e bibliografia básica e complementar

1º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA	
CH	60h
Ementa: Os primórdios da Antropologia, como base teórico-metodológico. O conceito de cultura nas Ciências Sociais. Teoria antropológica. Antropologia e Geografia. Arqueologia e história indígena. Antropologia no mundo contemporâneo: diversidade, identidade, gênero e direitos humanos. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.	
Abordagem CTS – Capital Geográfico Eixos Estruturantes: Eixos Estruturantes: Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia e. Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos. A UC Comunicação Acadêmica e Produção Textual é componente estratégico para a formação do geógrafo uma vez que a aborda como prática social e estratégica para a formação do geógrafo, em consonância com a perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade) e o conceito de Capital Geográfico. Integra fundamentos teóricos e exercícios de leitura, escrita e divulgação científica, assegurando precisão conceitual, ética da informação e clareza comunicativa. Valoriza categorias centrais da Geografia (espaço, território, paisagem, escala e lugar) e a responsabilidade social da produção textual, orientando o estudante a transformar vivências territoriais e dados locais em narrativas analíticas, relatórios, pareceres e peças multimodais, capazes de sustentar pesquisa, ensino, extensão e participação qualificada no debate público. Contempla atividades supervisionadas de TDE, integradas aos objetivos do componente curricular.	
Bibliografia básica: SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo liberal. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CUCHE, D. A noção de cultura em ciências sociais. Bauru: Edusc, 1999. DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. ERIKSEN, T. H. História Da Antropologia. Petrópolis: Vozes: 2012. GEERTZ, C. Nova Luz Sobre A Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GOMES, M. P. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2011. LAPLANTINE, F. Antropologia: uma chave para a compreensão do homem. São Paulo: Brasiliense, 1991. LATOUR, B. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. LÉVI-STRAUSS, C. O Pensamento Selvagem. Campinas: Papirus, 2009. MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Edusp, 1974. GRECO, Wellington S. Espelho De Pedra: A Estrutura Emergente da Arte Rupestre nas Matas do Alto Araçuaí, Felício Dos Santos, MG. 2019. 215f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, 2019.	

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Bibliografia complementar:

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Org. CASTRO, Celso. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2004.

DA MATTA, R. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

EVANS-PRITCHARD, E. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

FAGUNDES, Marcelo. Being Here! Serra Negra Landscape, Alto Araçuaí, Minas Gerais, Brasil. **London Journal of Research in Humanities and Social Science** 25(18), 2025

FAGUNDES, Marcelo; ARCURI, Marcia. Paisagem cíclica, lugares de retorno: um estudo resiliência cultural em Cerro Ventarrón, Lambayeque, Peru. **Revista de Arqueologia**, v. 36, n. 1, p. 225-244, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24885/sab.v36i1.1014>

FAUSTO, Carlos. **Ardís da Arte**: imagem, agência e ritual na Amazônia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

LARAIA, R. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **A oleira ciumenta**. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985.

MELLO, L. G. **Antropologia cultural**: iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIDAL, Lux. (Org.). **Grafismo indígena**: estudos de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

SILVA, Fábíola A. **Etnografando a Arqueologia**: dado etnográfico, prática etnográfica e conhecimento arqueológico. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/978560984701>

SOARES, Dé Leonel. **Trabajando con huacos: curanderismo, huaqueo e cerâmica arqueológica na Costa Norte peruana**. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: CARTOGRAFIA E INTRODUÇÃO ÀS GEOTECNOLOGIAS

CH

60h

Ementa:

Cartografia como linguagem e tecnologia para interpretar e intervir no espaço. Aborda fundamentos técnicos (escalas, projeções, coordenadas) e suas implicações sociais. Introduz leitura crítica de mapas, cartografia temática/participativa e noções de geotecnologias (SIG, VANTs, GPS). Inclui atividades práticas e de campo para coleta, análise e representação de dados, articulando teoria e prática na formação do geógrafo. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

Cartografia e Geotecnologias é núcleo estruturante da formação do geógrafo ao integrar linguagem, técnica e intervenção territorial sob a perspectiva CTS. O domínio de escalas, projeções e coordenadas envolve implicações sociais e políticas da representação espacial, efeitos de distorção, mediações tecnológicas e ética de dados.

Com leitura crítica de mapas e prática de cartografia temática e participativa articulada a SIG, sensoriamento remoto e GPS, promove letramento geoespacial para interpretar fenômenos e apoiar planejamento, monitoramento ambiental, avaliação de riscos e gestão de recursos, consolidando o pensamento espacial.

No eixo Linguagens e Representações, as práticas de campo percorrem o fluxo completo do dado ao produto com precisão, transparência e reprodutibilidade. No eixo Relação Sociedade–Natureza e Desafios Socioambientais, enfrenta conflitos, ordenamento e justiça espacial, aproximando ciência e decisão pública. À luz do Capital Geográfico, mobiliza repertórios locais dos estudantes para gerar mapas com devolutiva social, unindo rigor técnico e reflexão crítica em intervenções éticas no território.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Gladys Goulart; CASTRO, Coeli Regina Jardim de. **Mapas: por que, para que e para quem?** 2. ed. Curitiba: Editora CRV, 2019.

CASTRO, Coeli Regina Jardim de. **Cartografia: princípios e conceitos.** 2. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.

MARTINELLI, Marcelo. **Cartografia: conceitos e tecnologias.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2021.

OLIVEIRA, Geraldo Augusto de; PASSINI, Elias. **Cartografia básica.** 7. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2019.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Noções básicas de cartografia.** Rio de Janeiro: DGC; DECAR, 1998.

DUARTE, Paulo A. **Fundamentos de Cartografia.** 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 208 p.

JOLY, Fernand. **A Cartografia.** Tradução: Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1990. 136 p.

LEME, Alexandre Magnum. **Utilização de cartografia e geotecnologias para o ensino de geografia: experiências do projeto GEOENCART.** 1. ed. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/887abc8a-0e81-4bdd-a6c4-adf9b7be866f/download>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MARTINELLI, M. **Gráficos e mapas: construa-os, você mesmo.** São Paulo: Moderna, 1998. 120 p.

MEIRELES, Tatiane Assis Vilela; SILVA, Claudionor Ribeiro da; SANTIL, Fernando Luiz de Paula. **Geotecnologias aplicadas ao mapeamento.** 1. ed. Uberlândia: PGE Editora, 2018.

Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22463>. Acesso em: 10 mar. 2025.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais.** 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna.** Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 152 p.

RAISZ, E. **Cartografia Geral.** Tradução: Neide M. Scheneider e Pericles A.M. Neves. Rio de Janeiro: Científica, 1969. 414 p.

REOLON, Cleverson Alexsander. **Geotecnologias à cartografia temática.** 1. ed. São Paulo: Editora ClickGeo, 2020. Disponível em: <https://clickgeo.com.br/geotecnologias-a-cartografia-tematica/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Charlei Aparecido da; LEITE, Emerson Figueiredo (org.). **Cartografia & geotecnologias: conceitos e aplicações**. 1. ed. São Paulo: Editora Independente, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380664051_Cartografia_geotecnologias_conceitos_e_aPLICACOES. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Fabrício Sousa da; SANTOS, Rafael Lima dos; SILVA, Rosângela Leal da (org.). **Cartografia e sensoriamento remoto: fundamentos e uso – Volume 1**. 1. ed. São Paulo: Editora Poisson, 2019. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/cartografia/sensoriamento_remoto/fundamentos_e_uso_voll.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: COMUNICAÇÃO ACADÊMICA E PRODUÇÃO TEXTUAL

CH	60h
----	-----

Ementa:

Atividades teóricas e práticas relacionadas à divulgação e comunicação acadêmica e à produção textual. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes: Eixos Estruturantes: Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia e. Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos.

A UC Comunicação Acadêmica e Produção Textual é componente estratégico para a formação do geógrafo uma vez que a aborda como prática social e estratégica para a formação do geógrafo, em consonância com a perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade) e o conceito de Capital Geográfico. Integra fundamentos teóricos e exercícios de leitura, escrita e divulgação científica, assegurando precisão conceitual, ética da informação e clareza comunicativa. Valoriza categorias centrais da Geografia (espaço, território, paisagem, escala e lugar) e a responsabilidade social da produção textual, orientando o estudante a transformar vivências territoriais e dados locais em narrativas analíticas, relatórios, pareceres e peças multimodais, capazes de sustentar pesquisa, ensino, extensão e participação qualificada no debate público.

Bibliografia básica:

ABREU-TARDELLI, Lília Santos; MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo, SP: Parábola, 2005. 116 p.

DUTRA, Deise Prina; MELLO, Heliana (org.). **Educação continuada**: diálogos entre ensino, pesquisa e extensão. Campinas, SP: Pontes, 2013. 297 p.

LISE, Fernanda (org.). **Etapas da construção científica**: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel, 2018. 1 recurso eletrônico ISBN 9788551700211.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014.

CALGARO NETO, Silvio. **Extensão e universidade**: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016. 184 p. ISBN 9788547301538.

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber** – metodologia científica: fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papirus, 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

LASMAR, Idárci Esteves; MAGALHÃES, Márcia Andréa Nogueira. **Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de Minas Gerais**: uma proposta de participação cidadã. Belo Horizonte: SEMAD, Diretoria de Educação e Extensão Ambiental, 2007. 68 p.

LAZIER, Josué Adam; VALENTIN, Ismael Forte (org). **A extensão como potencial para uma educação cidadã**. Piracicaba, SP: UNIMEP, 2017. 1 recurso eletrônico (171 p. ISBN 9788585541897. Disponível em: <http://editora.metodista.br/publicacoes/a-extensao-como-potencial-para-uma-educacao-cidada>

LUCIO, P. B.; SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA

CH

60h

Ementa:

Conceito e subdivisão da Geologia. Sistemas dinâmicos e estrutura da Terra. Noções de tectônica de placas. Tempo geológico. Princípios de mineralogia. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Noções de Geodiversidade. Trabalho de Campo voltado a geologia básica - minerais, rochas, mapas geológicos. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Vinculada aos Eixos Estruturantes: (i) Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais e (ii) Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos, a UC Fundamentos de Geologia é estratégica para compreender a relação sociedade-natureza e enfrentar desafios socioambientais. Aborda conceitos básicos da Geologia, dinâmica da Terra, tectônica de placas, tempo geológico, mineralogia e tipos de rochas, são trabalhados em articulação com o conceito de geodiversidade, entendida como patrimônio natural que sustenta ecossistemas e práticas sociais. Na perspectiva CTS (Ciência Tecnologia e Sociedade) apresenta-se os bancos de dados disponíveis sobre a geologia em escala regional, e do Capital Geográfico, a UC mobiliza experiências e dados locais para transformar problemas como deslizamentos, mineração e escassez hídrica em análises e soluções com retorno social. Forma geógrafos críticos, capazes de comunicar evidências com rigor e atuar eticamente no território.

Bibliografia básica:

GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra**. 6. ed. Ed. Bookman. 2013. 768 p.

CONEJO, C.; BARTORELLI, A. **Minerais e pedras preciosas do Brasil**. São Paulo: Solaris, 2010.

TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; TOLEDO, M.C.M.; FARCHILD, T.R. (Org.). **Decifrando a Terra**. Oficina de Textos: São Paulo. 2009. 568 p

Bibliografia complementar:

BITAR, O. Y. **Meio ambiente e geologia**. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac: 2010.

EMMANUEL L.; RAFÉLIS M.; PASCO, A. **82 Resumos Geológicos**. 1a ed. São Paulo: Oficina de textos, 2014.

GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MACHADO, M. F. **Geodiversidade do estado de Minas Gerais**. MACHADO, M. F.; SILVA S.F (Org). 1ª ed. Belo Horizonte: CPRM, 2010.131 p. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/14704>

MINISTERIO DE MINAS E ENERGIA. SERVIÇO GEOLOGICO DO BRASIL. **Gestão Territorial: levantamento da Geodiversidade**. Disponível em: <https://www.sgb.gov.br/levantamento-da-geodiversidade>.

NASCIMENTO, M.A.L.; MANSUR, K. L.; MOREIRA, J.C. Bases conceituais para entender geodiversidade, patrimônio geológico, geoconservação e geoturismo. **Revista Equador**, v. 4, n. 3, p. 48-68, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jasmine-Moreira/publication/280925520_BASES_CONCEITUAIS_PARA_ENTENDER_GEODIVERSIDADE_E_PATRIMONIO_GEOLOGICO_GEOCONSERVACAO_E_GEOTURISMO/links/55cba47908aecca747d6c1fb7/BASES-CONCEITUAIS-PARA-ENTENDER-GEODIVERSIDADE-PATRIM

POPP, J. H. **Geologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

WINCANDER, R.; MONROE, J. S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIOS DE INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA

CH	15hs
----	------

Ementa:

Apresentação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sua estrutura organizacional, funções institucionais e espaços físicos. Inserção do estudante no contexto universitário, por meio da apresentação ao curso de Geografia, contemplando sua organização curricular, corpo docente, projetos e grupos de pesquisa, ensino e extensão. Apresentação do Programa de Assistência Estudantil (PAE). Orientações sobre o uso das plataformas virtuais, portais do aluno e demais Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aplicadas ao ensino e aprendizagem. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular

Bibliografia básica:

MOREIRA, R. **O que é geografia?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RIBEIRO, D. **Universidade para quê?** Brasília, DF: Ed. UnB, 1986.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

UFVJM. **Geografia**. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/geografia.html>

UFVJM. **Calouro, vem cá**. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/estudantes/calouro-vem-ca/2025>

Bibliografia complementar:

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LUCKESI, C. et. al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

TAVARES, F. et al. **Manual do Calouro UFVJM**. 2ªed. Diamantina: UFVJM, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360458063_Manual_do_Calouro_UFVJM_-_2ed

UFVJM. Pró-Reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis. **Bolsas e Auxílios.**

<https://portal.ufvjm.edu.br/proace/estudante/bolsas-e-auxilios>

UFVJM. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Geografia –** Diamantina: UFMG, 2025.

UFVJM. CONSEPE. **Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMG.** Diamantina: UFMG, 2025

UFVJM. Reitoria. **Projeto de desenvolvimento institucional 2024-2028.** Diamantina, 2024.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO I

CH 60 hs (60 horas de extensão)

Ementa:

A atuação do Bacharel em Geografia e sua articulação com a sociedade. Caracterização das atividades de extensão em Geografia. Participação na elaboração e/ou desenvolvimento de atividades que envolvam a divulgação e/ou popularização de estudos/temáticas produzidos na universidade e mais especificamente no curso de Geografia. Ações de extensão devidamente registradas na PROEXC. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos e Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos.

A UC Extensão I constitui a porta de entrada para a integração sistemática entre universidade e sociedade, articulando a formação do bacharel em Geografia ao enfrentamento de problemas públicos em contextos locais. Ancorada na perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade), toma a extensão como prática de coprodução de conhecimento, em que diagnósticos, metodologias e tecnologias são negociados com sujeitos e instituições do território, promovendo circulação de saberes, transparência nos processos e devolutivas socialmente úteis. Quanto à abordagem do Capital Geográfico (adaptação do PSCTA), mobiliza repertórios, experiências e redes do estudante, potencializando pertencimento, agência e autoria na transformação de vivências do lugar em ações formativas de alto impacto: ao identificar atores, recursos e memórias territoriais, o discente amplia seu capital cultural e técnico, aprende a mediar interesses e a produzir intervenções ancoradas em evidências e sensíveis às desigualdades socioespaciais. Nesta etapa, em processo de reconhecimento da realidade universitária, a participação em eventos abertos como o #vempraufvjm, em espaços extensionistas como o Projeto GAIA, LAEP e outros projetos dos docentes do curso ou da universidade, é consolidador para o entendimento da importância da extensão no âmbito de sua formação. Neste contexto, a UC Extensão I legitima a extensão como prática acadêmica de excelência, que integra conhecimento científico, tecnologias apropriadas e compromisso social, qualificando o estudante para atuar criticamente no território e fortalecer a ciência Geográfica.

Bibliografia básica:

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

FAGUNDES, M. Arqueologia e educação-programa" Arqueologia e comunidades" para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 11, n. 1, p. 199-216, 2013. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/proext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf Acesso em: 15 set 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2006. 93 p. (O mundo hoje; 24).

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

LIMA, M.C.O.; MORAIS, M. S.; MUCIDA, D. P. Roteiro Pedagógico Patrimonial do centro colonial de Diamantina, Minas Gerais: Personagens Ilustres. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4559108711, 2020. [10.33448/rsd-v9i10.8711](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8711)

RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida**: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

SANTOS, J. D. et al. Projeto GAIA: 10 anos de divulgação científica em espaço não formal. **Terrae Didactica**, v. 17, p. e021040-e021040, 2021. [10.20396/td.v17i00.8667218](https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8667218).

SOUZA, L. L., STOCO, A. F., SULZBACHER, A.W. A criação do "Vale do Jequitinhonha": análise da formação histórica e seu processo de regionalização. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 113–132, 2024. <https://doi.org/10.54446/bcg.v14i1.3111>

UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 2**, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFMG. Diamantina, 2021.

Bibliografia complementar:

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

CALLAI, H.C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de geografia do Norte Grande**, Santiago, n.70, p.9-30, 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>

CARNEIRO, R.N. et al. A disciplina extensão e práticas acadêmicas em geografia e o protagonismo de fala dos graduandos. **EXTENDERE**, v. 10, n. 1, 2024. <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/6551>

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios / Sandra de. Deus**. – Santa Maria, RS: Ed.PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf

FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/ CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-livro_8.pdf

NASCIMENTO, E. C. do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades**, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, J. C. F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

THIOLLENT, M.; IMPERATORE, S.; SANTOS, Sônia R. M. **Extensão universitária**: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba, CRV: 2022.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ARQUEOLOGIA E GEOGRAFIA

CH

60h

Ementa:

O desenvolvimento científico da Arqueologia a partir do XIX. O desenvolvimento de técnica e métodos. Escolas e paradigmas arqueológicos. Desenvolvimento da Arqueologia no Brasil. Povoamento da América. A ocupação do território brasileiro. Os grupos de caçadores coletores. Horticultores ceramistas. Arte rupestre. Arqueologia do litoral brasileiro. Arqueologia Amazônica. Ocupações Holocênicas da Serra do Espinhaço. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Pela perspectiva da abordagem Ciência–Tecnologia–Sociedade (CTS), o estudo da Arqueologia não se restringe à acumulação de dados sobre o passado, mas se conecta à reflexão crítica sobre como o conhecimento arqueológico é produzido, legitimado e aplicado socialmente. Assim, o exame das escolas e paradigmas arqueológicos evidencia tanto rupturas metodológicas quanto os contextos históricos e sociais que lhes deram origem.

Do mesmo modo, os conteúdos que tratam do povoamento da América, da ocupação do território brasileiro, dos grupos de caçadores-coletores, horticultores ceramistas, da arte rupestre, da Arqueologia do litoral e da Amazônia, bem como das ocupações holocênicas da Serra do Espinhaço, revelam uma dimensão prática do Capital Geográfico. Esse conceito, aplicado à Arqueologia, possibilita reconhecer o espaço como recurso e patrimônio cultural, cujos registros materiais – sítios, vestígios e paisagens culturais – constituem um capital simbólico e científico que fundamenta identidades, memórias e formas de pertencimento.

Bibliografia básica:

PROUS, André. **Arqueologia do Brasil**. Brasília: UNB, 1992.

BICHO, N. P. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70, 2010.

GASPAR, N. **Arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro. Zahar, 2003.

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro. Zahar, 2006.

FERNANDEZ MARTINEZ, V. **Teoria y método de la arqueología**. Madrid: Síntesis, 2009.

Bibliografia complementar:

- BAHN, Paul; RENFREW, C. **Arqueología. Teorías, Métodos Y Prácticas**. Barcelona, Akal, 2009.
- BINFORD, Lewis. **Em busca do passado**. Lisboa: Europa-América, 1992.
- FAGUNDES, M.; TAMEIRÃO, J. R. Conjuntos líticos do Sítio Arqueológico Mendes II, Diamantina, MG: um estudo de cadeia operatória dos artefatos unifaciais em quartzito da face meridional da Serra do Espinhaço. **Tarairiú** – Revista Eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB, 01 (06), pp. 164-187, 2010.
- FAGUNDES, M. et. al. Implicações Geológicas e Ecológicas para Assentamentos Humanos Pretéritos – Estudo de Caso no Complexo Arqueológico Campo das Flores, Área Arqueológica de Serra Negra, Vale do Araçuaí, Minas Gerais. **Revista Espinhaço**, 1(1), pp. 41-58, 2012.
- FERREIRA, E. **Conjuntos estilísticos da Serra dos Índios: Estudo da arte Rupestre do Alto Jequitinhonha, Planalto de Minas, MG**. Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2011.
- GAMBLE, C. **Arqueología Básica**. Madrid: Akal, 2004.
- ISNARDIS, A. **Entre as pedras: as Ocupações Pré-históricas recentes e os Grafismos Rupestres da Região de Diamantina, Minas Gerais**. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2009.
- LEITE, V. A. **Flores e Pinturas na Paisagem: Análise Espacial e Intra-Sítio em Campo das Flores**. Universidade de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2016.
- LINKE, Vanessa. Paisagem dos sítios de arte rupestre da região de Diamantina. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.
- PERILLO FILHO, A. **Análise lítica e dispersão espacial dos materiais arqueológicos do sítio Itanguá 02, Vale do Jequitinhonha, MG**. Pelotas-RS. Dissertação de Mestrado, PPG em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas, 2016.
- TAMEIRÃO, J. R. **Além das Pedras: uma abordagem tecnológica do conjunto artefactual do sítio arqueológico Mendes II, Diamantina, MG**. Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2013.

2º PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA APLICADA****CH**

60h

Ementa:

Introdução à Estatística e sua importância nas Geociências. Coleta de dados quantitativos. Estatística descritiva. Noções de Probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade discretas e contínuas. Estimação de parâmetros e determinação de tamanhos amostrais. Testes de hipótese e intervalos de confiança. A linguagem R para análise estatística de dados. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Estatística Aplicada consolida-se como pilar metodológico indispensável à formação geográfica, articulando, na perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade), a produção, o tratamento e a interpretação crítica de dados às decisões públicas e mediações tecnológicas que fundamentam o conhecimento geocientífico. A disciplina percorre conteúdos essenciais – estatística descritiva, probabilidade, distribuições, estimação de parâmetros e testes de hipóteses – consolidando rigor conceitual e precisão terminológica no âmbito dos, permitindo relacionar categorias como espaço, escala e incerteza a fenômenos territoriais concretos. No âmbito do Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico, a ênfase em coleta qualificada de dados, planejamento amostral e análise inferencial sustenta a formulação de problemas, construção de hipóteses e validação de padrões em séries temporais e superfícies ambientais, com transparência metodológica e comunicação responsável de incertezas.

A incorporação da linguagem **R** como ambiente de análise promove autonomia técnica, reprodutibilidade e documentação de procedimentos, integrando-se a fluxos geoespaciais e ampliando a capacidade de transformar dados brutos em resultados interpretáveis. Em diálogo com a Relação Sociedade-Natureza, aplica ferramentas estatísticas à leitura de riscos, vulnerabilidades e avaliação de impactos, considerando ética do dado, vieses e desigualdades de acesso à informação.

Na chave do Capital Geográfico, mobiliza repertórios e redes discentes para transformar experiências territoriais em investigações quantitativas situadas, resultando em produtos socialmente úteis como diagnósticos, painéis de indicadores e notas técnicas que qualificam o debate público.

Bibliografia básica:

ARAUJO, L. M. M.; FERRAZ, M. S. A.; LOYO, T.; et al. **Fundamentos de matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595027701. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522115952/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2006.

BISPO, C. A. F.; CASTANHEIRA, L. B.; FILHO, O. M. S. **Introdução à Lógica Matemática**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. ISBN 9788522115952. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027701/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

CUNHA, M. O.; MACHADO, N. J. **Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

IEZZI, G, et. al. **Matemática: ciência e aplicações**. Coleção, Vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2010.

LACERDA, P. S. P.; PEREIRA, M. A.; LENZ, M. L.; et al. **Programação em Big Data com R**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901091. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901091/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MEDEIROS, V. Z.; CALDEIRA, A. M.; SILVA, L. M. O.; et al. **Pré-Cálculo**. 3. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. ISBN 9788522116515. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522116515/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e Probabilidade - Exercícios Resolvidos e Propostos**, 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. ISBN 9788521633846. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521633846/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ROGERSON, P. A. **Métodos estatísticos para Geografia: um guia para o estudante**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. ISBN 9788540701021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701021/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

Bibliografia complementar:

AGRESTI, A.; FINLAY, B. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. (Métodos de pesquisa). 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. E-book. ISBN 9788563899651. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899651/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ALCOFORADO, L. F. **Utilizando a Linguagem R**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555201277. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555201277/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BATISTA, B. D. O.; OLIVEIRA, D. A. B. J.. **R básico**. Ouro Branco, MG: [s.n.]. 2022. (Estudando o Ambiente R, v.1). ISBN 978-65-00-51599-2. Disponível em: <https://bendeivide.github.io/books/eambr01/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

BROLEZZI, A. C. **Problemas e criatividade**. São Paulo: Editora da USP, 2009.

GARBI, G. G. **A Rainha das Ciências: um passeio histórico pelo maravilhoso mundo da Matemática**. 5ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

BUSSAB, W.O. E MORETTIN, B.O. **Estatística Básica**. 8ª Edição. São Paulo: Atual Editora, 2011.

SCHMULLE, J. **Análise Estatística com R Para Leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9788550807850. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550807850/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SEIFE, C. **Os números (não) mentem: como a matemática pode ser usada para enganar você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024. E-book. 395p. ISBN 9788521638780. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638780/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

TRIOLLA, M. H. **Introdução à Estatística**. São Paulo: LTC, 2012.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

CH 60h

Ementa:

A população como objeto de estudo geográfico. Análises históricas da população. Teorias demográficas. Componentes básicos da dinâmica demográfica e sua evolução no Brasil e no mundo. Conceitos básicos e medidas em Demografia. A teoria da transição demográfica e epidemiológica. A população brasileira: indicadores socioeconômicos. Distribuição espacial da população. Migrações internas e internacionais. A relação entre população, espaço e ambiente. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Quanto aos eixos estruturantes, a disciplina contribui diretamente para Conceitos e Princípios Fundamentais mediante consistência teórico-conceitual na discussão de espaço, território e escala; Linguagens e Representações através do tratamento e visualização de dados com transparência e reprodutibilidade; Relação Sociedade-Natureza na interface entre dinâmica populacional, uso do solo e justiça ambiental; Cidadania Ativa na produção de diagnósticos e narrativas públicas para o enfrentamento de desigualdades.

Integrando teoria, método e tecnologias de análise, a Geografia da População forma profissionais capazes de explicar padrões demográficos, comunicar evidências com rigor e intervir eticamente na formulação e avaliação de políticas territoriais, reforçando o compromisso social e técnico da geografia. Na perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade), a disciplina aborda os componentes da dinâmica demográfica — como fecundidade, mortalidade e migração — e as transições demográfica e

epidemiológica, exigindo domínio de conceitos, medidas e fontes diversificadas, incluindo censos, pesquisas amostrais e registros administrativos. Paralelamente, promove a reflexão sobre as mediações tecnológicas que orientam a produção, circulação e uso desses dados, destacando seu papel na construção do conhecimento.

A interpretação de indicadores socioeconômicos, padrões de distribuição espacial e fluxos migratórios — em conexão com condições ambientais e infraestrutura urbana e regional — capacita o estudante para análises baseadas em evidências, reconhecimento de incertezas e consideração de implicações éticas, elementos essenciais para qualificar a tomada de decisão pública.

Em diálogo com o Capital Geográfico, a disciplina mobiliza repertórios e redes dos discentes para transformar vivências e dados territoriais em problemas investigáveis com devolutiva social, gerando produtos como perfis demográficos locais, mapas de fluxos migratórios e notas técnicas para políticas públicas.

Bibliografia básica:

BAENINGER, R. (org.). **População e cidades**: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas, SP: UNICAMP, 2010. 301p.

HOGAN, D. J.; MARANDOLA JUNIOR, E.; OJIMA, R. **População e ambiente**: desafios à sustentabilidade. São Paulo, SP: Blucher, 2010. (Sustentabilidade; 1).

GUIMARÃES, J. R. S. (Org.). **Demografia dos negócios**: campo de estudo, perspectivas e aplicações. Campinas: ABEP, 2006.

PINNELLI, A. (Org.). **Gênero nos estudos de população**. Campinas: ABEP, 2004.

SILVEIOL, A. C.; GOIS, G. R. **Geografia da população**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. 260 p. ISBN 9786556900780. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900780>. Acesso em: 12 mar. 2025.

Bibliografia complementar:

ALVES, J. E. D.; GALIZA, F. **Demografia e economia nos 200 anos da independência do Brasil e cenários para o século XXI**. Rio de Janeiro: ENS, 2022. Disponível em:

https://prdapi.ens.edu.br/media/downloads/Livro_Demografia_e_Economia_digital_2.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

CAMARANO, A. A. **Novo regime demográfico brasileiro**: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3288> Acesso em: 11 mar. 2025.

CARVALHO, J. A. M.; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia**. 2. ed. São Paulo: ABEP, 1998. Disponível em:

<https://www.ernestoamaral.com/docs/indsoc122/biblio/Carvalho1998.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.

FAUSTO, Boris. **Negócios e Ócios**. Histórias da Imigração. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GRUPO DE FOZ. **Métodos demográficos**: uma visão desde os países de língua portuguesa. Grupo de Foz – São Paulo: Blucher, 2021. 1030p. <https://doi.org/10.5151/9786555500837>. Acesso em: 11 mar. 2025.

LEMOS, A.I.G. de; ROSS, J.L.S.; LUCHIARI, A. **América Latina**: Sociedade e meio Ambiente. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARTINE, G. (Org.). **População, Meio Ambiente e Desenvolvimento**: Verdades e Contradições. Editora da Unicamp, 2ª edição, 1996.

MARTINS, R. **Do Cairo a Nairóbi**: 25 anos da agenda de população e desenvolvimento no Brasil. Revista Brasileira De Estudos De População, 36, e0094, 2019. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0094>.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo, Editora da USP, 1998.
 SILVA, D. M., ANAZAWA, T. M., KAMPEL, S. A., FEITOSA, F. F., RIGOTTI, J. I. R., & MONTEIRO, A. M. V. Em busca de novas representações demográficas: O campo de estudos das grades populacionais em tempos de máquinas que aprendem. *Revista Brasileira De Estudos De População*, 41, e0268., 2024, <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0268>.
 SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização*. São Paulo, Contexto, 1998.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DO BRASIL: FORMAÇÃO TERRITORIAL

CH	75h
----	-----

Ementa

A construção do território brasileiro ao longo dos processos econômicos, políticos e sociais, abarcando da colônia aos dias atuais. Regionalização do espaço geográfico brasileiro. Infraestrutura como o grande salto para o processo industrial e o surgimento da metropolização. Crescimento das cidades e suas novas formas de organização. Trabalho de campo no contexto da cidade histórica ou da metrópole no que tange a materialização desses espaços. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

A disciplina Geografia do Brasil: Formação Territorial posiciona-se como eixo central para a compreensão da produção histórica do espaço nacional, articulando, na perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), a análise dos processos de ocupação e organização do território – da colônia à contemporaneidade – com os sistemas técnicos, políticas públicas e práticas sociais que conformaram regionalizações, redes urbanas, infraestruturas e processos de metropolização.

Ao examinar as dinâmicas econômicas, políticas e culturais estruturadoras do espaço brasileiro, a disciplina evidencia a coevolução entre tecnologia (transportes, energia, comunicações), decisões institucionais e transformações demográficas, explicando a gênese das desigualdades regionais, hierarquias urbanas e novas morfologias metropolitanas. Por meio do trabalho de campo em cidades históricas e metrópoles, articulado ao uso de fontes documentais, bases estatísticas e geotecnologias, os estudantes observam a materialidade dos processos territoriais e transformam evidências locais em interpretações espacialmente fundamentadas. Essa prática fortalece o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, além de aprimorar o domínio de categorias como território, região, rede e escala.

Norteados pelo Capital Geográfico, a disciplina integra repertórios e vivências territoriais dos discentes aos saberes acadêmicos, fomentando a produção de análises e produtos com contrapartida social – como mapas interpretativos, notas técnicas e materiais para o debate público – que qualificam a participação cidadã no enfrentamento de desigualdades, na avaliação de políticas públicas e na discussão de desafios contemporâneos, a exemplo de reestruturações produtivas, investimentos em infraestrutura e lutas por justiça territorial.

Nessa realidade, a disciplina consolida a capacidade de analisar a formação territorial brasileira em sua complexidade histórica e multidimensional, preparando geógrafos para intervir de maneira crítica, ética e tecnicamente fundamentada nos debates e ações que moldam o presente e o futuro do território nacional.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, E. S. de et. al. (Org.). **Que país é esse? Pensando o Brasil contemporâneo**. São Paulo: Globo, 2006.
 DEMANGEOT, J. **O continente brasileiro**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1974.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia complementar:

BRUM, Argemiro J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANO, Wilson. **Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil**. São Paulo: Unicamp, 2002.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido de Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 6 ed. São Paulo: EdUSP, 2009.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOMORFOLOGIA GERAL

CH	75h
-----------	-----

Ementa:

Estudo do relevo terrestre a partir de suas teorias, processos formadores e formas resultantes. Analisa as interações entre litologia, clima e dinâmica morfogenética, incluindo a ação antrópica. Aborda a aplicação dos conhecimentos geomorfológicos na análise de problemas ambientais. Introduz o uso de geotecnologias, como sensoriamento remoto e modelos digitais de elevação, para mapeamento e análise. Inclui componentes práticos e de campo para interpretação da paisagem. Discute a relevância da Geomorfologia para o planejamento territorial e a gestão de riscos. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

Geomorfologia Geral é disciplina basilar para compreender e intervir na dinâmica da superfície terrestre. Sob a perspectiva CTS e do Capital Geográfico, integra teorias do relevo, processos e formas às mediações técnicas, institucionais e culturais, articulando litologia, clima, morfogênese e ação humana. Desenvolve leitura qualificada da paisagem e fundamenta escolhas metodológicas e éticas no planejamento e na gestão territorial.

No eixo do Pensamento Espacial e do Raciocínio Geográfico, promove a formulação de problemas e hipóteses multiescalares com uso crítico de geotecnologias, modelos digitais, índices morfométricos e análise de conectividades, assegurando reprodutibilidade e comunicação de incertezas.

Na Relação Sociedade e Natureza, aplica o conhecimento geomorfológico à avaliação de suscetibilidades e riscos, articulando diagnósticos, normativas e participação social. Valoriza o trabalho de campo e práticas aplicadas que transformam repertórios discentes em investigações situadas, mapas e notas técnicas com relevância socioterritorial, formando geógrafos aptos a medir, modelar e interpretar o relevo com rigor científico, compromisso público e sensibilidade ética.

Bibliografia básica:

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1980.

PRESS, Frank et al. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TEIXEIRA, Wilson et al. (org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FLORENZANO, Teresa Graziela. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

GUERRA, Antônio José Teixeira; MARÇAL, Manoel Sérgio. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 1990.

ROSS, Jurandyr L. S. Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 15, p. 11-43, 2004. Disponível em: <https://revistas.filch.usp.br/rdg/article/view/8998/6266>. Acesso em: 10 mar. 2025.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: CLIMATOLOGIA

CH	60h
----	-----

Ementa:

Tempo e clima, Meteorologia e Climatologia (Geográfica), Ciências Exatas e Humanas. Interações clima-sociedade. História brasileira da Climatologia: o clima como fenômeno geográfico. Organização das escalas espacial e temporal do clima. Características da atmosfera terrestre. Interação entre elementos climáticos e fatores geográficos. Circulação e dinâmica atmosférica. Classificações climáticas e seus grandes domínios do mundo. Climas do Brasil. O clima na agricultura, saúde e cidade: introdução. Riscos e vulnerabilidades – natureza, sociedade e espaço. Mudanças climáticas e aquecimento global: dinâmicas, agentes sociais, geopolítica. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

A disciplina de Climatologia fundamenta-se como base essencial para compreender e intervir no território, articulando os processos atmosféricos do clima às dimensões econômicas, políticas e culturais que influenciam sua observação e comunicação, sob a perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade). Assim, tende a distinguir tempo de clima, situar o diálogo entre Ciências Exatas e Humanas e examinar a dinâmica atmosférica, desenvolvendo o pensamento espacial e raciocínio geográfico por meio da interpretação de variabilidades, tendências e padrões multiescalares.

Integra, também, a leitura técnica de classificações climáticas e domínios globais, com ênfase no Brasil, utilizando tecnologias digitais e, ao mesmo tempo, problematizando incertezas, vieses e a governança de dados. No eixo Relação Sociedade-Natureza, explora a interação da atmosfera terrestre com a agricultura, saúde e cidade, discutindo riscos e vulnerabilidades no contexto das mudanças climáticas.

Valorizando o Capital Geográfico, a disciplina mobiliza experiências territoriais dos discentes (previsões do tempo, ilhas de calor, eventos extremos etc.) para investigações situadas e socialmente úteis, como a elaboração de climogramas municipais e espacializações de vulnerabilidade climática. Dessa forma, integrando a teoria-prática atmosférica, tecnologias e o compromisso público, forma geógrafos capazes de analisar, comunicar e agir eticamente frente aos desafios climáticos contemporâneos.

Bibliografia básica:

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

TEIXEIRA, W. et al. (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2012.

Bibliografia complementar:

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CAVALCANTI, I. F. A. (Org.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

GARTLAND, L. **Ilhas de calor**: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

MARENGO, J. A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade**: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XX. 2. ed. Brasília: MMA, 2007. (Biodiversidade, 26).

MONTEIRO, C. A. F. et al. (Org.). **Clima urbano**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA URBANA

CH	60h
----	-----

Ementa:

Discutir os elementos da produção do espaço urbano, enquanto processo histórico, social e desigual. Urbanização: conceitos básicos. Urbano e rural. Urbanização extensiva. Redes urbanas e sistemas de hierarquia: como as cidades se organizam. Hierarquia urbana no Brasil. Transformações urbanas e demográficas recentes no Brasil. Cidades médias. Emergência dos pequenos municípios. Metropolização. Diferentes modos de vida nas metrópoles e os movimentos sociais urbanos. Os desafios ambientais da cidade. Cidades e Mudanças Climáticas. Cidades no contexto da pandemia. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

A disciplina Geografia Urbana articula fundamentos da ciência geográfica à análise crítica da produção do espaço urbano como processo histórico, social e desigual, em diálogo com a perspectiva CTS e o Capital Geográfico. Aborda temas como urbanização, redes e hierarquias urbanas, metropolização, cidades médias, pequenos municípios e os impactos de políticas, técnicas e infraestruturas na organização espacial e nas desigualdades socioambientais.

Ao tratar de transformações demográficas, modos de vida metropolitanos, movimentos sociais e desafios ambientais — incluindo mudanças climáticas e aprendizados da pandemia —, a disciplina estimula a articulação entre dados empíricos, referenciais teóricos e ética pública na interpretação de conflitos e estratégias de adaptação urbana.

Integrando vivências territoriais dos estudantes, promove a investigação de problemas locais com devolutiva social, o uso crítico de estatística, cartografia e geotecnologias e a consolidação de categorias geográficas (espaço, território, paisagem, escala, redes). Dessa forma, fortalece o pensamento espacial e a cidadania ativa, qualificando os discentes para atuar eticamente em políticas e projetos urbanos, transformando a análise do urbano em competência aplicada ao planejamento e à gestão da cidade como bem comum.

Assim, Geografia Urbana justifica-se como eixo de formação que integra teoria e método, crítica social e tecnologia, convertendo a análise do urbano em competência aplicada para planejar, gerir e disputar a cidade como bem comum.

Bibliografia básica:

CASTELLS, M. **A questão urbana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
 CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
 LEFEBVRE, H. **A revolução Urbana**. 2. ed. UFMG, 2019.

Bibliografia complementar:

BRITO, M. A. de et. al. **O espaço urbano em redefinição**: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade. Dourados: Ed. UFGD, 2008.
 CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
 SANTOS, M. **Manual de geografia urbana**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
 SANTOS, M.; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. **Território**: globalização e fragmentação. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
 SATHLER, D. Repercussões locais das mudanças climáticas globais: urbanização, governança e participação comunitária. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 15, n. 51, p. 1–19, 2014.
 SATHLER, D.; LEIVA, G. A cidade importa: urbanização, análise regional e segregação urbana em tempos de pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira De Estudos De População**, v.39, 1–30, 2022.
 VALENÇA, M. M.; CAVALCANTE, G. M. (Org.). **Transformações urbanas**. Natal: Ed. UFRN, 2008
 VALLADARES, L. A Gênese da Favela Carioca. A produção anterior às ciências sociais. **RBCS** vol. 15, 2000.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

CH

60h

Ementa: Pensamento geográfico pré-científico. Fundamentos filosóficos e escolas do pensamento geográfico. Constituição da geografia enquanto ciência: escolas clássicas. Geografias do pós-guerra: nova geografia, geografias críticas, geografias humanistas culturais. Perspectivas do pensamento geográfico. O trabalho de campo na prática do fazer geográfico. Contempla atividades

supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

A disciplina Introdução ao Pensamento Geográfico justifica-se por fornecer o alicerce epistemológico da formação em Geografia, situando a trajetória do campo desde o pensamento pré-científico e suas cosmologias até a constituição da disciplina como ciência. Ao discutir fundamentos filosóficos, escolas clássicas e as viradas do pós-guerra, incluindo nova geografia, geografias críticas e humanistas culturais, o componente evidencia que todo conhecimento geográfico é historicamente situado e mediado por tecnologias, instituições e valores, em consonância com a perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade).

Nesse percurso, a disciplina aprofunda a compreensão de categorias como espaço, território, lugar, paisagem, escala, rede e região, mostrando como elas orientam a formulação de problemas, a seleção de evidências e os modos de explicação. A reflexão teórica conceitual se articula às linguagens de representação e comunicação do conhecimento geográfico, com ênfase na cartografia, nos gráficos, nos modelos e nas tecnologias geoespaciais, o que fortalece a precisão terminológica, a transparência metodológica e a capacidade de dialogar com outros campos do saber.

Em chave de Capital Geográfico, na adaptação do PSCTA, a disciplina mobiliza repertórios, experiências e redes do estudante para transformar vivências do lugar em questões de pesquisa, desenhos metodológicos e narrativas analíticas de relevância socioterritorial. Ao integrar história e filosofia da ciência, escolas do pensamento, práticas de campo e linguagens de representação, Introdução ao Pensamento Geográfico forma profissionais capazes de compreender as bases teóricas da disciplina, relacioná-las a mediações tecnológicas e comunicar interpretações com rigor e responsabilidade.

Bibliografia básica:

CASTRO, I. E. de et. al. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2011.

CLAVAL, P. **História da geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

_____. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Bibliografia complementar:

CARLOS, A. F. A. **Novos caminhos da geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTRO, I. E. de et. al. (Org.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2012.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

RECLUS, E. **Da ação humana na geografia física: geografia comparada no espaço e no tempo**. São Paulo: Expressão & Arte, 2010.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA QUANTITATIVA E BANCO DE DADOS

CH	60h
-----------	-----

Ementa:

Estudos observacionais (coorte e caso-controle). Análise longitudinal e transversal. Instrumentos de coleta de dados quantitativos. Tabulação e construção de bancos de dados com o auxílio do Microsoft Excel e do R. Bancos de dados secundários e suas fontes. O Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra). Estrutura e extração dos microdados de algumas pesquisas domiciliares, do IBGE; educacionais, do INEP; e demográfico-epidemiológicas, do DataSus. Análise estatística de bancos de dados secundários: testes paramétricos e não-paramétricos. Introdução aos Modelos de regressão linear simples e múltipla. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Metodologia Quantitativa e Banco de Dados consolida-se como eixo técnico-epistemológico fundamental na formação geográfica, articulando, na perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade), o desenho de pesquisa, a governança de dados e a inferência estatística à tomada de decisão em políticas territoriais.

O programa abrange estudos observacionais, análises longitudinal e transversal, e instrumentos de coleta de dados quantitativos, assegurando base conceitual alinhada aos Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia ao relacionar espaço, escala, variabilidade e causalidade a fenômenos territoriais concretos. A tabulação e construção de bases em Microsoft Excel e R, o trabalho com bancos secundários (SIDRA/IBGE, microdados do IBGE, INEP e DataSUS) e a análise estatística (testes paramétricos e não paramétricos, regressão linear) consolidam o Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico, capacitando os estudantes para formular problemas, planejar amostras, modelar relações e avaliar incertezas com rastreabilidade e reprodutibilidade.

Em convergência com as Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais, a disciplina enfatiza documentação de metadados, padronização, integração com fluxos geoespaciais e comunicação clara de resultados através de visualizações e relatórios técnicos, reforçando a ética da informação.

No eixo Relação Sociedade-Natureza, as ferramentas são aplicadas à leitura de riscos, vulnerabilidades e impactos, construindo evidências quantitativas para diagnósticos territoriais e monitoramento de políticas.

Em diálogo com o Capital Geográfico, mobiliza repertórios e redes discentes para transformar experiências territoriais em investigação quantitativa situada, gerando aplicações de utilidade pública como painéis de indicadores, notas técnicas e bases abertas.

Dessa forma, a disciplina integra teoria, método e tecnologia para formar geógrafos capazes de produzir, analisar e interpretar dados com rigor científico, responsabilidade informacional e compromisso com o interesse coletivo.

Bibliografia básica:

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2006.

CUNHA, M. O.; MACHADO, N. J. **Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações**.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

IEZZI, G, et. al. **Matemática: ciência e aplicações**. Coleção, Vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2010.

OLSEN, W. **Coleta de dados**. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. 273p. ISBN 9788584290543.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290543/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

ROGERSON, P. A. **Métodos estatísticos para Geografia: um guia para o estudante**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p.40. ISBN 9788540701021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701021/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Metodologia de coleta do Censo da Educação Superior: 2022**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/metodologia_de_coleta_do_censo_2022.pdf. Acesso em 12 mar 2025.

BROLEZZI, A. C. **Problemas e criatividade**. São Paulo: Editora da USP, 2009.

BUSSAB, W.O. E MORETTIN, B.O. **Estatística Básica**. 8ª Edição. São Paulo: Atual Editora, 2011.

GARBI, G. G. **A Rainha das Ciências: um passeio histórico pelo maravilhoso mundo da Matemática**. 5ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

LACERDA, P. S. P.; PEREIRA, M. A.; LENZ, M. L.; et al. **Programação em Big Data com R**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 258 p. ISBN 9786556901091. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901091/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MALAGUTI, J. G., ALVES, P. Amostra Mestra do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares Nacional: revisão e discussão das propostas de atualização. **Ciência & Saúde Coletiva**, 29(11), 2024, e03712024. <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.03712024>.

MEDEIROS, V. Z.; CALDEIRA, A. M.; SILVA, L. M. O.; et al. **Pré-Cálculo**. 3. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. ISBN 9788522116515. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522116515/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUILL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 30, n. 1 [Acessado 12 Março 2025], e2018126. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000100026>.

OLIVEIRA, L. A. P.; SIMÕES, C. C. S. O IBGE e as pesquisas populacionais. **Revista Brasileira De Estudos De População**, 22(2), 2005, 291–302. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982005000200007>.

PINTO, L. F. et al. Sistemas Nacionais de Informação e levantamentos populacionais: algumas contribuições do Ministério da Saúde e do IBGE para a análise das capitais brasileiras nos últimos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 6 [Acessado 12 Março 2025], pp. 1859-1870. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05072018>.

SEIFE, C. **Os números (não) mentem: como a matemática pode ser usada para enganar você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SPERANDIO, N.; PRIORE, S. E. Inquéritos antropométricos e alimentares na população brasileira: importante fonte de dados para o desenvolvimento de pesquisas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(2), 2017, 499–508. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.07292016>.

TRIOLLA, M. H. **Introdução à Estatística**. São Paulo: LTC, 2012.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024. E-book. 395 p. ISBN 9788521638780. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638780/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

WALDMAN, E. A. et al. Inquéritos populacionais: aspectos metodológicos, operacionais e éticos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, n. suppl 1, p. 168-179, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/v11s1/17.pdf>. Acesso em 12 mar 2025.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO II

CH	60 hs (60 horas de extensão)
-----------	------------------------------

Ementa:

A atuação do Bacharel em Geografia e sua articulação com a sociedade. Caracterização das atividades de extensão em Geografia. Participação na elaboração e/ou desenvolvimento de atividades que envolvam a divulgação e/ou popularização de estudos/temáticas produzidos na universidade e mais especificamente no curso de Geografia. Ações de extensão devidamente registradas na PROEXC. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos e Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos.

A UC Extensão II dá continuidade à integração sistemática entre universidade e sociedade, articulando a formação do bacharel em Geografia ao enfrentamento de problemas públicos em contextos locais. Ancorada na perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), toma a extensão como prática de coprodução de conhecimento, em que diagnósticos, metodologias e tecnologias são negociados com sujeitos e instituições do território, promovendo circulação de saberes, transparência nos processos e devolutivas socialmente úteis. Quanto à abordagem do Capital Geográfico (adaptação do PSCTA), mobiliza repertórios, experiências e redes do estudante, potencializando pertencimento, agência e autoria na transformação de vivências do lugar em ações formativas de alto impacto: ao identificar atores, recursos e memórias territoriais, o discente amplia seu capital cultural e técnico, aprende a mediar interesses e a produzir intervenções ancoradas em evidências e sensíveis às desigualdades socioespaciais. Nesta etapa, em processo de reconhecimento da realidade universitária, a participação em eventos abertos como o #vempraufvjm, em espaços extensionistas como o Projeto GAIA, LAEP e outros projetos dos docentes do curso ou da universidade, é consolidador para o entendimento da importância da extensão no âmbito de sua formação. Neste contexto, a UC Extensão II legitima a extensão como prática acadêmica de excelência, que integra conhecimento científico, tecnologias apropriadas e compromisso social, qualificando o estudante para atuar criticamente no território e fortalecer a ciência Geográfica.

Bibliografia básica:

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

FAGUNDES, M. Arqueologia e educação-programa "Arqueologia e comunidades" para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 11, n. 1, p. 199-216, 2013.

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf
Acesso em: 15 set 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2006. 93 p. (O mundo hoje; 24).

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

LIMA, M.C.O.; MORAIS, M. S.; MUCIDA, D. P. Roteiro Pedagógico Patrimonial do centro colonial de Diamantina, Minas Gerais: Personagens Ilustres. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4559108711, 2020. [10.33448/rsd-v9i10.8711](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8711)

RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida**: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

SANTOS, J. D. et al. Projeto GAIA: 10 anos de divulgação científica em espaço não formal. **Terrae Didactica**, v. 17, p. e021040-e021040, 2021. [10.20396/td.v17i00.8667218](https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8667218).

SOUZA, L. L., STOCCO, A. F., SULZBACHER, A.W. A criação do "Vale do Jequitinhonha": análise da formação histórica e seu processo de regionalização. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 113–132, 2024. <https://doi.org/10.54446/bcg.v14i1.3111>

UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 2**, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFMG. Diamantina, 2021.

Bibliografia complementar:

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

CALLAI, H.C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de geografia do Norte Grande**, Santiago, n.70, p.9-30, 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>

CARNEIRO, R.N. et al. A disciplina extensão e práticas acadêmicas em geografia e o protagonismo de fala dos graduandos. **EXTENDERE**, v. 10, n. 1, 2024. <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/6551>

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios / Sandra de. Deus.** – Santa Maria, RS: Ed.PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf

FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/ CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf

NASCIMENTO, E. C. do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades**, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2011.

SILVA, J. C. F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

THIOLLENT, M.; IMPERATORE, S.; SANTOS, Sônia R. M. **Extensão universitária**: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba, CRV: 2022.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA ECONÔMICA

CH	60h
<p>Ementa: Revisitando conceitos básicos de economia; dimensão espacial dos processos econômicos e sociais; as divisões técnicas, social e territorial do trabalho; distribuição espacial das atividades econômicas; centro, periferia e difusão das modernizações; cadeias e circuitos espaciais produtivos; concentração e centralização dos capitais; o território nacional como mediação entre os fluxos globais do capital e as economias regionais; geo-história econômica do Brasil; reorganização dos processos produtivos no mundo contemporâneo; tecnologia, espaço e economia. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.</p>	
<p>Abordagem CTS – Capital Geográfico A disciplina examina as divisões técnica, social e territorial do trabalho, as relações centro-periferia e os impactos das modernizações tecnológicas, demonstrando como cadeias produtivas e processos de concentração de capital se materializam em redes, infraestruturas e paisagens desiguais. O território nacional é analisado como instância de mediação entre fluxos globais e economias regionais, considerando a geo-história econômica brasileira e os rearranjos produtivos contemporâneos impulsionados por tecnologias digitais, logística avançada e finanças, sem perder de vista seus efeitos socioambientais e distributivos. O curso consolida os Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia ao qualificar categorias como espaço, território, escala, rede e região; fortalece as Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais através da leitura e produção de mapas temáticos, fluxos e cartogramas; e aprofunda a Relação Sociedade-Natureza ao analisar cadeias extrativas, usos do solo e vulnerabilidades ambientais. Simultaneamente, promove a Cidadania Ativa ao preparar os estudantes para qualificar o debate público com diagnósticos transparentes e eticamente responsáveis. Em diálogo com o Capital Geográfico, a disciplina mobiliza repertórios e experiências territoriais dos discentes para transformar vivências locais em investigações aplicadas de utilidade pública - como sínteses técnicas, mapas de cadeias produtivas e leituras regionais - ampliando a agência profissional e o compromisso com a justiça territorial. A disciplina Geografia Econômica integra teoria, método e tecnologia para formar geógrafos capazes de explicar, representar e intervir criticamente nas complexas tramas que conectam tecnologia, espaço e economia na contemporaneidade.</p>	
<p>Bibliografia básica: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1 GUIMARÃES, A. Políticas públicas e desenvolvimento em Minas Gerais. Appris, 2021. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006. 251p. MANKIW, G. Introdução à Economia. Cengage Learning; Tradução Da 8ª Edição Norte-Americana, 2019. SOJA, E. W. Geografias Pós-Modernas - A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro, Zahar, 1993.</p>	
<p>Bibliografia complementar: ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia econômica. São Paulo: Atlas, 1989. GEORGE, Pierre. Geografia Econômica. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p>	

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**: o papel do desenvolvimento populacional no desenvolvimento econômico. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1988. 250 p.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOTECNOLOGIAS I

CH

75h

Ementa

Geotecnologias. Princípios físicos do Sensoriamento Remoto. O espectro eletromagnético. Sensores Orbitais e VANTs. GNSS. Estrutura de representação de dados espaciais. Interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais. Sistemas de Informação Geográfica. Entrada e armazenamento de dados em SIG. Análise e modelagem espacial. Novas geotecnologias. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

A disciplina Geotecnologias I constitui fundamento metodológico da formação geográfica ao integrar, sob a perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), os princípios físicos do sensoriamento remoto, o funcionamento do espectro eletromagnético, a operação de sensores orbitais e VANTs, os sistemas GNSS e a interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais no âmbito dos Sistemas de Informação Geográfica. Essa integração permite compreender como se produzem e circulam evidências sobre o território, da captação ao processamento e à comunicação. Ao tratar das estruturas de representação dos dados espaciais, dos procedimentos de entrada e armazenamento e das técnicas de análise e modelagem espacial, o componente consolida precisão conceitual em torno de espaço, escala, resolução, projeção e incerteza, ao mesmo tempo em que desenvolve competências para formular problemas, selecionar modelos adequados, avaliar acurácia posicional e temática, documentar metadados e comunicar resultados de forma transparente e reproduzível. O percurso formativo enfatiza rastreabilidade de procedimentos e validação crítica de padrões, articulando trabalho de campo, processamento digital e análise inferencial.

A mediação tecnológica é examinada criticamente, discutindo limites e potencialidades de plataformas e algoritmos, vieses de dados, implicações éticas relacionadas a privacidade, consentimento e rastreabilidade, além de formas de governança da informação territorial. Nessa direção, a disciplina orienta o uso de geotecnologias para enfrentar problemas públicos como o mapeamento de suscetibilidades e riscos, o monitoramento ambiental, a gestão hídrica, o planejamento urbano e rural e a adaptação climática.

Na chave do Capital Geográfico em adaptação do PSCTA (*Primary Science Capital Teaching Approach*), mobiliza repertórios e redes do discente para transformar experiências do território em investigação aplicada, conectando dados locais, saberes comunitários e técnicas avançadas na produção de diagnósticos, mapas e modelos de aplicação socialmente útil. Ao integrar teoria, método e reflexão ética sobre as tecnologias que estruturam a produção do conhecimento espacial, a disciplina forma geógrafos capazes de medir, modelar e interpretar o território com rigor científico e compromisso público.

Bibliografia básica:

CÂMARA G, **Geoprocessamento para projeto ambiental**. 2 ed. São José dos Campos (SP): INPE, 1998.

MOREIRA, M. A., **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**, São José dos Campos-SP; Editora Com Deus, 2001.

PAREDES, E. A., **Sistema de Informação Geográfica: princípios e aplicações**. São Paulo: Erica, 1994. 696 p.

Bibliografia complementar:

ASSAD, E. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura**. 2.ed. Brasília, DF: SPI-Serviço de Produção de Informação, 1998.

BLASCHKE, T; KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

CÂMARA G, **Geoprocessamento para projeto ambiental**. 2 ed. São José dos Campos: INPE, 1998. Livro on-line: www.dpi.inpe.br

CÂMARA, C; DAVIS, C. **Fundamentos de Geoprocessamento**. São José dos Campos: INPE, 1996. Livro on-line: www.dpi.inpe.br

FLORENZANO, T.G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

NOVO, E. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2008.

ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar**. 3 ed. Juiz de Fora: UFJF, 2007.220 p.

SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 363 p.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: PEDOLOGIA

CH	60h
----	-----

Ementa

A gênese da cobertura pedológica a partir do material de origem e a atuação dos agentes para sua formação. Principais tipos de solos do Brasil e do Mundo. Os solos e a formação das paisagens a partir de aspectos como: relevo, clima, hidrografia e localização. O uso do solo e seus aspectos no meio urbano, rural e ambiental. Levantamento pedológico por meio de trabalho de campo (Análise Estrutural da Cobertura Pedológica). Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Pedologia constitui base fundamental para a compreensão e intervenção nos desafios socioambientais contemporâneos, examinando a gênese e a dinâmica da cobertura pedológica por meio da interação entre material de origem, clima, relevo, hidrografia e fatores bióticos, na perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade).

O estudo comparado dos principais tipos de solos do Brasil e do mundo permite reconhecer propriedades, funções e vulnerabilidades, fertilidade, estoque de carbono, capacidade de infiltração e suscetibilidade à erosão e contaminação -relacionando-as criticamente a usos urbanos, rurais e ambientais. Essa abordagem informa decisões sobre ocupação territorial, conservação e recuperação de áreas degradadas.

A ênfase em levantamento pedológico com trabalho de campo e na Análise Estrutural da Cobertura Pedológica desenvolve competências em observação, amostragem, descrição e interpretação, articulando ciência e prática para qualificar diagnósticos e orientar o planejamento territorial e a gestão de riscos.

Em diálogo com o Capital Geográfico, a disciplina mobiliza repertórios e experiências dos discentes para transformar vivências territoriais em investigações situadas, produzindo sínteses e materiais de utilidade

pública que valorizam saberes locais e fortalecem a mediação entre conhecimento técnico e demandas comunitárias. Assim, a disciplina de Pedologia consolida seu papel no eixo Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos, formando geógrafos capazes de integrar processos pedogenéticos, usos do solo e justiça ambiental com rigor científico e responsabilidade socioambiental.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de pedologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. (Manuais Técnicos em Geociências, 4).

LEPSCH, I. F. **Dezenove lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

RESENDE, M.; CURTI, N. **Pedologia e fertilidade do solo: interações e aplicações**. Brasília, DF: MEC, 1988.

SANTOS, H. G et al. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 6ª ed. Brasília, DF: Embrapa, 2025. <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1176834>

Bibliografia complementar:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1999. Página 101 de 169

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos - Sexta Aproximação**. Brasília: EMBRAPA e Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 1999. 412 p.

GRAZIANO NETO, F. **Questão agrária e ecológica: crítica da moderna agricultura**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

PRIMAVERSI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1979.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA E MÉTODOS EM GEOGRAFIA

CH

60h

Ementa:

História e Epistemologia da Ciência. Ontologia e Epistemologia: categorias, fundamentos, conceitos e princípios da Geografia. As bases epistemológicas das categorias de análise geográficas e suas múltiplas abordagens. Teorias da Geografia Física. Teorias da Geografia Humana. Teorias e métodos propedêuticos. Trabalho de campo em Geografia. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Teoria e Métodos em Geografia constitui o núcleo epistemológico e metodológico da formação geográfica, integrando a história e a filosofia da ciência com as bases teóricas das categorias fundamentais — espaço, território, paisagem, escala, região e rede — em suas múltiplas abordagens na Geografia Física e Humana.

Em perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade), a disciplina posiciona o conhecimento geográfico como prática social situada, mediada por tecnologias de observação, registro e comunicação,

examinando como diferentes paradigmas teóricos orientam escolhas metodológicas, critérios de validação e formas de circulação pública do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática é concretizada através do trabalho de campo como espaço privilegiado de produção de evidências, consolidando os Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia por meio do rigor conceitual e da coerência entre problema, método e explicação.

A disciplina desenvolve o Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico mediante a formulação de questões, construção de hipóteses e elaboração de modelos explicativos multiescalares. Simultaneamente, qualifica as Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais ao exigir transparência metodológica, documentação de metadados e reprodutibilidade analítica.

No eixo Relação Sociedade-Natureza, aplica referenciais teóricos à análise de conflitos, riscos socioambientais e transformações territoriais, enquanto promove a Cidadania Ativa através do engajamento com questões públicas contemporâneas.

Em diálogo com o Capital Geográfico, mobiliza repertórios e experiências territoriais dos discentes para transformar vivências locais em problemas investigáveis e produtos analíticos de utilidade pública, fortalecendo a agência profissional, a ética da pesquisa e o compromisso com o debate informado.

Dessa forma, a disciplina integra fundamentos epistemológicos, escolhas metodológicas e práticas de investigação para formar geógrafos capazes de produzir conhecimento com rigor teórico-metodológico, comunicar evidências com clareza e intervir criticamente na compreensão e gestão do espaço geográfico.

Bibliografia básica:

AMORIM FILHO, O. B.: **Reflexões sobre as tendências teórico-metodológicas da Geografia**. Belo Horizonte, IGC-UFMG, 1985, 56 p.

CLAVAL, P. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo, Nobel, 1985.

Bibliografia complementar:

BERTALANFFY, L. **A teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Editora Vozes, 1973, pp. 52-81

BUENO, G. T. **O conceito de equilíbrio aplicado aos sistemas em Geografia Física: considerações acerca de uma evolução**. 2014.

CAPEL, H. **Filosofía y ciencia en la Geografía contemporánea**. Una introducción a la Geografía. Barcelona: Barcanova, 1981

CASTRO, I. GOMES, P.C.C.; CORREA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de Sistemas em Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1979.

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

CLAVAL, P. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis, Editora UFSC, 2011.

DARDEL, E. **O Homem e a Terra: Natureza da realidade geográfica**, Trad. Werther Holzer.– São Paulo: Perspectiva, 2011.

DOLLFUS, O. **A análise geográfica**. São Paulo: DIFEL. 1973, 211 p.

GEORGE, P. **Os métodos da geografia**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

GOMES, P.C.C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GRIGORYEV, A. A. **Os fundamentos da Geografia Física Moderna: o estrato geográfico da Terra**. In: *The interaction of sciences in the study of the Earth*. Trad. Míriam Ramos Gutjahr. Moscou, 1968.

HARTSHORNE, R. **Questões sobre a natureza da Geografia**. Trad. Thomaz N. Neto. Rio de Janeiro: Instituto Pan-Americano de Geografia e História, 1969. pp.148-199.
 KOZEL, S.; SILVA, J.da C.; GIL FILHO, S.F. **Da Percepção & Cognição à Representação: Reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. –São Paulo: Terceira Margem; Curitiba:NEER, 2007.
 OLIVEIRA, P. de S. (Org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: UNESP, 1998.
 SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1990.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: BIOGEOGRAFIA

CH

60h

Ementa:

Conceitos ecológicos básicos da Biogeografia. Abordagens histórica, ecológica e evolutiva da Biogeografia. Estudo da distribuição espacial e temporal dos seres vivos e suas relações com o meio físico. A biosfera e os padrões de diversidade biológica. Distribuições atuais das espécies e os principais biomas terrestres. Fitogeografia do Brasil, com ênfase nas regiões fito-geográficas e suas especificidades. Integração entre teoria e prática por meio de trabalho de campo curricular, destacando processos ecológicos, paisagens e desafios de conservação. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

A Biogeografia estuda a organização da vida no espaço e no tempo, relacionando fatores bióticos, abióticos e históricos nas paisagens geográficas. Sob a perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), integra observações de campo, dados e cartografia para analisar a distribuição dos seres vivos e fundamentar decisões sobre conservação e uso do território. O estudo dos biomas e domínios brasileiros desenvolve pensamento espacial e raciocínio geográfico, conectando biodiversidade, serviços ecossistêmicos e conflitos socioambientais. Em diálogo com o conceito de Capital Geográfico, mobiliza vivências e repertórios dos estudantes para produzir investigações aplicadas e socialmente relevantes, formando geógrafos capazes de intervir criticamente nos desafios socioambientais contemporâneos.

Bibliografia básica:

AB’SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.
 BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.
 CARVALHO, Claudio José Barros de; ALMEIDA, Eduardo A. B. **Biogeografia da América do Sul: padrões e processos**. São Paulo, SP: Roca, 2011. xii, 306 p. ISBN 9788572418966.

Bibliografia complementar:

AB’SABER, A. N. **Ecosistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2009.
 BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 CARVALHO, C. J. B. de; ALMEIDA, E. A. B. **Biogeografia da América do Sul: padrões e processos**. São Paulo: Roca, 2011.
 COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
 FELFILI, J. M.; SILVA JÚNIOR, M. C. da (Org.). **Biogeografia do bioma cerrado: estudo fitofisionômico na chapada do Espigão Mestre do São Francisco**. Brasília,

DF: [s.n.], 2001.

HAIDAR, Ricardo Flores; FELFILI, Jeanine Maria. **Manual para o monitoramento de parcelas permanentes nos biomas cerrado e pantanal**. Brasília, DF: Universidade Federal de Brasília, 2005. 55 p. ISBN 8587599232.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CH

60h

Ementa: De crescimento a desenvolvimento: a crise ambiental e seu modo de regulação. Inserção da questão ambiental na educação básica. Educações ambientais e seus marcos teóricos em eventos internacionais. Política Nacional de Educação Ambiental e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Interdisciplinaridade e transversalidade. Espaços formais e não formais para ensino-aprendizagem. Injustiças, racismo, conflitos – desigualdades ambientais. Nova racionalidade e outros saberes na formação do sujeito. Educação ambiental crítica. Atividades pedagógicas e materiais didáticos na prática docente. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

Educação Ambiental consolida-se como disciplina fundamental para a formação de geógrafos comprometidos com a transformação socioambiental, articulando, na perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade), a crítica ao paradigma do crescimento ilimitado com a construção de alternativas orientadas pela justiça ambiental e sustentabilidade.

A disciplina situa a questão ecológica na educação básica a partir dos marcos internacionais e da legislação brasileira (PNEA e Diretrizes Curriculares Nacionais), examinando conflitos, desigualdades e vulnerabilidades ambientais como processos históricos e territoriais. Por meio da articulação entre interdisciplinaridade e transversalidade em espaços formais e não formais, promove letramento científico, tecnológico e político para a ação coletiva.

Em diálogo com o Capital Geográfico, mobiliza repertórios, experiências e redes discentes e comunitárias para desenvolver projetos pedagógicos situados, como materiais didáticos, oficinas, práticas de campo e mapeamentos participativos, com a relevância socioterritorial e ética do cuidado.

No eixo Relação Sociedade-Natureza, desenvolve a compreensão crítica das dinâmicas natureza-sociedade e das políticas ambientais, enquanto no eixo Cidadania Ativa, fortalece a participação pública, o diálogo intercultural e a articulação entre saberes científicos e tradicionais.

Dessa forma, Educação Ambiental integra fundamentos teóricos e intervenção educativa para formar profissionais capazes de analisar, comunicar e agir responsavelmente face aos complexos desafios e transições ecológico-sociais contemporâneos, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Bibliografia básica:

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Org.). **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica**: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Org.). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUZZI, D.; PHILIPPI JUNIOR, A. (Ed.). **Educação e meio ambiente**: uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

5º PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: GEOTECNOLOGIAS II****CH**

75h

Ementa Estudos de caso com a utilização de geotecnologias na ciência geográfica. Aplicação prática com a utilização de softwares.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

A disciplina Análise Espacial constitui fundamento metodológico da formação geográfica ao integrar, sob a perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), os princípios físicos do sensoriamento remoto, o funcionamento do espectro eletromagnético, a operação de sensores orbitais e VANTs, os sistemas GNSS e a interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais no âmbito dos Sistemas de Informação Geográfica. Essa integração permite compreender como se produzem e circulam evidências sobre o território, da captação ao processamento e à comunicação. Ao tratar das estruturas de representação dos dados espaciais, dos procedimentos de entrada e armazenamento e das técnicas de análise e modelagem espacial, o componente consolida precisão conceitual em torno de espaço, escala, resolução, projeção e incerteza, ao mesmo tempo em que desenvolve competências para formular problemas, selecionar modelos adequados, avaliar acurácia posicional e temática, documentar metadados e comunicar resultados de forma transparente e reproduzível. O percurso formativo enfatiza rastreabilidade de procedimentos e validação crítica de padrões, articulando trabalho de campo, processamento digital e análise inferencial.

A mediação tecnológica é examinada criticamente, discutindo limites e potencialidades de plataformas e algoritmos, vieses de dados, implicações éticas relacionadas a privacidade, consentimento e rastreabilidade, além de formas de governança da informação territorial. Nessa direção, a disciplina orienta o uso de geotecnologias para enfrentar problemas públicos como o mapeamento de suscetibilidades e riscos, o monitoramento ambiental, a gestão hídrica, o planejamento urbano e rural e a adaptação climática.

Na chave do Capital Geográfico em adaptação do PSCTA (*Primary Science Capital Teaching Approach*), mobiliza repertórios e redes do discente para transformar experiências do território em investigação aplicada, conectando dados locais, saberes comunitários e técnicas avançadas na produção de diagnósticos, mapas e modelos de aplicação socialmente útil. Ao integrar teoria, método e reflexão ética sobre as tecnologias que estruturam a produção do conhecimento espacial, a disciplina forma geógrafos capazes de medir, modelar e interpretar o território com rigor científico e compromisso público.

Bibliografia básica:

CÂMARA G, **Geoprocessamento para projeto ambiental**. 2 ed. São José dos Campos (SP): INPE, 1998.

MOREIRA, M. A., **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**, São José dos Campos-SP; Editora Com Deus, 2001.

PAREDES, E. A, **Sistema de Informação Geográfica: princípios e aplicações**. São Paulo: Erica, 1994. 696 p.

Bibliografia complementar:

ASSAD, E. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura**. 2.ed. Brasília, DF: SPI-Serviço de Produção de Informação, 1998.

BLASCHKE, T; KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

CÂMARA G, **Geoprocessamento para projeto ambiental**. 2 ed. São José dos Campos: INPE, 1998. Livro on-line: www.dpi.inpe.br

CÂMARA, C; DAVIS, C. **Fundamentos de Geoprocessamento**. São José dos Campos: INPE, 1996. Livro on-line: www.dpi.inpe.br

FLORENZANO, T.G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

NOVO, E. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2008.

ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar**. 3 ed. Juiz de Fora: UFJF, 2007.220 p.

SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 363 p.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO III

CH	60 hs (60 horas de extensão)
----	------------------------------

Ementa:

A atuação do Bacharel em Geografia e sua articulação com a sociedade. Caracterização das atividades de extensão em Geografia. Participação na elaboração e/ou desenvolvimento de atividades que envolvam a divulgação e/ou popularização de estudos/temáticas produzidos na universidade e mais especificamente no curso de Geografia. Ações de extensão devidamente registradas na PROEXC. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; Relação Sociedade-Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos e Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos.

A Unidade Curricular (UC) **consolida** a integração entre universidade e sociedade, ampliando a capacidade do estudante de transformar sua formação acadêmica em práticas e produtos extensionistas. No 5º período, já apoiado pela base conceitual e metodológica adquirida nas unidades curriculares (UC) anteriores, o discente encontra-se apto a elaborar diagnósticos, propor intervenções territorializadas e desenvolver materiais técnicos e de divulgação científica. A disciplina articula produção acadêmica, mediações tecnológicas e demandas socioambientais na perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade), em diálogo com o Capital Geográfico, mobilizando repertórios, experiências e redes discentes para gerar aplicações socialmente úteis que ampliam a compreensão pública da Geografia.

Nesta etapa, a participação em eventos abertos como o #vempraufvjm, assim como em projetos extensionistas como o GAIA, o LAEP e outras iniciativas da universidade, consolida a compreensão da extensão como dimensão estruturante da formação profissional. As atividades extraclasse promovem a produção de cartografias temáticas, painéis interpretativos, relatórios técnicos, sistemas de informação geográfica, indicadores ambientais e materiais de divulgação científica, expressando a maturidade acadêmica alcançada. Dessa forma, a UC Extensão 3 fortalece os eixos estruturantes do curso, unindo rigor conceitual, tratamento público das evidências e compromisso ético com a sociedade, qualificando o bacharelado para atuar criticamente em campos de maior complexidade instrumental vinculadas à ciência geográfica.

Bibliografia básica:

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

FAGUNDES, M. "Arqueologia e educação-programa" Arqueologia e comunidades" para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 11, n. 1, p. 199-216, 2013.

http://www.scielo.org/co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf
Acesso em: 15 set 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2006. 93 p. (O mundo hoje; 24).

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arg20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

LIMA, M.C.O.; MORAIS, M. S.; MUCIDA, D. P. Roteiro Pedagógico Patrimonial do centro colonial de Diamantina, Minas Gerais: Personagens Ilustres. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4559108711, 2020. [10.33448/rsd-v9i10.8711](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8711)

RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri**, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

SANTOS, J. D. et al. Projeto GAIA: 10 anos de divulgação científica em espaço não formal. **Terrae Didactica**, v. 17, p. e021040-e021040, 2021. [10.20396/td.v17i00.8667218](https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8667218).

SOUZA, L. L., STOCCO, A. F., SULZBACHER, A.W. A criação do "Vale do Jequitinhonha": análise da formação histórica e seu processo de regionalização. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 113–132, 2024. <https://doi.org/10.54446/bcg.v14i1.3111>

UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 2**, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFMJM. Diamantina, 2021.

Bibliografia complementar:

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

CALLAI, H.C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de geografia do Norte Grande.**, Santiago, n.70, p.9-30, 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>

CARNEIRO, R.N. et al. A disciplina extensão e práticas acadêmicas em geografia e o protagonismo de fala dos graduandos. **EXTENDERE**, v. 10, n. 1, 2024.
<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/6551>

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios** / Sandra de. Deus. – Santa Maria, RS: Ed.PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf

FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/ CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf

NASCIMENTO, E. C. do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades**, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2011.

SILVA, J. C. F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

THIOLLENT, M.; IMPERATORE, S.; SANTOS, Sônia R. M. **Extensão universitária**: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba, CRV: 2022.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA CIENTÍFICA

CH	60h
----	-----

Ementa

Estudo do método científico aplicado à produção de artigos acadêmicos. Fundamentos e objetivos da escrita científica. Características de um bom texto: coerência, clareza, simplicidade, concisão e ênfase, bem como a identificação e correção de vícios de linguagem. Procedimentos de revisão bibliográfica e análise crítica de fontes. Revistas científicas, impacto, indexadores e critérios de avaliação da produção científica. O problema da autoria e do plágio; tipos de plágio; formas para se evitar o plágio; o uso da Inteligência Artificial (IA) na pesquisa científica. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes

A disciplina Metodologia Científica é base da formação geográfica, entendendo a ciência como prática social na perspectiva CTS e em diálogo com o Capital Geográfico. Distingue ciência de outros saberes, aborda métodos clássicos e das ciências humanas, relacionando-os a categorias geográficas como espaço, território, escala e paisagem. No campo prático, trata da relação entre fatos, teorias e hipóteses, do planejamento da pesquisa e de técnicas como documentação, observação, fichamento e seminários. Valoriza a transformação de vivências territoriais em projetos situados e fundamentados.

A disciplina também enfatiza a comunicação científica (projetos, relatórios, gêneros acadêmicos, normas ABNT e IBGE), a ética em pesquisa (autoria, plágio, comitês de ética e uso de IA) e a responsabilidade pública do pesquisador. Ao integrar epistemologia, métodos, técnicas, comunicação e

ética, forma geógrafos capazes de produzir pesquisas rigorosas, socialmente relevantes e comprometidas com a gestão do território.

Bibliografia básica:

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2023.

_____. **Informação e documentação** – referências – elaboração: NBR 6023. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2024.

_____. **Informação e documentação** – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2012.

_____. **Informação e documentação** – projeto de pesquisa – apresentação: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2021.

_____. **Informação e documentação** – trabalhos acadêmicos – apresentação: NBR 14724. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2024

_____. **Informação e documentação** – livros e folhetos – apresentação: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006.

BOT, G.; ETHIËNNE E.S.K. inteligência artificial potencializando a pesquisa: ferramentas para a escrita acadêmica. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 9, n. 1, p. 1–17, 2025.

<https://doi.org/10.12957/redoc.2024.83222>

BOTH, S.J; SIQUEIRA, C.J de Souza. **Metodologia científica faça fácil sua pesquisa**. Tangará da Serra, MT: Editora São Francisco, 2004.

BOTELHO, L.L.R.; ALMEIDA CUNHA, C.C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/b99b/4f7d8cb581a59f92915a0c64430d43dc65b0.pdf>

CONCEICAO, V.A.S.; CHAGAS, A.M. O pesquisador e a divulgação científica em contexto de cibercultura e inteligência artificial. **Acta Educ.**, Maringá, v. 42, e52879, 2020

<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.52879>

JACOMINI, M.A. et al. Pesquisas estado da arte em educação: características e desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e262052, 2023. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349262052por>

JÚNIOR, N.A.; AZEVEDO, R.C.G.; LOPES, V.V.R. educação e cibercultura: o impacto da IA na construção do conhecimento geográfico. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 9, n. 2, p. 1-22, 2025.

<https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90386>.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

RAMON Y CAJAL, Santiago. **Regras e conselhos sobre a investigação científica**. 3.ed.

RUDIO, V. V. **Introdução a projetos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISE DA PAISAGEM	
CH	60h
<p>Ementa: A paisagem como categoria de análise a abordagem sistêmica no seu estudo de elaboração, organização e funcionamento, em especial das paisagens tropicais. O conhecimento e as metodologias em análise de paisagem para o reconhecimento de suas unidades em diferentes escalas, sua estrutura geoecológica, dinâmica e potencialidades. Aplicação dos estudos de paisagem na análise ambiental e no planejamento territorial. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.</p>	
<p>Abordagem CTS – Capital Geográfico</p> <p>A UC Análise da Paisagem, vinculada aos eixos: (i) Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico, (ii) Linguagens e representações cartográficas e geoespaciais e (iii) Relação Sociedade-Natureza e desafios socioambientais, constitui uma unidade central para a compreensão integrada das dinâmicas territoriais na perspectiva CTS. Trabalha a paisagem como categoria central da Geografia, abordando conceitos como paisagem, escala e geossistema, com rigor teórico e metodológico. Forma o estudante na identificação e análise de unidades de paisagem em múltiplas escalas, integrando evidências de campo e gabinete e exercitando a comunicação de resultados e incertezas quanto à escalabilidade vinculadas às bases de dados geoespaciais. Aplicação ao planejamento e à gestão ambiental e territorial, subsidiando diagnósticos de vulnerabilidades e orientando medidas de mitigação, conservação e ordenamento. Em diálogo com o Capital Geográfico, mobiliza repertórios e experiências locais dos discentes para gerar investigações situadas e aplicações socialmente úteis, como mapeamentos e notas técnicas. Dessa forma, integra teoria, método e prática para formar geógrafos capazes de interpretar criticamente as paisagens e propor intervenções voltadas à justiça socioambiental e à sustentabilidade.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AB SABER, A. Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Cotia, 6a Ed. 2010,160p.</p> <p>BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais: vol. 1, 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009. v. 1. 425 p.</p> <p>SCHAEFER, C. E. G. R. Bases físicas da paisagem brasileira: estrutura geológica, relevo e solos. Tópicos em ciência do solo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, v. 8, p. 1-69, 2013.</p> <p>VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 240 p. il. (algumas color.). Bibliografia: p. 233-238. ISBN 9788586238444.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>AB'SABER, A. N. Ecosistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2009.</p> <p>BERTRAND, Georges. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico. RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise, [S. l.], v. 8, 2004. DOI: https://doi.org/10.5380/raega.v8i0.3389</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1980.</p> <p>FLORENZANO, T.G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.</p> <p>FRANÇA, L.C.J.; MUCIDA, D.P. A fragilidade ambiental da bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha em Minas Gerais. Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 52p. https://doi.org/10.46420/9786581460242</p> <p>LABOURIAU, M.M.S. Critérios e técnicas para o quaternário. São Paulo: Edgar Blücher, 2007, 387 p.</p>	

MACHADO, M. F. **Geodiversidade do estado de Minas Gerais**. MACHADO, M. F.; SILVA S.F (Org). 1ª ed. Belo Horizonte: CPRM, 2010.131 p. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/14704>

MINAS GERAIS. **Metodologia do Zoneamento Ambiental Produtivo de sub-bacias hidrográficas**. Belo Horizonte: SEMAD/SEAPA, 2025. https://www.mg.gov.br/system/files/media/agricultura/documento_detalhado/2024/zoneamento-ambiental-e-produtivo/metodologia-zap_4ed.pdf

MUCIDA, D. P. et al. Designing optimal agrosilvopastoral landscape by the potential for conservation use in Brazil. **Sustainable Horizons**, v. 5, p. 100045, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.horiz.2022.100045>

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra**. 4ª. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2006.

SILVA, A.C.; PEDREIRA, L.C.V.S.F.; ABREU, P.A.A. **Serra do Espinhaço Meridional: paisagens e ambientes**. Belo Horizonte: o Lutador, 2005. 272 p.

SANTOS, H. G et al. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 6ª ed. Brasília, DF: Embrapa, 2025. <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1176834>

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA AGRÁRIA

CH

75h

Ementa

Relação sociedade-natureza e a agricultura nos diferentes modos de produção. Trabalho e renda fundiária. Modernização conservadora no campo e industrialização da agricultura. Os movimentos sociais e a reforma agrária. Questão agrária e conflitos no campo por terra e água, trabalho análogo à escravidão, grandes projetos de desenvolvimento e territórios tradicionais. Agroecologia e relação cidade-campo. Ruralidades, pluriatividade, multifuncionalidade e agricultura urbana. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Bibliografia básica:

CALDART, Roseli S. et. al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

PRADO JÚNIOR, C. **A questão agrária no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Bibliografia complementar:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

AMIN, S.; VERGOPOULOS, K. **A questão agrária e o capitalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem no nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERNANDES, B. M. et al. (Org.). **Geografia agrária: teoria e poder**. São Paulo, Expressão Popular, 2007.

PLOEG, J. D. V. der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008

6º PERÍODO

SHIVA, V. **Monoculturas da mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: MANEJO E GESTÃO DAS ÁGUAS

CH

60h

Ementa:

Estudo integrado das águas continentais e oceânicas e suas relações com clima, relevo e solos. Análise das bacias hidrográficas brasileiras, com ênfase em Minas Gerais e rio Jequitinhonha. Impactos ambientais e estratégias de gestão dos recursos hídricos. Uso de geotecnologias para análise e monitoramento das águas. Atividades práticas e de campo para reconhecimento e manejo de sistemas hídricos. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes

Disciplina basilar para compreender sistemas hídricos de forma integrada, articulando clima, relevo e solos à dinâmica de estoques, fluxos e qualidade da água, reconhecida como bem comum e infraestrutura ecológica para abastecimento, produção, conservação e justiça hídrica.

No eixo do Pensamento Espacial e do Raciocínio Geográfico, trabalha em escala de bacia, conectando cabeceiras, planícies e estuários; interpreta séries hidrometeorológicas e indicadores e aplica geotecnologias (sensoriamento remoto, MDE, GNSS e SIG) ao delineamento de bacias, ao monitoramento do uso do solo e à análise de riscos, com rastreabilidade e ética de dados.

Na relação Sociedade e Natureza, analisa impactos e instrumentos de gestão como outorga, proteção ciliar, manejo de eventos extremos e adaptação climática, com ênfase em Minas Gerais e no rio Jequitinhonha. Mobiliza o Capital Geográfico discente para produzir perfis, mapas e relatórios de utilidade pública, formando profissionais capazes de medir, modelar e comunicar a dinâmica das águas com rigor científico, relevância socioterritorial e responsabilidade ética.

Bibliografia básica:

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

REBOUÇAS, Aldo Cláudio et al. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

TEIXEIRA, Wilson et al. (org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Bibliografia complementar:

BRAGA, Benedito Pires et al. **Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

JACOBI, Pedro Roberto. **Gestão de recursos hídricos e educação ambiental: articulações para a sustentabilidade**. São Paulo: Annablume, 2004.

LEINZ, Vicente; AMARAL, Sérgio Estanislau do. **Geologia geral**. São Paulo: Nacional, 1980.

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (org.). **Gestão da qualidade da água e do meio ambiente**. Barueri, SP: Manole, 2005.

TUNDISI, José Galizia; TUNDISI, Takako Matsumura. **Limnologia**. 3. ed. São Carlos: Oficina de Textos, 2017.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO TERRITORIAL

CH	60h
----	-----

Ementa:

Fundamentos teórico-conceituais do território e planejamento. Planejamento, gestão e participação. Estado, globalização e planejamento estratégico. Planejamento e ordenamento territorial no Brasil. Instrumentos de planejamento e políticas de desenvolvimento. Planejamento e gestão territorial das políticas urbana, rural e ambiental. Políticas públicas brasileiras de desenvolvimento territorial. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes

Planejamento Territorial consolida-se como disciplina fundamental para a compreensão e atuação nas dinâmicas contemporâneas, articulando na perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) o planejamento como campo sociotécnico que integra saberes geográficos, instrumentos jurídicos e mediações tecnológicas na construção do território como espaço de direitos.

A disciplina situa a Geografia no debate sobre políticas urbanas, rurais e ambientais, examinando a trajetória do planejamento no Brasil e demonstrando como decisões sobre uso e ocupação do solo resultam de escolhas históricas, disputas institucionais e capacidades técnicas.

No âmbito do Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico, desenvolve diagnósticos e cenários multiescalares, relacionando forma e conteúdo, redes de infraestrutura e padrões de deslocamento a evidências empíricas. O estudo de planos, zoneamentos e instrumentos de desenvolvimento local favorece a formulação de problemas e validação de alternativas de ordenamento com transparência metodológica.

Na Relação Sociedade-Natureza, integra mudanças ambientais globais, vulnerabilidades e estratégias de adaptação, discutindo enchentes, ilhas de calor, saneamento e justiça territorial. O enfoque em governança regional e metropolitana evidencia interdependências entre territórios e convoca arranjos cooperativos para compatibilizar crescimento espacial, proteção ambiental e inclusão social.

No eixo Cidadania Ativa, analisa mecanismos de participação popular e controle social como condições de legitimidade do planejamento. Em diálogo com o Capital Geográfico, mobiliza repertórios e experiências dos discentes para transformar vivências territoriais em investigações aplicadas - como leituras comunitárias, mapas temáticos e notas técnicas - que qualifiquem o debate público e apoiem decisões compartilhadas.

Dessa forma, Planejamento Territorial integra teoria, método e compromisso público para formar profissionais aptos a interpretar criticamente o espaço geográfico e intervir de modo ético, tecnicamente fundamentado e participativo na construção de territórios urbanos mais justos e sustentáveis.

Bibliografia básica:

DEMO, P. **Participação é conquista**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade** – uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Bibliografia complementar:

ANJOS, R. S. A. dos. **Dinâmica territorial**. Brasília: Mapas & Consultoria, 2009.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Para pensar uma política nacional de ordenamento do território**. Brasília, DF, 2005.

DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade do início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

SOUZA, Maria A. A. de. **Território brasileiro – usos e abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003.

7º PERÍODO**COMPONENTE CURRICULAR: AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL**

CH	60h
-----------	-----

Ementa:

Conceitos e fundamentos da Avaliação de Impactos Ambientais. Instrumentos de gestão ambiental: EIA/RIMA, Relatórios Simplificados, Planos de Recuperação e licenciamento ambiental. Métodos e técnicas de identificação, previsão e mensuração de impactos antrópicos. Inovações tecnológicas aplicadas à AIA. Práticas de campo voltadas à análise de impactos e estratégias de mitigação, recuperação e sustentabilidade. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

A disciplina Avaliação de Impactos Ambientais forma geógrafos capazes de integrar ciência, tecnologia e sociedade (CTS) na análise, previsão e gestão de impactos, articulando fundamentos, métodos e etapas do EIA-RIMA ao contexto histórico, conceitual e legal do licenciamento ambiental. Por meio de geotecnologias, análise multiescalar e leitura de vulnerabilidades territoriais, os estudantes desenvolvem competências para diagnosticar, modelar e propor medidas de mitigação e monitoramento de forma rigorosa e transparente.

Em diálogo com o Capital Geográfico, a disciplina valoriza experiências e repertórios dos discentes, transformando vivências territoriais em produtos aplicados, como mapas, indicadores e notas técnicas, fortalecendo a participação social, a ética da informação e a tomada de decisões compartilhadas, promovendo processos ambientais mais democráticos e sustentáveis.

Bibliografia básica:

BRASIL. Banco do Nordeste do Brasil. **Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.

OLIVEIRA, Antônio Inagê de Assis. **Introdução à legislação ambiental brasileira e licenciamento ambiental**. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2005. 659 p. ISBN 8573876123.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

Bibliografia complementar:

ASSIS, W. F. T.; ZUCARELLI, M. C. **Despoluindo incertezas: impactos territoriais da expansão de agrocombustíveis e perspectivas para uma produção sustentável**. Belo Horizonte: O Lutaador, 2007.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais. Caderno de licenciamento ambiental**. Brasília, DF: MMA, 2009. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/dai_pnc/arquivos/pnc_caderno_licenciamento_ambiental_01_76.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

BITAR, O. Y. et al. **O meio físico em estudos de impacto ambiental**. São Paulo. 1990.

BRANCO, S. B. **Ecosistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do Meio Ambiente**. São Paulo. Edgard Blucher. 2002.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Avaliação e perícia ambiental**. São Paulo. Editora Bertrand. 2004.

KASKANTZIS, G. **Avaliação de Impactos na Perícia Ambiental. Curso de capacitação profissional na área de meio ambiente**. Curitiba, PR, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275099658_Apostila_de_Avaliacao_de_Impactos_Ambientais. Acesso em: 26 dez.2024.

REIS, M.J.L. **ISO 14000: Gerenciamento Ambiental - Um novo desafio para a sua competitividade**. Qualitymark Editora, RJ, 1996.

SERRANO, L.M.; BARBIERI, A.F. **Meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Brasil: uma descrição de indicadores de sustentabilidade ambiental aplicáveis à realidade brasileira**. 2008. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1599.pdf. Acesso em: 26 dez. 2024.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ESPAÇO E PODER

CH	75h
----	-----

Ementa

Abordagens teóricas e metodológicas da Geografia Política e da Geopolítica. Formação do Estado e nacionalismo. Produção social do espaço e relações de poder. Regionalizações do espaço mundial. As colonialidades do saber e do poder. O mundo Pós-45. Direito Internacional e os Organismos Internacionais. Os conflitos mundiais contemporâneos e a conformação dos novos territórios de poder. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

Espaço e Poder consolida-se como disciplina central para a compreensão das dinâmicas geopolíticas contemporâneas, articulando a Geografia Política e a Geopolítica como chaves de leitura da produção social do espaço e das relações de poder que o estruturam, na perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade).

A disciplina examina a formação do Estado, do nacionalismo e as colonialidades do saber e do poder como processos históricos e sociotécnicos, nos quais tecnologias de transporte, energia, comunicação e informação atuam conjuntamente com instituições e imaginários para produzir fronteiras, territorialidades e hierarquias espaciais.

No âmbito dos Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia, consolida categorias como espaço, território, soberania, fronteira e escala, explicitando seus fundamentos ontológicos e epistemológicos. Simultaneamente, nas Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais, discute o papel

político dos mapas, projeções e visualizações de fluxos, abordando escolhas de classificação, semiologia gráfica e ética no uso de dados geográficos.

A análise do período pós-1945 incorpora Direito Internacional, organismos multilaterais e regimes de governança, destacando a conformação de novos territórios de poder associados a cadeias logísticas, finanças globais, plataformas digitais e infraestruturas críticas. O debate evidencia como disputas geopolíticas se materializam em paisagens, normas e dispositivos de segurança, exigindo leitura geograficamente informada para avaliar interesses, riscos e possibilidades de cooperação.

Em diálogo com o Capital Geográfico, mobiliza repertórios e experiências dos discentes para transformar vivências territoriais em investigações situadas e aplicações socialmente úteis - como dossiês temáticos, mapas interpretativos e notas técnicas - que qualifiquem o debate público.

Ao integrar teoria, método e linguagens de representação, Espaço e Poder forma geógrafos capazes de decifrar criticamente as tramas que conectam política, tecnologia e território, intervir de maneira responsável em disputas espaciais e comunicar evidências com rigor acadêmico e relevância social.

Bibliografia básica:

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

Bibliografia complementar:

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

LACOSTE, Y. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Paripus, 1988.

LENIN, V. I. **Imperialismo, estágio superior do capitalismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SAID, E. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

WESSELING, H. I. **Dividir para dominar: a partilha da África - 1880-1914**. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DO BRASIL: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS

CH	60h
-----------	-----

Ementa

Estudo integrado dos domínios morfoclimáticos do Brasil e suas inter-relações físicas e socioambientais. Análise dos biomas, sistemas naturais e impactos territoriais. Aplicação de geotecnologias na interpretação dos domínios morfoclimáticos. Atividades práticas e de campo para análise e representação de elementos naturais e antrópicos. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes:

Disciplina que auxilia na leitura e interpretação do território brasileiro de forma integrada, articulando domínios morfoclimáticos e biomas às mediações técnicas, institucionais e culturais. Desenvolve análise multiescalar de processos e formas da paisagem, com uso crítico de geotecnologias para interpretar padrões, estimar incertezas e comunicar evidências com transparência.

No eixo Relação Sociedade-Natureza, qualifica diagnósticos de vulnerabilidades, pressões e riscos, relacionando clima, relevo, solos, hidrografia e ocupação humana a estratégias de conservação, restauração e adaptação. No eixo Cidadania Ativa, incorpora participação social, comunicação científica e educação ambiental; trata geotecnologias como linguagem de acesso democrático à informação territorial, fortalecendo o debate sobre justiça ambiental e desenvolvimento sustentável.

Em diálogo com o Capital Geográfico, converte vivências discentes em produtos aplicados (roteiros de campo, perfis ambientais, mapas interpretativos), formando geógrafos capazes de medir, modelar e comunicar fenômenos com rigor, relevância socioterritorial e ética.

Bibliografia básica:

ABSABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia do Brasil.** 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Bibliografia complementar:

COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeografia:** uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MACHADO, P. J. O; TORRES, F. T. P. **Introdução à hidrogeografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MENDONÇA, F. (Org.). **Impactos socioambientais urbanos.** Curitiba: Ed. UFPR, 2004.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil.** 6. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra.** 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO IV

CH	60 hs (60 horas de extensão)
-----------	------------------------------

Ementa: A atuação do Bacharel em Geografia e sua articulação com a sociedade. Caracterização das atividades de extensão em Geografia. Participação na elaboração e/ou desenvolvimento de atividades que envolvam a divulgação e/ou popularização de estudos/temáticas produzidos na universidade e mais especificamente no curso de Geografia. Ações de extensão devidamente registradas na PROEXC. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Abordagem CTS – Capital Geográfico

Eixos Estruturantes: Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico; Linguagens e Representações Cartográficas e Geoespaciais; Conceitos e Princípios Fundamentais da Geografia; Relação Sociedade-

Natureza e Abordagem dos Desafios Socioambientais Contemporâneos e Cidadania Ativa e Desafios Contemporâneos.

A Unidade Curricular (UC) **Extensão IV** finaliza a integração entre universidade e sociedade, ampliando a capacidade do estudante de transformar sua formação acadêmica em práticas e produtos extensionistas. No 5º período, já apoiado pela base conceitual e metodológica adquirida nas unidades curriculares (UC) anteriores, o discente encontra-se apto a elaborar diagnósticos, propor intervenções territorializadas e desenvolver materiais técnicos e de divulgação científica. A disciplina articula produção acadêmica, mediações tecnológicas e demandas socioambientais na perspectiva CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade), em diálogo com o Capital Geográfico, mobilizando repertórios, experiências e redes discentes para gerar aplicações socialmente úteis que ampliam a compreensão pública da Geografia. Nesta etapa, a participação em eventos abertos como o #vempraufvjm, assim como em projetos extensionistas como o GAIA, o LAEP e outras iniciativas da universidade, consolida a compreensão da extensão como dimensão estruturante da formação profissional. As atividades extraclasse promovem a produção de cartografias temáticas, painéis interpretativos, relatórios técnicos, sistemas de informação geográfica, indicadores ambientais e materiais de divulgação científica, expressando a maturidade acadêmica alcançada. Dessa forma, a UC Extensão IV fortalece os eixos estruturantes do curso, unindo rigor conceitual, tratamento público das evidências e compromisso ético com a sociedade, qualificando o bacharelado para atuar criticamente em campos de maior complexidade instrumental vinculadas à ciência geográfica.

Bibliografia básica:

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032>

FAGUNDES, M. Arqueologia e educação-programa "Arqueologia e comunidades" para crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 11, n. 1, p. 199-216, 2013.

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2013000100013&lng=en&nrm=iso

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf
Acesso em: 15 set 2025.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2006. 93 p. (O mundo hoje; 24).

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

LIMA, M.C.O.; MORAIS, M. S.; MUCIDA, D. P. Roteiro Pedagógico Patrimonial do centro colonial de Diamantina, Minas Gerais: Personagens Ilustres. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4559108711, 2020. [10.33448/rsd-v9i10.8711](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8711)

RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri**, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

SANTOS, J. D. et al. Projeto GAIA: 10 anos de divulgação científica em espaço não formal. **Terrae Didática**, v. 17, p. e021040-e021040, 2021. [10.20396/td.v17i00.8667218](https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8667218).

SOUZA, L. L., STOCCO, A. F., SULZBACHER, A.W. A criação do "Vale do Jequitinhonha": análise da formação histórica e seu processo de regionalização. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 1, p. 113–132, 2024. <https://doi.org/10.54446/bcg.v14i1.3111>
UFVJM. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 2**, de 18 de janeiro de 2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFMJM. Diamantina, 2021.

Bibliografia complementar:

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

CALLAI, H.C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de geografia do Norte Grande.**, Santiago, n.70, p.9-30, 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>

CARNEIRO, R.N. et al. A disciplina extensão e práticas acadêmicas em geografia e o protagonismo de fala dos graduandos. **EXTENDERE**, v. 10, n. 1, 2024.

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/6551>

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios** / Sandra de. Deus. – Santa Maria, RS: Ed.PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf

FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/ CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf

NASCIMENTO, E. C. do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural.

Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2011.

SILVA, J. C. F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

THIOLLENT, M.; IMPERATORE, S.; SANTOS, Sônia R. M. **Extensão universitária**: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba, CRV: 2022.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

CH	15h
-----------	-----

Ementa:

Elaboração do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. Definição do tema, problema de pesquisa, hipóteses (quando aplicável), objetivos geral e específicos. Fundamentação teórico-conceitual ancorada nas correntes contemporâneas do pensamento geográfico. Estados da arte. Definição da estratégia metodológica, incluindo métodos, técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados geográficos. Discussão sobre a ética em pesquisa, incluindo uso de Inteligências artificiais (IA). Estruturação e formatação do projeto de pesquisa conforme as normas técnicas e acadêmicas vigentes. Contempla atividades supervisionadas de Trabalho Discente Efetivo (TDE), integradas aos objetivos do componente curricular.

Bibliografia básica:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2023.

_____. **Informação e documentação** – referências – elaboração: NBR 6023. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2024.

_____. **Informação e documentação** – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2012.

_____. **Informação e documentação** – projeto de pesquisa – apresentação: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2021.

_____. **Informação e documentação** – trabalhos acadêmicos – apresentação: NBR 14724. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2024

_____. **Informação e documentação** – livros e folhetos – apresentação: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006.

BOT, G.; ETHIÉNNE E.S.K. inteligência artificial potencializando a pesquisa: ferramentas para a escrita acadêmica. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 9, n. 1, p. 1–17, 2025.

<https://doi.org/10.12957/redoc.2024.83222>

BOTELHO, L.L.R.; ALMEIDA CUNHA, C.C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/b99b/4f7d8cb581a59f92915a0c64430d43dc65b0.pdf>

BOTH, S.J.; SIQUEIRA, C.J de Souza. **Metodologia científica faça fácil sua pesquisa**. Tangará da Serra, MT: Editora São Francisco, 2004.

CONCEICAO, V.A.S.; CHAGAS, A.M. O pesquisador e a divulgação científica em contexto de cibercultura e inteligência artificial. **Acta Educ.**, Maringá, v. 42, e52879, 2020

<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.52879>

JACOMINI, M.A. et al. Pesquisas estado da arte em educação: características e desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e262052, 2023. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349262052por>

JÚNIOR, N.A.; AZEVEDO, R.C.G.; LOPES, V.V.R. educação e cibercultura: o impacto da IA na construção do conhecimento geográfico. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 9, n. 2, p. 1-22, 2025.

<https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90386>

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

RAMON Y CAJAL, Santiago. **Regras e conselhos sobre a investigação científica**. 3.ed.

RUDIO, V. V. **Introdução a projetos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. **Manual de normalização**: monografias, dissertações e teses. 2. ed.

Diamantina: UFVJM, 2024. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/manual-de-normalizacao.html>.

8º PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
CH	15h
<p>Ementa: Execução da pesquisa em continuidade ao TCC 1. Coleta, organização, processamento e análise dos dados empíricos e/ou documentais. Articulação crítica entre os dados coletados e o referencial teórico-conceitual construído. Discussão dos resultados à luz da problemática geográfica investigada. Discussão sobre a ética em pesquisa, incluindo uso de Inteligências artificiais. Redação, formatação e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso em uma das modalidades aceitas pelas resoluções da UFVJM e do curso.</p>	
<p>Bibliografia básica: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, J. L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. Manual de normalização: monografias, dissertações e teses. 2. ed. Diamantina: UFVJM, 2024. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/manual-de-normalizacao.html.</p>	
<p>Bibliografia complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2023. _____. Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6023. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2024. _____. Informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2012. _____. Informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2021. _____. Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação: NBR 14724. 3ª ed. São Paulo: ABNT, 2024 _____. Informação e documentação – livros e folhetos – apresentação: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. BOT, G.; ETHIÉNNE E.S.K. inteligência artificial potencializando a pesquisa: ferramentas para a escrita acadêmica. Revista Docência e Ciberultura, v. 9, n. 1, p. 1–17, 2025. https://doi.org/10.12957/redoc.2024.83222 BOTH, S.J.; SIQUEIRA, C.J de Souza. Metodologia científica faça fácil sua pesquisa. Tangará da Serra, MT: Editora São Francisco, 2004. BOTELHO, L.L.R.; ALMEIDA CUNHA, C.C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/b99b/4f7d8cb581a59f92915a0c64430d43dc65b0.pdf CONCEICAO, V.A.S.; CHAGAS, A.M. O pesquisador e a divulgação científica em contexto de ciberultura e inteligência artificial. Acta Educ., Maringá, v. 42, e52879, 2020 https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.52879. JACOMINI, M.A. et al. Pesquisas estado da arte em educação: características e desafios. Educação e Pesquisa, v. 49, p. e262052, 2023. https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349262052por</p>	

JÚNIOR, N.A.; AZEVEDO, R.C.G.; LOPES, V.V.R. educação e cibercultura: o impacto da IA na construção do conhecimento geográfico. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 9, n. 2, p. 1-22, 2025. <https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90386>

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

RAMON Y CAJAL, Santiago. **Regras e conselhos sobre a investigação científica**. 3.ed.

RUDIO, V. V. **Introdução a projetos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

5.2 Ementário e bibliografia básica e complementar – Unidades Curriculares Eletivas

A ser Criada: CLIMATOLOGIA APLICADA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Balanço global de radiação. Elementos climáticos e fatores geográficos: medições e registros. Climatologia dinâmica. Observação, análise e previsão do tempo atmosférico. Climas brasileiros e seus climogramas. Clima e agricultura. Clima e saúde. Clima e cidade: Sistema Clima Urbano. Satélites meteorológicos e cartas sinóticas. Climatologia aplicada à Geografia: análise rítmica. Balanço hídrico climatológico. Mudanças climáticas e modelagem climática. Estação meteorológica convencional e automática: visita técnica e trabalho de campo.

Bibliografia básica:

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2012.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, I. F. A. (Org.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

GARTLAND, L. **Ilhas de calor**: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

MARENGO, J. A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade**:

caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XX. 2. ed. Brasília: MMA, 2007. (Biodiversidade, 26).

MONTEIRO, C. A. F. et al. (Org.). **Clima urbano**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A. H. **Geografia física**. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

TEIXEIRA, W. et al. (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. **Climatologia geográfica**: teoria e prática de pesquisa. Campinas: Alínea, 2013.

A ser Criada: TÓPICOS ESPECIAIS I

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Estudo de temas contemporâneos e emergentes relacionados à ciência geográfica e suas interfaces interdisciplinares. Análise de questões teóricas, metodológicas e aplicadas de relevância atual para a Geografia. Discussão de pesquisas recentes, debates científicos e problemáticas espaciais contemporâneas. Desenvolvimento de reflexões críticas sobre temas específicos propostos pelo docente responsável, considerando as múltiplas dimensões do espaço geográfico e suas transformações. A bibliografia poderá ser complementada conforme o tema específico abordado pelo professor garantindo flexibilidade para adequação aos diferentes tópicos que serão trabalhados.

Bibliografia básica:

CRUZ, Ana Fani Alessandri Carlos, Rita de Cássia Ariza da. **A Necessidade da Geografia**. São Paulo: Editora Contexto, 2019. Ebook. ISBN 9788552001584. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788552001584>.

MOREIRA, Ruy. **Geografia e práxis a presença do espaço na teoria e na prática geográficas**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. Ebook. ISBN 9788572447249. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572447249>.

PETER, Zeihan,. **O fim do mundo é só o começo**: Mapeando o colapso da globalização. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. Ebook. ISBN 9788550822457. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550822457>.

Bibliografia complementar:

FRANCO, Maria Amélia S.; MEDEIROS, Emerson Augusto de; MOREIRA, Jefferson da S. (orgs.).

Pedagogias emergentes: princípios e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2025. E-book. ISBN 9786555556049. Disponível

em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555556049/> GUERRA, Antonio José T.;

JORGE, Maria do Carmo O. (orgs.). **Geoturismo, geodiversidade e geoconservação**: abordagens geográficas e geológicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. E-book. ISBN 9788579753039.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579753039/>

MANZINI, Ezio. **Proximidade habitável**. São Paulo: Editora Blucher, 2023. Ebook. ISBN

9788521220732. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521220732>.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro** vol. II as matrizes da renovação. São Paulo: Editora Contexto, 2009. Ebook. ISBN 9788572444484. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444484>.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro** vol. III as matrizes brasileiras. São Paulo: Editora Contexto, 2010. Ebook. ISBN 9788572444798. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444798>.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Editora Contexto, 2007. Ebook. ISBN 9788572443661. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572443661>.

A ser Criada: TÓPICOS ESPECIAIS II

Carga horária: 60 h/a

Aprofundamento em temas avançados e específicos da Geografia e áreas correlatas. Análise crítica de temáticas emergentes, debates teórico-metodológicos contemporâneos e estudos de caso relevantes para a compreensão das dinâmicas espaciais atuais. Discussão de tendências, inovações e desafios no campo geográfico. Estudo de temas propostos pelo docente responsável, promovendo a articulação entre teoria, pesquisa e prática geográfica em contextos específicos. A bibliografia poderá ser complementada conforme o tema específico abordado pelo professor garantindo flexibilidade para adequação aos diferentes tópicos que serão trabalhados.

Bibliografia básica:

MANZINI, Ezio. **Proximidade habitável**. São Paulo: Editora Blucher, 2023. Ebook. ISBN

9788521220732. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521220732>.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro** vol. II as matrizes da renovação. São Paulo: Editora Contexto, 2009. Ebook. ISBN 9788572444484. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444484>.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro** vol. III as matrizes brasileiras. São Paulo: Editora Contexto, 2010. Ebook. ISBN 9788572444798. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444798>.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Editora Contexto, 2007. Ebook. ISBN 9788572443661. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572443661>.

Bibliografia complementar:

CRUZ, Ana Fani Alessandri Carlos, Rita de Cássia Ariza da. **A Necessidade da Geografia**. São Paulo: Editora Contexto, 2019. Ebook. ISBN 9788552001584. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788552001584>.

MOREIRA, Ruy. **Geografia e práxis a presença do espaço na teoria e na prática geográficas**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. Ebook. ISBN 9788572447249. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572447249>.

PETER, Zeihan,. **O fim do mundo é só o começo: Mapeando o colapso da globalização**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. Ebook. ISBN 9788550822457. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550822457>.

FRANCO, Maria Amélia S.; MEDEIROS, Emerson Augusto de; MOREIRA, Jefferson da S. (orgs.).

Pedagogias emergentes: princípios e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2025. E-book. ISBN 9786555556049. Disponível

em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555556049/> GUERRA, Antonio José T.;

JORGE, Maria do Carmo O. (orgs.). **Geoturismo, geodiversidade e geoconservação: abordagens geográficas e geológicas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. E-book. ISBN 9788579753039.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579753039/>

GEO002 EDUCAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS

Carga horária: 75 h/a

Ementa: A Terra e geossistemas: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera e Contextualização do tempo geológico na evolução do Planeta. As geociências no ensino básico.

Bibliografia básica:

LOMBORG, B. **O ambientalista cético: medindo o verdadeiro estado do mundo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

CHRISTOPHERSON, R. W.; BIRKELAND, G. H. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017

Bibliografia complementar:

ANELLI, L. E.; CAMOLEZ, T. **Extinção é para sempre: a história dos mamíferos gigantes da América do Sul**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

BERBERT, C. O. Ciências da Terra para a sociedade: o ano internacional do planeta Terra. **Revista USP**, São Paulo, n. 71, p. 70-80, 2006. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13552/15370>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

CARNEIRO, C. D. R. et. al. Dez motivos para a inclusão de temas de geologia na educação básica.

Revista Brasileira de Geociências, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 553-60, 2016. Disponível em:

<<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/viewFile/9787/9135>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LENZI, E.; FAVERO, L. O. B. **Introdução à química da atmosfera: ciência, vida e sobrevivência**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

LICCARDO, A.; LICCARDO, V. B. **Pedra por pedra: mineralogia para crianças**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

PIRANHA, J. M.; CARNEIRO, C. D. R. O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 129-37, 2009.

Disponível em: <<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/view/7634>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da terra**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.

SILVA, C. R. da (Ed.). **Geodiversidade do Brasil**: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em:

<http://www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade_brasil.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2016.

GEO007 CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Fundamentos e objetivos da Cartografia temática. Organização e tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Semiologia gráfica. Construção de mapas temáticos. Gráficos: construção e uso. Ensino de cartografia temática. Mapas temáticos na educação escolar.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, R. D. **Do Desenho ao Mapa**: Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

JOLY, F. **A cartografia**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2011.

SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**: a cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia complementar:

ARCHELA, R. S. **Cartografia sistemática e cartografia temática**. Londrina: [s.n.], 1999. Disponível em:

<http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/girardi/Cartografia_Tematica/TEXT01.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: DGC; DECAR, 1998. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm>. Acesso em: 8 nov. 2016.

CASTRO, F. V. F. de. **Cartografia temática**. Belo Horizonte: [s.n.], 2004. Disponível em:

<<http://csr.ufmg.br/geoprocessamento/publicacoes/apostilacartografiatematicafredericovalle.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

DECANINI, M. M. S. **Cartografia temática**: métodos de classificação dos dados geográficos quantitativos. Presidente Prudente: [s.n.], 2003. Disponível em:

<http://www.georeferencial.com.br/old/material_didatico/cartografia_tematica_monica.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

LE SANN, J. G. O papel da cartografia temática nas pesquisas ambientais. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 16, p. 61-9, 2005. Disponível em:

<http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_16/Janine_Le_Sann.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

LUDWIG, A. B. et. al. Cartografia temática e ensino de geografia: reflexões e experiências. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 14., 2013, Lima. **Anais...** Lima: UGI, 2013. 18 p. Disponível em:

<<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Ensenanzadelageografia/Metodologiapara laensenanza/47.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

MATIAS, L. F. **Por uma cartografia geográfica** – uma análise da representação gráfica na geografia. 1996. 58 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e

Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/geoget/acervo/teses/Por%20uma%20Cartografia%20Lindon.pdf>>.

Acesso em: 8 nov. 2016.

ROSETTE, A. C.; MENEZES, P. M. L. de. Erros comuns na cartografia temática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 21., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: SBC, 2003. 9 p. Disponível em:

<http://www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2003/Erros_Cart_Tematica_2003.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO COLABORATIVA

Carga horária: 75 h/a

Ementa: O desenvolvimento do conceito de patrimônio. O patrimônio no Brasil. Legislação de defesa do patrimônio. Educação e ensino do/para patrimônio. Patrimônio nas escolas. Ação colaborativa e sensibilização. Práticas sociais e patrimônio.

Bibliografia básica:

ABREU, R.; CHAGAS, M. **Memória e patrimônio:** ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BESSA, S. M. **Preservação do patrimônio cultural** – nossas casas e cidades, uma herança para o futuro. Brasília, DF: IPHAN/MinC, 2004.

CHOAY, F. **Alegoria do patrimônio.** São Paulo: Ed. UNESP, 2006

CORREA, A. F. **Patrimônios bioculturais:** ensaios de antropologia das memórias sociais e do patrimônio cultural. São Luís: Edufma, 2008.

DUARTE, M. T. (Org.). **Patrimônio, natureza e cultura.** Campinas: Papirus, 2007.

Bibliografia complementar:

JORGE, V. O. **Arqueologia, patrimônio e cultura.** Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

MALTEZ, C. R. et. al. Educação e patrimônio: O papel da escola na preservação e valorização do patrimônio cultural. **Pedagogia em ação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 39-49, nov. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4840/5023>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

MARTINS, C. **Patrimônio cultural:** da memória ao sentido de lugar. São Paulo: Rocca, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Instituto Estadual de Florestas. **Parques de Minas:** patrimônio natural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Imprensa das Artes, 2006.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **O que é patrimônio imaterial.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

PORTUGUEZ, A. P. (Org.). **Turismo, memória e patrimônio cultural.** São Paulo: Roca: 2004.

SILVA, J. C. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha:** a difícil construção da nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

SILVA, S. P. da. **Teoria e prática na educação:** o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

SOUZA, S. L. M. de; CARVALHO, E. L. de. Educação para o patrimônio cultural. Rio de Janeiro: INEPAC, 2014. Disponível em: <<http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/acervo/exibir/20/0>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

GEO024 GEOGRAFIA HUMANISTA

Carga horária: 75 h/a

Ementa: Introdução à Fenomenologia e ao Humanismo na Geografia. A crise das ciências e a refundação ontológica. Geografia fenomenológica. Geografia e arte. Essências espaciais em geografia: paisagem, espaço, lugar, mundo, território. Geografias do sensível e do cotidiano. Experiência, mundo-

da-vida e sentidos – entre o edético e o transcendental. A pesquisa e a prática em geografia humanista: trabalho de campo.

Bibliografia básica:

DARDEL, E. O homem e a terra: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo. A imaginação questão de método. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

TUAN, Y. F. Topofilia: um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

Bibliografia complementar:

ARENHART, L. O. Ser-no-mundo e consciência-de-si: uma leitura dos escritos fenomenológicos de Martin Heidegger a partir de um conceito filosófico-analítico plausível da consciência-de-si imediata. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

DARTIGUES, A. O que é fenomenologia? São Paulo: Centauro, 2008.

DEPRAZ, N. Compreender Husserl. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

HEIDEGGER, M. Conferências e escritos filosóficos. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

_____. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 2011.

HUSSERL, E. Investigações lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

MERLEAU-PONTY, M. Textos selecionados. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

SARTRE, J. P. O ser e o nada: ensaios de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 2007.

WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

GEO028 DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

Carga horária: 75 h/a

Ementa: O Direito, a lei e suas divisões. A origem e filosofia dos direitos humanos. O futuro dos direitos humanos. Estabelecimento de relações entre os direitos humanos, o ambiente e a sociedade. Confronto entre direitos humanos no Brasil e minorias. Questões étnico-raciais e educação especial. Educação em Direitos Humanos. Legislação e direitos das pessoas portadoras de deficiência(s) ou com mobilidade reduzida.

Bibliografia básica:

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987

SYMONIDES, J. **Direitos humanos: novas dimensões e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2003.

VENTURI, G. (Org.). **Direitos humanos: percepções da opinião pública: análise de pesquisa nacional**. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

Bibliografia complementar:

CORDEIRO, A. C. F.; PINHEIRO, Â. A. A. (Org.). **Direitos humanos de crianças e adolescentes: aprendizagens compartilhadas**. Fortaleza: NUCEPEC/UFC, 2009.

DORNELLES, J. R. W. **O que são direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LYRA FILHO, R. **O que é direito**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

NADER, P. **Introdução ao estudo do direito**. 31. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

REALE, M. **Lições preliminares de direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

TELLES, V. S. **Direitos sociais: afinal do que se trata?** Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1999.

GEO038 ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA INDÍGENA ANTES DO CONTATO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: A imigração do gênero Sapiens. O povoamento do continente americano. As primeiras grandes civilizações americanas. O povoamento do território do atual Brasil. Arqueologia: história, métodos e técnicas. Cultura material. Culturas, tecnologias e modo de vida das populações ameríndias

entes do contato. Povoamento, modo de vida e cultura ameríndia no Vale do Jequitinhonha. Arqueologia e Ensino de História e Cultura Indígena.

Bibliografia básica:

- PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília, Editora da UNB, 1992.
- NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- JUNQUEIRA, Carmem. **Antropologia indígena: uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2008.
- NOELLI, F.; FUNARI, P. P. **Pré-História do Brasil – as origens do Homem brasileiro, o Brasil antes de Cabral e descobertas arqueológicas recentes**. São Paulo: Contexto, 2009.
- VIALOU, A. V. **Pré-História do Mato Grosso**. São Paulo: Edusp, 2005.

Bibliografia complementar:

- MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 1999.
- LINKE, Vanessa. **Paisagem dos sítios de arte rupestre da região de Diamantina**. Belo Horizonte: UFMG, Dissertação de Mestrado, 2008.
- PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2006.
- TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.
- JORGE, Vitor Oliveira. **Arqueologia, patrimônio e cultura**. Lisboa, Instituto Piaget, 2007.
- FAGUNDES, Marcelo. *O Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha – sítios arqueológicos, cultura material e cronologias para compreensão das ocupações indígenas holocênicas no Alto Vale do Rio Araçuaí, Minas Gerais - Brasil*. **Revista Vozes**, 10 (05), pp. 1-25, 2016. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/volume-x/> Acesso em julho de 2017.
- FAGUNDES, Marcelo. Arqueologia e paisagens das terras altas mineiras: Serra do Espinhaço Meridional. **MORRODOPILAR** carta arqueológica, p. 38-71, 2015.
- PERILLO FILHO, Átila. **Análise lítica e dispersão espacial dos materiais arqueológicos do Sítio Itanguá 02, Vale do Jequitinhonha – MG**. Pelotas – RS: Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Dissertação de Mestrado, 2016. Disponível em: < <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3184> >
- SILVA, Lidiane Aparecida da. **O Holoceno médio na Serra Negra: Alto Vale do Araçuaí, Minas Gerais**. Pelotas – RS: Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Dissertação de Mestrado, 2017.
- LEITE, Valdinêy A. **Flores e Pinturas na Paisagem: análise espacial e intra sítio em Campo das Flores**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais. 2016.

GEO039 ARTE, ESPAÇO E EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Espaço, cultura e arte. As representações no geográfico. Espaço, cultura e identidade.

Imagem, discurso, estigma, “contraimagem”, “contradiscurso” e “contraestigma”. Espaço e arte no ensino de Geografia.

Bibliografia básica:

- ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia complementar:

- ARAÚJO, R. Do sertão aos pampas: o território da literatura nacional no século XX. **Terra Brasilis**, Rio de Janeiro, n. 4-5, não paginado, 2003. Disponível em: <<https://terrabrasilis.revues.org/347>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

BRANDÃO, C. R. **O que é folclore**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAES, A. C. R. O sertão: um “outro” geográfico. **Terra Brasilis**, Rio de Janeiro, n. 4-5, não paginado, 2003. Disponível em: <<https://terrabrasilis.revues.org/341>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

POEL, F. V. D. **Cultura popular e inclusão**. Ribeirão das Neves: [s.n.], [20--]. Disponível em: <<http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/inclusao.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

_____. **Irreverência, riso e humor**: dinamismo da religiosidade popular. Ribeirão das Neves: [s.n.], [20--]. Disponível em: <<http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/irreverencia.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

GEO042 CLIMATOLOGIA URBANA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Climatologia aplicada e os sistemas climáticos. O sistema clima urbano, estudo das condições e impactos na cidade e no entorno. A questão microclimática e possíveis ações para minimizar os impactos nas áreas urbanas. O estudo da cidade e as condições de arborização como fator de conforto térmico. A estrutura das cidades e o clima.

Bibliografia básica:

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. São Paulo: DIFEL, 1986. p. 331 p.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

ARAÚJO, G. H. DE S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Bibliografia complementar:

CATUZZO, H. Telhado Verde: impacto positivo na temperatura e umidade do ar. O Caso da cidade de São Paulo. 2013. 206 f. Tese de Doutorado – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-18122013-123812/pt-br.php#referencias>.

GARTLAND, L. **Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

JONSTON, J.; NEWTON, J. **Build Green: A guide to using plants on roofs, walls and pavements**. London: Mayor of London, 2004. p. 1-121. Disponível em: <http://legacy.london.gov.uk/mayor/strategies/biodiversity/docs/Building_Green_main_text.pdf>.

LOMBARDO, M. A. **Ilha de calor nas metrópoles: O exemplo de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1985. 244 p.

MONTEIRO, C. A. F. **Teoria e Clima Urbano**. 1975. 219 f. Tese de Livre-docência – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1975.

GEO043 - ENSINO DE GEOTECNOLOGIAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Geotecnologias aplicadas ao ensino. Introdução ao sensoriamento remoto e Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Sistema de Posicionamento Global (GPS). Conhecimento e manuseio de materiais, equipamentos e técnicas de geotecnologias utilizadas no ensino de Geografia (sensoriamento remoto, GPS, SIG, mapas temáticos, ferramentas de visualização Web, jogos-simuladores, aplicativos para *smartphones*). As tecnologias digitais de informação e comunicação e relações com as novas geotecnologias.

Bibliografia básica:

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Bibliografia complementar:

ASSAD, E. D. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura**. 2. ed. Brasília, DF: SPI, 1998.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. **Fundamentos de geoprocessamento**. São José dos Campos: DPI/INPE, 1999. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/fundamentos>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

_____; _____. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

HETKOWSKI, T. M. Geotecnologia: como explorar educação cartográfica com as novas gerações? In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ENDIPE, 2010. Disponível em: <<http://endi.pe.pro.br/anteriores/15.rar>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

GEO044 -ESPAÇO DE DESLOCAMENTO E POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Tipologias do turismo. Conceitos-chave da Geografia e sua aplicabilidade ao Turismo. Categorias de análise geográfica e seu relacionamento com o turismo. Áreas de interesse para o Turismo nos espaços de deslocamento. Impactos ambientais, culturais e socioeconômicos do turismo.

Bibliografia básica:

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

PEARCE, D. G. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

Bibliografia complementar:

CRUZ, R. C. A. da. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PORTUGUEZ, A. P. (Org.). **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2010.

GEO045 ESPAÇO GEOGRÁFICO E TEORIA SOCIAL CRÍTICA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: O pensamento científico e a teoria social crítica. O espaço geográfico e o pensamento social crítico. A Geografia e o pensamento anarquista. A Geografia e o pensamento dialético materialista histórico. A Geografia e o pensamento foucaultiano. A Geografia e o pensamento descolonialista. A pluralidade e as possibilidades de unidade da epistemologia geográfica crítica.

Bibliografia básica:

CASTRO, J. de. **Geografia da fome** – o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

TODOROV, T. **A conquista da América: a questão do outro**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Bibliografia complementar:

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em:

<<http://www.antropologias.org/rpc/files/downloads/2010/08/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ci%C3%A2ncias-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MARIÁTEGUI, J. C. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. São Paulo, Expressão Popular, 2008.

MASSEY, D.; KEYNES, M. Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações.

GEOgraphia, Niterói, v. 6, n. 12, p. 7-23, 2004. Disponível em:

<<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/151/146>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MIGNOLO, W. Espacios geográficos y localizaciones epistemológicas: La ratio entre la localización geográfica y la subalternización de conocimientos. **GEOgraphia**, Niterói, v. 7, n. 13, p. 7-28, 2005.

Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/177/169>>.

Acesso em: 19 dez. 2016.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 63, p. 237-80, 2002. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/1285>>.

Acesso em: 19 dez. 2016.

_____. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e de outro. CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. **Conferência...** Coimbra: FEUC, 2004. 45 p. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

GEO046 FITOGEOGRAFIA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Fatores geográficos, ecológicos e evolutivos que orientam a distribuição dos domínios morfoclimáticos no Brasil e como estes são retratados no contexto escolar. Elementos formadores da vegetação brasileira. Identificação das principais formas de ocupação antrópica dos domínios. Fundamentos teórico-práticos de métodos e delimitação para o ensino de biótopos. Trabalho de campo curricular.

Bibliografia básica:

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

AB'SABER, A. N. **Ecossistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2009.

FELFILI, J. M., REZENDE, R. P. Conceitos e métodos em fitossociologia. Brasília, Universidade de Brasília, 2003. (Comunicações técnicas florestais; v.5, n.1).

Bibliografia complementar:

AB'SABER, A. N. **Leituras indispensáveis: 2**. São Paulo: Ateliê, 2010.

AB'SABER, A. N. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2009.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2ªed revisada e ampliada. 2012. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63011.pdf>
Acessado em: 23 ago. 2017

RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. São Paulo, Âmbito Cultural, 1997.

ROMARIZ, D. Aspectos da Vegetação do Brasil, São Paulo, Liv. Bio-ciência, 1996.

GEO047 FOTOGEOGRAFIA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Papel da prática e linguagem fotográfica para observação e reconhecimento dos fenômenos geográficos. Análise do espaço geográfico por meio de fotografias e fotos aéreas. Fotografia como instrumento de ensino. Introdução e conceitos básicos de fotografia. Fotografia científica. Estereoscopia e ortofotografia. Fundamentos metodológicos da fotointerpretação. Geotecnologias, fotografias e fotos aéreas. Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT) para aquisição de fotografias aéreas e análise espacial. Usos da linguagem fotográfica e suas possibilidades enquanto tecnologia digital de informação e comunicação.

Bibliografia básica:

BARTHES, R. **A câmara clara:** nota sobre a fotografia. Lisboa: Edições 70, 2006.

CARVER, A. J. **Fotografia aérea para planejadores de uso da terra.** Brasília, DF: MA; SNAP; SRN; CCSA, 1988.

KUBRUSLY, C. A. **O que é fotografia.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, P. C. G. de. Elementos de fotogrametria e cartografia. In: BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Curso de treinamento:** introdução às técnicas de sensoriamento remoto e aplicações. São José dos Campos: DTT; DPDA; DATD, 1980, p. III.1-III.19. Disponível em: <http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/iris@1912/2005/07.18.21.11.26/doc/INPE%201869.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados:** novos sistemas sensores – métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto.** 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento remoto:** princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

TRAVASSOS PANISSET, L. E. A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da geografia.

Revista de Biologia e Ciências da Terra, Paraíba, v. 1, n. 2, p. 1-3, 2001. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50010207>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

GEO049 GEOGRAFIA E MÚSICA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Geografia e geografia. Geografias e Cartografias do sensível. Soundscape. Músicas clássicas e a ambience. Música popular e a paisagem. Brasil, brasilidade e música. O trabalho de campo em geografia e música.

Bibliografia básica:

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. Literatura, música e espaço. Coleção NEPEC. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

Bibliografia complementar:

SACKS, Oliver. Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.

SCHURMANN, Ernst. A música como linguagem > uma abordagem histórica. São Paulo: Brasiliense, 1989.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo : Companhia das letras, 1989.

GEO052 GEOGRAFIA REGIONAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: A questão regional e os conceitos de região. Espaço, escalas e relações sociais. Os processos de “emergência” regional. Região, regionalização, regionalidade, regionalismo e identidade regional. A produção do espaço nacional e a questão regional. A região entre o nacional e o global. Os processos históricos de colonização dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Dimensões da formação socioespacial do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Desenvolvimento regional. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri como um novo ator sociopolítico regional.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma re(li)gião**: SUDENE, Nordeste, planejamento e conflito de classe. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

Bibliografia complementar:

CORRÊA, R. L. C. **Região e organização espacial**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

HAESBAERT, R. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. et. al. (Org.). **Vidal, Vidais: textos de geografia humana, regional e política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HEIDRICH, A. L. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 63-75, jun. 1999. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/39730/26286>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 2009

GEO053 GEOGRAFIAS DO SENSÍVEL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Os sentidos e a geografia. Cotidiano, mundo-da-vida e geografia. Geografia ordinária. Paisagem olfativa. Paisagem do tato. Soundscape – Paisagem sonora. Sabor, gosto e paladar na geografia. Geografia e literatura. Linguagens. A sensibilidade praticada no Trabalho de Campo.

Bibliografia básica:

- AUSTIN, J.L. Sentido e Percepção. São Paulo : Editora Martins Fontes, 1993.
- SERRES, Michel. Os cinco sentidos : filosofia dos corpos misturados. Rio de Janeiro : Betrand Brasil, 2001.
- BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo : exercícios de paisagem. Tradução de Annie Cambe. Rio de Janeiro : Ed UERJ, 2014.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. São Paulo : Martins Fontes Editora, 1999.

Bibliografia complementar:

- ECO, Umberto. História da Beleza. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro : Record, 2014.
- LANGER, Susanne. Filosofia em Nova chave. São Paulo : Editora Perspectiva, 2004.

GEO054 GEOGRAFIAS FEMINISTAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Compreensão histórica das lutas feministas. Contribuições dos movimentos feministas para a Geografia e a ciência. Relações de poder, espaço, gênero e a produção de conhecimento. Trabalho e gênero. Reflexões geográficas sobre temas como gênero, relações de poder, corpo, sexualidade. Espaços públicos e privados e relações sociais de gênero. Geografia feminista no mundo e no Brasil.

Bibliografia Básica

- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 18 ed. São Paulo: Graal, 2003.
- SILVA, J. M. (org.). **Geografias subversivas**: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa. Paraná, Brasil. Editora Todapalavra, 2009.
- WOORTMANN, Klaas. **A família das mulheres**. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1987.

Bibliografia Complementar

- ALVAREZ, G. e SANTOS, L. **Tradições negras, políticas brancas**: previdência social e populações afro-brasileiras. Ministério da Previdência Social – MPS, Brasília, 2006
- ALVES, M. A. A tecnopolítica da cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha. Niterói, 27-30 mar. 1994. Trabalho apresentado no GT 16: Organização social e cultura material rural, do XIX Congresso da ABA.
- BEAUVOIR, S. de. **O segundo sexo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.
- BINNIE, J.; VALENTINE, G. **Geographies of sexuality** a review of progress. Progress in Human Geography, 1999, vol. 23, nº 2, p. 175-187.
- BONI, V. Agroindústrias familiares: uma perspectiva de gênero. XXX Encontro Anual da ANPOCS. **Anais**, p. 01-25, 2006.
- BORGES, A. et. al. (org.). **Família, gênero e gerações**: desafios para as políticas sociais. São Paulo: Paulinas, 2007.
- BRANCO, A. de M. **Mulheres da seca**: luta e visibilidade numa situação de desastre. João Pessoa, PB: Editora Universitária, 2000.
- BRUSCHINI, M. C.; ROSEMBERG, F. (Orgs). **Trabalhadoras do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. **Os direitos das mulheres na legislação pós-constituinte**. Brasília: Letras Livres, 2006.
- COSTA, A. de O. et. al. (Org.). **Mercado de trabalho e gênero**. Comparações internacionais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.
- COSTA, F. B. **Homens invisíveis**: relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2004.

- FERNÁNDEZ HASAN, V. **El Espacio Público ampliado**: Entre el intercambio virtual y las prácticas reales. El feminismo como contrapúblico. Revista F@ro. Nº 8, 2008.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- HEREDIA, B. **A morada da vida**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LANDERDAHL, M. C. et. al. Processo de empoderamento feminino mediado pela qualificação para o trabalho na construção civil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 306-312, 2013.
- LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LUZ, J. et. al. **Mulheres de Minas**: lutas e conquistas. Belo Horizonte, Conselho Estadual da Mulher de Minas Gerais, Imprensa Oficial, 2008.
- MATTOS, R. B. de; RIBEIRO, M. Â. C. Territórios da prostituição nos espaços públicos da área central do Rio de Janeiro. In: **Revista Território**, 1996, vol. 1, nº 1, p. 59-76.
- MOURA, M. **Os deserdados da terra**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.
- ORNAT, M. J. Sobre espaço e gênero, sexualidade e geografia feminista. **Terr@ Plural**, v. 2, n. 2, p. 309-322, 2008.
- PRIORE, M. D. (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.
- REGO, W. D. L. e PINZANI, A. Liberdade, dinheiro e autonomia: o caso da Bolsa Família. **Revista de Ciências Sociais**, n. 38, abr. 2013, p. 21-42.
- ROSSINI, R. E. Geografia e gênero: a mulher como força de trabalho no campo. In: **Informações Econômicas**, 1993, p. 41-52.
- ROSSINI, R. E. mulher e meio ambiente: o trabalho da mulher na agricultura canavieira do estado de São Paulo (Brasil). In: **Mulher e Meio Ambiente**, EDUFAL - Alagoas, 1994, vol. 1, p. 15-40.
- ROSSINI, R. E. A Mulher como Força de Trabalho na Agricultura da Cana (Estado de São Paulo). **Boletim de Geografia Teorética**, 1992, vol. 22, nº 43-44, p. 295-305.
- ROSSINI, R. E. As Geografias da modernidade - Geografia e gênero - mulher, trabalho e família. O exemplo de Ribeirão Preto - SP. In: **Revista do Departamento de Geografia**, 1998, nº 12, p. 7-26.
- SCOTT, J. W. Uma categoria útil para análise histórica. **Cadernos de História UFPE**, n. 11, 2016.
- SEGATO, R. L. “Qué es un feminicidio. Notas para un debate emergente”, en **Revista Mora**. Instituto Interdisciplinario de Estudios de Género, Nº 12. Buenos Aires: UBA, 2006.
- SEGATO, R. L. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **Revista e-cadernos CES**, 18, 2012, não paginado. Disponível em: <https://eces.revues.org/1533> Acesso em 17 abr. 2017.
- SILVA, J. M. Um ensaio sobre a potencialidade do uso do conceito de gênero na análise geográfica. In: **Revista de História Regional**, verão 2003, vol. 1, p. 31-45.
- SILVA, J. M.; SILVA, A. C. P. da (org.). **Espaço, Gênero e Poder**: conectando fronteiras. Ponta Grossa. Paraná, Brasil. Editora Todapalavra, 2011.
- SMITH, D. **El mundo silenciado de las mujeres**. Santiago de Chile, CIDE, 1989.

GEO056 GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA ESTRUTURAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: 01 Introduzir os conceitos básicos e o vocabulário específico da disciplina; 02 Destacar a interação entre os fatores e processos endógenos e exógenos na formação das formas de relevo e evolução do modelado; 03 Ressaltar a relevância dos fatos e processos geomorfológicos nos estudos ambientais; 04 Orientar a observação, registro e análise das formas de relevo em diferentes documentos e em campo; 05 Natureza, objeto e especialidades da Geomorfologia. Histórico da Geomorfologia: antecessores, de Davis a época atual. Bases conceituais da Geomorfologia contemporânea; 06 Geomorfologia Estrutural: influência dos fatores estruturais (litologia e tectônica) sobre as formas de relevo; as grandes unidades

morfoestruturais do globo; 07 relevos associados a estruturas falhadas; relevos associados a estruturas monoclinais, relevos associados a estruturas dobradas; 08 relevos associados a estruturas de maciços antigos; 09 Geomorfologia Climática: influência dos fatores climáticos sobre o modelado; 10 intemperismo e processos morfogenéticos; domínios morfoclimáticos; 11 Evolução das vertentes: dinâmica morfogenética e mudanças climáticas Quaternárias; 11 depósitos correlatos; balanço morfogenético e sistema morfogenético; 12 A taxonomia do relevo terrestre: escala, compartimentação e níveis metodológicos, identificação e caracterização das formas de relevo, morfografia e morfométrica. Trabalho de campo na região de Jequitaiá, norte do estado de Minas Gerais.

Bibliografia básica:

GUERRA A J.T & CUBHA S.B. (Orgs.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.
GUERRA A. J.T & CUNHA S.B. (Orgs.) Geomorfologia e Meio Ambiente. 3a ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000, 372p.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. 2000. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 557p
LEINZ, V. & AMARAL, S.E. 1980. Geologia Geral. Cia. Editora Nacional, São Paulo..
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Bluchner, 1980.
BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. 2ª. Ed. Florianópolis: Ed.UFSC, vols. 1, 2, 3, 2007.
CASSETTI, V. Elementos de geomorfologia. Goiânia: CEGRAF, 1994.
CUNHA, Sandra Baptista e GUERRA, Antonio José Teixeira. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Bibliografia complementar:

GUERRA, A T.; SILVA, A S. da e BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos – conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
GUERRA, A.T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. São Paulo: IBGE., 1987.
McKNIGHT, T.L. Physical Geography – a landscape appreciation. 6ª edition, New Jersey: Prentice Hall, 1999.
PENTEADO, M. Fundamentos de geomorfologia, Rio de Janeiro: IBGE, 1974.
PRESS, F., GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T.H. Para entender a Terra. Tradução Menegat, R.coord.). 4ª. Ed., Porto Alegre: Bookman, 2006.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

GEO057 GEOQUÍMICA AMBIENTAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: 1 Introdução à geoquímica ambiental, o ciclo geoquímico; 2. geoquímica das águas e sedimentos; 3. Ensino das técnicas de amostragem de solo, sedimentos de corrente e água superficial e subterrânea em estudos de superfície regionais; 4. abordagem aspectos teóricos sobre teoria básica (conceitos, objeto, dentre outros aspectos); 5. as técnicas para escolha da malha de amostragem em cada ambiente geoquímico; 6. as técnicas de coleta, envasamento, e preservação das amostras em campo; Metodologias de tratamento estatístico dos resultados analíticos e de interpretação; 6. Conceitos básicos de Geologia Médica, estado atual da ciência no mundo e no Brasil, Projetos do Serviço Geológico na área de Geologia Médica e Geoquímica Ambiental. Trabalho de campo, em que o discente participará de

amostragem de sedimentos de fundos e análise *in situ* da água superficial – em subbacias do rio Jequitinhonha.

Bibliografia básica:

Baird, B. 2002. Química Ambiental. Trad. Bookman. 622p.

Drever, J.I. 2005. Surface and Ground Water, Weathering and Soils. TREATISE ON GEOCHEMISTRY, vol. 5 Elsevier. 626p.

Lollar, B. 2005. Environmental Geochemistry. TREATISE ON GEOCHEMISTRY, vol 9. Elsevier. 630p.

Fortescue, J.A. 1980. Environmental Geochemistry. A Holistic Approach. Springer & Verlag, New York 374p.

Gill, R. 1992. Chemical Fundamentals of Geology, Chapman & Hall, London. 292p.

Bibliografia complementar:

Licht, O.B.; Mello, C.S.B.; Silva, C.R. 2007. Prospecção Geoquímica. Depósitos Minerais Metálicos, Não-metálicos, Óleo e Gás. Editor es. SBGq/CPRM. Rio de Janeiro. 7.

Hem, J.D. 1970. Study and Interpretation of the Chemical Characteristics of Natural Water. 2nd ed. Geological Survey Water Supply Paper 1473. Washington. 363p.

Lloyd, J.W. & Heathcote, J.A. 1985. Natural inorganic hydrochemistry in relation to groundwater. An introduction. Clarendon Press, Oxford. 295 p.

Stumm, W. & Morgan, J.J. 1996. Aquatic Chemistry, Chemical Equilibria and Rates in Natural Waters, 3rd ed. John Wiley & Sons, Inc., New York.

GEO058 POPULAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Discutir as inter-relações entre dinâmica populacional, pobreza, desigualdade e exclusão social, além da centralidade assumida por esse debate no contexto internacional atual. Analisar as peculiaridades e origens da pobreza e da desigualdade no Brasil, no Vale do Jequitinhonha, em especial, e nas sociedades ocidentais, de um modo geral, assim como as possibilidades e limites das políticas públicas no combate à pobreza e nas transferências de renda, especialmente no caso do Programa Bolsa Família. Discutir ainda as relações intrincadas entre demografia, pobreza, desigualdade, mercado de trabalho, saúde, educação, discriminação racial e gênero.

Bibliografia Básica:

BARROS, R. P. de; Carvalho, M. de; Franco, S. **Pobreza multidimensional no Brasil**. IPEA - TD n° 1227: Rio de Janeiro, 2006.

CAMPELLO, T.; NERI, M. C. (org.) **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**. Brasília: Ipea, 2013.

SOUZA, P. H. G. F. **A desigualdade vista do topo: a concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013**. (Tese) - Programa de pós-graduação em Ciências Sociais. Universidade de Brasília, 2016.

Bibliografia Complementar:

BARROS, R. P. de; CARVALHO, M. de; FRANCO, S. O papel das transferências públicas na queda recente da desigualdade de renda brasileira. In: BARROS, R. P. de; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (Ed.). **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2007. v. 2.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **A Estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, jun/2001. 29 p. (Texto para Discussão nº 800). (disponível em http://www.ipea.gov.br/pub/td/2001/td_0800.pdf).

CAMARANO, A. A. **Novo Regime Demográfico Brasileiro: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=23975. Acessado em: 23/08/2017.

CONSIDERA, C. M.; PESSOA, S. de A. A distribuição funcional da renda no Brasil no período 1959–2009. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 43, n.3, p. 479–511, 2013.

DEDECCA, C. S. A queda da desigualdade de renda corrente e a participação do 1% de domicílios de maior renda, 2000–2010. **Revista de Economia Política**, v. 34, n. 2, p.249–265, 2014.

GEO059 INTRODUÇÃO À FENOMENOLOGIA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Crise das ciências. Fundamentos Husserlianos. Conceitos: experiência, essência, intencionalidade, intersubjetividade. As Fenomenologias e seus filósofos. O Mundo-da-vida e o ser-no-mundo. Ciências Humanas e fenomenologia. A pesquisa e a prática em fenomenologia: Trabalho de Campo.

Bibliografia básica:

ALES BELLO, A. Introdução à fenomenologia. Bauru, SP: Edusc. 2006.

ALES BELLO, A. Fenomenologia e ciências humanas. Bauru, SP: Edusc. 2004.

DARTIGUES, A. O que é a fenomenologia? São Paulo: Centauro, 2008. Biblioteca Campus Mucuri 142.7 D226q

ZILLES, U. A fenomenologia husserliana como método radical. In: HUSSERL, E. A crise da humanidade européia e a filosofia. Porto Alegre: Edipucrs, 1996. p. 11-55.

Bibliografia complementar:

ARENHART, Lívio Osvaldo. Ser-no-mundo e consciência-de-si : uma leitura dos escritos fenomenológicos de Martin Heidegger a partir de um conceito filosófico-analístico plausível da consciência-de-si imediata. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004 (biblioteca mucuri 193 A681s)

DEPRAZ, Natalie. Compreender Husserl. Rio de Janeiro : Vozes, 2008. (Biblioteca mucuri 142.7 D424c)

GOTO, T. A. Introdução à psicologia fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl. São Paulo: Paulus, 2008.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 2011. Biblioteca Campus JK 193 H465s

HEIDEGGER, Martin. Conferências e escritos filosóficos. São Paulo : Nova Cultural, 2005 (biblioteca jk 193.9 H465)

HUSSERL, E. A crise das ciências européias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica. São Paulo: Forense Universitária, 2012.

HUSSERL, E. Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2006.

HUSSERL, E. Investigações Lógicas: sexta investigação. São Paulo: Nova Cultura, 1996. Biblioteca Campus Mucuri 193.9 H972i

MERLEAU-PONTY, M. Textos selecionados. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Biblioteca Campus Mucuri 109 M564t

SARTRE, J. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Biblioteca Campus JK 194 S251e

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada : ensaios de ontologia fenomenológica. Petrópolis, : Vozes, 2007.

GEO060 INTRODUÇÃO AO DIREITO AMBIENTAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Conceitos gerais e princípios de direito ambiental. Tutela constitucional do meio ambiente. Sistema Nacional do Meio Ambiente – Estado e proteção ambiental. Cidadania e meio ambiente. Dano ambiental. Características e aspectos jurídicos da poluição. A questão da biodiversidade e sua relevância sócio-econômica e cultural. Prevenção e reparação do dano ambiental. Crimes ambientais. Proteção do patrimônio cultural: regime jurídico do tombamento.

Bibliografia básica:

BORGES, R. C. B. **Função ambiental da propriedade rural**. São Paulo: LTr, 1999.
MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.
REALE, M. **Lições preliminares de direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia complementar:

CARPENA, G. Os princípios específicos do direito ambiental que confirmam a responsabilidade civil pela reparação do dano ecológico. **Revista da Unifebe**, Brusque, v. 11, p. 62-75, 2012.
FARIAS, T. Q. Princípios gerais do direito ambiental. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, ano IX, n. 35, não paginado, dez. 2006. Disponível em:
<http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1543>.
Acesso em: 8 nov. 2016.
SAMPAIO, R. **Direito ambiental**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2015. Disponível em:
<https://direitorio.fgv.br/sites/direitorio.fgv.br/files/u100/direito_ambiental_2015-2.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.
SILVA, R. S. da. **Apostila de direito ambiental**. Rio de Janeiro: [s.n.], [20--]. Disponível em:
<http://www.jurisite.com.br/apostilas/direito_ambiental.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.
SILVEIRA, C. E. M. da (Org.). **Princípios de direito ambiental**: articulações teóricas e aplicações práticas. Caxias do Sul: Educs, 2013. Disponível em:
<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Principios_de_Direito_Ambiental.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

GEO061 MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

Carga horária: 60h/a

Ementa: Conceito de população, sociedade, espaço e meio ambiente. O meio ambiente global e a sua importância em nível local. Métodos analíticos aplicados ao meio ambiente; geoquímica de processos exógenos; padrões de qualidade e monitoramento ambiental.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, E. S., **Que País é Esse? Pensando o Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Globo 2005.
HISSA, C.E.V. **Saberes Ambientais**: Desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
LEMO, A.I.G. de; ROSS, J.L.S.; LUCHIARI, A. **América Latina**: Sociedade e meio Ambiente. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Bibliografia complementar:

AB'SABER A. Refletindo sobre questões ambientais: ecologia, psicologia e outras ciências. **Psicologia USP**, 2005, 16(1/2), 19-34. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n1-2/24639.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

CORTEZZI, Giane. Geomedicina. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/media/geosaude.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

LOMBORG, B., **O ambientalista cético revelando a real situação do mundo**. Elsevier: 2002.

MINAYO, M. C. S., MIRANDA, A. C. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Abrasco, 2002.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra** (Tradução: Rualdo Menegat). 4ª. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

GEO063 MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Mobilizações e lutas na formação histórico-geográfica dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina. Movimentos sociais no campo e na cidade. Novos movimentos sociais. A educação popular e educação do campo. Escolas no campo, emancipação e cidadania a partir de projetos de educação do campo. Contribuições da análise geográfica para compreensão dos movimentos sociais e educação.

Bibliografia básica:

GOHN, M. da G. M. **Movimentos sociais e educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1996.

CECEÑA, A. E. (org.) **Os desafios das emancipações em um contexto militarizado**. São Paulo: expressão popular, 2008.

GONZÁLEZ, A. M. et. al. (org.). **Por uma educação do campo**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2013.

Bibliografia complementar:

ALONSO, A. As Teorias dos Movimentos Sociais: Um Balanço do Debate. **Lua Nova**, São Paulo, 76, p. 49-86, 2009.

CALDART, R. S. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2012. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. Movimento Sem Terra: Lições de Pedagogia. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp. 50-59, Jan/Jun, 2003

CASTRO, J. de. **Geografia da fome – o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ESCOBAR, A. **Una minga para el postdesarrollo**: lugar, media ambiente y movimientos sociales en las transformaciones globales. Lima: Copyleft, 2010.

FERNANDES, B. M. Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro, formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST (1979-1999). **Tese** (Doutorado em Geografia), Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 1999.

FERNANDES, B. M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais - **VI Encontro da Anpege**. 2005, p. 01-10.

FRANK, A. G.; FUENTES, M. Dez teses acerca dos movimentos sociais. **Lua Nova**, São Paulo, n. 17, p. 19-48, Junho 1989. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451989000200003&lng=en&nrm=iso)

64451989000200003&lng=en&nrm=iso> . Acesso em 23 ago. 2017.

GALEANO, E. H. **As veias abertas da América Latina**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GOHN, M. da G. M. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 4 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2004.

GOMES, P. C. da C. (org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 1995.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Velhos e novos mitos do rural brasileiro**. Revista Estudos Avançados, n. 15, v. 43, 2001, p. 37-50.

MEDEIROS, L. S. de. **Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

MEDEIROS, L. S. de.; LEITE, S. P. **A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

PLOEG, J. D. V. der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008

PONTUSCHKA, N. N. et. al. (org.). **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova questão agrária e a reinvenção do campesinato: o caso do MST**. Reforma agraria y lucha por la tierra en América Latina, Revista del Observatorio Social de América Latina (OSAL, Buenos Aires), n. 16, 2005.

SADER, E. América Latina: um século de revoluções e contra-revoluções. 2002. Disponível em: <http://geografiaeconjuntura.sites.uol.com.br/americalatina/al14.htm>

SANTOS, B. de S. Los nuevos movimientos sociales. **Revista del Observatorio Social de América Latina/OSAL**, 5, 177-188, 2001

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SCHERER-WARREN, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Revista Sociedade e Estado**, v. 21: 109-130, 2006.

SHIVA, V. **Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. [tradução Dinah de Abreu Azevedo]. São Paulo: Gaia, 2003.

SILVA, I. S. da et. al. (org.). **Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de licenciatura em educação do campo do sul e sudeste do Pará**. Brasília, DF: MDA, 2014.

ZIBECHI, R. Gobiernos y movimientos: entre la autonomía y las nuevas formas de dominación. **Viento Sur**, Número 100/Enero 2009 247-254, 2009.

GEO064 PAISAGEM E CULTURA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: A formulação científica do conceito de cultura entre os séculos XIX e XX. A geografia cultural saueriana e o desenvolvimento do conceito científico de paisagem. As diferentes abordagens sobre paisagem (Antropologia, História, Geografia e Ciências Biológicas). A geografia cultural: de Ratzel a Geografia Crítica. As humanidades em seus ambientes: uma construção teórica. Visões e percepções do mundo. Perspectivismo e multiculturalismo.

Bibliografia básica:

CORREA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998

CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

CLAVAL, P. Geografia Cultural. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.
DI DEUS, Eduardo. Antropologia e Ambiente: entre transgressões e sínteses. 2007. Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado, 2007. 111f.
VIVEIRO DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

Bibliografia complementar:

DANIELS, S.; COSGROVE, D. The Iconography of landscape. New York: Cambridge, 1993.
CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2ª Ed. Bauru-SP: EDUSC, 2002.
CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.
FORTUNA, Carlos. Identidades, percursos, paisagens culturais. Lisboa: Celta editora, 1999.
INGOLD, Tim. Estar Vivo. Ensaios Sobre Movimento, Conhecimento e Descrição. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
MCDOWELL, L. A transformação da Geografia Cultural. In: GREGORY, D. et alii. (Org.) Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
ZANATTA, Beatriz Aparecida. Abordagem cultural na Geografia. Temporis, v. 1, n. 9, 2007.
Disponível em < <http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/temporisacao/article/view/28about:Tabs>>>
TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

GEO066 POLÍTICAS URBANAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Estatuto da Cidade e Plano Diretor. Produção do espaço: breves notas. Sociedade urbana. Mercado global e Estado brasileiro, políticas urbanas e desenvolvimento territorial. Planejamento estratégico urbano: cidade como mercadoria, empresa e pátria. Participação popular e movimentos sociais. Políticas de habitação, mobilidade e saneamento básico. Megaeventos esportivos e cidade. Direitos, justiça e desenvolvimento desigual. Políticas urbanas locais e regionais, no Brasil e na América Latina.

Bibliografia básica:

ARANTES, O. et. al. **A cidade do pensamento único:** desmanchando consensos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** 5. ed. São Paulo: Centauro, 2010.
MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia complementar:

LEFEBVRE, H. **The production of space.** Malden: Blackwell Publishing, 1991.
_____. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.
MARICATO, E. et. al. **Cidades rebeldes:** passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo; Carta Maior, 2013.
SAULE JÚNIOR, N.; ROLNIK, R. **Estatuto da cidade:** novas perspectivas para a reforma urbana. São Paulo: Pólis, 2001. 36 p. (Cadernos Pólis, 4).
SMITH, N. **Uneven development:** nature, capital, and the production of space. 3rd ed. Athens: University of Georgia Press, 2008.
SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GEO067 POPULAÇÃO, ESPAÇO E AMBIENTE

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Fundamentos básicos sobre população, espaço e ambiente. Demografia ambiental. População, consumo e ambiente. População e mudanças climáticas. Migração e mudanças ambientais. Demografia da seca. População e desflorestamento. Economia, sociedade e meio ambiente.

Bibliografia básica:

HOGAN, D. J. **Dinâmica populacional e mudança ambiental:** cenários para o desenvolvimento brasileiro. Campinas: NEPO/Unicamp, 2007.

_____; MARANDOLA JÚNIOR, E.; OJIMA, R. **População e ambiente:** desafios à sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010.

TORRES, H.; COSTA, H. (Org.). **População e meio ambiente:** debate e desafios. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

Bibliografia complementar:

ALVES, J. E. D. Sustentabilidade, aquecimento global e o decrescimento demo-econômico. **Revista Espinhaço**, Diamantina, v. 3, n. 1, p. 4-16, 2014. Disponível em:

<<http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/espinhaco/article/view/331/280>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

CRAICE, C. População e consumo: considerações para o debate ambiental. **Revista Espinhaço**, Diamantina, v. 1, n. 1, p. 15-24, 2012. Disponível em:

<<http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/espinhaco/article/view/166/164>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

DEMENY, P. Consumo e consumismo: nem sei se posso, mas quero comprar. **Cidadania e Meio Ambiente**, Mangaratiba, 20 ago. 2012. Disponível em:

<<https://www.ecodebate.com.br/2012/08/20/consumo-e-consumismo-nem-sei-se-posso-mas-quero-comprar>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

LEITE, M. **Meio ambiente e sociedade**. São Paulo: Ática, 2005.

MARTINE, G.; ALVES, J. E. D. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade? **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 433-60, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v32n3/0102-3098-rbepop-S0102-3098201500000027P.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

GEO0069 QUESTÕES URBANO-AMBIENTAIS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Impactos urbano-ambientais. Meio ambiente, sustentabilidade e a educação ambiental. As questões climáticas e hídricas no meio urbano. O solo e a paisagem como parte do meio urbano. Aspectos do ensino mediante os impactos.

Bibliografia básica:

BELLEN, H. M. van. Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

GUERRA, A. J. T. Geomorfologia Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011

MENDONÇA, F. DE A. Geografia e Meio Ambiente. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia complementar:

AB' SABER, A., A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. Geomorfologia, 4, p.1-39, São Paulo.

SANCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceito e métodos. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

PEREIRA, D. S.; FERREIRA, R.B. Ecocidadão. São Paulo:SMA/CEA, 2008.

GEO070 REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM PELO OLHAR DE VIAJANTES NATURALISTAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Viajantes naturalistas estrangeiros do século XIX no Brasil. Representações de paisagens por meio de literatura de viagem. Aspectos fisiográficos e de recursos naturais em Minas Gerais pelo olhar de viajantes naturalistas e sua importância para educação patrimonial.

Bibliografia básica:

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

PAES-LUCHIARI, M. T. D.; BRUHNS, H. T.; SERRANO, C. **Patrimônio, natureza e cultura**. Campinas: Papirus, 2007.

SAINT-HILAIRE, A. **Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

Bibliografia complementar:

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2016.

BURTON, R. F. **Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho**. Brasília, DF: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicação, 1976. Disponível em:

<<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1116>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

CARVALHO, M. de. **O que é natureza?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHAVES, M. L. S. C.; CARDOSO, L. M. C. F. R. **Diamante: a pedra, a gema, a lenda**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

GOULART, E. M. A. **Viagens do naturalista Saint-Hilaire por toda província de Minas Gerais**. Ouro Preto: Graphar, 2013.

TOLENTINO, A. B. (Org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2016.

TSCHUDI, J. J. V. **Viagens através da América do Sul**. Belo Horizonte: Ed. FJP, 2006. 2 v.

GEO071 SEMINÁRIO SOBRE O VALE DO JEQUITINHONHA

Carga horária: 60h/a

Ementa: Construção do conhecimento por meio de discussão holística e abrangente de fatos e fenômenos que auxiliem nas interpretações sociais, econômicas, culturais e ambientais do Vale do Jequitinhonha

Bibliografia básica:

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRA, Graça Maria Lemos, MARTINELLI, Marcelo. **Atlas geográfico: espaço mundial**. São Paulo: Moderna 1998.

VIANA, Gilney, SILVA, Marina; DINIZ, Nunez(organizadores). **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2001.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. **Viagens e viajantes**. São Paulo: Amablume, 2010.

LESSA, Simone Narciso (Org.); SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). **Planomeso: Plano de desenvolvimento integrado e sustentável da mesorregião dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**: Unimontes, 2005.

Bibliografia complementar:

ARCE, Tacyana. **Bolsa-Escola: educação e esperança no Vale do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2001. 140 p

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Pólo Jequitinhonha 10 anos (1996-2006): a consolidação de uma experiência de desenvolvimento regional**. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68 p.

PEREIRA, V.L.F. **O artesanato da memória no Vale do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SILVA, J.C.F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção da nova cultura política regional**. Santo André: IMES, 2005.

GEO072 TÉCNICAS PARA A ANÁLISE DA VEGETAÇÃO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Introdução: abordagens científicas e estudos de vegetação, escalas de estudo, fatores ambientais e vegetação. Delineamento amostral e coleta de dados: sistemas de amostragem, descrições fisionômicas e florísticas da vegetação. A natureza e propriedade dos dados de vegetação: matriz de dados brutos, medidas de (dis)similaridade, índices de diversidade de espécies. Métodos de análise da vegetação: estudar os aspectos fitossociológicos de comunidades florestais visando o conhecimento da estrutura e dinâmica das mesmas, bem como computar e compreender os parâmetros fitossociológicos clássicos.

Bibliografia básica:

FELFILI, J. M.; REZENDE, R. P. **Conceitos e métodos em fitossociologia**. Brasília, DF: Ed. UnB, 2003.

_____. et. al. **Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos**. Viçosa: Ed. UFV, 2011.

MAGURRAN, A. E. **Measuring biological diversity**. Malden: Blackwell, 2004.

Bibliografia complementar:

FREITAS, W. K.; MAGALHÃES, L. M. S. Métodos e parâmetros para estudo da vegetação com ênfase no estrato arbóreo. **Floresta e Ambiente**, Seropédica, v. 19, n. 4, p. 520-40, out./dez. 2012.

Disponível em: <<http://www.floram.org/files/v19n4/v19n4a15.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

MARTINS, S. V. (Ed.). **Ecologia de florestas tropicais do Brasil**. Viçosa: Ed. UFV, 2009.

PORTO, M. L. **Comunidades vegetais e fitossociologia: fundamentos para avaliação e manejo de ecossistemas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S. B.; FIGUEIREDO, M. A. (Org.). **Manual sobre métodos de estudos florístico e fitossociológico: ecossistema caatinga**. Brasília, DF: Sociedade de Botânica, 2013.

Disponível em: <https://www.botanica.org.br/ebook/man_sob_met_est_flo_fit.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2016.

SOUZA, A. L.; SOARES, C. P. B. **Florestas nativas: estrutura, dinâmica e manejo**. Viçosa: Ed. UFV, 2013.

GEO074 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Pensamento ambiental. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Zoneamento de unidades de conservação. Economias e populações tradicionais. Apresentação e tipificação do conflito ambiental. Espaço para empreendedorismo.

Bibliografia básica:

GUERRA, A. J. T.; NUNES COELHO, M. C. (Org.). **Unidades de conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

PAES-LUCHIARI, M. T. D.; BRUHNS, H. T.; SERRANO, C. **Patrimônio, natureza e cultura**. Campinas: Papirus, 2007.

TAKAHASHI, L. Y. **Uso público em unidades de conservação**. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2004.

Bibliografia complementar:

BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

DIEGUES, A. C. **O mito da natureza intocada**. 6. ed. São Paulo: Hucitec; NUPAUB, 2008.

Disponível em:

<https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/141603/mod_folder/content/0/Antonio%20Carlos%20Diegues%20-%20O%20mito%20moderno%20da%20natureza%20intocada.pdf?forcedownload=1>.

Acesso em: 21 dez. 2016.

LAYRARGUES, P. P. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In: LOUREIRO, C. F. B.; _____; CASTRO, R. S. de (Org.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 87-155. Disponível em:

<<http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/LayrarguesGestaoAmb.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

MERCADANTE, M. **Avanços na implementação do SNUC e desafios para o futuro**. Brasília, DF: [s.n.], 2007. Disponível em:

<http://assets.wwf.org.br/downloads/mauricio_mercadante_avancos_na_implementacao_do_snuc_e_de_safios_para_o_futuro.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2016.

ROCKTAESCHEL, B. M. M. **Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil**. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

GEO075 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Legislação sobre a Educação Especial e sua relação com as políticas educacionais.

Conceituação e análise das principais necessidades educacionais especiais. Estrutura e funcionamento dos serviços de educação especial. PEI e PAEE. Práticas baseadas em evidência. Diferentes necessidades e abordagens de intervenção educacional para os públicos-alvo da Educação Especial.

Bibliografia Básica

BEYER, H.O. **Inclusão e a avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P I. (Orgs.). **Temas em Educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática**. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marins, 2008. v. 1. 471p.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2008.

JANNUZZI, G.S.M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004 (demais edições).

MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia (Orgs.). **Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva**. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marins, 2010.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. (Org.). **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BCH 001 FUNDAMENTOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: História das ciências sociais. Divisão das ciências sociais. Autores e conceitos clássicos. Interação social. Espaços urbanos. Desigualdade e pobreza. Mídia e sociedade. Trabalho e economia. Classe e estratificação. Crime, desvio e violência.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BRYM, Robert (et al.). Sociologia: sua bússola para o futuro. São Paulo, Thomson Learning, 2006.

DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1987.

QUINTANEIRO, Tania (et al.) Um Toque de Clássicos. Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte, UFMG, 2003

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto (et al.) Dicionário de Política. Brasília, Editora UNB, 2007. CARDOSO, F.H., MARTINS, Carlos Estevam. Política e Sociedade. Editora Nacional, 1979.

DAMATTA, R. Carnavais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro, 1997.

DOMINGUES, José M. Teorias sociológicas no século XX. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2008.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre, editora Artmed, 2005.

LARAIA, Roque. Cultura. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.

QUIRINO, Célia G., VOUGA, Claudio e BRANDÃO, Gildo M. Clássicos do pensamento político. São Paulo, EDUSP, 1998.

BCH002 - FUNDAMENTOS EM ECONOMIA

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A constituição da Economia política no interior das ciências sociais. As formas históricas de produção da riqueza. O valor e as principais abordagens teóricas. As forças de mercado: oferta, demanda, equilíbrio e elasticidades. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, oligopólio, concorrência imperfeita. A mensuração da atividade econômica: renda, dispêndio; variáveis reais e nominais, índices de preços. Produto, crescimento econômico e desenvolvimento econômico. O papel do Estado na economia: gastos do governo, tributação e regulação. As funções da moeda. O sistema monetário: bancos comerciais, o banco central e a oferta de moeda. O balanço de pagamentos, a questão do câmbio e outros conceitos básicos de economia internacional. A perspectiva econômica sobre as crises contemporâneas.

Bibliografia Básica:

- CANO, W. Introdução à Economia. Uma abordagem crítica. 3ª ed., São Paulo: Editora Unesp. 2013.
- MANKIW, G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning (tradução da 6ª ed.), 2013.
- GONTIJO, C. Introdução à Economia: uma abordagem lógico-histórica. 1ª ed., Curitiba: Editora CRV, 2013.
- KEYNES, J.M. A teoria geral do juro, do emprego e da moeda. SP: Nova Cultural, 1996.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro I, Tomos I e II. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os economistas, 1982.
- SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 2 vls, Coleção Os economistas, 1983 [1776].

Bibliografia Complementar:

- CHANG, H-J. 23 Coisas que não nos Contaram sobre o Capitalismo. São Paulo: Cultrix, 2013.
- KRUGMAN, P.; WELLS, R. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- PINHO, D.B.; VASCONCELOS, M.A.S.; TONETO Jr., R. (orgs.). Manual de Economia. Equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 7ª ed., 2017.
- PAULANI, L.M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia. 4ª ed.

BCH003 - FUNDAMENTOS EM FILOSOFIA

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: Origem e gênese da filosofia. Principais períodos da história da filosofia, filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea. Principais campos de investigação filosófica ontologia ou metafísica, lógica, epistemologia, teoria do conhecimento, ética, filosofia política, filosofia da história, história da filosofia, estética, filosofia da linguagem. Respostas contemporâneas às questões filosóficas.

Bibliografia Básica:

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Mestre Jou. 1982. GIANNOTTI, José Arthur. Lições de Filosofia Primeira. São Paulo. Companhia das Letras, 2011.
- LÉVÊQUE, Pierre. A aventura grega. Tradução Raul Miguel Rosado Fernandes. Lisboa: Edições Cosmos, 1967. Coleção Rumos do Mundo.

Bibliografia Complementar:

- BORNHEIM, Gerd. Introdução ao filosofar. Porto Alegre: Editora Globo, 1980.
- CHARBONNEAU, Paul-Eugène. Curso de Filosofia. São Paulo: EPU, 1986.
- DOMINGUES, Ivan. Epistemologia das ciências humanas - Positivismo e hermenêutica: Durkheim e Weber. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- HOTTOIS, Gilbert. História da Filosofia. Da Renascença à Pós-modernidade. Lisboa: Piaget Editora, 2003.
- IGLÉSIAS, Maura. O que é filosofia? Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- JAPIASSU, Hilton. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- REALE, G. & ANTISERI, D. História da Filosofia. São Paulo: Paulus, 1991.
- TSUI-JAMES, E. P, BUNNIN, Nicholas. Compêndio de filosofia. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

VAZ. Henrique Cláudio de Lima. Escritos de Filosofia I: Problemas de Fronteira, São Paulo: Loyola, 1986.

VAZ. Henrique Cláudio de Lima. Escritos de Filosofia III: Filosofia e Cultura, São Paulo: Loyola, 1997.

BCH004 - FUNDAMENTOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A disciplina tem como objetivo apresentar os principais estudos, tradições dentro da ciência política, que abordam todos os processos decisórios, bem como, os atores e instituições envolvidas. Também apresentar as principais transformações contemporâneas nos contextos de políticas públicas. Para isso, trabalharemos a globalização, a descentralização e outros fatores determinantes dessas transformações.

Bibliografia Básica:

ARRETCHE, Marta T. S; RODRIGUEZ, Vicente IPEA. Descentralização das políticas sociais no Brasil. São Paulo: FAPESP: FUNDAP; Brasília: IPEA, 1999. 184 p.

DI GIOVANNI, Geraldo.; NOGUEIRA, Marco Aurélio. Dicionário de políticas públicas. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2015. 1065 p.

FERRAREZI, Elisabete Roseli.; SARAIVA, Enrique. Políticas públicas. Brasília: ENAP, 2006. 2 v. HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta T. S.; MARQUES, Eduardo Cesar. Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2007. 397p.

PETERS, B. Guy.; PIERRE, Jon. Administração pública: coletânea. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: ENAP, 2010. 649 p.

RODRIGUES, Marta Maria Assunção. Políticas Públicas. 1. Ed. São Paulo: Publifolha, 2013. 92 p

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. Políticas públicas: princípios, propósitos e processo. São Paulo: Atlas, 2012. 252 p.

Giddens, A. O Debate Global sobre a Terceira Via. São Paulo, Ed. Unesp.

IPEA. Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação. Brasília, D.F.: IPEA, 2011. 370 p.

IPEA. Brasil em desenvolvimento: estado, planejamento e políticas públicas. Brasília, DF: IPEA, 2012. 2 v.

IPEA. Políticas sociais: acompanhamento e análise. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Diretoria de Estudos Sociais, 2000

BCH056 - CICLO ORÇAMENTÁRIO BRASILEIRO E TEORIA DO ESTADO

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O papel do setor público na economia. Visão keynesiana de Governo: conceitos de falhas de mercado, externalidades e bens públicos. As funções do governo em Musgrave. Bens públicos, escolha pública e produção pública de bens privados. A visão de OConnor de Estado. A Política Fiscal, as visões de dívida pública e déficit público na teoria econômica e no Brasil. Os indicadores de endividamento e de déficit público. O Orçamento Público na teoria econômica e no Brasil. A despesa pública: classificação e determinantes, os gastos públicos no Brasil. As receitas públicas: classificação, conceitos e determinantes da carga tributária e de sua distribuição, o sistema tributário no Brasil.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. Economia e Política das Finanças Públicas no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2009.

MUSGRAVE, Richard. Teoria das finanças públicas: um estudo de economia governamental. São Paulo: Atlas; Brasília: INL, 1973. Volume 1.

GIACOMONI, J. Orçamento Público. 16ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

SICSÚ, J. (org.). Arrecadação e gastos públicos. De onde vêm? Para onde vão? Rio de Janeiro: Boitempo, 2007.

OLIVEIRA, F. A. Crise, reforma e desordem do sistema tributário nacional. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

SALVADOR, Evilásio. Fundo público e seguridade social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

REZENDE, F. Finanças Públicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças Públicas. 4a. ed. A Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

BCH058 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: A disciplina tem por objetivo estabelecer uma abordagem crítica acerca das perspectivas de desenvolvimento econômico, estabelecendo um resgate histórico de suas origens. Abordar a teoria da dependência e sua análise do tradicional papel subordinado do Brasil e dos demais países da América Latina na divisão internacional do trabalho, bem como as tentativas de reversão desse quadro - como a política de substituição de importações - e os motivos de sua crise. Também serão trabalhados os conceitos de neodesenvolvimentismo e neoextrativismo relacionados ao atual contexto de transformações do capitalismo contemporâneo e à emergência de uma nova divisão mundial do trabalho, em que o Brasil e os países da América Latina se reprimarizaram.

Bibliografia Básica:

BOITO Jr., Armando. A crise política do neodesenvolvimentismo e a instabilidade da democracia. In: Crítica Marxista, n.42, p.155-162, 2016.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Estratégia nacional e desenvolvimento. Revista de Economia Política, vol. 26, no 2 (102), pp. 203-230 abril-junho de 2006.

CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. Texto para discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 200, jan. 2012.

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro, Zahar Editores.

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. São Paulo: Paz e Terra, 1973.

MARTINS, Carlos Eduardo. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg e FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Desenvolvimentismo e novodesenvolvimentismo: raízes teóricas e precisões conceituais. In: Revista de Economia Política, vol 33, no 2 (131), pp 222-239, abril-junho/2013

PREBISCH, Raúl. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais. In: CEPAL, Boletín económico de América Latina, vol. VII, n° 1, Santiago do Chile, 1962 Disponível em <http://archivo.cepal.org/pdfs/cdPrebisch/003.pdf>

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 200

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, David Ferreira e CARVALHO, André Cutrim. Desindustrialização e reprimarização da economia brasileira contemporânea num contexto de crise financeira global: conceitos e evidências. In: Revista Economia Ensaios, Uberlândia (MG), 26 (1), p. 35-64, Jul./Dez. 2011

HARVEY, David. O Novo Imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

_____. O Neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LOWY, Michael. Ecossocialismo e planejamento democrático. In: Crítica Marxista, n.28, p.35-50, 2009.

QUIJANO, Aníbal. Bien Vivir: entre el desarrollo y la Des/Colonialidad del Poder. In: QUIJANO, Aníbal. Questiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder / Aníbal Quijano; selección a cargo de Danilo Assis Clímaco; con prólogo de Danilo Assis Clímaco. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014.

RODRIGUES, Bernardo Salgado. Geopolítica dos recursos naturais estratégicos sul-americanos. Rio de Janeiro: Luminária Academia, 2016.

BCH060 ECONOMIA BRASILEIRA

Carga Horária: 60 Horas

Ementa A crise do modelo agrário exportador e o advento da industrialização. O processo de industrialização por substituição de importações. O Plano de Metas e a crise política e econômica dos anos 60. A retomada do crescimento e o milagre econômico brasileiro. O II PND, a crise da Dívida Externa e o fim de um modelo de desenvolvimento. Neoliberalismo, a estabilização monetária e a política econômica do Plano Real. A economia brasileira pós- estabilização.

Bibliografia básica

ABREU, Marcelo de Paiva; CARNEIRO, Dionisio Dias. A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil, São Paulo: Nacional, 1984.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARQUES, Rosa Maria; RÊGO, José Márcio (Org.). Economia brasileira. 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

ALMEIDA, J. S. G.; BELLUZZO, L. G. M. Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

OLIVEIRA, F. A. Política econômica, estagnação e crise mundial (1980-2010). Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2012.

Bibliografia complementar

BAER, M. O rumo perdido: a crise fiscal e financeira do Estado Brasileiro. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1994.- 105 -

BATISTA, P. N. O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. Disponível em: <<https://goo.gl/YCZJKQ>>. Acesso em 04 nov 2016.

CANO, W. (Des)industrialização e (Sub)desenvolvimento. Cadernos do Desenvolvimento, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 15, jul-dez 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/SrcQx0>>. Acesso em 04 nov 2016.

GIAMBIAGI, F. Et al. (org.) Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005.

FILGUEIRAS, L. História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições. São Paulo: Boitempo, 2000.

FILGUEIRAS, L.; GONÇALVES, R. A economia política do Governo Lula. São Paulo: Ed. Contraponto, 2007.

FIORI, J. L.; TAVARES, M. C. (org.). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

FRANCO, G. O Plano Real e outros ensaios. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1995.

LACERDA, A. C. Et al. (org.). Economia Brasileira. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.

MARQUES, R.; FERREIRA, M. J. (org.). O Brasil sob a nova ordem: uma análise dos Governos Collor a Lula. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.

PAULA, J. A. (org.). Adeus ao desenvolvimento: a opção do governo Lula. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2005.

PAULANI, L. Acumulação sistêmica, poupança externa e rentismo: observações sobre o caso brasileiro. Estudos Avançados, São Paulo, 27 (77), 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/ll0rdX>>. Acesso em 09 nov 2016.

SALAMA, P. China-Brasil: industrialização e desindustrialização precoce. Cadernos do Desenvolvimento, Rio de Janeiro, v. 7, n. 10, jan-jun 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/GBaXoL>>. Acesso em 04 nov 2016.

SARTI, F. LAPLANE, M. O investimento direto estrangeiro e a internacionalização da economia brasileira nos anos 1990. Economia e Sociedade, Campinas, v. 11, n.1 (18), pp. 63- 94, jan-jun 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/F9Uzzu>>. Acesso em 06 nov 2016.

SERRANO, F. Juros, câmbio e o sistema de metas de inflação no Brasil. Revista de Economia Política, São Paulo, vol. 30, n. 1, mar 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/PcLmfv>>. Acesso em 11 nov 2016.

WILLIAMSON, J. Reformas políticas na América Latina na década de 80. Revista de Economia Política, São Paulo, vol. 12, n. 1 (45) jan-mar 1992. Disponível em: <<https://goo.gl/oPNKKo>>. Acesso em 07 nov 2016.

BCH061 - ECONOMIA POLÍTICA

Cargo Horária: 60 Horas

Ementa: Revisão dos principais pensadores da Economia Política e da escola neoclássica. Os liberais e a ciência da Economia Política. A Crítica da Economia Política e seus principais expoentes

Bibliografia Básica:

BEAUD, M. História do Capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HAYEK, Friedrich August von, Os fundamentos da liberdade; introdução de Henry Maksoud; Tradução de Anna Maria Capovilla e José Ítalo Stelle. São Paulo: Visão, 1983.

KEYNES, JOHN MAYNARD. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. Tradução de Mário R. da Cruz. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1996. (Coleção Os Economistas) Objetivos: Aproximar os discentes do Bacharelado em Ciências Humanas dos principais conceitos da Economia Política.

LUXEMBURGO, Rosa. A acumulação do capital. Estudo sobre a interpretação econômica do imperialismo. Tradução Moniz Bandeira. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Vol. 1, Livro Primeiro: O processo de produção do capital, Tomo 1. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1996.

RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. Introdução de Piero Sraffa; apresentação de Paulo Singer; tradução de Paulo Henrique Ribeiro Sandroni, São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1997, (Coleção os Economistas)

SMITH, Adam. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. Tradução de Luiz João Baraúna. 2. ed., São Paulo: Nova Cultural, 1985.

VON MISES, Ludwig. Intervencionismo: uma análise econômica. Tradução Donald Stewart Junior. Rio de Janeiro: Instituto Liberal/EXPED, 1999.

VON MISES, Ludwig. Liberalismo: Segundo a Tradição Clássica. Tradução de: Haydn Coutinho Pimenta São Paulo : Instituto Ludwig von Mises, Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar:

GALBRAITH, John Kennth. O novo estado industrial. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. 2. ed., São Paulo: Pioneira, 1977.

KURZ, Robert (a). Dinheiro sem valor: linhas gerais para uma transformação da crítica da economia política. Tradução de Lumir Nahodil. Lisboa: Portugal: Antígona, 2014.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial. 4. ed., Tradução de Giasone Rebuá, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

MARCUSE, Herbert. Materialismo histórico e existência. Introdução, tradução e notas de Vamireh Chacon, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços de uma crítica da economia política. Tradução Mário Duayer, Nélío Shineider. São Paulo: Boitempo: Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

CARCANHOLO, Reinaldo A. Capital: essência e aparência. v. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CARCANHOLO, Reinaldo A. (Org.). Capital: essência e aparência. São Paulo: Expressão Popular, vol. 2, 2013.

GOMES, H. (Org.). Especulação e lucros fictícios: formas parasitárias da acumulação contemporânea. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

BCH064 - ÉTICA E JUSTIÇA

Cargo Horária: 60 Horas

Ementa: Análise da experiência moral: a dialeticidade da condição humana, a ação, a felicidade, o finalismo do agir, os valores, a obrigação e a sanção. Interpretações da experiência moral: principais correntes do pensamento ético. A essência e o fundamento da moralidade. A ordem moral objetiva: prescritividade, universalidade e variedade das normas morais; a lei natural; o direito e a moral. Questões controvertidas de ética. Ética e política. Natureza das normas de moralidade. Interpretação dos princípios morais. Constituinte ético: Origem da Ética e seu caráter histórico e social. Realização individual e coletiva da Ética. Fundamentação axiológica da Ética. Paradigmas éticos na história da Filosofia (teorias, autores, problemas e obras).

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Ética a Nicômano. Tradução de Vincenzo Cocco... [et al.], São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)

HABERMAS, Jürgen. Consciência Moral e agir comunicativo. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.

RAWLS, John. Uma teoria da justiça. Tradução de Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACINTYRE, A. Depois da Virtude. Trad. Jussara Simões. Bauru: Edusc, 2001.

Bibliografia Complementar:

- FOUCAULT, Michel. O governo de si e dos outros (Curso no Collège de France: 1982- 1983) Tradução e Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- HABERMAS, Jürgen. Direito e Democracia: Entre facticidade e validade. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. Vols. I e II . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. Tradução de George Speder e Paulo Astor Soethe (UFPR). São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- HARE, Richard. Ética: problemas e propostas. Tradução Mário Mascherpe e Cleide Antonia Rapucci. São Paulo: UNESP, 2003.
- JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.
- KANT, Immanuel. Doutrina do Direito. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Ícone, 1993.
- KANT, Immanuel. A paz perpétua e outros opúsculos. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1995.
- MACINTYRE, Alasdair. Justiça de quem? Qual racionalidade? Tradução de Marcelo Marques. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- RAWLS, John. Justiça e democracia. Tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Justiça e direito)
- RAWLS, John. Justiça como equidade: uma reformulação. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- VAZ, H. C. de Lima. Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura, São Paulo: Loyola, 1988.
- VAZ, H. C. de Lima. Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica I, São Paulo: Loyola, 1999.

BCH065 - FEDERALISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Cargo Horária: 60 horas

Ementa:

A disciplina abordará o impacto do federalismo e das relações intergovernamentais sobre as políticas públicas, em particular a experiência intergovernamental brasileira em diversas políticas públicas.

Bibliografia Básica:

- ARRETCHE, M. Democracia, federalismo e centralização no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV; Editora Fiocruz, 2012. 232 p.
- _____. Estado Federativo e Políticas Sociais. Rio de Janeiro, Revan, 2000.
- FILIPPIM, E. S e ROSSETTO, A. M. (orgs.). Políticas Públicas, Federalismo e Redes de Articulação para o Desenvolvimento. 1 ed. Joaçaba: Unoesc/Fapesc, 2008.
- REZENDE, Fernando e OLIVEIRA, Fabrício A. de. (orgs). Descentralização e federalismo fiscal no Brasil: desafios da reforma tributária. Rio de Janeiro, Konrad Adenauer Stiftung, 2003.

Bibliografia Complementar:

- ABRUCIO, F L. A coordenação federativa no Brasil: a experiência do período FHC e os desafios do Governo Lula. In Revista de Sociologia e Política. n° 24/ junho 2005.
- ALMEIDA Maria Hermínia Tavares de. Federalismo democracia e governo no Brasil: ideias, hipóteses e evidências. In BIB, 2001.
- ARRETCHE, M. Financiamento federal e gestão local de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia. Ciência e Saúde Coletiva Vol. 8, n° 2; 2002.
- MELO, Marcus André. O Sucesso Inesperado das Reformas de Segunda Geração: Federalismo, Reformas Constitucionais e Política Social. In Dados Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 48, no 4, 2005, pp. 845 a 889.

STEPAN, Alfred. (1999) Para uma Nova Análise Comparativa do Federalismo e da Democracia: Federações que Restringem ou Ampliam o Poder do Demos. Dados, vol. 42, nº 2, pp. 197-251.
VARSANO, Ricardo et al. Uma análise da carga tributária do Brasil. Texto para discussão n. 583. Rio de Janeiro, IPEA, agosto de 1998

BCH 071 - MIGRAÇÃO E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS

Cargo Horária: 60h

Ementa: A disciplina propõe tratar questões referentes à migrações internacionais como um campo multidisciplinar e relacionado às políticas públicas. O objetivo é debater o lugar desta questão e suas implicações no cenário da política brasileira atual. Com isso, pretende-se refletir como o Estado brasileiro vem atuando frente aos fluxos migratórios do país, bem como, entre os estados federados e como isso implica economicamente, socialmente e as mudanças de políticas federais e estaduais.

Bibliografia Básica:

FAUSTO, Boris – 1997 – Negócios e Ócios. Histórias da Imigração – São Paulo : Companhia das Letras.
FREITAS, P. T. D.- 2009 - Imigração e Experiência Social - o circuito de subcontratação transnacional de força-de- trabalho boliviana para o abastecimento de oficinas de costura na cidade de São Paulo. (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
FUSCO, W – 2005 - Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos. (Doutorado) - Departamento de Demografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
FUSCO, W. - 2000 - Redes sociais na migração internacional: o caso de Governador Valadares. (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
MOULIN, Carolina. - 2011 – “Os direitos humanos dos humanos sem direitos: refugiados e a política do protesto” in Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. vol.26, n.76, pp. 145- 155. ISSN 0102-6909. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092011000200008>)
PATARRA, Neide Lopes. (2005) “Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas.” in São Paulo em Perspectiva. [online] vol.19, n.3, pp. 23-33. (<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000300002>)
REIS, Rossana R. - 2011 – “A Política do Brasil para as Migrações Internacionais” in Contexto Internacional, vol. 33, n.1, janeiro/junho 2011. (in <http://contextointernacional.iri.pucriobr/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=545&sid=75>)
SALES, Teresa – 1998 – Brasileiros Longe de Casa – São Paulo : Cortez Editora. SAYAD, Abdelmalek – 1999 – A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade – São Paulo : EDUSP.
TRUZZI, Oswaldo – 1992 – De Mascates a Doutores: Sírios e Libaneses em São Paulo – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.- 101 –

Bibliografia Complementar

ASSIS, Gláucia de O. - 2004 - De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros. (Doutorado) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
BAENINGER, Rosana (2005) “São Paulo e suas migrações no final do século 20” in São Paulo em Perspectiva [online]. vol.19, n.3, pp. 84-96. (<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000300008>)
DOMINGUES, D. T. - 2008 - Dos Estados Unidos da América para Governador Valadares: conexões e desconexões. (Mestrado) - Departamento de Sociologia Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,

FAUSTO, Boris – 1991 – *Historiografia da Imigração para São Paulo* – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.

FAUSTO, Boris; TRUZZI, Oswaldo; GRÜN, Roberto & SAKURAI, Célia – 1995 – *Imigração e Política em São Paulo* – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré/Editora da UFSCar.

FELDMAN-BIANCO, B. . “Imigração, Confrontos Culturais e (Re)construções de Identidade Feminina: O caso das intermediárias culturais.” in *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 65-83, 1997.

FELDMAN-BIANCO, B. . “Immigration, Cultural Constestations and the Reconfiguration of Identities.” *Journal Of Latin American Anthropology*, Estados Unidos, v. 4, n. 2, p. 126-141, 2000.

PARK, Robert – 1928 – “Human Migration and the Marginal Man” in *The American Journal of Sociology*, Vol. 33, No. 6 (May, 1928), 881-893.

POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. – 1998 – *Teorias da Etnicidade* – São Paulo : Editora da Unesp.

REIS, Rossana R. - 2006 – “Migrações: casos norte - americano e francês” in *Estudos avançados*. [online]. vol.20, n.57, pp. 59-74. (in <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000200006>)

SASAKI, E. M. - 1998 - O jogo da diferença: a experiência identitária no movimento Dekasseguí. (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TRUZZI, Oswaldo – 2001 – “Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo” in *Revista Estudo Históricas*, 28:2001/2, CPDOC/FGV.

BCH072 - PARTICIPAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Cargo Horário: 60 Horas

Ementa: Democracia, participação social e movimentos sociais. Teoria dos movimentos sociais. Desenvolvimento de movimentos sociais no Brasil e na América Latina. Democratização e sociedade civil organizada. Movimentos urbanos e rurais. Gênero, meio ambiente, etnia, raça, religião, gênero e sexualidade. Controle social e políticas públicas. Orçamento participativo e conselhos. Globalização e movimentos sociais

Bibliografia Básica:

AVRITZER, Leonardo. Um desenho institucional para o novo associativismo. *Lua Nova*, nº 39. 1997.

CASTELLS, Manuel. *O Poder da Identidade*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.

SANTOS, B. S. e AVRITZER, L. *Democratizar a democracia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

Bibliografia Complementar:

AVRITZER, Leonardo org.). *Experiências nacionais de participação social*. São Paulo: Cortez, 2009.

BERGER, P. L e HUNTINGTON, S. P. *Muitas Globalizações. Diversidade Cultural no mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro; Record, 2002.

DOIMO, Ana Maria. *A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

GOHN, Maria G. *Novas teorias dos Movimentos sociais*. São Paulo, Loyola, 2008.

GOHN, Maria G. *Manifestações e protestos no Brasil*. São Paulo, Cortez, 2017.

FREIRE, Silene (org.). *Direitos Humanos e a Questão Social na América Latina*. Rio de Janeiro: Gramma, 2009.

HABERMAS, Jürgen. *A Inclusão do Outro. Estudos de Teoria Política*. SP, Loyola, 2002.

NEVES, Angela Vieira. Democracia e Participação Social. Desafios Contemporâneos. Campinas: Papel Social, 2016.

SORJ, Bernardo (et al.). Economia e Movimentos Sociais na América latina. Rio de Janeiro, 2008.

SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores na grande São Paulo (1970- 1980). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2001.

BCH076 – PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Carga Horária: 60 Horas

Ementa: Análise do desenvolvimento humano enquanto processo de interação entre as dimensões biológicas, sociocultural, afetiva e cognitiva e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem ao longo do ciclo vital.

Bibliografia básica

ARAUJO, L. F.; FALCÃO, D.V.S. (Orgs). Psicologia do Envelhecimento. Campinas: Alínea, 2009.

BERGER, K. S. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. Tradução de D. C. Alencar. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs). Desenvolvimento e psicologia da educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

DESSEN, M. A. & COSTA JR, A. L. (Orgs). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.- 127 -

Bibliografia complementar

ARIÉS, P. O homem diante da morte. São Paulo: Francisco Alves, 1990.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BELSKY, J. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo de vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FALCÃO, D.V.S.; DIAS, C.M.S.B. (Orgs) Maturidade e Velhice: Pesquisa e Intervenções Psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

GRIFFA, M. C., & MORENO, J. E. Chaves para a psicologia do desenvolvimento, infância, adolescência, vida adulta e velhice. São Paulo: Paulinas, 2001.

LORDELO, E. R; CARVALHO, A. M. A.; KOLLER, S. H. (Orgs). Infância brasileira e contextos de desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo/UFBA, 2002.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VALSINER, J. Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BCH077 - PSICOLOGIA SOCIAL

Carg Horária – 60 H

Ementa: Fundamentos epistemológicos e históricos das abordagens em Psicologia Social. Processos de mútua constituição subjetividade-mundo: múltiplos contextos de saber. Processos grupais e intervenções psicossociais. Debates contemporâneos em Psicologia Social.

Bibliografia básica

Álvaro, J. L. & Garrido, A. L. (2006). Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas (M. C. Fernandes, Trad.). São Paulo: McGraw-Hill. Campos, R. H. F.; Guareschi, P. (2000). Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latinoamericana. Petrópolis, RJ: Vozes.

Farr, R. M. (2006). As raízes da psicologia social moderna (P. Guareschi & P. V. Maya, Trad.s). Petrópolis, RJ: Vozes.

Lane, S. (2006). O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).

Rodrigues, A., Assmar, E. M. L. & Jablonski, B. (2009). Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes.

Bibliografia complementar

Abrantes, A. A., Silva, N. R. & Martins, S. T. F. (Org.s). (2005). *Método histórico-social na psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Andaló, C. (2006). Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural. São Paulo: Ágora.

Bauman, Z. (2005). *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi/ Zygmunt Bauman* (C. A. Medeiros, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Bosi, E. (2008). *Cultura de massa e cultura popular*. São Paulo: Vozes.

Brandão, C. R. (Org). (1990). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense.

Ferreira, M. C. (2010). A psicologia social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 51-64.

Fried Schnitman, D. (Org.) (1996). *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas.

González Rey, F. L. (2005). *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural* (R. S. L. Guzzo, Trad.). São Paulo: Thomson Learning.- 128 -

Jovchelovitch, S. (2000). *Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Jovchelovitch, S. (2008). *Os contextos do Saber: representações, comunidade e cultura*. Petrópolis, RJ: Vozes. (Coleção Psicologia Social).

Lane, S. & Codo, W. (2004). *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense.

Martín-Baró, I. (2010). *Sistema, grupo y poder: psicologia social desde Centroamerica* (II). San Salvador: UCA.

Moscovici, S. (2011). *Psicologia das minorias ativas* (P. Guareschi, Trad.). Rio de Janeiro: Vozes.

Ploner, K. S. (2008). *Ética e paradigmas na psicologia social*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas.

Schutz, A. (2012). *Sobre fenomenologia e relações sociais* (H. T. R. Wagner, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes.

BCH079 - SEMINÁRIOS DO VALE

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: Construção do conhecimento por meio de discussão holística e abrangente de fatos e fenômenos que auxiliem nas interpretações sociais, econômicas e ambientais do Vale do Jequitinhonha.

Bibliografia Básica:

CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRA, Graça Maria Lemos; MARTINELLI, Marcelo. Atlas geográfico: espaço mundial. São Paulo: Moderna, 1998.

VIANA, Gilney, SILVA, Marina; DINIZ, Nunez (organizadores). O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2001.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. Viagens e viajantes. São Paulo: Annablume, 2010.

LESSA, Simone Narciso; SOUZA, João Valdir Alves de (Orgs.). Planomesos: Plano de desenvolvimento integrado e sustentável da mesorregião dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: Unimontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARCE, Tacyana. Bolsa-Escola: educação e esperança no Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte: SEE/MG, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). Pólo Jequitinhonha 10 anos (1996-2006): a consolidação de uma experiência de desenvolvimento regional. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68 p.

PEREIRA, V.L.F. O artesão da memória no Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SILVA, J.C.F. Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção da nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

BCH080 - SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Apresentar a organização do Estado brasileiro. Analisar as diretrizes constitucionais, levando em consideração as mudanças político-institucionais, administrativas e legais. Para tanto, serão discutidos alguns conceitos básicos, tais como o federalismo, o presidencialismo, a separação dos três poderes, sistema partidário, as elites políticas e também as reformas

Bibliografia Básica:

AVRITZER, Leonardo & ANASTASIA, Fátima. Reforma Política no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

CINTRA, A. O.; AVELAR, L., (orgs.). Sistema político brasileiro: uma introdução. Curitiba: Fundação. KonradAdenauer; São Paulo: Ed. Unesp, 2015.

VIEIRA, Evaldo. A República Brasileira. 1951-2010. De Getúlio a Lula. São Paulo: Cortez, 2015

Bibliografia Complementar:

AVRITZER, Leonardo. Impasses da Democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FALCÃO, Joaquim (org.). Reforma Eleitoral no Brasil. Legislação, democracia e internet em debate. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FIGUEIREDO, A. C.; LIMONGI, F. Executivo e legislativo na nova ordem constitucional. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

LESSA, Renato. A Invenção Republicana. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999. LIJPHART, Arendt. Modelos de democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NICOLAU, Jairo M. Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SOUSA, Pedro (org.). Brasil, sociedade em movimento. São Paulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, Centro Internacional Celso Furtado de políticas de desenvolvimento, 2015.

VIANNA, Luiz Werneck. A Democracia e os Três Poderes no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ/FAPERJ, 2002.

BCH083 - TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA

Carga Horária: 60 h

Ementa: A disciplina procura abordar perspectivas teóricas e metodológicas do pensamento social clássico e contemporâneo, discutindo as principais correntes do pensamento social que analisaram a emergência da modernidade.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Ed. da UNESP, 1997. 264p. BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 202p.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOTTOMORE, T. B.; NISBET, Robert A.; DUTRA, Waltensir. História da análise sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 936 p.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1989-92). São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996. 231p.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 237p.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 25. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 318 p.

MERTON, Robert King. Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970. 758p.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987. 312p.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 204p.

VEBLEN, Thorstein. A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições. São Paulo: Pioneira, 1965. 358p.

BCH157 - MÉTODOS QUALITATIVOS

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: A pesquisa nas ciências sociais aplicáveis às políticas públicas. Pesquisa e métodos qualitativos. Técnicas de coleta e análise de dado

Bibliografia Básica:

BECKER, Howard - A história de vida e o mosaico científico, Métodos de pesquisa em ciências sociais, São Paulo: Hucitec, 1993, p. 101-116.

BOURDIEU, Pierre. A Ilusão Biográfica. In.: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. Usos & Abusos da História Oral. 8. Ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas: 2006.

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. Argonautas do Pacífico Ocidental Um Relato do Empreendimento e da Aventura dos Nativos nos Arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural (Os Pensadores), 1978.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005 (243-255).

FOOT-WHYTE, William. Treinando a observação participante. IN.: ZALUAR, Alba. (Ed.), Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro, Francisco Alves: 1975.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In.: Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro, Jorge Zahar: 1981.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005 (243-255).

FOOTE-WHYTE, William. Sociedade de esquina. A estrutura social de uma área pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

LATOUR, Bruno. Como terminar uma tese de sociologia: pequeno diálogo entre um aluno e seu professor (um tanto socrático). In.: Cadernos de Campo. No. 14/15. São Paulo: 2006.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Howard. A história de vida e o mosaico científico, Métodos de pesquisa em ciências sociais, São Paulo: Hucitec, 1993, p. 101-116.

BERREMAN, Gerald. Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do Himalaia. In.: ZALUAR, Alba (org.), Desvendando máscaras sociais, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, p. 123-174

GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. PÉTONNET, Colette. Observação Flutuante: o exemplo de um cemitério parisiense. In.: Antropolítica Revista de Antropologia Contemporânea. Niterói, Eduff: 2009.

DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo, Martin Claret: 2002, 155p.
MILLS, Wright. Do artesanato intelectual. In: A Imaginação Sociológica. Zahar Editores, Rio de Janeiro: 1975.
TURNER, Victor. Muchona A Vespa. In.: Floresta de Símbolos Aspectos do Ritual Ndembu. Niterói, Eduff: 2005.

BHU115 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

75h

Ementa: Origem e gênese da filosofia. Principais períodos da história da filosofia – filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea. Principais campos de investigação filosófica – ontologia ou metafísica, lógica, epistemologia, teoria do conhecimento, ética, filosofia política, filosofia da história, história da filosofia, estética, filosofia da linguagem. Respostas contemporâneas às questões filosóficas.

Bibliografia básica:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Mestre Jou. 1982.
GIANNOTTI, José Arthur. **Lições de Filosofia Primeira**. São Paulo. Companhia das Letras, 2011.
LÉVÊQUE, Pierre. **A aventura grega**. Tradução Raul Miguel Rosado Fernandes. Lisboa: Edicoes Cosmos, 1967. Coleção Rumos do Mundo.
TSUI-JAMES, E. P, BUNNIN, Nicholas. **Compêndio de filosofia**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Bibliografia complementar:

ABRANTES, Paulo. Imagens da natureza, imagens de ciência. Campinas: Papirus, 1998.
COLLINGWOOD, R. G. Ciência e filosofia. Lisboa: Editora Presença, 1976.
PASCAL, I. A arte de pensar. São Paulo: Martins Fontes.1995.
REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga (5 volumes). SP: Loyola, 1993.
ARENDT, Hanna. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo, São Paulo: Ed. Universidade São Paulo, 1981.

BHU137 ESPANHOL INSTRUMENTAL

75h

Ementa: Estudo instrumental do idioma Espanhol para o curso Bacharelado em Humanidades, com ênfase na ampliação dos conhecimentos culturais (literários, inclusive) sobre o universo hispânico, no desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora e auditiva, bem como no da proposta transdisciplinar subjacente ao curso em questão. Estudo introdução das principais questões gramaticais da língua estrangeira.

Bibliografia básica:

BELLI, Gioconda. El ojo de la mujer. Madrid: Visor libros, 1992.
BENEDETTI, Mario. Existir todavía. Madrid: Visor libros, s/d.
CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española: elemental. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2000.
DICIONÁRIO ESCOLAR ESPANHOL. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
FANJUL, Adrián. (org.). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.
GALEANO, Eduardo. Patas arriba: la escuela del mundo al revés. Madrid: Siglo XXI de España, 2005.
GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo & et alii. En uso: ejercicios de gramática: forma y uso A1. Madrid: Edelsa, 2007.
GUANTANAMERA. Dirección: Tomás G. Alea, Juan Carlos Tabío, Eliseo Alberto Diego. Cuba: Coproducción Cuba-España-Alemania, 1995. 1 DVD (101 min.), son., color., legendado.
HUIDOBRO, Vicente. Poemas. Santiago de Chile: LOM Editores, 1998.

LA TETA ASUSTADA. Direção: Claudia Llosa. Peru: Vela Producciones, Oberón Cinematográfica, Wanda Visión, 2009. 1 DVD (93 min.), son., color., legendado. LEMEBEL, Pedro. Adiós mariquita linda. Barcelona: Mandadori, 2006.

LUNA DE AVELLANEDA. Direção: Juan José Campanella. Argentina: Coproducción Argentina-España, 2004. 1 DVD (140 min.), son., color., legendado.

MARÍA, LLENA ERES DE GRACIA. Direção: Joshua Marston. Colômbia: Coproducción Colombia-USA, HBO Films, Santa Fe Productions, 2004. 1 DVD (101 min.), son., color., legendado.

MARTÍ, José. poemas sueltos.

MASTRETTA, Ángeles. Mujeres de ojos grandes. Barcelona: Seix Barral, 2003.

MATURANA, Andrea. (Des) encuentros y (des) esperados. Chile: Alfaguara, 2000.

NERUDA, Pablo. Canto general. Buenos Aires: Debolsillo, 2003.

OLAZIEREGUI, Mari Jose (org.). Pintxos: nuevos cuentos vascos. Madrid: Ediciones Lengua de trapo, 2005.

REYES, Efraim Medina. Textos esparsos publicados em seu Facebook.
web.tiscali.it/cubaitalia/prensa/palink.html (contém os endereços de jornais em língua espanhola de toda a América Latina e também dos Estados Unidos) www.palabravirtual.com www.rae.es (Real Academia Española) www.trinity.edu/mstroud/grammar/

Bibliografia complementar:

ALLENDE, Isabel. Afrodita. Barcelona: Debolsillo, 2003.

BENEDETTI, Mario. Cotidianas. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2000.50

EL BAÑO DEL PAPA. Direção: César Charlone e Enrique Fernández. Uruguai: Laroux Cine, 2007. 1 DVD (90 min.), son., color., legendado.

EL MISMO AMOR, LA MISMA LLUVIA. Direção: Juan José Campanella. Argentina: Coproducción Argentina-EEUU; JEMPSA / Warner Bros. Pictures, 1999. 1 DVD (120 min.), son., color., legendado.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: SM ediciones, 1998.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 1997.

GRANDES, Almudena. Castillos de cartón. Barcelona: Tusquets Editores, 2004.

LISTA DE ESPERA. Direção: Juan Carlos Tabío. Cuba: Coproducción Cuba-España-Francia-México-Alemania; ICAIC / Tornasol Films S.A. / DMVB / Tabasco Films / Producciones Amaranta / Road Movies Film Production, 2000. 1 DVD (102 min.), son., color., legendado.

MONZÓ, Quim. Guadalajara. Barcelona: Anagrama, 2006.

REYES, Efraim Medina. Pistoleros/putas y dementes: greatest hits. Buenos Aires: Bajo la luna, 2005.

RODRÍGUEZ, María & RODRÍGUEZ, Amparo. Leer en español: ejercicios de comprensión lectora. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2004.

RODRÍGUEZ, María & RODRÍGUEZ, Amparo. Escucha y aprende: ejercicios de comprensión auditiva. Madrid: Sociedad General Española de Librería.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BHU119 TECNOLOGIA, COGNIÇÃO E SOCIEDADE – 75h

Ementa: Relação Tecnologia e Sociedade. Tecnologia, informação e Ciências Humanas. Aplicações da informática na pesquisa acadêmica. Internet. Windows Explorer. Editor de texto Word. Planilha eletrônica Excel. PowerPoint.

Bibliografia básica:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997. 204 p.

MICROSOFT CORPORATION. Obtendo resultados com o Microsoft Office 97. São Paulo: Microsoft, 1996. 716 p

Bibliografia complementar:

RAMALHO, José Antônio. Introdução à informática. 5.ed. São Paulo: Futura, 2003. 168 p.

SIEVER, Ellen et al. Linux: o guia essencial. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 851 p.

BHU125 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 75h

Ementa: Surgimento da Sociologia como ciência. Principais vertentes da sociologia. Autores clássicos –Marx, Durkheim e Weber – e princípios de suas teorias. Campos e objetos de análise sociológicos. Sociedade contemporânea: temas e metodologias de pesquisa sociológica.

Bibliografia básica:

DIAS, Edmundo (org). Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo, 2005.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2002.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2002.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2002.

Bibliografia complementar:

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**. Repensar a Reforma. Reformar o Pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, Laymert Garcia. **Politizar as novas tecnologias:** o impacto sócio-técnico da informação digital e genética. SP: ed. 34, 2003.

SARTORI, Giovanni. **Homo Videns**. Televisão e Pós-Pensamento. Bauru/SP: EDUSC, 2001.

SENNET, Richard. **O Declínio do Homem Público**. As tiranias da Intimidade. São Paulo: Companhia dasLetras, 1993.

SENNET, Richard. Respeito. **A Formação do Caráter em um Mundo Desigual**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SILVA, T. T. **O que se produz e o que se reproduz em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Silva, T.T.(org.) **Alienígenas em sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação, Petrópolis: Vozes, 1995, p. 208-45.

BHU127 - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA – 75 h

Ementa: A emergência da Psicologia. A Psicologia como estudo científico. Conceitos e Fundamentos da Psicologia. As correntes da Psicologia moderna. A psicanálise. Abordagem geral das principais áreas de estudos e aplicação da Psicologia. Tópicos emergentes em Psicologia.

Bibliografia básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

CAPRA, F (2002). Conexões ocultas. Retirado de: <http://fontevida.com.br/artigos/conexoes%20ocultas%20-%20capra.pdf>

CAPRA, F (1982). O ponto de mutação. Retirado de: <http://www.filestube.com/736e46b0def960c003e9,g/Fritijof-Capra-O-Ponto-de-Muta-o.html>

ALBERTINI & FREITAS. (2009) Fundamentos da psicologia: Jung e Reich. RJ: Guanabara.

GLASSMAN, W. E.; HADAD, M. Psicologia, abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HENNEMAN, RH. O que é psicologia. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1979. PP.3-38.

HERRMANN, F. O que é a psicanálise. São Paulo: Brasiliense, 2006.
 MENON PINTO, FE. (2009) Quem é o sujeito psicológico: algumas reflexões e apontamentos futuros. Retirado de: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0505.pdf>53
 PAPALIA, DIANE E.; OLDS, SALLY WENDKOS; FELDMAN, RUTH DUSKIN. Desenvolvimento humano. 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006
 PATTO, M. H. S.; FRAYZE-PEREIRA, J. A. (Orgs). Pensamento cruel, humanidades e ciências humanas: há lugar para a psicologia? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
 SACKS, O. Um antropólogo em Marte. São Paulo: Companhia das Letras, 1995
 SCHULTZ, D., P.; SCHULTZ, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo: Cultrix, 1995.

Bibliografia complementar:

AMATUZZI, M. M. Por uma psicologia humana. Campinas: Alínea, 2001.
 BASTOS, A. V. B.; ROCHA, N. M. D. (orgs). Psicologia. Novas direções no diálogo com outros campos de saber. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
 CARPIGIANI, B. Lugares da Psicologia. São Paulo: Vetor, 2008
 DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
 GAZZANIGA, M. S., & HEATHERTON, T. F. Ciência Psicológica. Mente, Cérebro e Comportamento. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
 GOODWIN, C. J. História da psicologia moderna. São Paulo, Cultrix, 2005.
 LANE, S. T. M. O que é psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 MYERS, DAVID. Introdução à psicologia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 1999
 MORVAL. J. Psicologia ambiental. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.
 PENNA, A. G. Introdução à psicologia do Séc. XX. Porto Alegre: Imago Editora, 2004.
 PFROMM NETTO, S. Psicologia da aprendizagem e do ensino. São Paulo: EPU, 1987.
 PFROMM NETTO, S. Psicologia guia de estudo. São Paulo: EPU, 1985.
 ROSENFELD, A. O pensamento psicológico. São Paulo: Perspectiva, 2006.
 VYGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (1988) Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo, Ícone. 228pp.

BHU 128- INGLÊS INSTRUMENTAL –

75h

Ementa: Aquisição das competências comunicativas: gramatical, sócio- cultural, discursiva e de estratégias de leitura em língua inglesa. Estudos morfo-sintáticos, semânticos e fonológicos através de textos escritos e orais.

Bibliografia básica:

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa:** uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.
 MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental:** estratégias de leitura / Módulos 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004.
 MURPHY, R. **Essential Grammar in Use:** a self-study reference and practice book for elementary students of English with answers. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Bibliografia complementar:

BEZERRA, L. A.; LOPES, C. R.; MARQUES, L. O. Módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de Língua Inglesa do Programa Pró-Universitário, São Paulo, 2004.
 HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use:** a reference and practice book for advanced students of English. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
 LATERZA, A. C., coord. Inglês Instrumental. Uberaba, Universidade Federal do Triângulo Mineiro em Uberaba, 53 [digitado].

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English with answers*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000

MURPHY, R. *English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students*

BHU 138 FISIOLOGIA DA TERRA - 75h

Ementa: A Terra e seus geossistemas: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera. Contextualização do tempo geológico na evolução do planeta.

Bibliografia básica

LABOURIAU, M.M.S. *Critérios e técnicas para o quaternário*. São Paulo= Edgar Blücher, 2007. xiii, 387 p.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. *Para Entender a Terra* (Tradução: Rualdo Menegat). 4ª. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2006.

SCHUMANN, W. *Rochas e Minerais*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

Bibliografia Complementar

COCKEL, C. 2011. *SISTEMA TERRA VIDA: uma introdução*. São Paulo: Oficina de Textos, 360 p.

LEINZ, V.; CAMPOS, J.E.S. *Guia para determinação de minerais*. 7º ed. =20 São Paulo: Editora Universal, 197.

CARVALHO, I. de S. (ed.), et al. *Paleontologia: cenários de vida*. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. v 1. 834 p. ISBN 978-85-7193-184-8.

OZIMA, M. *Geohistória: a evolução global da terra*. Brasília:UnB, 1991.

SUGUIO, K.; SUZUKI, U.. *A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida*. São Paulo: Blücher, 2003.152 p.

BHU181 - POLÍTICAS PÚBLICAS

75h

Ementa: A disciplina tem como objetivo apresentar os principais estudos, tradições dentro da ciência política, que abordam todos os processos decisórios, bem como, os atores e instituições envolvidas. Também apresentar as principais transformações contemporâneas nos contextos de políticas públicas. Para isso, trabalharemos a globalização, a descentralização e outros fatores determinantes dessas transformações.

Bibliografia Básica:

KUCZYNSKI, Pedro-Pablo e WILLIANSO, John. (2004), *Depois do Consenso de Wasington: retomando o crescimento e a reforma na América Latina*. São Paulo, Ed. Saraiva.

MELO, Marcus André. (2004) “Escolha institucional e difusão dos paradigmas de política: o Brasil e a segunda onda de reformas previdenciárias”. *Dados*, vol 47, nº 1.

ANASTASIA, Fátima; RANULFO, Carlos e SANTOS, Fabiano. (2004) *Governabilidade e Representação Política na América do Sul*. Rio de Janeiro, Fundação Konrad Adenauer.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. *Ideias, Conhecimento e Políticas Públicas*. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 18, n. 51, 2003.

RICO, Elizabeth, (org.). **Avaliação de políticas sociais**. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, Celina. *Políticas Públicas: uma revisão da literatura*. **Sociologias**, n. 16, 2006

BHU 126 INTRODUÇÃO À POLÍTICA

Ementa: Fundamentos e argumentos teórico-históricos da fundação do Estado Moderno ao Liberalismo.

Fortalecimento de movimentos sociais, crise do liberalismo e o neoliberalismo. O papel do Estado e os diferentes regimes políticos. O desenvolvimento da democracia e as reivindicações derivadas da afirmação dos direitos humanos. Política Social e crise Contemporânea.

Bibliografia básica:

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1970

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1989.

ARISTÓTELES. A política. Brasília, Ed. UnB, 1997.

PLATÃO, A República. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1982.

HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo, Abril59

Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os pensadores).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social. São Paulo, Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores).

MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

HAMILTON, A.; MADISON, J.; JAY, J. O Federalista. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).

MARX, K. Dezoito de Brumário. (a indicar ainda) MARX, K e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

VIANNA, L W. A revolução passiva. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

STUART MILL. Sobre a liberdade. São Paulo: Nacional, 1942.

STUART MILL. Considerações sobre o governo representativo. Brasília: Ed. UnB, 1981.

TOCQUEVILLE, A. A democracia na América. Belo Horizonte; São Paulo: Ed. Itatiaia; EDUSP, 1987.

PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e social democracia. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

Michels, Robert. As tendências burocráticas das organizações partidárias. In: Cardoso, FH. Política & Sociedade. São Paulo: Editora Nacional. V2.

GIDDENS, Anthony. A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social democracia. Rio de Janeiro, Record, 2000.

DAHL, R. Poliarquia. São Paulo: Edusp, 1997.

DOWNS, Anthony. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo, EDUSP, 1999.

OLSON Jr., M. A lógica da ação coletiva. São Paulo: Edusp, 1999.

ELSTER, Jon. Peças e engrenagens das ciências sociais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

RAWLS, J. O liberalismo político. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

HABERMAS, Jürgen. Direito e Democracia: entre facticidade e validade (2 vols.). Rio de Janeiro, Tempo

Brasileiro, 1997.

BENDIX, R. A ampliação da cidadania. In: Cardoso, FH. Política & Sociedade. São Paulo: Editora Nacional.

HABERMAS, J. Participação política. In: Cardoso, FH. Política & Sociedade. São Paulo: Editora Nacional.

1 SANTOS, B S e Avritzer, L. Para ampliar o cânone democrático. In Democratizar a democracia. Rio de

Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. (introdução)

Bibliografia complementar:

HOBBS, T. *Leviatã ou a matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. SP: Ícone, 2000.

KROPOTKIN, P. *O Estado e seu papel histórico*. SP: Nu-sol; Ed. Imaginário; 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

WELFORTH, F. *Pensadores da Política*, Vol. I e II. São Paulo: Ática, 1999.

_____. *Por quê democracia?* Paulo: Ática, 1989.

BHU 184- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

75h

Ementa: Análise do desenvolvimento humano enquanto processo de interação entre as dimensões biológicas, sociocultural, afetiva e cognitiva e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem ao longo do ciclo vital.

Bibliografia Básica:

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) *Desenvolvimento e psicologia da educação: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.60

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) *Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

PIAGET, J; INHELDER, B. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Difel, 2009. **Bibliografia Complementar:** (FALTA 1)

GESELL, A. *A criança de 0 a 5 anos*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VIGOTSKI, L.S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BHU139 COGNIÇÃO, REPRESENTAÇÃO LINGUÍSTICA E INTERAÇÃO –

75h

Ementa: Reflexão sobre as estratégias que caracterizam os gêneros textuais falados, com base na perspectiva textual-interativa. Compreensão dos processos constitutivos do texto, por meio do reconhecimento das diferenciações entre a fala e a escrita.

Bibliografia Básica:

JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

BHU185 - ÉTICA

75 H

Ementa: Análise da experiência moral: a dialeticidade da condição humana, a ação, a felicidade, o finalismo do agir, os valores, a obrigação e a sanção. Interpretações da experiência moral: principais correntes do pensamento ético. A essência e o fundamento da moralidade. A ordem moral objetiva: prescritividade, universalidade e variedade das normas morais; a lei natural; o direito e a moral. Questões controvertidas de ética. Ética e política. Natureza das normas de moralidade. Interpretação dos princípios morais. Constituinte ético: Origem da Ética e seu caráter histórico e social. Realização individual e coletiva da Ética. Fundamentação axiológica da Ética. Paradigmas éticos na história da Filosofia (teorias, autores, problemas e obras).

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômano. Livro II**, Tradução de Vincenzo Cocco... [et al.], São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)
FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros** (Curso no College de France: 1982-1983) Tradução e Eduardo Brandão, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
TSUI-JAMES, E. P, BUNNIN, Nicholas. **Compêndio de filosofia**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. **Filosofia da práxis**. Tradução de Maria Encarnación Moya. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. In **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

Bibliografia complementar

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Tradução José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
BORNHEIM, Gerd Alberto. **Dialética: teoria e práxis; ensaio para uma crítica da fundamentação ontológica da dialética**. Porto Alegre: Editora Globo; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
VATTIMO, Gianni. **A sociedade transparente**. Biblioteca de filosofia contemporânea. Tradução de Carlos Aboim de Brito. Lisboa: Edições 70, 1989, p. 45.
VAZ, Henrique C. de Lima, SJ. **Raízes da modernidade: Escritos de filosofia VII**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
HORKHEIMER M. & ADORNO T.W. O Conceito de Esclarecimento. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1997.
FREUD, Sigmund. FREUD, Sigmund. **O Mal-estar na Civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas. Vol.XXI. Rio de Janeiro: Imago, sd.

BHU186 - ESTÉTICA

75 H

Ementa: Apresentação dos conteúdos do pensamento estético no âmbito filosófico e da teoria da arte, por meio das idéias de vários pensadores na história da Filosofia. Análise das relações entre cultura e natureza, entre sujeito e objeto com foco na criação de linguagens e entendimentos das experiências sensíveis e racionais do ser humano.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômano. Livro II**, Tradução de Eudoro de Souza, São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)
JIMENEZ, Marc. O que é estética? Santa Maria, RGS: Editora UNISINOS, 1999.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TSUI-JAMES, E. P, BUNNIN, Nicholas. **Compêndio de filosofia**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Bibliografia complementar

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. *A estratégia dos signos*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1981. ORTEGA Y GASSET, José. *A desumanização da arte*. São Paulo: Cortez, 2001. SANTAELLA, Lucia. *Estética, de Platão a Peirce*. São Paulo: Ed. Experimento, 2000.

GIANNOTTI, José Arthur. *Lições de Filosofia Primeira*. São Paulo. Companhia das Letras, 2011.

KONDER, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BHU187 TEORIA DO CONHECIMENTO E EPISTEMOLOGIA

75 H

Ementa: A função do conhecimento. O círculo hermenêutico. A pergunta e o problema: o processo da hipótese: certeza e construção crítica. Inventário do processo do conhecimento no Ocidente. O ser, a ontologia, a natureza. Em perspectiva, modernidade e modernização, o estatuto da onto-anthropologia e a ciência contemporânea. Contribuição do ordenamento da ciência em seu propósito epistemológico. As teorias do conhecimento e a influência da estrutura sistêmica do capitalismo. História como elemento de compreensão do ser e do objeto. Conflito entre objetividade e subjetividade. A ciência contemporânea e sua crise ontológica. O projeto civilizador iluminista em diálogo entre positivismo e dialética negativa, estruturalismo, fenomenologia e conhecimento histórico. A tecnologia como senhora do saber articulado e fragmentado.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Livro VII, Trad. Leonel Vallandro, Porto Alegre: Editora Globo, 1969.

DESCARTES, René. Discurso do método. **Os Pensadores**. 3. ed., Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HUME, David. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**.

Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 3. ed. Tradução Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão, Lisboa: Serviço de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.62

KONDER, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TSUI-JAMES, E. P, BUNNIN, Nicholas. **Compêndio de filosofia**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Bibliografia complementar

ADORNO, Theodor W. **Dialética negativa**. Tradução Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BORNHEIM, Gerd Alberto. **Dialética: teoria e práxis; ensaio para uma crítica da fundamentação ontológica da dialética**. Porto Alegre: Editora Globo; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998.

HEGEL, G. W. F. **Ciência de la lógica**. 4ª. Edición castellana. Traducción directa del alemán de Augusta Y Rodolfo Mondolfo. Buenos Aires: Ediciones Solar, 1976.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. Tradução Rodnei Nascimento, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa dos seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão na dos seus diferentes profetas**. Volume I, 3. ed., Tradução de Conceição Jardim e Eduardo Lúcio Nogueira. Lisboa: Editorial Presença, s/d.

WOODS, Alan, GRANT, Ted. **Razão e revolução**. Tradução Fabiano Adalberto de Almeida Leite e Fernando Borges Leal. São Paulo: Editora Lutas de Classe Ltda, 2007.

BHU188 INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

75 H

Ementa: As bases fundamentais da história da disciplina: do seu nascimento na Antiguidade Clássica aos seus desdobramentos no século XX. Noções fundamentais do trabalho do historiador: veracidade, temporalidade, objetividade, memória, alteridade, interdisciplinaridade. Diálogos da História com saberes afins: Ciências Sociais, Estudos Literários e Lingüísticos, Geografia. A escolha, o estudo e o manejo dos objetos, fontes e métodos historiográficos. Métodos e Técnicas da Pesquisa em História.

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FEBVRE, Lucien. *Combates pela história*. Lisboa: Presença, 1989.

Bibliografia Complementar:

ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. O início da História e as lágrimas de Tucídides. In: *Sete aulas sobre linguagem, memória e história*. São Paulo: Imago, 1997. p. 15-37.

HOBBSBAWM, Eric J. *Sobre História: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LEPETIT, Bernard. Proposições para uma prática restrita de interdisciplinaridade. In: *Por uma nova história urbana*. São Paulo: Edusp, 2001.

DUBY, Georges. *A história continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

BHU 099 PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

75 h

Ementa: A multiplicidade das definições conceituais de patrimônio. Reflexões conceituais sobre patrimônio histórico-cultural. Das edificações antigas ao patrimônio imaterial. Políticas culturais e de preservação. Gestão e legislação patrimonial. O papel da Unesco. As Instituições nacionais e as cidades históricas. Educação Patrimonial. Valorização dos saberes e fazeres locais e regionais.

Bibliografia Básica:

ABREU, Regina e CHAGAS, Mario. *Memória e patrimônio: Ensaio contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A: FAPERJ: UNIRIO, 2003.

ARANTES, Augusto. A (org). *Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural*. S. Paulo: Brasiliense. 1984

CHOAY, Françoise. *O patrimônio histórico na era da indústria cultural: a alegoria do patrimônio*. S. Paulo: Ed. UNESP 2001.

Bibliografia complementar

CAMARGO, Haroldo Leitão. *Patrimônio Histórico Cultural*. São Paulo: ALEPH, 2002.

CUNHA, Danilo Fontanele Sampaio. *Patrimônio Cultural: proteção legal e constitucional*. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araujo e FUNARI, Pedro Paulo. *O que é patrimônio cultural imaterial?* São Paulo: Brasiliense, 2008.

SIMAO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do patrimônio Cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BHU098 INTÉRPRETES CONTEMPORANEOS DO BRASIL

75 h

Ementa: O Brasil do século XX. As reinterpretações e releituras sobre a construção da nação. Estudo da produção cultural e intelectual. Novos temas que interpretaram o Brasil. Novas abordagens sobre a constituição social brasileira. O Brasil do século XXI e suas múltiplas abordagens.

Bibliografia Básica:

BOTELHO André e SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Um Enigma Chamado Brasil – 29 Intérpretes e um país*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOTA, Lourenço Dantas (org.) *Um banquete no trópico – Introdução ao Brasil*. São Paulo Editora Senac. Volume 1, 5ª ed., 2008 e volume 2, 2ª ed, 2002.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil 2 - De Calmon a Bomfim: A favor do Brasil: direita ou esquerda?* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO André e SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Agenda brasileira: Temas de uma sociedade em mudança*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NOVAIS, Fernando A. *Aproximações: estudos de história e historiografia*. São Paulo: Cosac Naify, 2005

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. *A invenção do Brasil: Ensaio de história e cultura*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2007.64

SOIHET, Rachel...[et al.]i (orgs.). *Mitos, projetos e práticas políticas: Memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SCHWARZ, Roberto. *Sequências Brasileiras: Ensaio*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1999.

BHU097 HISTÓRIA E CIDADANIA DO BRASIL

75 h

Ementa: Conceituação e contextualização da cidadania moderna. A formação da cidadania no Brasil Imperial: ordem constitucional e critérios de inclusão. Lutas pela ampliação da cidadania e emergência da sociedade civil entre os séculos XIX e XX. Continuidades e rupturas na ordem política e jurídica e na prática social no Brasil republicano.

Leituras do déficit democrático no Brasil. O processo constituinte de 1988 e os debates sobre a cidadania hoje.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DAGNINO, Evelina (org.). *Anos 90: Política e Sociedade no Brasil*. SP: Brasiliense. 1994.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). *História da Cidadania*. São Paulo, Ed. Contexto, 2003.

Bibliografia complementar

BECKER, Antonio e CAVALCANTI, Vanuza. *Constituições brasileiras de. 1824 a 1988*. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

CARVALHO, José Murilo de (Org.). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

DALLARI, Dalmo. *Direitos Humanos e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998.

DANTAS, Monica Duarte (Org.) . *Revoltas, motins revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX*. São Paulo: Alameda Editorial, 2011.

SANTOS, B. S. (ORG.) *Democratizar a Democracia: os caminhos da Democracia Participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BHU098 IDENTIDADE NARRATIVA E FORMAÇÃO HUMANA

75 h

Ementa: O círculo entre a narratividade e a temporalidade. A história e a narrativa. O tempo narrado. Poética da narrativa: história, ficção, tempo. A configuração do tempo na narrativa de ficção. A experiência temporal fictícia. O tempo narrado.

Bibliografia básica:

AMARAL, Roberto Antônio Penedo do Amaral. **Paul Ricoeur e as faces da ideologia**. Goiânia-GO: Editora UFG, 2008.

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Nova Cultura, 1996. (Coleção Os Pensadores).

ARISTÓTELES. **A Poética**. São Paulo: Nova Cultura, 1996. (Coleção os Pensadores).

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultura, 1996 (Coleção os Pensadores).

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa* - tomo III. Trad. De Roberto Leal Ferreira. Campinas, SP: Papirus, 1997.

Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando:** introdução à filosofia. 2 ed. ver. E atual. São Paulo, SP: Moderna, 2000.65

CHAUI, Marilena. **Convite a filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Aristóteles.

BHU 102 SEMIOLOGIA E COMUNICAÇÃO - 75h

Ementa: Estudo e análise semiológica dos meios de comunicação. Leitura e textos verbais, visuais, audiovisuais e hipermediáticos. A construção da imagem e a manipulação simbólica no processo da informação.

Bibliografia básica

BARTHES, Roland. Elementos de Semiologia. São Paulo: Cultrix, 2000.

BARTHES, Roland. Mitologias. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no Ocidente. Petrópolis: Vozes, 1994.

BAUDRILLARD, Jean. A troca simbólica e a morte. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

ECO, Umberto. Tratado Geral de Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1991.

NETTO, J. Teixeira Coelho. Semiótica, Informação e Comunicação. São Paulo: Perspectiva, 2001.

NÖTH, Winfried. Panorama da Semiótica. São Paulo: Annablume, 1998.

NÖTH, Winfried. A Semiótica no Século XX. São Paulo: Annablume, 1999.

PINTO, Júlio. 1, 2, 3 da Semiótica. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

SANTAELLA, Lúcia. O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTAELLA, Lúcia. Semiótica Aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SUBIRATS, Eduardo. A cultura como espetáculo. São Paulo: Nobel, 1989.

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 1998.

ECO, Umberto. Viagem na irrealidade cotidiana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DURANT, Will. A idade da fé. São Paulo: Nova Cultural, 1985.69

DURANT, Will. A história da filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PLATÃO. A República. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

SANTAELLA, Lúcia e NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.

BHU 103 SOCIOLOGIA DA CULTURA E DA ARTE

75h

Ementa: Constituição da “esfera cultural”; Produção artística e intelectual; Obras e seus públicos; Invenção social do artista e do intelectual nas sociedades moderna e contemporânea; História social da arte e suas correntes teóricas; A formação dos campos artísticos e as inovações estéticas; Indústrias culturais; A dinâmica das políticas culturais, democratização da cultura, democracia cultural, autonomia relativa da “esfera da cultura”; processos civilizatórios na modernidade; Sociologia da cultura e pensamento social no Brasil.

Bibliografia básica:

CUCHE, Denis. *A noção de cultura das ciências sociais*. São Paulo: Edusc, 2002.

FREDERICO, Celso. *Sociologia da cultura*. São Paulo: Cortez, 2006.

HEINICH, Nathalie. *Sociologia da arte*. Bauru: Edusc, 2008.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor. *Dialéctica negativa*. Madrid: Taurus, 1984.

ADORNO, Theodor. *Ideias para uma sociologia da música*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Coleção “Os Pensadores”.

ADORNO, Theodor. *Notas de literatura*. São Paulo: Editora 34, 2003.

ADORNO, Theodor. *Prismas: la crítica de la cultura y la sociedad*. Barcelona: Ariel, 1962.

ADORNO, Theodor. *Teoria estética*. Lisboa: Edições 70, 1980.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialéctica de la Ilustración*. Madrid: Trotta, 1998.

ARGAN, Giulio Carlo. *As fontes da arte moderna*. Revista Novos Estudos Cebrap, n° 18, setembro de 1987, p. 49- 56.

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *Metrópole e cultura: São Paulo no meio século XX*. Bauru: Edusc, 2001.

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *Trajetórias da sociologia da cultura no Brasil: os anos recentes*. In: Revista USP, n° 50, jun-jul-ago de 2001.

AUERBACH, Eric. *Mimesis: La representación de la realidad en la literatura occidental*. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

BAUDELAIRE, Charles. *Escritos sobre arte*. São Paulo: Imaginário, 1998.

BAUDELAIRE, Charles. *Pequenos poemas em prosa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a modernidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BAXANDALL, Michael. *Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica; arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido se desmancha no ar: aventuras da modernidade*. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção*. São Paulo: Edusp, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

BOURDIEU, Pierre. *Homo academicus*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *Meditaciones pascalianas*. Barcelona: Anagrama, 1999.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

BRETON, André; TROTSKY, Leon. *Por uma arte independente e revolucionária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

BURKE, Edmund. *Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo*. Campinas: Papyrus, 1993.70

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Diferentes, desiguales y desconectados*. Barcelona: Gedisa, 2005.

CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2000.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: Edusp/Itatiaia, 1975.

CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. Rio de Janeiro: Cruzeiro, 1962. Volumes 04 e 05.

CEVASCO, Maria Elisa. *Para ler Raymond Williams*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e sociedade no Brasil*. São Paulo: DP&A, 2000.

EAGLETON, Terry. *La estética como ideologia*. Madrid: Trotta, 2006.

EAGLETON, Terry. *La función de la crítica*. Barcelona: Paidós, 1999.

EAGLETON, Terry. *La idea de cultura*. Barcelona: Paidós, 2004.

ELIAS, Norbert. *A peregrinação de Watteau à ilha do amor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ELIAS, Norbert. *La sociedad de los individuos*. Barcelona: Península, 1990.

ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus no séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, Gilberto. *Interpretação do Brasil: aspectos das formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.

GAUTIER, Théophile. *Baudelaire*. São Paulo: Boitempo, 2001.

GOLDMANN, Lucien. *Sociologia do romance*. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

HEGEL, G.W.F. *Cursos de estética*. São Paulo: Edusp, 2001. Volumes 01 e 03.

HUGO, Victor. *Do grotesco e do sublime*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

JAMESON, Frederic. *A virada cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

LAURENT, Fleury. *Sociologia da cultura e das práticas culturais*. São Paulo: SENAC, 2008.

LESSING, Georg. *Laocoonte ou sobre as fronteiras da poesia e da pintura*. São Paulo: Iluminuras, 1998.

LÖWY, Michael. *Aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito de história"*. São Paulo: Boitempo, 2005.

LUKÁCS, Georgy. *A teoria do romance*. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

LUKÁCS, Georgy. *Introdução a uma estética marxista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

MANNHEIM, Karl. *Sociologia da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Sobre literatura e arte*. Lisboa: Estampa, 1974.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naif, 2006.

MICELI, Sérgio. *Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920-1945)*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

MICELI, Sérgio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

MICELI, Sérgio. *Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

- NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 1999.
- ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- ORTIZ, Renato. *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olho d'Água, 2003.
- PEIXOTO, Fernanda Areas. *Diálogos brasileiros: uma análise sobre a obra de Roger Bastide*. São Paulo: Edusp, 2000.
- PONTES, Heloisa. *Destinos mistos: os críticos do Grupo Clima em São Paulo (1940-1968)*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.71
- RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução do CPC à era da TV*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SANCHEZ-VAZQUEZ, Adolfo. *Convite à estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- SARTRE, Jean-Paul. *O que é literatura?* São Paulo: Ática, 2004.
- SCHELLING, Friedrich. *Filosofia da arte*. São Paulo: Edusp, 2001.
- SCHILLER, Friedrich. *Cartas sobre a educação estética do homem*. São Paulo: Iluminuras, 1990.
- SCHILLER, Friedrich. *Kallias ou sobre a beleza*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- SCHILLER, Friedrich. *Poesia ingênua e sentimental*. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- SCHLEGEL, Friedrich. *Conversa sobre poesia*. São Paulo: Iluminuras, 1994.
- SCHWARZ, Roberto. *Sequências brasileiras: ensaios*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- SIMMEL, Georg. *La tragédie de la culture et autres essais*. Marseille: Rivages, 1988.
- WEBER, Max. *Fundamentos racionais e sociológicos da música*. São Paulo: Edusp, 1995.
- WEBER, *Sociología de la religión*. Madrid: Taurus, 1982.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura y sociedad: 1780-1950*. Buenos Aires: Nueva Vision, 2001.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- WILLIAMS, Raymond. *El campo y la ciudad*. Argentina: Paidós, 2001.
- WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BHU114 ATUALIDADES SEMINÁRIOS - 75h

Ementa: Construção do conhecimento contemporâneo por discussões sobre diversos temas presentes no atual espaço global, política, economia, educação e sociedade.

Bibliografia básica:

- ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de (Org.) et.al. *Que país é esse?: Pensando o Brasil contemporâneo*. São Paulo: GLOBO, 2006.
- ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BAUDRILLARD, Jean. *Modernidade*. Enciclopédia Universalis, vol. 11. Trad. Guedes. (s/d).
- BOBBIO, N. (org.) *Dicionário de Política*. 2 vols. Brasília: Ed. UnB, 1993.
- DIAZ BORDENAVE, Juan E. *O que é participação*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LENOIR, Hugues. *Educar para Emancipar*. SP: Editora Imaginário; Manaus: Edít. Da Univ. Federal do Amazonas, 2007.
- LIPOVETSKY, Gilles. *A Felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. SP: Companhia das Letras, 2007.
- SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. Editora: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SOUZA, Herbert de. *Como se faz análise de conjuntura*. 19ª d. RJ: Vozes, 1999.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (org.) et al. *Sociedade e meio ambiente*. 4.ed. São Paulo : Cortez , 2006 .
- ROSENFELD, Denis L.. *O que é democracia*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 .
- AZEVEDO, Fernando de. *Sociologia Educacional: Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais*. São Paulo: Melhoramentos, s/d.

Bibliografia complementar:

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

MAAR, Wolfgang Leo. O que é política. Editora brasiliense, 1988.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). A formação do cidadão produtivo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

KUPSTAS, Márcia (org.). Educação em Debate. São Paulo: Moderna, 1998.

Leite, Marcelo. Meio ambiente e sociedade. São Paulo: Ática, 2005

LOMBARDI, José Claudinei (org.). Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2001.

BHU117 MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE - 75h

Ementa: Conceito de população, sociedade, espaço e meio ambiente. O meio ambiente global e a sua importância em nível local. Métodos analíticos aplicados ao meio ambiente; geoquímica de processos exógenos; padrões de qualidade e monitoramento ambiental.

Bibliografia básica:

AB" SABER A. Refletindo sobre questões ambientais: ecologia, psicologia e outras ciências. Psicologia USP, 2005, 16(1/2), 19-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n1-2/24639.pdf>.

HISSA, C.E.V. Saberes Ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEMONS, A.I.G. de; ROSS, J.L.S.; LUCHIARI, A. América Latina: Sociedade e meio Ambiente. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

LOMBORG, B., O ambientalista cético revelando a real situação do mundo. Elsevier: 2002.

MINAYO, M. C. S., MIRANDA, A. C. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Abrasco, 2002.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. Para Entender a Terra (Tradução: Rualdo Menegat). 4ª. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, E. S., Que País é Esse? Pensando o Brasil Contemporâneo. São Paulo: Globo 2005.

CORTEZZI, Giane. Geomedicina. Disponível em:

<http://www.cprm.gov.br/publique/media/geosaude.pdf>. 30 p.

RIBEIRO, H., Olhares geográficos: meio ambiente e saúde. Senac: 2005

SICHE, Raúl; AGOSTINHO, Feni; ORTEGA, Enrique e ROMEIRO, Ademar. Índices versus indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. Ambient. soc. [online]. 2007, vol.10, n.2 [citado 2010-03-05], pp. 137-148 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2007000200009&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1414-753X. doi: 10.1590/S1414-753X2007000200009.

Filmes Indicados: How the Earth was made (documentário do History Channel)

BHU118 UNIVERSIDADE E CIÊNCIA - 75h

Ementa: Aspectos históricos das Ciências e da Universidade na civilização ocidental. Conceitos modernos de Universidade, seu papel social e político. A Universidade no Brasil e a UFVJM. Universidade e construção dos campos do conhecimento científico em humanas: Turismo, História, Geografia, Letras e Pedagogia.

Bibliografia básica:

ANDEY, Maria Amália (et al). Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. RJ: Espaço e tempo. SP: EDUC, 2001.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. S. P.: Unesp, 1999.
 CHAUÍ, Marilena; LEHER, Roberto. A Universidade Pública sobre nova Perspectiva. ANPED, 2003.
 CUNHA, Luiz Antônio. A Universidade Temporã: O ensino superior, da Colônia à Era Vargas. 3ª ed. SP: Editora Unesp, 2007.
 GREIVE, Cinthia. História da Educação. SP: Ática, 2007.
 LARROYO, Francisco. História Geral da Pedagogia. 2 vol. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1982.73
 LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA Filho, Luciano Mendes; GREIVE, Cynthia Greive. (org). educação no Brasil. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 500 anos de

Bibliografia complementar:

CUNHA, Luiz Antônio. A Universidade Crítica: o ensino superior na República Populista. RJ: Francisco Alves, 1989.
 CUNHA, Luiz Antônio. A Universidade Reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. RJ: Francisco Alves, 1988.
 DELCHET, Richard. O Ensino Superior. In: DEBESSE, Maurice; MIALARET, Gaston. Tratado de Ciências Pedagógicas. SP: Ed. Nacional, Ed. USP, 1977.
 OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais. In: Várias Histórias. Belo horizonte, vol. 23, nº 37: p. 113-129, jan/jun 2007.

BHU129 FORMADORES DO BRASIL - 75h

Ementa: A construção do Brasil e suas interpretações. Estudo da produção intelectual e das linhas de pesquisa que abordam a constituição do Brasil como nação.

Bibliografia básica:

ABREU, Capistrano de. Capítulos de História Colonial (1500-1800). Rio de Janeiro: M. Orosoco & C., 1907.
 ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. Ronda Noturna, Narrativa, crítica e verdade em Capistrano de Abreu. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 1, p.28-54,1988.
 BOTELHO André e SCHWARCZ, Lilia Moritz. Um Enigma Chamado Brasil – 29 Intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
 CARVALHO, José Murilo de. A utopia de Oliveira Viana. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p.82- 89,1991.
 CEZAR, Temístocles. Lição sobre a escrita da História, Historiografia e Nação no Brasil do século XIX. Maringá: Diálogos, DHI/UEM, v. 8, n.1, p. 11-29, 2004.
 CEZAR, Temístocles. O poeta e o historiador. Southey e Varnhagen e a experiência historiográfica no Brasil do século XIX. São Leopoldo, História Unisinos, v. 11, n. 3, p. 306 a 312, set/dez 2007.
 GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5-27,1988.
 GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. História e natureza em von Martius: esquadrinhando o Brasil para construir a nação. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. VII(2), p. 389-410, jul/out. 2000.
 FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica. 5ª ed. São Paulo: Globo, 2006.
 FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. 49ª ed., São Paulo: Global, 2004.
 FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos. Decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 15ª ed., São Paulo: Global, 2004.
 FREITAG, Barbara. Florestan Fernandes: Revisitado. São Paulo, Estudos Avançados, v. 19 n. 55, p. 229-243, Dez/2005.
 FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34ª ed., São Paulo: Cia das Letras 2007.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5-27, 1988.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. História e natureza em von Martius: esquadrinhando o Brasil para construir a nação. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. VII(2), p. 389-410, jul/out. 2000.

HOBBSAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1870. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LESSA, Carlos. Nação e nacionalismo a partir da experiência brasileira Estado. São Paulo, Estudos Avançados, v. 22 n. 62, p. 237-256, 2008.

MONTALVÃO, Sérgio. O sentido da nação: parâmetros e intencionalidades na escrita da história de Caio Prado Jr. Revista Eletrônica Cadernos de História, Ouro Preto, ano 1, n. 2, set/2006.

MOTA, Lourenço Dantas (org.) Um banquete no trópico – Introdução ao Brasil. São Paulo Editora SENAC. Volume 1, 5ª ed., 2008 e volume 2, 2ª ed., 2002.

PIVA, Luiz Guilherme. Ladrilheiros e semeadores: A modernização brasileira no pensamento político de Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda, Azevedo Amaral e Nestor Duarte (1920-1940). São Paulo: Editora 34, 2000.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. 23ª ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.

ODÁLIA, Nilo. As formas do mesmo – Ensaio sobre o pensamento historiográfico de Varnhagem e Oliveira Vianna. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

SODRÉ, Nelson Werneck. Formação Histórica do Brasil. 14ª ed., Rio de Janeiro: Graphia, 2002. (Série Memória Brasileira, 6).

SOUTHEY, Robert. História do Brasil. Rio de Janeiro: Livraria de B. L. Garnier, 1862. 6v.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

REIS, José Carlos. Duas Versões sobre a Formação do Brasil-Nação. Revista do Legislativo, Belo Horizonte, v. 27, p. 45-54, janeiro/março 2000.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. Gilberto Freyre e a invenção do Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. Brasil: Nações Imaginadas. Pontos e Bordados – Escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p. 233-268.

CEZAR, Temístocles. Varnhagen em movimento: Breve antologia de uma existência. Rio de Janeiro, Topoi, v. 8, n. 15, p. 159-207, jul/dez 2007.

COMPARATO, Fábio Konder. Raymundo Faoro historiador. São Paulo, Estudos Avançados, v. 17 n. 48, p. 330-337, maio/ago 2003.

COMPARATO, Fábio Konder [e tal]. Como pensar? Lua Nova, n. 54, p. 87-132, 2001.

CRUZ, Renato. Raízes do Brasil, os 60 anos de um clássico. Maringá: Diálogos, DHI/UEM, v. 1, n.1, p. 67-82, 1997.

DE DECCA, Edgnar Salvadori. As metáforas da Identidade em Raízes do Brasil – Decifra-me ou te devoro. Belo Horizonte, Varia História, v. 22, n. 36, p. 242-439, Jul/Dez. 2006.

GONTIJO, Rebeca. O “cruzado da inteligência”: Capistrano de Abreu, memória e biografia. Porto Alegre: Anos 90, v. 14, n. 26, p. 41-76, Dez/2007.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. “Debaixo da imediata proteção de sua majestade imperial”: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889). Tese de doutorado, PPG em História Social, USP, 1994.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Nação, nacionalismo, Estado. São Paulo, Estudos Avançados, v. 22 n. 62, p. 145- 159, 2008.

LAVALLE, Adrián Gurza. Vida pública e identidade nacional – Leituras Brasileiras. São Paulo: Globo, 2004.

LEHMANN, David. Gilberto Freyre: A reavaliação prossegue. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 369-385, jan./jun. 2008.

LESSA, Carlos. Nação e nacionalismo a partir da experiência brasileira Estado. São Paulo, Estudos Avançados, v. 22 n. 62, p. 237-256, 2008.

MACHADO, Maria Helena P. T. Um mitógrafo no Império: a Construção dos Mitos da História Nacionalista do Século XIX. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 14, n. 25, p.63-80, 2000.

PAIVA, Carlos Águedo. Florestan, o obscuro e o liberalismo monárquico. São Paulo, Estudos Avançados, v. 11 n. 30, p. 335-356, 1997.

PITTA, Sebastião da Rocha. História da América portuguesa, desde o ano 1500 do seu descobrimento até o de 1724. Lisboa: Oficina de Joseph Antonio da Silva, 1730.75

REGO, Rubem Murilo Leão. Caio Prado Júnior: Interprete do Brasil. Bastos, Elide Rugai [e tal] Intelectuais: sociedade e política, Brasil-França. São Paulo: Cortez, 2003. p. 224-239

RODRIGUES, Henrique Estrada. A democracia em Raízes do Brasil. Cadernos de Ética e Filosofia Política. São Paulo, n. 10, p. 137-156, 2007/1.

SILVA, Ligia Osório. A história engajada de Nelson Werneck Sodré. Instituto de Economia. Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp.

SILVA, Ricardo. Liberalismo e democracia na Sociologia Política de Oliveira Vianna. Sociologias, Porto Alegre, ano 10, n. 20, p. 238-269, jul/dez 2008.

SZMRECSÁNYI, Tamás. Sobre a formação da Formação do Brasil de C. Furtado. São Paulo, Estudos Avançados, v. 13 n. 37, p. 207-214, 1999.

VASCONCELOS, Paulo Henrique Castanheira. GUANICUNS; Rev. Faculdade de Educação e Ciências Humanas de Anicuns FECHA/FEA - Goiás, 01, p. 59-68, 2004.

WEHLING, Arno. Estado, história, memória: Varnhagem e a construção da identidade nacional. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BHU198 COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA - 75h

Ementa: Processos da comunicação. Campo da comunicação e ciências humanas. Comunicação e indústria cultural. Mídia, conhecimento e opinião pública. Comunicação social, comercial e institucional. Evolução e atualização dos meios de comunicação fixos e móveis. Mídias tradicionais e atuais. Seleção e uso de mídias: televisão, jornal, revistas, *outdoor*, internet, *blogs*, *sites*, redes de relacionamento, entre outros. Som e cor. Relações multimídias entre comunicação gráfica, eletrônica e digital.

Bibliografia básica:

ARMAND, Matelard. História das Teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 2004.

BAUDRILLARD, Jean. O Sistema dos Objetos. Editora Perspectiva, São Paulo, 2000.

DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no Ocidente. Petrópolis: Vozes, 1993.

GIOVANNINI, Giovanni (Coord.). Evolução na comunicação: do sílex ao silício. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: ED. 34, 1993.

LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. Rio de Janeiro: ED. 34, 2003.

LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

- MCLUHAN, Marshall. Os meios de Comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 2000.
- MOLES, Abraham. O kitsch. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. Vol. 1: Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- POLISTCHUK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- VIRILIO, Paul. A arte do motor. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
1. VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro: ED 34, 1993.
- Bibliografia complementar:**
- BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas vol. I magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CARPENTER, Olivier et MCLUHAN, Marshall. Revolução na Comunicação. Rio de Janeiro: Zahar, 76 1974.
- COSTELLA, Antônio Fernando. Comunicação: do grito ao satélite - história dos meios de comunicação. 5.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002
- DEBRAY, Régis. O Estado sedutor. Petrópolis: Vozes, 1994.
- ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FIGUEIREDO, José Carlos. Comunicação sem fronteiras: da pré-história à era da informação. São Paulo: Gente, 1999.
- MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. Vol. 2: Necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- POLISTCHUK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- SUBIRATS, Eduardo. A cultura como espetáculo. São Paulo: Nobel, 1989.

BHU199 SEMINÁRIO SOBRE O VALE DO JEQUITINHONHA - 75h

Ementa: Construção do conhecimento por meio de discussão holística e abrangente de fatos e fenômenos que auxiliem nas interpretações sociais, econômicas, culturais e ambientais do Vale do Jequitinhonha

Bibliografia básica:

- CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 2007.
- FERREIRA, Graça Maria Lemos, MARTINELLI, Marcelo. Atlas geográfico: espaço mundial. São Paulo: Moderna 1998.
- Viana, Gilney, SILVA, Marina; DINIZ, Nunez (organizadores). O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2001. 78
- FIGUEIREDO, Silvio Lima. Viagens e viajantes. São Paulo: Amablume, 2010.
- LESSA, Simone Narciso (Org.); SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Planomesos: Plano de desenvolvimento integrado e sustentável da mesorregião dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: Unimontes, 2005.

Bibliografia complementar:

- ARCE, Tacyana. Bolsa-Escola: educação e esperança no Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte: SEE/MG, 2001. 140 p
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). Pólo Jequitinhonha 10 anos (1996-2006): a consolidação de uma experiência de desenvolvimento regional. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68 p.
- PEREIRA, V.L.F. O artesão da memória no Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SILVA, J.C.F. Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção da nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

BHU107 POLÍTICA E O ESTADO BRASILEIRO - 75h

Ementa: O objetivo da disciplina é apresentar a organização do Estado brasileiro. Analisar as diretrizes constitucionais, levando em consideração as mudanças político-institucionais, administrativas e legais. Para tanto, serão discutidos alguns conceitos básicos, tais como o federalismo, o presidencialismo, a separação dos três poderes, o sistema partidário brasileiro, as elites políticas e também as reformas.

Bibliografia básica

DAHL, Robert. Poliarquia. São Paulo: EDUSP, 1997.

BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

HELD, David. Modelos de Democracia. Belo Horizonte, Paidéia, 1985.

HUNTINGTON, Samuel P. A terceira onda: a democratização no final do século XX. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

LIJPHART, Arend. Modelos de democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SARTORI, Giovanni. Teoria democrática. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1965.

SARTORI, Giovanni. A teoria da democracia revisitada. São Paulo: Ática, 2v, 1994.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984.

WITTMAN, D. O mito do fracasso da democracia. São Paulo: Bertrand Editores, 1999.

ABRANCHES, Sérgio. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. Dados, Rio de Janeiro vol. 31, n. 1, 1988.

Bibliografia Complementar

CINTRA, A. O.; AVELAR, L., (orgs.). Sistema político brasileiro: uma introdução. Curitiba: Fundação. Konrad- Adenauer; São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

FIGUEIREDO, A. C.; LIMONGI, F. Executivo e legislativo na nova ordem constitucional. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

KINZO, M. D. Radiografia do quadro partidário brasileiro. Curitiba: Fundação Konrad-Adenauer, 1993.

NICOLAU, Jairo POWER, Timothy J. (orgs), Instituições Representativas no Brasil: Balanço e Reformas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

NICOLAU, Jairo Marconi. Multipartidarismo e democracia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

NICOLAU, Jairo Marconi. Sistema eleitoral e reforma política. Rio de Janeiro: Foglio Editora, 1983.

RANULFO MELO. Carlos e SÁEZ, Manoel Alcântara (orgs.). A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século XXI. BELO Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BHU 106 SUBJETIVIDADES E A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA - 75h

Ementa: Subjetividade e escrita. Linguagem e ficcionalização. Memória e ficção. A escrita e as situações limites. A escrita autobiográfica e a infância. A escrita autobiográfica na Literatura Brasileira.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Oswald. *Um Homem sem Profissão*. São Paulo: Globo, 2002.

MENDES, M. *A Idade do Serrote*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MORLEY, H. *Minha Vida de Menina*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

_____. *Memórias do Cárcere*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

REGO, José Lins. *Menino do Engenho*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINHO, S. *Confissões*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
 BARTHES, R. *A Câmara Clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
 BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral I*. Campinas: Pontes, 1995.
 CANDIDO, A. *Educação pela Noite*. São Paulo: Ática, 1989.
 DELEUZE, G. e Guattari. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*. São Paulo: Edra 34, 1995.
 FOUCAULT, M. *História da Sexualidade: os Cuidados de Si*. Rio de Janeiro: Graal, 2002.
 GALLE, H; OLMOS, A. C.; KAN ZEPOLSKY, A. ; IZARRA, L. (orgs) *Em Primeira Pessoa*.
 Abordagens de uma
 Teoria da Autobiografia. São Paulo: FAPESP/USP, 2009.
 LEJEUNE, P. *O Pacto Autobiográfico: de Rousseau à Internet*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
 MENDES, L. A. *Memórias de um Sobrevivente*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
 PEREC, G. *W ou as Memórias da Infância*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
 ROUSSEAU, J.J. *Confissões*. São Paulo: Edipro, 2007.
 _____ . *Devaneios do caminhante solitário*. Brasília: Hucitec, 1986.

BHU 191 HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO - 75h

Ementa: História e Memória. Documento e monumento. Memória coletiva. Memória social. Os lugares da memória. A crise da memória. A invenção das tradições. O papel do historiador. As tradições do direito e as noções de patrimônio. A formação das coleções a partir do século XIV. O desenvolvimento da ciência da classificação no século XVIII. O nascimento dos museus no século XIX. Os estados nacionais e a institucionalização do patrimônio. A revolução francesa e a invenção do patrimônio. A questão do patrimônio como narrativa do passado. A organização dos museus. As pinturas históricas. Os arquivos permanentes. A multiplicidade das definições conceituais de patrimônio. Reflexões conceituais sobre patrimônio histórico-cultural. Das edificações antigas ao patrimônio imaterial. Políticas culturais. Gestões patrimoniais. Legislação patrimonial. O papel da UNESCO. Experiências latino-americanas. As cidades históricas. As Instituições nacionais. Do Departamento de Cultura de São Paulo ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Bibliografia básica e complementar:

1. História & Memória

Gagnebin, Jeanne Marie. O início da História e as lágrimas de Tucídides. In: Sete aulas sobre linguagem, memória e história. São Paulo: Imago, 1997. P. 15-37.
 GUARINELLO, Norberto Luiz. Memória coletiva e história científica. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 15, n. 28, p. 180-193, 1995.
 HALBAWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.
 HARTOG, François. Primeiras figuras do historiador na Grécia: historicidade e história. In: Os antigos, o passado e o presente. Brasília Editora da UnB, 2003. p. 11-33. HOBSBAWM, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.) A invenção das tradições. Tradução por Celina Cardin Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
 LE GOFF, Jacques. Prefácio; História; Memória; Documento/Monumento. In: História e memória. Trad. Bernardo Leitão. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996.
 MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 34, p. 9-23, 1992.
 NORA, Pierre. Les lieux de Mémoire – Volume I, II e III. Paris: Gallimard, 1984.
 NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.
 POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SILVA, Helenice Rodrigues da. “Rememoração”/comemoração: as utilizações sociais da memória. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 425-438, 2002.

BHU622 - LÍNGUA ESTRANGEIRA I/ESPANHOL

Carga horária: 75 horas

Ementa: Introdução do processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola para aquisição das competências e habilidades básicas (compreensão oral e leitora, produção oral e escrita) necessárias ao desempenho linguístico comunicativo satisfatório nos processos de interação social.

Bibliografia básica:

FOLGUERAS-DOMINGUEZ, Sérvulo & Maura VALADARES. *Español para brasileños*. São Carlos: S. Kraino Ltda, 1999.

GONZALEZ ARAÑA, Corina; HERRERO AISA, Carmen. *Manual de Gramática Española*. Madrid: Editorial Castilia, 1997.

GONZALEZ HERMOSO. A.. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa, 1997. HERNANDEZ, Guillermo. *Análisis Gramatical. Teoría y Práctica*. Madrid: SGEL, 1990.

MATTE BON, Francisco. *Gramática Comunicativa del español*. V.1 e V.2. Madrid: Edelsa, 1995.

MORENO RIOS, B. & M SANZ PASTOR. *Suma y Sigue. Nivel intermedio alto-avanzado*. España: Fundación Antonio de Nebrija, 1996.

SARMIENTO, Ramón; SANCHEZ, Aquilino. *Gramática Básica del Español. Norma y Uso*. Madrid: SGEL, 1989.

Bibliografia Complementar:

ALAOREN, M dei C. *Españhol actual*. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1990.

CASTRO, F. *Uso de la gramática española nivel elemental*. Madrid: Edelsa, 1996.

COIMBRA, M de L. *Gramática prática de espanhol*. 4 Ed. São Paulo, Nobel, 1984.

FERNANDEZ, J; FENTE, R; SILES, J. *Curso intensivo de español*. Madri, 1980.

FRICÉRIO, F. *Curso práctico de español*. Curitiba: Arco Íris, 1986. MILANI, Esther Maria. *Gramática de Espanhol para Brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRUNO, F.C. & MENDONZA, M. A. *Hacia el Español. Nivel Intermediário*. São Paulo: Saraiva, 1998.

BRUM DE PAULA, Mirian Rose; SANS SPINAR, Gema. A introdução de uma nova entidade no texto narrativo: estudo comparativo entre as línguas espanholas, francesa e portuguesa. In: *Revista Letras* 14, Mestrado em Letras/UFSM, Santa Maria, 1997.

CASADEI PIETRARROIA, Cristina Moerbeck. *Percursos de Leitura: léxico e construção do sentido na leitura em língua estrangeira*. São Paulo: Annablume, Coleção Parcours, 1997.

CORACINI, M. J. (Org.) . *O jogo discursivo na aula de leitura*. Campinas: Pontes, 1995

BHU 421 CARTOGRAFIA TEMÁTICA – FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES

75h

Ementa: Fundamentos e objetivos da Cartografia Temática. Organização e tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Semiologia gráfica. Construção de mapas temáticos. Gráficos: construção e uso.

Bibliografia Básica:

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. Tradução por Tânia Pellegrini. Campinas : Papirus, 1990, 136 p.

MARTINELLI, Marcello. **Geografia Temática: Caderno de Mapas**. São Paulo: Edusp, 2003, 160 p..

MARTINELLI, Marcello. **Mapas de Geografia e Cartografia Temática**. 3 Ed. São Paulo: Contexto, 2006, 112 p.

Bibliografia Complementar

MARTINELLI, M. **Curso de cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.
MARTINELLI, M. **Gráficos e mapas: construa-os, você mesmo**. São Paulo: Moderna, 1998. 120 p.
OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 152p.
RAISZ, E. **Cartografia Geral**. Trad. Neide M. Scheneider e Pericles A.M. Neves. Rio de Janeiro: Científica, 1969, 414p.

BHU 409 CARTOGRAFIA TEMÁTICA

90h

Ementa: Fundamentos e objetivos da Cartografia Temática. Organização e tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Semiologia gráfica. Construção de mapas temáticos. Gráficos: construção e uso.

Bibliografia Básica:

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. Tradução por Tânia Pellegrini. Campinas : Papirus, 1990, 136 p.
MARTINELLI, Marcello. **Geografia Temática: Caderno de Mapas**. São Paulo: Edusp, 2003, 160 p..
MARTINELLI, Marcello. **Mapas de Geografia e Cartografia Temática**. 3 Ed. São Paulo: Contexto, 2006, 112 p.

Bibliografia Complementar

MARTINELLI, M. **Curso de cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.
MARTINELLI, M. **Gráficos e mapas: construa-os, você mesmo**. São Paulo: Moderna, 1998. 120 p.
OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 152p.
RAISZ, E. **Cartografia Geral**. Trad. Neide M. Scheneider e Pericles A.M. Neves. Rio de Janeiro: Científica, 1969, 414p.

BHU625 - LÍNGUA ESTRANGEIRA I/INGLÊS

Carga Horária: 75 Horas

Ementa: Estudo de aspectos léxico-gramaticais da língua inglesa. Práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos em língua inglesa de baixa complexidade.

Bibliografia Básica:

ADELSON-GOLDSTEIN, J. Listen First. Oxford University Press
FERRO, Jefersson. Around The World: Introdução a Leitura em Língua Inglesa. Editora Ibpx, 2006.
MURPHY, R. Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 1995. OXEDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina & SELIGSON, Paul. New English File - Elementary. Oxford: Oxford University Press, 2004.
RICHARDS, J. C. Interchange: English for international Communication. Intro B. Cambridge. Mass.: Cambridge UP, 1996. Students Book.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma Abordagem Instrumental. Editora Disal, 2005.

Bibliografia Complementar:

CHOMSKY, N. A. Rules and representations. New York: Columbia University Press, 1980.
CHOMSKY, N. A. Reflections on language. New York: Pantheon books, 1976.
CHOMSKY, N. A. Knowledge of language: its nature, origin and use. Westport: Praeger, 1986.
CHOMSKY, N. A. The Architecture of Language. Oxford: Oxford University Press, 2000b.
BLOCK, D. The social turn in second language acquisition. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2003.
DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana. All set! 1: Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.

LARSEN-FREEMAN, D. and Michael H. Long. An introduction to second language acquisition research. New York: Longman, 1991.

MCCARTHY, M.; ODELL, F. Basic Vocabulary in use. Cambridge University Press. MCCARTHY, M.; ODELL, F. Basic Vocabulary in use. Cambridge University Press.

BPP001 ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Carga horária: 60 horas

Ementa: Expansão do papel de Estado no pós Guerra; Conceito de Políticas Públicas; Implicações metodológicas; Ciclo de Políticas Públicas. Atores e Instituições. Questões, problemas e Agendas. Modelos analíticos: Múltiplos Fluxos, Equilíbrio Pontuado, Coalizões de Defesa. Tomada de decisão: racionalidade e incrementalismo. Implementação: as perspectivas top- down e bottom-up; Burocracia de nível de rua. Avaliação e monitoramento de Políticas Públicas.

Bibliografia Básica

CAPELLA, Ana Claudia. **Formulação de Políticas Públicas**. Brasília: ENAP, 2018

HAM, Christopher; HILL, Michael. **O processo de elaboração de políticas no estado capitalista moderno**. 1993.

JANNUZZI, Paulo. **Monitoramento e avaliação de políticas sociais**: uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas: Editora Alínea, 2016.

LOTTA, Gabriela. **Teorias e Análises sobre Implementação de Políticas Públicas no Brasil**. Brasília: ENAP, 2019.

ROSA, Júlia Gabriele Lima da; LIMA, Luciana Leite; AGUIAR, Rafael Barbosa de. **Políticas públicas**: introdução. Porto Alegre: Jacarta, 2021.

Bibliografia Complementar

DI GIOVANNI, Geraldo; NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Dicionário de Políticas Públicas**. São Paulo: Editora Unesp. 2018.

HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. **Políticas Públicas e Desenvolvimento**. Editora UnB: Brasília, 2010. p. 161-180.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (orgs.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M.; PERL, A. **Política pública**. Seus ciclos e subsistemas – uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LIPSKY, Michael. **Burocracia de nível de rua**: dilemas do indivíduo no serviço público. Brasília: ENAP, 2019.

RICO, Elizabeth Melo (org.). **Avaliação de Políticas Sociais**: Uma Questão em Debate. São Paulo: Cortez, 1998.

SABATIER, Paul A. **Theories of the Policy Process**. Boulder: Westview Press, 2007.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

WU, Xun; RAMESH, M; HOWLETT, Michael; FRITZEN Scott. **Guia de Políticas Públicas**: Gerenciando Processos. Brasília: ENAP, 2014.

BPP002 ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O estudo da economia e os problemas econômicos. As formações sociais e as relações econômicas. O Estado, as políticas públicas e o funcionamento da economia

Bibliografia Básica

KEYNES, J. M. **A teoria geral do juro, do emprego e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I, Tomos I e II. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os economistas, 1982.
SMITH, A. **A riqueza das nações**. São Paulo: Abril Cultural, 2 vls, Coleção Os economistas, 1983 [1776].

Bibliografia Complementar

CANO, W. **Introdução à Economia**. Uma abordagem crítica. 3ª ed., São Paulo: Editora Unesp. 2013.
CHANG, H. J. **Economia**: modo de usar. 1ª ed. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2015.
OLIVEIRA, F. A. **Economia e política das finanças públicas no Brasil**: um guia de leitura. 1ª ed. São Paulo: Hucitec. 2012.
GUERRERO, D. **Economía básica**: un manual de economía política. 1ª ed. Madrid: Maia ediciones. 2016.
KRUGMAN, P.; WELLS, R. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
MENDES, C. M. et al. **Introdução à Economia**. 3ª ed. Florianópolis: UFSC/CAPES/UAB, 2015

BPP003 ESTADO E TEORIAS SOCIAIS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Estado e ciências sociais. Teorias de Estado. Estado, democracia e cidadania. Perspectivas críticas sobre o Estado

Bibliografia Básica

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005
QUINTANEIRO, Tania.; BARBOSA, Maria Lúcia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2009.
MACHIAVELLI, Niccolò. **O príncipe**; Escritos políticos. 4. ed. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1987. xxi, 237 p. (Os Pensadores).

Bibliografia Complementar

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.
BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**: cursos no Collège de France (1989-92) São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o estado**: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 18. ed. São Paulo, SP: Graal, 2003.
HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (Orgs.). **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo, SP: Martin Claret, 2004.

BPP006 CIDADANIA NO BRASIL

CH: 60h

Ementa: Conceitos e questões relacionadas aos Direitos Humanos que possibilitem a compreensão dos direitos reconhecidos a todos, e sistematizados nos tratados e demais documentos nacionais e internacionais focados na busca da conquista da cidadania e respeito à pessoa na vida social. Conceituação e contextualização da cidadania moderna. A formação da cidadania no Brasil Imperial: ordem constitucional e critérios de inclusão. Lutas pela ampliação da cidadania e emergência da sociedade civil entre os séculos XIX e XX. Continuidades e rupturas na ordem política e jurídica e na

prática social no Brasil republicano. Leituras do déficit democrático no Brasil. O processo constituinte de 1988 e os debates sobre a cidadania hoje.

Bibliografia Básica

- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992. p. 15-47.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- DAGNINO, Evelina (org.). **Anos 90: Política e Sociedade no Brasil**. SP: Brasiliense, 1994.
- DORNELLES, Joao Ricardo. **O que são direitos humanos?** São Paulo: Brasiliense, 1989.
- LIMA JUNIOR, Jayme Benvenuto. **Os direitos humanos econômicos, sociais e culturais**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo liberal**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- PIOVESAN, Flavia. **Direitos humanos e justiça internacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo, Ed. Contexto, 2003.
- SYMONEDES, J. **Direitos humanos: novas dimensões e desafios**. Brasília: Edições UNESCO, 2003. (www.dominiopublico.gov.br, acessado em 11/06/2014).
- VENTURI, G. **Direitos Humanos percepções da opinião pública: análise de pesquisa nacional**. Brasília, Secretaria de Direitos humanos - Presidência da República do Brasil, 2010, 1a ed. (http://portal.mj.gov.br/sedh/biblioteca/livro_percepcoes/percepcoes.pdf, acessado em 11/06/2014).
- VIEIRA, Liszt. **Cidadania e globalização**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1997.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Fernando Barcellos de. **Teoria Geral dos Direitos Humanos**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1996.
- ALBUQUERQUE MELO, Celso. **Curso de Direito Internacional Público**. 13a Edição. Rio de Janeiro: Reno
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- PIOVESAN, Flávia; IKAWA, Daniela Ribeiro. **O Tribunal Penal Internacional e Direito Brasileiro**. In: PIOVESAN, Flavia. **Temas de Direitos Humanos**. São Paulo: Max Limonad, 2003.
- RAMOS, André de Carvalho. **Direitos humanos em juízo**. São Paulo: Max Limonad, 2001.

BPP007: ECONOMIA POLÍTICA E ESTADO

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A constituição da Economia política no interior das ciências sociais – princípios conceituais, contexto histórico, conflitos políticos e sociais. As formas históricas de produção da riqueza capitalista. O liberalismo como ciência do Capital. Relação intrínseca entre Capital e Estado. Economia do Capital e as estruturas sociais. A economia nacional e mundial. A institucionalização do Capital: O Estado

Bibliografia Básica:

- FAUSTO, Ruy. Marx: Lógica e política: investigações para uma reconstituição do sentido da dialética. Tomo II, Capítulo IV. São Paulo Editora Brasiliense, 1987.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Princípios da filosofia do direito**. Tradução Orlando Vitorino. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Clássicos)
- KRUGMAN, P.; WELLS, R. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MASCARO, Alysson Leandro. **Estado e forma política**. São Paulo, SP: Boitempo, 2013.

NETTO, José Paulo. Economia política: uma introdução crítica. 8. ed., São Paulo: Cortez, 2012. (Biblioteca básica de serviço social; v. 1).
 PACHUKANIS, Evguiéni B. Teoria geral do direito e marxismo. Tradução de Paula Vaz de Almeida. São Paulo: Boitempo Editora, 2017.
 RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os economistas, 1982.
 SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 2 vls, Coleção Os Economistas, 1983 [1776].

Bibliografia Complementar:

CANO, W. Introdução à Economia. Uma abordagem crítica. 3ª ed., São Paulo: Editora Unesp. 2013.
 CHANG, H-J. 23 Coisas que não nos Contaram sobre o Capitalismo. São Paulo: Cultrix, 2013.
 GONTIJO, C. Introdução à Economia: uma abordagem lógico-histórica. 1ª ed., Curitiba: Editora CRV, 2013.
 HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 KEYNES, J. M. A teoria geral do juro, do emprego e da moeda. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
 MANKIW, G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning (tradução da 6ª ed.), 2013.
 MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços de uma crítica da economia política. Tradução Mário Duayer, Nélio Shineider. São Paulo: Boitempo: Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.
 MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro Primeiro: o processo de produção do Capital. Volume I. 33ª ed., Tradução de Reginaldo SantAnna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
 MARX, Karl. Para a crítica da economia política. Manuscrito de 1861 a 1863. cadernos I a V_. Terceiro Capítulo – O capital em geral. Tradução Leonardo de Deus. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 53. (Economia Política e Sociedade, v. 1)
 PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S.; TONETO Jr., R. (orgs.). Manual de Economia. Equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 7ª ed., 2017.
 PINSKY, Jaime. Modos de produção na antiguidade. 2ª. ed, São Paulo: Global, 1984. SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1997, (Coleção os Economistas)
 WALRAS, L. Compêndio dos Elementos de Economia Política Pura. São Paulo: Abril Cultural, coleção Os Economistas, 1983.
 WOOD, Ellen Meiksins. A origem do capitalismo. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BPP008: ESTADO E COMUNIDADES TRADICIONAIS

CH: 60 **CR:** 4

Ementa: Formação do Estado no Brasil. Estado, políticas públicas e comunidades tradicionais. Direitos étnicos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Quilombolas e novas etnias**. Manaus: UEA, Edições 2011. Disponível em: <http://novacartografiasocial.com.br/download/quilombos-e-as-novas-etnias-alfredo-wagner-berno-de-almeida/>

ALMEIDA, Ellen Cristina de; MÜLLER, Cíntia Beatriz (orgs).. **Diálogos entre antropologia, direito e políticas públicas**: o caso dos indígenas no sul de Mato Grosso do Sul. Dourados: Ed. UFGD, 2012. Disponível em: <http://omp.ufgd.edu.br/omp/index.php/livrosabertos/catalog/view/83/90/336-1>
DUPRAT, Deborah (org.). **Convenção 169 OIT e os Estados Nacionais**. Brasília:ESMPU, 2015. Disponível em: < https://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/documentos-e-publicacoes/artigos/docs_artigos/convencao-169-da-oit_web.pdf>.

Bibliografia Complementar

ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.
ARRUTI, José Maurício. **Mocambo**: antropologia e história do processo de formação quilombola. Bauru, SP: EdUSC; São Paulo, SP: ANPOCS, 2006
BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**: cursos no Collège de France (1989-92) São Paulo: Companhia das Letras, 2014
CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017
SOUZA LIMA, Antonio Carlos de (orgs.) **Tutela**. Formação de Estado e tradições de gestão no Brasil. Rio de Janeiro: E-papers, 2014
RAMOS, Alcida. **Constituições nacionais e povos indígenas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

BPP009 SEMINÁRIOS DO VALE DO JEQUITINHONHA

Cargo Horário: 60 h

Ementa: Construção do conhecimento por meio de discussão holística e abrangente de fatos e fenômenos históricos, sociais, culturais, econômicos e ambientais do Vale do Jequitinhonha.

Bibliografia Básica

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). **Vale do Jequitinhonha**: cultura e desenvolvimento. Belo Horizonte UFMG/PROEX, 2012.
SOUZA, João Valdir Alves de; HENRIQUES, Márcio Simeone (orgs.). **Vale do Jequitinhonha**: formação histórica, populações e movimentos. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010.
SOUZA, João Valdir Alves de; NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (orgs.). **Vale do Jequitinhonha**: desenvolvimento e sustentabilidade. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2011

Bibliografia Complementar

LEITE, Ana Carolina Gonçalves. **O campesinato no vale do Jequitinhonha**: da sua formação no processo de imposição do trabalho à crise da (sua) reprodução capitalista. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
MOURA, Margarida Maria. **Os deserdados da terra**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.
NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). **Pólo Jequitinhonha 10 anos (1996- 2006)**: a consolidação de uma experiência de desenvolvimento regional. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68 p.
PEREIRA, V. L. F. **O artesão da memória no Vale do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: UFMG, 1996
SERVILHA, Mateus de Moraes. **Quem precisa de região?:** o espaço (dividido) em disputa. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
SOUZA, João Valdir Alves de. Fontes para uma reflexão sobre a história do Vale do Jequitinhonha. **UNIMONTES CIENTÍFICA**. Montes Claros, v.5, n.2, jul./dez. 2003.

BPP022 CONFLITOS E MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Democracia, participação social e movimentos sociais. Teoria dos movimentos sociais. Desenvolvimento de movimentos sociais no Brasil e na América Latina. Democratização e sociedade civil organizada. Movimentos urbanos e rurais. Gênero, meio ambiente, etnia, raça, religião e sexualidade. Controle social e políticas públicas.

Bibliografia Básica:

AVRITZER, Leonardo. Um desenho institucional para o novo associativismo. *Lua Nova*, nº 39. 1997.
CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.
SANTOS, B. S.; AVRITZER, L. Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Bibliografia Complementar:

AVRITZER, Leonardo (org.). Experiências nacionais de participação social. São Paulo: Cortez, 2009.
BERGER, P. L.; HUNTINGTON, S. P. Muitas Globalizações. Diversidade Cultural no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Record, 2002.
DOIMO, Ana Maria. A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
GOHN, Maria G. Novas teorias dos Movimentos sociais. São Paulo, Loyola, 2008. GOHN, Maria G. Manifestações e protestos no Brasil. São Paulo, Cortez, 2017.
FREIRE, Silene (org.). Direitos Humanos e a Questão Social na América Latina. Rio de Janeiro: Gramma, 2009.
HABERMAS, Jurgen. A Inclusão do Outro. Estudos de Teoria Política. SP, Loyola, 2002. SORJ, Bernardo (et al.). Economia e Movimentos Sociais na América latina. Rio de Janeiro, 2008.

BPP023 DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Carga Horária: 60 horas

Ementa A Perspectiva Histórica: O capitalismo originário. Os países de desenvolvimento tardio. Teorias do desenvolvimento: Teoria da modernização, CEPAL e teoria da dependência. Consenso de Washington e crítica institucional. Modelo teórico: desenvolvimento e políticas públicas: Variedades de capitalismo. Desenvolvimento social. Conectando Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Desenvolvimento e dependência na América Latina:** Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 8ª edição revista.
EVANS, Peter. **O Estado como problema ou como solução.** *Lua Nova* no.28/29, 1993.
ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do welfare state. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, v. 24, p. 85-116, 1991.
FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento.** Editora Contraponto, 2009.
KERSTENETZKY, Celia Lessa. **O Estado do Bem-Estar social na idade da razão: a reinvenção do Estado Social no mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.
NAIM, Moises. O consenso de Washington ou a confusão de Washington. **Revista**

Brasileira de Comércio Exterior, 2000.

OLIVEIRA, Carlos Alonso Barbosa. **Processo de industrialização**: do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**, Companhia de bolso, 2010.

WILLIAMSON, John. Depois do Consenso de Washington: Uma Agenda para Reforma Econômica na América Latina. Palestra proferida na FAAP em 2003.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, David Ferreira e CARVALHO, André Cutrim. Desindustrialização e reprimarização da economia brasileira contemporânea num contexto de crise financeira global: conceitos e evidências. In: Revista Economia Ensaios, Uberlândia (MG), 26 (1), p. 35-64, Jul./Dez. 2011

HARVEY, David. O Novo Imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

_____. O Neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LOWY, Michael. Ecosocialismo e planejamento democrático. In: Crítica Marxista, n.28, p.35-50, 2009.

QUIJANO, Aníbal. Bien Vivir: entre el desarrollo y la Des/Colonialidad del Poder. In: QUIJANO, Aníbal. Questiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder / Aníbal Quijano; selección a cargo de Danilo Assis Clímaco; con prólogo de Danilo Assis Clímaco. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014.

RODRIGUES, Bernardo Salgado. Geopolítica dos recursos naturais estratégicos sul-americanos. Rio de Janeiro: Luminária Academia, 2016

BPP024 ECONOMIA BRASILEIRA

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Aspectos da formação econômica do Brasil. A modernização econômica e os projetos desenvolvimentistas. As estratégias e os dilemas atuais da economia brasileira.

Bibliografia Básica:

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1984.

MARQUES, Rosa Maria; RÊGO, José Márcio (orgs.). Economia brasileira. 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

OLIVEIRA, F. A. Política econômica, estagnação e crise mundial (1980-2010). Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2012.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. Colônia. 15a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1977. (1a ed. em 1942).

Bibliografia Complementar:

ABREU, Marcelo de Paiva; CARNEIRO, Dionísio Dias. A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ALMEIDA, S. L.; VELLOZO, J. C. O. Crise, racismo e neoliberalismo. In: SOUZA, E. A.; OLIVEIRA e SILVA, M. L. (orgs.). Trabalho, questão social e serviço social: a autofagia do capital. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2019.

BATISTA, P. N. O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino- americanos. Disponível em: <<https://goo.gl/YCZJKQ>>. Acesso em 04 nov 2016.

CANO, W. (Des)industrialização e (Sub)desenvolvimento. Cadernos do Desenvolvimento, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 15, jul-dez, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/SrcQx0>>. Acesso em 04 nov 2016.

DRAIBE, S. Rumos e metamorfoses – Estado e industrialização no Brasil – 1930/1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FILGUEIRAS, L. História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições. São Paulo: Boitempo, 2000.

FILGUEIRAS, L.; GONÇALVES, R. A economia política do Governo Lula. São Paulo: Ed. Contraponto, 2007.

FIORI, J. L.; TAVARES, M. C. (orgs.). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

MARQUES, R.; FERREIRA, M. J. (orgs.). O Brasil sob a nova ordem: uma análise dos Governos Collor a Lula. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.

PAULA, J. A. (org.). Adeus ao desenvolvimento: a opção do governo Lula. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2005.

PAULANI, L. Acumulação sistêmica, poupança externa e rentismo: observações sobre o caso brasileiro. Estudos Avançados, São Paulo, 27 (77), 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/ll0rdX>>. Acesso em 09 nov 2016.

TAVARES, M. C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

WILLIAMSON, J. Reformas políticas na América Latina na década de 80. Revista de Economia.

BPP030 ÉTICA E JUSTIÇA

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: Origem da Ética e seu caráter histórico e social. Realização individual e coletiva da Ética. Fundamentação axiológica da Ética. Paradigmas éticos na história da Filosofia (teorias, autores, problemas e obras). Éticas Deontológicas, Éticas Teleológicas e Éticas da Virtude e da Responsabilidade. Debate contemporâneo sobre o Conceito de Justiça. Implicações éticas da Justiça. Ética, Justiça e Cidadania.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômano**. Tradução de Vincenzo Cocco... [et al.], São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)

HABERMAS, Jürgen. **Consciência Moral e agir comunicativo**. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.

RAMOSE, Mogobe B. A Filosofia do Ubuntu e Ubuntu como uma Filosofia. In: RAMOSE. **African Philosophy through Ubuntu**. Harare: Mond Books, 1999.

RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. Tradução de Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RICHARDS, Dona Marimba. The African Aesthetic and National Consciousness. In: WELSH-ASANTE, Kariamu (ed.). **The African aesthetic: keeper of the traditions**. London: Praeger, 1994.

MACINTYRE, A. **Depois da Virtude**. Trad. Jussara Simões. Bauru: Edusc, 2001.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros** (Curso no Collège de France: 1982- 1983) Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia: Entre facticidade e validade**. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro**: estudos de teoria política. Tradução de George Sperber e Paulo Astor Soethe (UFPR). São Paulo: Edições Loyola, 2002.

HARE, Richard. **Ética**: problemas e propostas. Tradução Mário Mascherpe e Cleide Antonia Rapucci. São Paulo: UNESP, 2003.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

KANT, Immanuel. **Doutrina do Direito**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Ícone, 1993.

KANT, Immanuel. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1995.

MACINTYRE, Alasdair. **Justiça de quem? Qual racionalidade?** Tradução de Marcelo Marques. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

RAWLS, John. **Justiça e democracia**. Tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Justiça e direito).

RAWLS, John. **Justiça como equidade**: uma reformulação. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SANDEL, Michael. **Justiça**: O que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TORRES, João Carlos Brum (org). **Manual de ética**: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes, Educs, BNDES, 2014.

VAZ, H. C. de Lima. **Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura**, São Paulo: Loyola, 1988.

VAZ, H. C. de Lima. **Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica I**, São Paulo: Loyola, 1999.

BPP031 FEDERALISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Cargo Horária: 60 horas

Ementa A disciplina abordará o impacto do federalismo e das relações intergovernamentais sobre as políticas públicas, em particular a experiência intergovernamental brasileira em diversas políticas públicas.

Bibliografia Básica

ARRETCHE, M. **Democracia, federalismo e centralização no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV; Editora Fiocruz, 2012. 232 p.

ARRETCHE, M. **Estado Federativo e Políticas Sociais**. Rio de Janeiro, Revan, 2000.

FILIPPIM, E. S; ROSSETTO, A. M. (orgs.). **Políticas Públicas, Federalismo e Redes de Articulação para o Desenvolvimento**. 1 ed. Joaçaba: Unoesc/Fapesc, 2008

REZENDE, Fernando; OLIVEIRA, Fabrício A. de. (orgs). **Descentralização e federalismo fiscal no Brasil**: desafios da reforma tributária. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2003.

Bibliografia Complementar

ABRUCIO, F L. A coordenação federativa no Brasil: a experiência do período FHC e os desafios do Governo Lula. **Revista de Sociologia e Política**. nº 24/ junho 2005.

ALMEIDA Maria Hermínia Tavares de. **Federalismo democracia e governo no Brasil**: idéias, hipóteses e evidências. BIB, 2001.

ARRETCHE, M. Financiamento federal e gestão local de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia. **Ciência e Saúde Coletiva**. Vol. 8, nº 2, 2002.

MELO, Marcus André. O Sucesso Inesperado das Reformas de Segunda Geração: Federalismo, Reformas Constitucionais e Política Social. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Vol. 48, no 4, 2005, pp. 845-889.

STEPAN, Alfred. Para uma Nova Análise Comparativa do Federalismo e da Democracia: Federações que Restringem ou Ampliam o Poder do Demos. **Dados**, vol. 42, nº 2, 1999, pp. 197-251.

VARSAÑO, Ricardo et al. **Uma análise da carga tributária do Brasil**. Texto para discussão n. 583. Rio de Janeiro, IPEA, agosto de 1998.

BPP032 FINANÇAS PÚBLICAS

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O papel do setor público e do orçamento na teoria econômica e no Brasil. Os gastos públicos e as receitas públicas: conceito, classificação contábil e determinantes. O sistema tributário no Brasil. A dívida pública brasileira e os desafios atuais das finanças públicas.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. Economia e Política das Finanças Públicas no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2009.

MUSGRAVE, Richard. Teoria das finanças públicas: um estudo de economia governamental. São Paulo: Atlas; Brasília; INL, 1973. Volume 1.

GIACOMONI, J. Orçamento Público. 16ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

SICSÚ, J. (org.). Arrecadação e gastos públicos. De onde vêm? Para onde vão? Rio de Janeiro: Boitempo, 2007.

OLIVEIRA, F. A. Crise, reforma e desordem do sistema tributário nacional. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

SALVADOR, Evilásio. Fundo público e seguridade social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

REZENDE, F. Finanças Públicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças Públicas. 4a. ed. A Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

BPP036 MIGRAÇÃO E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS

Carga Horária: 60h

Ementa: A disciplina propõe tratar questões referentes à migrações internacionais como um campo multidisciplinar e relacionado às políticas públicas. O objetivo é debater o lugar desta questão e suas implicações no cenário da política brasileira atual. Com isso, pretende-se refletir como o Estado brasileiro vem atuando frente aos fluxos migratórios do país, bem como, entre os estados federados e como isso implica economicamente, socialmente e as mudanças de políticas federais e estaduais.

Bibliografia Básica:

FAUSTO, Boris – 1997 – Negócios e Ócios. Histórias da Imigração – São Paulo : Companhia das Letras.

FREITAS, P. T. D.- 2009 - Imigração e Experiência Social - o circuito de subcontratação transnacional de força-de- trabalho boliviana para o abastecimento de oficinas de costura na cidade de São Paulo. (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

FUSCO, W – 2005 - Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos. (Doutorado) - Departamento de Demografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

FUSCO, W. - 2000 - Redes sociais na migração internacional: o caso de Governador Valadares. (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MOULIN, Carolina. - 2011 – “Os direitos humanos dos humanos sem direitos: refugiados e a política do protesto” in Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. vol.26, n.76, pp. 145- 155. ISSN 0102-6909. <http://dx.doi.org/10.1590/S010269092011000200008>)

PATARRA, Neide Lopes. (2005) “Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas.” in São Paulo em Perspectiva. [online] vol.19, n.3, pp. 23-33. (<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000300002>)

REIS, Rossana R. - 2011 – “A Política do Brasil para as Migrações Internacionais” in Contexto Internacional, vol. 33, n.1, janeiro/junho 2011. (in <http://contextointernacional.iri.pucriobr/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=545&sid=75>)

SALES, Teresa – 1998 – Brasileiros Longe de Casa – São Paulo : Cortez Editora. SAYAD, Abdelmalek – 1999 – A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade – São Paulo: EDUSP.

TRUZZI, Oswaldo – 1992 – De Mascates a Doutores: Sírios e Libaneses em São Paulo – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.

Bibliografia Complementar

ASSIS, Gláucia de O. - 2004 - De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros. (Doutorado) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BAENINGER, Rosana (2005) “São Paulo e suas migrações no final do século 20” in São Paulo em Perspectiva [online]. vol.19, n.3, pp. 84-96. (<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000300008>)

DOMINGUES, D. T. - 2008 - Dos Estados Unidos da América para Governador Valadares: conexões e desconexões. (Mestrado) - Departamento de Sociologia Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,

FAUSTO, Boris – 1991 – Historiografia da Imigração para São Paulo – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré.

FAUSTO, Boris; TRUZZI, Oswaldo; GRÜN, Roberto & SAKURAI, Célia – 1995 – Imigração e Política em São Paulo – São Paulo : Fapesp/Editora Sumaré/Editora da UFSCar.

FELDMAN-BIANCO, B. . “Imigração, Confrontos Culturais e (Re)construções de Identidade Feminina: O caso das intermediárias culturais.” in Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 65-83, 1997.

FELDMAN-BIANCO, B. . “Immigration, Cultural Constestations and the Reconfiguration of Identities.” Journal Of Latin American Anthropology, Estados Unidos, v. 4, n. 2, p. 126-141, 2000.

PARK, Robert – 1928 – “Human Migration and the Marginal Man” in The American Journal of Sociology, Vol. 33, No. 6 (May, 1928), 881-893.

POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. – 1998 – Teorias da Etnicidade – São Paulo : Editora da Unesp.

REIS, Rossana R. - 2006 – “Migrações: casos norte - americano e francês” in Estudos avançados. [online]. vol.20, n.57, pp. 59-74. (in <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000200006>)

SASAKI, E. M. - 1998 - O jogo da diferença: a experiência identitária no movimento Dekassegui. (Mestrado) - Departamento de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TRUZZI, Oswaldo – 2001 – “Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo” in Revista Estudo Históricas, 28:2001/2, CPDOC/FGV.

BPP038 PESQUISA QUALITATIVA EM POLÍTICAS PÚBLICA

Cargo Horária: 60 h

Ementa: Pesquisa e métodos qualitativos. A pesquisa qualitativa nas ciências humanas aplicável às políticas públicas. Técnicas de coleta e análise de dados.

Bibliografia Básica

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2002.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BPP 045 PSICOLOGIA E COMPROMISSO SOCIAL

CH: 60 hs

Ementa: Contribuições da Psicologia Contemporânea para o debate sobre os problemas sociais e as potencialidades de realidades latino americanas, numa ruptura com o olhar positivista e eurocentrado. Temas atuais sobre o compromisso social da Psicologia, como por exemplo: Brasil como sociedade desigual e as lutas pela transformação social, violência, gênero, racismo, sexismo, religiosidade/religião, educação, mídia e poder, identidade e formação humana, narrativa e memória, escuta e intervenções psicossociais.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. Sobre a violência. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2011. 167 p.

CANIATO, A. M. P.; TOMANIK, E. A. (orgs). **Compromisso social da psicologia**. Porto Alegre: Abrapsosul, 2001.

AMATUZZI, M. M. Por uma psicologia humana. Campinas: Alínea, 2001.

GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra; DUVEEN, Gerard. **Textos em representações sociais**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 262 p. (Psicologia social).

Bibliografia Complementar

BOSI, E. O tempo vivo na memória: ensaios de psicologia social. 3. ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2013.

CAMPOS, R. H. F. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SAWAIA, Bader Burihan (org.). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. 168 p.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo, SP: M. Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e pedagogia).

MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia, GO: AB, 2000. xvii, 307 p.

BPP047 SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: Apresentar a organização do Estado brasileiro. Analisar as diretrizes constitucionais, levando em consideração as mudanças político-institucionais, administrativas e legais. Discussão de conceitos básicos, como o federalismo, o presidencialismo, a separação dos três poderes, sistema partidário, as elites políticas e também as reformas.

Bibliografia Básica

AVRITZER, Leonardo; ANASTASIA, Fátima. **Reforma Política no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

CINTRA, A. O.; AVELAR, L. (orgs.). **Sistema político brasileiro: uma introdução**. Curitiba: Fundação. Konrad-Adenauer; São Paulo: Ed. Unesp, 2015.

VIEIRA, Evaldo. **A República Brasileira**. 1951-2010. De Getúlio a Lula. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar

AVRITZER, Leonardo. **Impasses da Democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BACHA, Edmar et.al. **130 anos: em busca da República**. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2019.

FALCÃO, Joaquim (org.). **Reforma Eleitoral no Brasil**. Legislação, democracia e internet em debate. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FIGUEIREDO, A. C.; LIMONGI, F. **Executivo e legislativo na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

LIJPHART, Arendt. **Modelos de democracia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NICOLAU, Jairo M. **Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SOUSA, Pedro (org.). **Brasil, sociedade em movimento**. São Paulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, Centro Internacional Celso Furtado de políticas de desenvolvimento, 2015.

VIANNA, Luiz Werneck. **A Democracia e os Três Poderes no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ/FAPERJ, 2002.

BPP051 - TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA

Cargo Horário: 60 h

Ementa: Perspectivas teóricas e metodológicas do pensamento social clássico e contemporâneo. Principais correntes do pensamento social que analisaram a emergência da modernidade

Bibliografia Básica:

BERRY, David. **Ideias Centrais em Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976,

BOUDON, Raymond. **O Justo e o Verdadeiro: estudos sobre a Objectividade dos Valores e do Conhecimento**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

COHEN, Percy. **Teoria Social Moderna**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria Social Hoje**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

GIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

ELSTER, Jon. **Peças e Engrenagens das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

LEVINE, Donald. **Visões da Tradição Sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.

ARON, Raymond. **Dezoito Lições sobre a Sociedade Industrial**. Martins Fontes/UNB, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERGER, Peter L. **Perspectivas Sociológicas: uma Visão Humanística**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

BOTTOMORE, T. B.; NISBET, Robert A. **História da Análise Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

INKELES, Alex. **O que é Sociologia**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1980.

MERTON, Robert King. **Sociologia: Teoria e Estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

RUNCIMAN, Walter Garry. **A Teoria das Seleções Cultural e Social**. Petrópolis: Editora Vozes. 2018.

HST559 - HISTÓRIA DA ÁFRICA

Cargo Horária: 75 horas

Ementa: O debate historiográfico e a construção de uma história africana e seu ensino. África saariana e a expansão do Islã. Formações sociais da África Subsaariana. Escravidão: experiência histórica e suas transformações. Colonialismo e Neocolonialismo: métodos, instituições e repercussões sociais. Resistências, nacionalismos e a construção das identidades africanas. Descolonização. O Estado e a Sociedade no Pós-Colonial Africano.

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à História contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

SILVA, Alberto da Costa e. *A enxada e a lança. A África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

UNESCO. *História Geral da África*. São Paulo: Ática / Unesco, 1982-91. (8 volumes)

Bibliografia Complementar:

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu Pai. A África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GEBARA, Alexander. *A África de Richard Francis Burton: antropologia, política e livre-comércio, 1861-1865*. São Paulo: Alameda, 2010.

LOVEJOY, Paul. *A escravidão na África: uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VISENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. *A África moderna: um continente em mudança (1960-2010)*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.

WESSELING, H. L. *Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914)*. Rio de Janeiro: UFRJ /Revan, 1998.

HST560 - HISTÓRIA INDÍGENA NAS AMÉRICAS

Cargo Horária: 60 hs

Ementa: Historiografia da história indígena e do indigenismo. Estudo das sociedades ameríndias pré-colombianas desde o povoamento do continente americano até 1492. Diversidades culturais e sociais das populações indígenas no Brasil e nas Américas. Resistência indígena em diferentes temporalidades

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Os índios na história do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

CARREDANO, Juan B. Amores. [Coord.] *Historia de América*. Barcelona: Ariel, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da Cunha (org). História dos índios do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

Bibliografia Complementar:

BONILLA, Heraclio (org). Os Conquistados: 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006.

GARAVAGLIA, Juan Carlos; MARCHENA, Juan. América Latina de los Orígenes a la Independencia. Vol. I: América Precolombina y la consolidación del espacio colonial. Barcelona: Crítica, 2005.

LIENHARD, Martin (org). Testimonios, cartas y manifiestos indígenas: desde la conquista hasta comienzos del siglo XX. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1992. MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. SILVA, A. L., GRUPIONI, L. D. B. (org). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

HST566 - HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL

Carga Horária: 75 horas

Ementa: Conquista da América e historiografia. Análise dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da América Colonial. Prática do ensino de história e do campo historiográfico

Bibliografia Básica: BETHEL, Leslie (org). História da América Latina: A América Latina Colonial. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 1999, 2v.

CARREDANO, Juan B. Amores. [Coord.] Historia de América. Barcelona: Ariel, 2012.

GARAVAGLIA, Juan Carlos; MARCHENA, Juan. América Latina de los Orígenes a la Independencia. Vol. I: América Precolombina y la consolidación del espacio colonial. Barcelona: Crítica, 2005.

Bibliografia Complementar:

O'GORMAN, Edmundo. A invenção da América: reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e do sentido do seu devir. São Paulo: Unesp, 1992.

RAMINELLI, Ronald. A Era das Conquistas: América espanhola, séculos XVI e XVII. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

SCHWARTZ, Stuart B & LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América. São Paulo: Martins Fontes: 1991. WASSERMANN, Claudia (Coord.) História da América Latina: Cinco Séculos. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000

HST567 - HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA

Carga Horária: 75 horas

Ementa: Conceitos e estudos para a análise da sociedade colonial. Historiografia sobre o ensino de história da América portuguesa. Expansão marítima e construção do Império luso. Grupos indígenas e ocupação do território. Igreja e religiosidade. Estrutura econômica e política colonial. A União Ibérica. Sociedade escravista e hierarquias sociais. Economia e sociedade mineira. A crise do Antigo Regime e o fim do Antigo Sistema Colonial. Prática do ensino de história e do campo historiográfico.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no atlântico sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

FRAGOSO João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). *O Antigo Regime nos trópicos. A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Bibliografia Complementar:

BETHENCOURT, Francisco & CHAUDHURI, Kirki (Dir.). *História da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1998. (3 volumes).

BOXER, Charles. *O império colonial português (1415-1825)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). *O Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. (3 volumes).

FURTADO, Júnia Ferreira (org). *Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do império ultramarino português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (Orgs.). *História de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007. (2 volumes)

HST571 - HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE

Carga Horária: 75 Horas

Ementa: A crise do sistema colonial. Estudo dos movimentos de independência na América Hispânica. A formação e organização do Estado Nacional na América Latina. O modelo oligárquico exportador. Imperialismo e capitalismo industrial: modernização das oligarquias na América Hispânica. Autoritarismo, caudilhismo, democracia e modernização. Movimentos revoltosos. Prática do ensino de história e do campo historiográfico.

Bibliografia Básica:

BETHEL, Leslie (org). *História da América Latina: Da Independência a 1870*. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 1999, 3v.

BETHEL, Leslie (org). *História da América Latina: De 1870 a 1930*. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 2002, 4v e 5v. CARREDANO, Juan B. Amores. [Coord.] *Historia de América*. Barcelona: Ariel, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARMAGNANI, Marcello. *Estado y Sociedad en América Latina: 1850-1930*. Barcelona: Grijalbo, 1984.

DONGHI, Tulio Halperin. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

PELLEGRINO, Gabriela; PRADO, Maria Lígia. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014.

POZO, José del. *História da América Latina e do Caribe: dos processos de Independência aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2002.

PRADO, Maria Lígia. *A Formação das Nações Latino-Americanas*. São Paulo/Campinas, Atual/UNICAMP, 1987

HST572 - HISTÓRIA DO BRASIL MONÁRQUICO

Carga Horária: 75 horas

Ementa: A crise do colonialismo e o processo de emancipação política. Construção e consolidação do Estado brasileiro. Economia primário exportadora e interprovincial. A sociedade e a vida cultural.

Conflitos provinciais e internacionais. O sistema escravista e o abolicionismo. A crise do Império. Prática do ensino de história e do campo historiográfico.

Bibliografia Básica:

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Orgs.). O Brasil Imperial. 3 vols. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2009.

SALLES, Ricardo. Nostalgia Imperial: escravidão e formação da identidade nacional no Brasil do Segundo Reinado. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa M. Brasil: Uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo (Org). Nação e cidadania no Império. Novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CARVALHO, José Murilo; NEVES, Lúcia Maria B. P. das (Orgs). Repensando o Brasil do Oitocentos: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

GUIMARÃES, Lúcia M Paschoal (org). Elites, fronteiras e cultura do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013.

LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert. Escravidão no Brasil. São Paulo: Edusp - Imprensa Oficial, 2010.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Dir.). História do Brasil nação: 1808-2010. Vol1. Crise colonial e independência. 1808- 1830. Vol. 2. A construção nacional. 1830-1838. São Paulo: Fundação Mapfre/Objetiva, Madri/RJ, 2011 e 2012.

HST573 - HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Historiografia contemporânea: as tendências paradigmáticas dos séculos XX-XXI. Territórios de trabalho; campos de investigação; vertentes teóricas; problemas de pesquisa; questão de método. Crítica historiográfica.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social. Bauru, EDUSC, 1998.

MALERBA, J.; ROJAS, C. A. (org). Historiografia contemporânea em perspectiva crítica. Bauru: Edusc, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARRUDA, José Jobson de Andrade. Historiografia: teoria e prática. São Paulo: Alameda, 2014.

BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique. Passados recompostos: campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/FGV, 1998.

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Trad. Maria de Lourdes Meneses. 2ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história. Trad. de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 4ª ed., reimpressão. Brasília: Ed. UnB, 2008.

HST575 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA NO SÉCULO XIX

Carga Horária: 75 Horas

Ementa: Sociedades contemporâneas no século XIX. Revoluções, transformações revolucionárias e poderes estabelecidos. Capitalismo. Movimento operário. Socialismo. A questão nacional. Neocolonialismo. Debates historiográficos sobre estudos de História Contemporânea. Abordagem do conteúdo em âmbito do ensino de História. Prática do ensino de história e do campo historiográfico.

Bibliografia Básica:

BALAKRISHNAN, Gopal (org). Um mapa da questão nacional. Rio de Janeiro, Contraponto, 2000.
HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções (1789-1840). 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
MAYER, Arno. A força da tradição: a persistência do Antigo Regime, 1848/1914. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Bibliografia Complementar:

HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
MARX, Karl e ENGELS, F. Obras escolhidas. Lisboa: Edições Avante, 1997. 3 v
RIOUX, Jean-Pierre. A Revolução Industrial. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1977.
SAID, E.W. Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: 2007. SARAIVA, José Flávio. História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008.

HST576 - HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA CONTEMPORÂNEA

Cargo Horária: 75 horas

Ementa: Estudo da América Latina contemporânea e sua historiografia. Expansão e políticas imperialistas. A crise do modelo agroexportador. Modernização capitalista, industrialização e urbanização. Experiências populistas. Movimentos sociais na América Latina e a Militarização do Estado. Redemocratização e crise econômica. A América latina do tempo presente. Prática do ensino de história e do campo historiográfico.

Bibliografia Básica:

CARREDANO, Juan B. Amores [Coord.]. Historia de América. Barcelona: Ariel, 2012.
GUAZZELLI, Cezar A. Barcellos. História Contemporânea da América Latina (1960-1990). Porto Alegre: EDUFRGS, 1993.
POZO, José del. História da América Latina e do Caribe: dos processos de Independência aos dias atuais. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

BETHEL, Leslie (org). História da América Latina: América Latina após 1930 Economia e Sociedade. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 2005, 6v.
BETHEL, Leslie (org). História da América Latina: América Latina após 1930 Estado e Política. São Paulo: Editora da USP; Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 2005, 7v.
DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.
PELLEGRINO, Gabriela; PRADO, Maria Lígia. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2014.
WASSERMAN, Cláudia. Palavra de Presidente. Porto Alegre: EDUFRGS, 2002.

HST577 - HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO

Cargo Horária: 75 horas

Ementa: A implantação da República no Brasil. As características políticas, econômicas, sociais e culturais da sociedade brasileira entre 1889 e 1945. Projetos de construção do Estado, atores políticos e

movimentos sociais de contestação rurais e urbanos. O estudo do Brasil republicano e as questões historiográficas, teóricas e metodológicas. A história do Brasil republicano no currículo do ensino médio e nos materiais didáticos. Prática do ensino de história e do campo historiográfico.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.) O Brasil republicano (2 vols). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Vol. 1: O tempo do liberalismo excludente. Vol. 2: O tempo do nacional-estatismo).

HARDMAN, Francisco Foot. Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

FAUSTO, Boris. Revolução de 30. História e historiografia. São Paulo: Brasiliense, 1979.

FERREIRA, Jorge (org). O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LENHARO, Alcir. A sacralização da política. Campinas, Ed. Unicamp/Papirus, 1987. LORENZO, Helena; COSTA, Wilma (Orgs). A década de 20 e as origens do Brasil moderno. São Paulo, UNESP/FAPESP, 1997.

HST582 - HISTÓRIA DE MINAS GERAIS

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: Estudo da trajetória setecentista de Minas Gerais. Análise da historiografia mineira referente ao período colonial. Estudo da trajetória oitocentista de Minas Gerais. Análise da historiografia mineira referente ao período imperial. Estudo da trajetória da região de Diamantina nos séculos XVIII e XIX e da historiografia regional.

Bibliografia Básica:

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. História, Região & Globalização. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (Orgs.) História de Minas Gerais: As Minas Setecentistas. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007. 2 v. RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (Orgs.). História de Minas Gerais: a Província de Minas. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2013. 2 v.

Bibliografia Complementar:

HST591 – SOCIEDADE E ECONOMIA

Cargo Horário: 75 horas

Ementa: pensamento econômico em diferentes épocas e contextos. Estudos de temáticas das ciências sociais sob aspectos econômicos. As dimensões econômicas e as possibilidades de inter-relações sociais, políticas e culturais.

Bibliografia Básica:

FIORI, José Luís (org). *Estados e moedas no desenvolvimento das nações*. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FROHLICH, Norman. *Economia política moderna*. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1982.

PRADO JÚNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*. 43ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABREU, M. P. (org). *A ordem do progresso: cem anos de política econômica Republicana 1889- 1989*. Rio de Janeiro:Campus, 1990.

AMARAL, Célia Chaves Gurgel do. *Fundamentos de economia doméstica: Perspectiva da condição feminina e das relações de gênero*: Fortaleza: EUFC, 2000.

MANTEGA, G. *Economia política brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1985.

RIBEIRO, Ana clara Torres (org). *Gobalização e território: Ajustes e periféricos*. Rio de Janeiro: Arquimedes, IPPUR, 2005.

SINGER, Paul. *Curso de introdução à economia política*. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

HST607 - FOTOGRAFIA E HISTÓRIA

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: História da fotografia: processos pioneiros, desenvolvimento tecnológico e apropriações sociais. História da fotografia em Minas Gerais: os fotógrafos e a itinerância. A produção do conhecimento histórico a partir da fotografia. A fotografia como documento e forma de expressão artística.

Bibliografia Básica:

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & fotografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. FABRIS, Annateresa (org). *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: Edusp, 1991. KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 5ª ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Lisboa: Edições 70. GOULART, Paulo Cezar Alves; MENDES, Ricardo. *Noticiário Geral da fotografia paulistana, 1839-1900*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007. KOSSOY, Boris.

Dicionário histórico-fotográfico brasileiro: fotógrafos e ofício da fotografia (1833-1910). São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002. MAUAD, Ana Maria (org). *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. Rio de Janeiro: Letra e Voz, 2016. ROUILLE, André. *Fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Senac - São Paulo, 2009.

HST608 - HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: Problemática sobre modos de pensar o conhecimento científico moderno. Bases históricas e filosóficas do pensamento moderno, além de sua crítica e autocrítica. Modos de pensar o conhecimento e a ciência na contemporaneidade. Conhecimento científico e emancipação social e humana. Dimensão ética e política do debate epistemológico da atualidade

Bibliografia Básica:

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1991. MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDERY, Maria Amália Pie Abibet al. *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: Edusc, 2004.

BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. Breve história da ciência moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 4 v.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do corpo. 5ª ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2012.

FILGUEIRAS, Carlos Alberto. Origens da química no Brasil. Campinas: SP: Unicamp, 2015.

HST616 - INTÉRPRETES CONTEMPORÂNEOS DO BRASIL

Carga Horária: 75 horas

Ementa: O Brasil do século XX. As reinterpretações e releituras sobre a construção da nação. Estudo da produção cultural e intelectual. Novos temas que interpretaram o Brasil. Novas abordagens sobre a constituição social brasileira. O Brasil do século XXI e suas múltiplas abordagens.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

BOTELHO André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Agenda brasileira: Temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NOVAIS, Fernando A. Aproximações: estudos de história e historiografia. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. A invenção do Brasil: Ensaios de história e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2007.

SCHWARZ, Roberto. Sequências Brasileiras: Ensaios. São Paulo: Cia. Das Letras, 1999.

SOIHET, Rachel et alli. (Orgs.). Mitos, projetos e práticas políticas: Memória e historiografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

LET675 - LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Estudos críticos de narrativas brasileiras contemporâneas e suas transformações, da década de 1960 à atualidade. Investigação de aspectos históricos, estéticos e culturais da produção ficcional recente.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, A. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987.

COMPAGNON, A. Os cinco paradoxos da modernidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapeco: Argos, 2008.

DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2012. MORICONI, Ítalo. A provocação pós-moderna. Razão histórica e política da teoria hoje. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

SCHOLLHAMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SUSSEKIND, Flora. Literatura e vida literária. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

LET679 - LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA.

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Os percursos das literaturas africanas de língua portuguesa e seus diálogos com a literatura brasileira.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: ICALP, 1987.
LEITE, Ana Mafalda. Oralidades e escritas nas literaturas africanas. Lisboa: Colibri, 1998.
APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997

Bibliografia Complementar:

ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, História e política: literaturas de língua portuguesa no século XX. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.
CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2010.
UNESCO. História geral da África: vol. I. Editor J. KiCZerbo. Comitê Científico Internacional da UNESCO para Redação da História Geral da África. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015104.pdf>.
LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
PADILHA, Laura Cavalcanti. Da construção identitária a uma trama de diferenças: um olhar sobre as literaturas de língua portuguesa. In: Revista Crítica de Ciências Sociais. n. 73. Coimbra: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2005. p. 3C28.

LIBR001 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – (LIBRAS)

60 h/a

Ementa: LIBRAS, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da educação de surdos e suas principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2001. v. 1, v. 2.
FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**: curso básico: livro do discente. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2007.
GESSER, A. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2004.
_____; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, S. M. da. **O INES e a educação de surdos no Brasil**: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

Bibliografia complementar:

ALBRES, N. A.; NEVES, S. L. G. **De sinal em sinal**: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: FENEIS, 2009. v. 1.
BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, 1995.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Org.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, Identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

TUR001 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Abordagem da Leitura e da escrita acadêmica como processos interativos sociodiscursivos e como ferramenta de construção da autonomia para a vida universitária. Leitura e produção de textos dos diferentes gêneros demandados pela universidade: esquema, resumo, resenha, relatório. Análise de aspectos relativos à textualidade de gêneros acadêmicos. Produção, análise e reescrita de gêneros acadêmicos.

Bibliografia Básica:

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

MACHADO, Ana Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos acadêmicos; 1) MACHADO, Ana Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos acadêmicos; 2) MACHADO, Ana Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos acadêmicos; 3) RESENDE, Viviane de Melo e VIEIRA Viviane. Leitura e produção de textos na universidade: roteiros em aula. Brasília: Editora UnB, 2011.

Bibliografia Complementar:

FIAD, Raquel Salek (org.). Letramentos acadêmicos; contextos, práticas e percepções. São Carlos/SP: Pedro e João Editores, 2016.

MARI, Hugo; WALTY, Ivete; FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). Ensaio sobre leitura 2. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2007.

RINCK, Fanny; BOCH, Francoise; ASSIS, Juliana Alves. (Org.) Letramento e formação universitária; formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães ; ASSIS, Juliana Alves ; MORAIS , Márcia Marques de (org.) Ensaio sobre leitura 3; espaço de investigações, reflexões e vivências de leitores. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2016.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

TUR004 - GEOGRAFIA DO TURISMO

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Aplicação do conhecimento geográfico à atividade turística, com destaque para a compreensão das potencialidades do meio físico. Análise das implicações sócio-espaciais impostas pelo desenvolvimento das atividades turísticas. O panorama da Geografia do Turismo. Território, Lugar e Não-Lugar. Interpretação cartográfica para uso turístico. Leitura de cartas e mapas. Importância da cartografia para o planejamento turístico.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e Cartografia para o Turismo. Ed. ver. E ampl. São Paulo: IPSIS, 2007.

CRUZ, R.C. Introdução a Geografia do Turismo. São Paulo: ROCA, 2ª ed. 2003.

GONTIJO, Bernardo Machado. Por uma Geografia para a Cadeia do Espinhaço. In. Megadiversidade. Volume 4. Nº 1-2. Dezembro de 2008.

PEARCE, D.G. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. Trad. Maria Cecília França. Ed. Ática. São Paulo. 1993.

SAQUET, Marcus Aurélio. Abordagens e Concepções sobre Território. 3. Ed. Outras Expressões. São Paulo. 2013.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. Geografia Aplicada ao Turismo: fundamentos teórico-práticos. Curitiba: InterSaberes, 2014.

YÁZIGI, E. A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs.). Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

BARROS, N.C.C. Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagens Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998.

CORIOLOANO, L.N.M.T.; SILVA, S. C. B.; MELLO E. Turismo e Geografia: abordagens críticas. Fortaleza: UECE, 2005.

RODRIGUES, A.B. Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec . 2001.

SANTOS, Jean C. V. (Org). Paisagens e destinos turísticos na pesquisa geográfica. Uberlândia: Composer Ed. Ltda, 2009.

SILVEIRA, Maria Laura. Da fetichização dos lugares à produção local do turismo. In: RODRIGUES, Adyr A . B. (org.) Turismo, modernidade, globalização, São Paulo: Hucitec, 1997, p. 36-45.

URRY, J. O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1996.

YÁZIGI, E. Turismo e Paisagem. São Paulo. Contexto. 2002

TUR073 - MEIO AMBIENTE E TURISMO

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: A questão ambiental e o turismo. Relação histórica do uso de áreas naturais pelo turismo. Patrimonialização da natureza. Áreas protegidas: principais aspectos conceituais (IUCN e SNUC). Turismo em áreas protegidas.

Bibliografia Básica:

LEONARD, Annie. "The Story of Stuff". Vídeo documentário História das Coisas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-TFrbFNwI6k>

MARTINS FONSECA, Virginia. Conservación: ¿para la naturaleza o para la sociedad del consumo? En: Patrimonialización de la naturaleza en Argentina y Brasil: Reserva de Biosfera y Parque Nacional como discurso global y práctica local. Tese (Doutorado en Geografia). Departamento de Geografia y Turismo de la Universidad Nacional del Sur, 2018. Disponível em: [/repositoriodigital.uns.edu.ar/handle/123456789/4492](https://repositoriodigital.uns.edu.ar/handle/123456789/4492)

PECCATIELLO, A. F. O. Políticas públicas ambientais no Brasil: da administração dos recursos naturais. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 24, p. 71-82, jul./dez. 2011. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/21542/17081>

Bibliografia Complementar:

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; BRUNO, Ana Carla dos Santos. Povos e comunidades tradicionais: das áreas protegidas à visibilidade política de grupos sociais portadores de identidade étnica e coletiva. *Ambient. soc.* [online]. 2014, vol.17, n.3, pp.115-134.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2014000300008&script=sci_abstract&tlng=pt)

[753X2014000300008&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2014000300008&script=sci_abstract&tlng=pt)

CANTO-SILVA, C. R.; SILVA, J.S. Panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, n. 11, vol. 2, p. 347-364, maio/ago. 2017. Disponível em: [/www.scielo.br/pdf/rbtur/v11n2/pt_1982-6125-rbtur-11-02-00365.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v11n2/pt_1982-6125-rbtur-11-02-00365.pdf)

EUROPARC-España. Procedimiento para la asignación de las categorías internacionales de manejo de áreas protegidas de la UICN. Ed. Fundación Fernando González Bernáldez. Madrid, 2008.

MOURÃO, Roberto (org.). Manual de melhores práticas para o ecoturismo. Rio de Janeiro: FUNBIO; Instituto ECOBRASIL, Programa MPE, 2004. Disponível em:

<http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/index.php/estantes/uso-publico-ecoturismo/author/6612-mouraoroberto-m-f>

SOLÓN, Pablo . Alternativas sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

SOUZA, João Vitor Campos de. Congressos Mundiais de Parques Nacionais da UICN (1962-2003): registros e reflexões sobre o surgimento de um novo paradigma para a conservação da natureza.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável, área de concentração em Unidades de Conservação e Políticas Ambientais e Sociais Conexas). Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, 2013. Disponível em:

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14174/1/2013_JoaoVitorCamposSouza.pdf

TUR081 - ANTROPOLOGIA E TURISMO

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Introdução à Antropologia: questões, métodos e problemas. Sistemas Simbólicos e Imaginário; Identidade; Memória; O campo etnográfico; Transculturalismo; Encontros epistemológicos entre o turismo e a antropologia; Processos de turistificação.

Bibliografia Básica:

BOSI, E. O Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da antropologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JAMAL; ROBINSON, Mike. The SAGE Handbook of Tourism Studies. Londres: Sage Publications Ltd/ California: Sage Publications Inc/ Nova Deli: Sage Publications India Pvt Ltd/ Singapura: Sage Publications Asia-Pacific Pte Ltd, 2009.

LAPLATINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Regina. COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E "IMPREVISTOS": RELATOS E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA FILMAGEM EM PESQUISAS ANTROPOLÓGICAS.

Iluminuras, Porto Alegre, v.14, n.32, p.85-112, jan./jun. 2013

ADICHIE, Chiamanda Ngozi. O perigo de uma história única. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

CARVALHO, José Jorge de Carvalho. Espetacularização e canibalização das culturas populares na América Latina. Revista ANTHROPOLOGICAS, ano 14, vol.21 (1): 39-76 (2010).

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. (orgs). Escrivência : a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.

GRABURN, Nelson et al. Turismo e Antropologia: novas abordagens. Campinas, SP: Editora Papirus, 2009

GUIMARÃES, César. Filmar os terreiros, ontem e hoje. Revista Perspectivas em Ciência da Informação, v.24, número especial, p.23-36, jan./mar. 2019

HALL, Colin Michael; TUCKER, Hazel. (orgs.). Tourism and Postcolonialism: Contested Discourses, Identities and Representations. Volume 3 de Contemporary geographies of leisure, tourism and mobility. Abingdon, Oxon: Ed. Routledge, 2004. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JAMESON, Fredric; ZIZEK, Slavoj. Introdução de Eduardo Grüner. Estudios Culturales. Reflexiones sobre el multiculturalismo. Trad. Trad. de Moira Irigoyen. 1. ed. Buenos Aires - Barcelona México: Ed. PAIDÓS, 1998.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do Mundo. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MAHARISHI, Mayan (autora); FRAILE, Ofelia Ortega (orientadora). Vídeo Cartas entre estudantes da Licenciatura do Campo. 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 07 a 09 de setembro. UFOP, 2016.

SILVA, Ana Claudia Matos da. Uma Escrita Contra-Colonialista do Quilombo Mumbuca, Jalapão-TO. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

SILVA, Jeferson Carvalho da. Cidade de Giz: experimentações gráficas. USP, São Paulo, v. 6, e189143, 2021

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos: modos e significações. 2ª ed. Brasília, Associação de Ciências e Saberes para o Etnodesenvolvimento AYÔ, 2019.

TUR084 - HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE NACIONAL

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: Relações entre Turismo, Cultura Popular, História e Identidade Nacional. Estudo crítico acerca de diferentes percepções e referências para a construção da Identidade Nacional: racismo científico, democracia racial, malandragem, jeitinho brasileiro, cordialidade, verde-amarelismo. Relações étnico-raciais no Brasil e estudo de história e cultura afro-brasileiras.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo. Brasil: nações imaginadas. In: CARVALHO, José Murilo de (org.). Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

FREIRE, Gilberto. Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Origens Africanas do Brasil Contemporâneo. 2. ed. Global: São Paulo, 2009.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Limo (orgs.). O negro no Brasil de Hoje. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

OURIQUES, Helton. A produção do turismo: fetichismo e dependência. Campinas: Alínea, 2005.

HOLLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008

Bibliografia Complementar:

- ALENCASTRO, Luís Felipe. O Trato dos Viventes. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
- DAMATTA; Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- _____. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- MACHADO DA SILVA, Juremir. Raízes do Conservadorismo Brasileiro. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2017.
- MARTINS, José de Souza. A Sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- NASCIMENTO, Alan Faber. A Ilusão Urbanística: o papel do Estado na expropriação das populações caçaras. São Paulo: Annablume, 2016.
- OLIVEIRA, Francisco. Jeitão e Jeitinho: uma tentativa de interpretação do caráter brasileiro. São Paulo, Revista Piauí, n. 72, outubro de 2012.
- SOUZA, Jesse. A Tolice da Inteligência Brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite. 2 ed. São Paulo: Leya, 2018.
- SKIDMORE. Thomas Elliot. O Brasil visto de fora. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

TUR099 - TURISMO DE BASE LOCAL**Cargo Horária: 60 horas**

Ementa: Segmentos aplicados a pequenas e médias comunidades; Planejamento e desenvolvimento de programas turismo de base local, comunitário e de vilarejo. Mecanismos de participação e os aspectos técnicos da atividade turística; Mobilização, sensibilização, educação e envolvimento; Metodologias de desenvolvimento local participativo; Territorialidade e Centralidade; Processos de Coletivização e Vinculação; Novas Configurações Sociais; Turismo de Vilarejo, Solidário, comunitário e de base local; Organizações Sociais

Bibliografia Básica:

- BANDUCCI JÚNIOR, Á; BARRETTO, Margarida. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- HENRIQUES, Marcio Simeone. Comunicação e Estratégias de Mobilização Social. 2ª Impressão: Belo Horizonte, Autentica, 2007.
- KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- MATOS, Heloiza. Capital Social e comunicação: interfaces e articulações. São Paulo: Editora Summus, 2009.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Desenvolvimento sustentável do turismo: uma compilação de boas práticas. São Paulo: Roca, 2005.

Bibliografia Complementar:

- BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; Bursztyn, Ivan (org.). Turismo de Base Comunitária. Diversidade de Olhares e experiências brasileiras. Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social COPPE / UFRJ - Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem, 2009.
- BUARQUE, S.C. Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável. Brasília: IICA.
- LESSA, C. Autoestima e desenvolvimento social. Rio de Janeiro, Garamond, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Iniciativas voluntárias para o turismo sustentável: inventário mundial e análise comparativa de 104 selos ecológicos, prêmios e iniciativas de auto comprometimento. São Paulo: Roca, 2004.

PETERSEN, P. & ROMANO, J. O. Abordagens participativas para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: AS-PTA & Actionaid, 1999.

SAMPAIO, C. A. C. Turismo como Fenômeno Humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. Revista Turismo em Análise, v. 18, n. 2, p. 148-165, novembro 2007. Disponível em <www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/62595/65383>.

SAMPAIO, C. A. C.; HENRÍQUEZ, C.; MANSUR, C. Turismo comunitário, solidário e sustentável: da crítica às ideias e das ideias à prática. Blumenau, SC: EDIFURB, 2011.

SEABRA, Giovanni. Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional. João Pessoa-PB: Universitária/UFPB, 2007 TORO, José Bernardo. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

TUR105 - FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: Os tipos de saber. O mito como antecedente da Filosofia. Origem e Gênese da Filosofia. Origem histórica das Ciências em Geral e da Sociologia. Principais Vertentes da Sociologia. Sociologia do Turismo. A Sociedade Pós Industrial e o Turismo. Turismo e Humanização. Turismo e Responsabilidade Social. Discussões

Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005.

ELIADE, Mircea. Mito e Realidade. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GROPPO, Luís Antônio e CANDIOTO, Marcela Ferraz (org). Turismo: viajar, incluir, humanizar: pesquisas e reflexões. Taubaté-SP: Cabral Livraria e Editora Universitária, 2006.

KRIPPENDORF, J. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.

MARTINS, Carlos Benedito. O Que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. Morley, Helena.

Minha Vida de Menina. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A Sociedade Pós-industrial e o Profissional em Turismo. Campinas: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, Marilena. Filosofia Moderna. Disponível em:

<https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2014/06/24/filosofiamoderna-marilena-chau/> KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 128 p.

<file:///E:/Usuario/Downloads/A%20vida%20nao%20e%20util%20-%20Ailton%20Krenak.pdf>

MAGNANI, Maria Cláudia Almeida Orlando. Ética e estética de uma prática moderna: é possível interrogar o Turismo? Itacoatiara Uma Revista Online de Cultura, Recife: vol.1 n.2, abril 2012, p. 1-6.

Disponível em: https://issuu.com/revista_itacoatiara/docs/itacoatiara_vol.2_n.1

Código de Ética Cultural para o Turismo: por um Turismo responsável. Código traduzido do original em espanhol, editado pela OMT, pela Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciência (Fundatec), Câmara de Turismo do Rio Grande do Sul, no ano 2000, e revisado pelo Ministério do Turismo em 2015, mas não revisado pela OMT. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-para-o-turismo.html>

Ecce Homo documentários: Os mitos modernos. Disponível em:

<http://www.psicologiahailtonyagiu.psc.br/materias/documentarios/368-serie-ecce-homo-os-mitos>

TUR109 - TEORIA GERAL DO TURISMO

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: Educação e Formação para o turismo; A ciência e o Turismo: O Caráter multidisciplinar da atividade; História, Conceitos e Definições técnicas da atividade turística; Características e componentes dos serviços turísticos Oferta, demanda e mercado; O Sistema de Turismo: Propostas contemporâneas. Código de ética do profissional de turismo.

Bibliografia Básica:

BALANZÁ, Isabel, NADAL, Monica. Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003
CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003
COOPER, Chris; FLETCHER, John; WANHILL, Stephen; SHEPHERD, Rebecca. Turismo: Princípios e Prática. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.
FALCÃO. Luiz. Termos técnicos do Meio Turístico Conceitos, definições, siglas e tipologias. São Borja: Futurismologo, 2016.
LAGE, Beatriz Helena Gelas; MINOLE, Paulo César (Org.s) (2000). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Atlas.
PANOSSO NETTO, Alexandre. (2005). Filosofia do turismo: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph.
SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: setor público e cenários geográficos. São Paulo: Editora Aleph, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo. Como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
COOPER, Chris; Shepherd, Rebecca; Westlake, John. Educando os educadores em turismo: Manual de Educação em Turismo e Hospitalidade. São Paulo: Editora Roca, 2001.
LUCHIARI, Maria Tereza. (org.). Olhares contemporâneos sobre o turismo. Campinas: Papirus, 2000.
REJOWSKI, Mírian (org.). Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.
TRIGO, Luiz Godoy. (org.) Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

TUR112 - HISTÓRIA GERAL DA ARTE

Cargo Horária: 60 horas

Ementa:

Compreensão acerca do conceito e da concepção de arte. Principais momentos e estilos estabelecidos na historiografia da arte desde a pré-história até a arte contemporânea. História Social da Arte. Discussões acerca da relação entre arte e turismo.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Imagem e Persuasão: ensaios sobre o barroco. Companhia das Letras: São Paulo, 2004.
GOMBRICH, E. H. História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
_____. O uso das Imagens. Porto Alegre: Bookman, 2012.
PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2007. WARBURG, Aby. Histórias de Fantasma para Gente Grande. Escritos, esboços e conferências. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar:

COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 1995. Disponível em:

<https://pt.slideshare.net/sdvproducoes/jorge-coli-o-que-arte-13212602>

FERNADES, CÁSSIO. O Legado antigo entre Transferências e Migrações. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 15, n. 28, p. 338-346, jan./jun. 2014 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-0536015028016>

_____. Jacob Burckhardt e Aby Warburg: da arte à civilização italiana do Renascimento. Locus: revista de história, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, 2006, p. 127-143. Disponível em: <https://locus.ufjf.emnuvens.com.br/locus/article/view/2671>

TEIXEIRA Felipe Charbel. Aby Warburg e a pós-vida das Pathosformeln antigas. História da Historiografia ,Ouro Preto: número 05 , setembro, 2010, p. 134-147. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/171/146>

Documentário: O mundo de Leonardo da Vinci. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6C1WZGFRG3Y> Disponível em:

<http://www.revistaespinhaco.com/index.php/journal/article/view/175>

TUR113 - PATRIMÔNIO E TURISMO

Cargo Horário: 60 horas

Ementa: Conceito de Patrimônio. Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural. Organizações ligadas ao patrimônio e seu papel. As relações entre Turismo e Patrimônio. O Patrimônio como atrativo turístico.

Bibliografia Básica:

BANDUCCI JÚNIOR, Á.; BARRETTO, M. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. 5.ed. Campinas: Papirus, 2006. BARBOSA, Y.M. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. 2.ed.rev.. São Paulo: Aleph, 2004

FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (orgs.). Turismo e patrimônio cultural. 4. ed . São Paulo: Contexto, 2007.

MURTA, S.M.; ALBANO, C. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005

THEODOBALD, William F. Turismo Global. São Paulo: Editora SENAC, 2001. UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura, Disponível em www.unesco.org.br Centro do Patrimônio Mundial da UNESCO. Disponível em whc.unesco.org, IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em www.iphan.gov.br IEPHA/MG, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, disponível em www.iepha.mg.gov.br.

Bibliografia Complementar:

BARRETTO, M. Planejamento e organização do turismo. Campinas-SP: Papirus, 1991.

_____. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas- SP: Papirus, 2000. BENI, M.C. Análise estrutural do turismo. 10ª ed. São Paulo: Senac, 2004. BO, J.B.L. Proteção do Patrimônio na UNESCO: ações e significados. Brasília: UNESCO, 2003.

CAMARGO, H.L. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Aleph, 2002.

COSTA, F. R. Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: SENAC. 2009.

DIAS, R. D. Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006

MARTINS, J.C.O. (org.). Turismo, cultura e identidade. São Paulo: Roca, 2003. THEODOBALD, W. F. Turismo Global. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

TUR129 - GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Cargo Horária: 60 horas

Ementa: Conceitos de áreas protegidas. Categorias de manejo do SNUC e IUCN. PNAP e outros tipos de áreas protegidas. Instrumentos de gestão de UCs. Planejamento de UCs. Participação social e conflitos em UC. Co-gestão e gestão compartilhada por OSCIP. Análise de Efetividade de gestão de UC. Instrumentos de gestão territorial integrada de áreas protegidas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Institui o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas - PNAP, seus princípios, diretrizes, objetivos e estratégias, e dá outras providências. Brasília, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, parágrafo 1º, incisos I, II, III e VII, da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. Brasília, 2000.

DIEGUES, Antônio Carlos. O Mito Moderno da Natureza Intocada. 3º Ed. São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2001.

IPÊ; ICMBIO. Práticas Inovadoras na Gestão de Áreas Protegidas. Brasília, 2014. MEDEIROS, Rodrigo. Evolução das Tipologias e Categorias de Áreas Protegidas no Brasil. Ambiente & Sociedade Vol. IX nº. 1 jan./jun. 2006 NEXUC (org.). Unidades de Conservação no Brasil: o caminho da gestão para resultados. São Carlos. Rima Editora, 2012.

TERBORGH, John; SCHAIK, Carel Van; DAVENPORT, Lisa; RAO, Madhu. (orgs.) Tornando os Parques Eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. 1. Ed.rev. Curitiba: Ed. da UFPR. Fundação O Boticário, 2002.

Bibliografia Complementar:

WWF. Gestão de Unidades de Conservação: compartilhando uma experiência de capacitação.

Realização: WWFBrasil/IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas. Organizadora: Maria Olatz Cases. WWF-Brasil, Brasília, 2012.

WWF. Metodologia para Avaliação Rápida e a Priorização do Manejo de Unidades de Conservação (RAPPAM). Brasília, 2003.

ICMBIO. SANGE: Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão. Brasília, 2021. INSTITUTO LINHA D'ÁGUA. Caminhando nos Caminhos do Uso Público. São Paulo, 2018.

INSTITUTO SEMEIA. Diagnóstico do Uso Público em Parques Brasileiros: a perspectiva da gestão. São Paulo, 2021.

INSTITUTO SEMEIA. Modelos de Gestão Aplicáveis às Unidades de Conservação do Brasil. São Paulo, 2015.

INSTITUTO SEMEIA. Unidades de Conservação do Brasil: a contribuições do uso público para o desenvolvimento socioeconômico. São Paulo, 2014.

IUCN. Turismo e Gestão da Visitação em Áreas Protegidas: diretrizes para sustentabilidade. Gland, Suíça, 2019.

WWF. Implementação da Avaliação Rápida e Priorização da Gestão de Unidades de Conservação (RAPPAM) em Unidades de Conservação Estaduais de Minas Gerais. Brasília/DF, 2016.

ANDRADE, Miguel Ângelo; MARTINS, Cássio Soares; DOMINGUES, Sergio Augusto (Org.), et al. Primeira Revisão Periódica da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço. Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, MaB-UNESCO. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. 2015.

ÁVILA, Gabriel Carvalho de. Mosaico de áreas protegidas do espinhaço: alto Jequitinhonha e Serra do Cabral, Minas Gerais e os desafios para sua efetividade. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-

graduação em Geografia. Instituto de Geociências. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

IUCN. Gobernanza de Áreas Protegidas: de la comprensión a la acción. 2014. LEUNG, Yu-Fai; SPENCELEY, Anna; HVENEGAARD, Glen; BUCKLEY, Ralf (eds.) Tourism and Visitor Management in Protected Areas: guidelines for sustainability. Best Practice Protected Area Guidelines Series No. 27, Gland, Switzerland: IUCN, 2018.

LEUZINGER, Márcia Dieguez; SILVA, Solange Teles da; CUREAU, Sandra (orgs.). Espaços Territoriais Especialmente Protegidos: extensão, limites e oportunidades. UNICEUB, Brasília/DF, 2015.

MEDEIROS, Rodrigo; IRVING, Marta; GARAY, Irene. A Proteção da Natureza no Brasil: evolução e conflitos de um modelo em construção. In. Revista de Desenvolvimento Econômico. Ano VI. Nº 9. Janeiro de 2004. Salvador/BA.

PALAZZO JR, José Truda; CARBOGIM, João Bosco Priamo (orgs.). Conservação da Natureza: e eu com isso? Fundação Brasil Cidadão. Fortaleza/CE, 2012.

SOUZA, Mara Freire Rodrigues de. Política Pública para Unidades de Conservação no Brasil: diagnóstico e propostas para uma revisão. Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, 2012.

YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann; MEDEIROS, Rodrigo (Orgs.). Quanto Vale o Verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018.

TUR132 - MÉTODOS E PRÁTICAS EM PESQUISA PATRIMONIAL

Cargo Horário: 60 horas

Ementa:

Patrimônio. Instrumentos e Metodologias patrimoniais. Políticas de Registro e Salvaguarda. Cartografia Social. Etnografia. Netnografia. Historiografia oral e objetos biográficos. O método das vídeo cartas e do teatro do oprimido em processos de educação patrimonial e de patrimonialização e salvaguarda participativos; Princípios de métodos em produção e mediação cultural colaborativa. Performance e práticas corporificadas. Arquivo e Repertório. A cada oferta, serão definidas as vivências de campo e o perfil da prática: produção de mapeamentos, cartografias, entre outros.

Bibliografia Básica:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida (orgs.). Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social. Manaus, 2013.

BOSI, E. O Tempo Vivo da Memória: Ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar de memória. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, nº26, jun 2003.

TAYLOR, Daiana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013

Bibliografia Complementar:

ADICHIE, Chiamanda Ngozi. O perigo de uma história única. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CARVALHO, José Jorge de Carvalho. Espetacularização e canibalização das culturas populares na América Latina. Revista ANTHROPOLOGICAS, ano 14, vol.21 (1): 39-76 (2010).

DE CERTEAU, Michel. A invenção do Cotidiano: Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. (orgs). Escrivivência : a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020

FERNANDES, Maria Esther. História de vida: dos desafios de sua utilização. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. VII, n. 1, p. 15-31, jan.- jun. 2010

FIGUEIREDO Vanessa Gayego Bello. Da tutela dos monumentos à gestão sustentável das paisagens culturais complexas: inspirações à política de preservação cultural no Brasil. Tese de Doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo, USP, 2004.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MINC/ IPHAN/ Departamento de Museus e Centros Culturais, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania). 256p.

GUIMARÃES, César. Filmar os terreiros, ontem e hoje. Revista Perspectivas em Ciência da Informação, v.24, número especial, p.23-36, jan./mar. 2019

JATOBÁ, Pedro; VILUTIS, Luana. Produtora Cultural Colaborativa: Tecnologia social para a sustentabilidade da cultura local.

NITO, Mariana Kimie; SCIFONI, Simone. O patrimônio contra a gentrificação: a experiência do inventário participativo de referências culturais do minhocão. Revista do Centro de Pesquisa e Formação / Nº 5, setembro 2017.

Maharishi, Mayan; ORTEGA, Ofélia. Vídeo carta entre estudantes da Licenciatura em Educação do Campo. 7º Congresso brasileiro de extensão universitária. Ouro Preto, MG. Setembro 2016. Disponível em: http://www.cbeu.eventssystem.com.br/gerar_pdf.php?id=2993> Acesso em 10 de julho de 2018.

SANTHIAGO, Ricardo. MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. (orgs). Depois da utopia: a história oral em seu tempo. São Paulo: Letra e Voz: Fapesp, 2013.

SILVA, Ana Claudia Matos da. Uma Escrita Contra-Colonialista do Quilombo Mumbuca, Jalapão-TO. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

SILVA, Jeferson Carvalho da. Cidade de Giz: experimentações gráficas. USP, São Paulo, v. 6, e189143, 2021

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos: modos e significações. 2ª ed. Brasília, Associação de Ciências e Saberes para o Etnodesenvolvimento AYÔ, 2019.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012.

ZANOTTI, Ana. Olhares em progresso, olhares em processo: Uma experiência de vídeo participativo com jovens que habitam um espaço fronteiro. Iluminuras, Porto Alegre, v.14, n.32, p.123-145, jan./jun. 2013

Vídeos e sites de referência:

ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma única história TED (Technology, Entertainment, Design), conferência realizada nos Estados Unidos. Entoados. Produção e realização - Santa Rosa Bureau Cultural. Vídeo documentário produzido nos municípios mineiros de Catas Altas, Diamantina, Ouro Preto, São João del-Rei, Tiradentes e Mariana.2011.

MARTINS, Leda. Video documentation of Leda Martin's keynote address, 'Performances of Spiral Time', presented as a part of the 4th Encuentro of the Hemispheric Institute of Performance and Politics, New York University, July 5- 12, 2003. <http://hidvl.nyu.edu/video/001001551.html>

TURISMO CONTRACOLONIALISTA EM TERRITÓRIOS ANCESTRAIS:
<https://www.youtube.com/watch?v=scRoZWtgchU> (Webnário do Curso de Turismo/ UFVJM)

MUSEU DA PESSOA: <https://museudapessoa.org/> Obs: outras referências abertas e online serão também disponibilizadas ao longo do semestre.

5.2 Regulamento de trabalho de conclusão de curso de bacharelado em Geografia

Define, para o Curso de Geografia, normas específicas de regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em atendimento ao disposto na Resolução CONSEPE que estabelece as normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

Art. 2º O TCC é exigência para colação de grau pelo discente do Curso de Bacharelado Geografia, conforme Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC e será realizado por discente que tenha cumprido no mínimo 300 horas do curso.

Art. 3º - As modalidades de TCC aceitas pelo curso são:

1. Monografia;
2. Artigo Científico aceito ou publicado em periódico;
3. Livro ou Capítulo de Livro;
4. Relatório Técnico Científico;
5. Resumo Expandido ou Artigo Completo de trabalhos apresentados em Congressos, Encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Art. 4º - Os objetivos gerais do TCC são:

I - Demonstrar capacidade de analisar criticamente a bibliografia e os trabalhos existentes sobre o tema escolhido;

II - Demonstrar capacidade de realizar um trabalho relacionado à Geografia com base em pesquisa (bibliográfica e/ou de campo) elaborado segundo trabalhos científicos que estejam de acordo com as normas previstas nas modalidades referidas no Art. 3º;

III - elaborar um trabalho na área da Geografia condizente com os conteúdos e experiências desenvolvidas durante a graduação.

Art. 5º A elaboração TCC poderá ser individual ou em dupla e o número de trabalhos a serem orientados pelos professores do curso de Geografia levará em conta o número de alunos orientados.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º O TCC, quando na forma de Monografia, deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes do [Manual de Normalização da UFVJM](#).

Art. 7º O TCC, quando na forma de artigo científico manterá a estrutura da publicação na revista.

Art. 8º O TCC, quando na forma de Resumo Expandido ou Artigo Completo apresentados em Congressos e demais eventos científicos, deverá respeitar as normas propostas pelo evento.

Art. 9º O Relatório Técnico Científico deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT (NBR 10719).

Art. 10º TCCs que envolvam seres humanos e, ou animais como objetos de pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa e, quando necessário, por uma Comissão de Biossegurança.

DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 11º A coordenação do TCC será de responsabilidade do docente designado pelo Colegiado do curso de Geografia, o qual deverá cumprir e tomar as seguintes providências:

- I - Elaborar e aprovar no colegiado de curso, no início de cada semestre letivo, o calendário das atividades relativas ao TCC, incluindo cronograma de entrega formulários, termos, e de versões finais;
- II- Iniciar processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) ou correlato para que a coordenação do curso dê ciência aos demais professores sobre as datas e documentos do TCC aprovados em colegiado;
- III – Encaminhar e organizar os formulários de aceite de orientação, ata de defesa e demais documentos necessários para o cumprimento da disciplina no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) ou sistema correlato;
- IV – Acompanhar os discentes do matriculados, a política e organização do TCC, procedimentos necessários para a sua efetivação
- V – Realizar, em caso de necessidade, reuniões com os docentes e discentes para discutir, organizar e reformular atividades referentes ao TCC, dentro da esfera de competência e interesse de cada um desses segmentos.
- VI - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- VII - Tratar os casos omissos e pendentes, ouvidos, sempre que necessários, nos órgãos colegiados próprios da Instituição.

DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 12º O TCC será desenvolvido sob a orientação de um docente da UFVJM.

§ 1º O orientador poderá ser Docente da Geografia, de outro curso da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades ou de outro departamento da UFVJM;

§ 2º Independente da lotação do orientador, a banca examinadora deverá ter pelo menos um examinador obrigatoriamente docente do Curso de Geografia;

§ 3º O(s) discente(s) poderá(ão) ser co-orientado(s) por docente da UFVJM ou outra IES, de acordo com a anuência e responsabilidade do orientador;

§ 4º Em caso de impedimentos legais e eventuais do orientador ou orientado, ouvidas ambas as partes, caberá ao responsável pela disciplina TCC a indicação de um novo orientador, em prazo hábil para entrega do trabalho à banca examinadora;

§ 5º Estabelece-se o número máximo ideal de cinco TCCs por orientador, por semestre letivo.

Art. 13º São atribuições do Docente Orientador:

- I. Preencher e assinar digitalmente o Termo de Aceite de Orientação de TCC (Anexo 1 deste regulamento)
- II. Orientar o acadêmico na elaboração, desenvolvimento e redação do TCC;

- III. Zelar pelo cumprimento de normas e prazos estabelecidos;
- IV. Indicar o co-orientador, quando for o caso;
- V. Diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do acadêmico e orientá-lo na busca de soluções;
- VI. Agir com discrição na orientação do acadêmico, respeitando-lhe a personalidade, as limitações e suas capacidades;
- VII. Manter o docente responsável pela disciplina TCC ou a Coordenação do Curso informado oficialmente, sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientado, bem como solicitar do mesmo, providências que se fizerem necessárias ao atendimento do acadêmico;
- VIII. Solicitar a intervenção do responsável pela disciplina TCC em caso de incompatibilidade entre orientador e orientado.
- IX. Instituir comissão examinadora do TCC, em comum acordo com o orientado;
- X. Anexar, no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) ou sistema correlato, todos os documentos assinados digitalmente, pertinentes ao TCC do(s) seu(s) orientando(s) segundo o calendário vigente;

DOS DISCENTES

Art. 14º Somente poderá cursar a disciplina TCC o discente regularmente matriculado no Bacharelado em Geografia, conforme o regimento e a legislação pertinente e que tiver cumprido os pré-requisitos institucionais.

Art. 15º Caberá ao discente:

- I. Escolher, sob consulta, o seu orientador, e se matricular nas disciplinas de TCC1 e TCC 2, para que seja orientado;
- II. Escolher, em comum acordo com o orientador, o tema a ser desenvolvido no TCC 1 e TCC 2;
- III. Respeitar e tratar com urbanidade, o orientador e demais pessoas envolvidas com o TCC;
- IV. Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas;
- V. buscar a qualidade e mérito no desenvolvimento do TCC;
- VI. Expor ao orientador, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC, para que sejam buscadas as soluções;
- VII. Comunicar ao Coordenador do Curso ou ao responsável pela disciplina TCC, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC, visando seu aperfeiçoamento, observados os princípios éticos.
- VIII – comparecer às reuniões previamente marcadas com o orientador;
- IX - Cumprir os prazos propostos pelo calendário referente ao TCC;
- X- Assinar e enviar todos os documentos pertinentes aos seu TCC ao seu orientador segundo o calendário vigente para que sejam anexados no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) ou sistema correlato.

DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 16º O TCC deverá ser submetido a uma Comissão Examinadora composta pelo orientador como presidente e no mínimo dois membros titulares e um membro suplente, sendo que obrigatoriamente um seja do quadro docente do curso de Geografia.

Parágrafo único: A Comissão Examinadora poderá ser composta por:

- I. Orientador e dois docentes;

II. Orientador, um docente e um servidor Técnico-Administrativo;

III. Orientador, um docente e um profissional com titulação igual ou superior a graduação.

Art. 17º Modalidades de Artigo Científico aceito ou publicado em periódico; Livro ou Capítulo de Livro e Resumo Expandido ou Artigo Completo de trabalhos apresentados em Congressos, Encontros ou outros eventos científicos não necessitam de avaliação por banca examinadora.

Art. 18º Cabe ao orientador e orientado decidirem o formato da apresentação do TCC.

Art. 19º Deverá, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada docente para compor as bancas examinadoras, procurando-se evitar a designação de qualquer docente para um número superior a 10 (dez) comissões examinadoras por semestre, incluindo suas próprias.

Art. 20º Em caso de apresentações, cabe ao orientador e orientado decidirem se as sessões de serão públicas ou fechadas;

Art. 21º Apresentações de TCC poderão ocorrer em eventos organizados pelo curso de Geografia, abrangendo as modalidades de apresentação oral e pôster. As modalidades serão definidas pelos orientadores.

Art. 22º Em caso de apresentação do TCC, o(s) discente(s) terá(ão) até 20 minutos para a exposição, e os componentes da Banca Examinadora realizarão suas considerações em até 20 minutos cada. Em 10 minutos fica o tempo estipulado para reunião e apresentação do resultado pela Banca Examinadora.

Art. 23º A banca avaliadora, por maioria, considerará o TCC satisfatório ou insatisfatório, e poderá solicitar modificações no texto do TCC, que devem ser realizadas em até 10 dias corridos, considerando que o prazo de entrega do texto final do TCC deverá seguir prazos propostos pelo calendário do TCC do semestre vigente.

Art. 24º O discente que não entregar o TCC ou não comparecer à apresentação oral, caso marcada, sem motivo justificado, será reprovado.

Art. 25º O discente que tiver o conceito Insatisfatório terá reprovação direta.

Art. 26º A avaliação final do TCC deverá ser registrada em ata (Anexo 2 deste regulamento) devidamente assinada pelo SEI ou assinatura digital pelos integrantes da banca.

Art. 27º O volume deverá conter a folha de aprovação devidamente assinada pelo SEI ou assinatura digital pelos integrantes da banca. Se o TCC for apresentado em evento, a comissão organizadora definirá o procedimento.

Art. 28º Caso não haja restrições justificadas, o(s) discente(s) deve(m) preencher e assinar digitalmente o termo de autorização para publicação de trabalhos de conclusão de curso da graduação em Geografia (Anexo 3 deste regulamento).

Art. 29º A versão final do TCC, entregue pelo(s) discente(s) e com autorização deste e de seu orientador, será publicizada na página institucional do curso de Bacharelado em Geografia.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30º Os discentes que por motivo de problemas éticos, negligências ou dissídios forem alvo de reclamações formais por parte de sua dupla – e sendo tais reclamações constatadas pelo orientador e coordenação do TCC – serão automaticamente reprovados na disciplina de TCC;

Art. 31º A não entrega da versão final do TCC pelo(s) discente(s), com a respectiva folha de aprovação e Termo de Autorização de reprodução e divulgação do trabalho, após 10 dias corridos da defesa do TCC conduzirá à reprovação.

Art. 32º Caso o TCC seja reprovado, o discente deverá refazê-lo e submetê-lo novamente à avaliação dentro do prazo de integralização do Curso de Geografia da UFVJM, mediante renovação semestral da matrícula.

Art. 33º A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e o Curso de Geografia não se responsabilizam pelas despesas que discentes venham a ter com a construção ou apresentação de seus trabalhos.

Art. 34º A presente norma entra em vigor na data de sua aprovação, sendo que as dúvidas não tratadas no presente Regulamento serão resolvidas pelo Colegiado do Bacharelado em Geografia da UFVJM.

Danielle Piuzana Mucida
Presidente da Comissão de elaboração de proposta de Bacharelado em Geografia –
Portaria PROGRAD Nº 12, de 10 de fevereiro de 2025

Anexo 1
Termo de Aceite de Orientação de TCC

Eu, _____, professor (a) desta Universidade, lotado (a) na Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Curso de Geografia, aceito orientar o/a discente _____, matrícula n.º _____, na elaboração do seu TCC, intitulado provisoriamente _____.

Fica esclarecido que o discente é responsável por escrever e entregar a versão final em tempo hábil, conforme cronograma aprovado em Colegiado, e pela execução de suas tarefas.

Modalidade indicada para o TCC:

- () Monografia
- () Artigo Científico aceito ou publicado em revista científica
- () Resumo Expandido/ Artigo previamente publicados
- () Livro ou Capítulo de Livro
- () Relatório Técnico Científico

Declaro ter pleno conhecimento dos deveres estabelecidos na Resolução que dispõe sobre o TCC.

Diamantina, _____ de _____ de _____

Professor(a) Orientador(a)

Anexo 2

ATA DE DEFESA DE TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca para obtenção de Certificado de Graduação em Bacharelado em Geografia, pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, referente ao semestre de ANO/SEMESTRE.

O(a)(s) aluno(as) responsável(is) pelo TCC, a saber:

Nome:

Tema do TCC:

Categoria do TCC:

Orientador(a):

Participaram da Banca de Arguição os docentes:

Prof.(a)

Prof.(a)

Prof.(a)

A Banca de Arguição avaliou o Trabalho de Conclusão de Curso atribuindo a este o conceito:

() Satisfatório

() Insatisfatório

Assinam esta Ata os docentes:

Orientador(a):

Prof.(a)

Prof.(a)

Ressalvas a serem observadas pelo(as) discentes(s):

Local, DD de MMM de AAA.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO
DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo o Curso de Bacharelado em Geografia/UFVJM a veicular, por meio do site oficial do Curso, da Universidade e/ou dos Catálogos das Bibliotecas desta Instituição, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o texto da obra abaixo citada, observando as condições de disponibilização no item 4, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, visando a divulgação da produção científica brasileira.

1. Tipo de produção intelectual: () Monografia () Artigo científico () Outros

2. Identificação da obra

Autor:

RG:

CPF:

Telefone:

e-mail:

Orientador:

Co-orientador:

Data da defesa:

Título/subtítulo (português):

Título/subtítulo em outro idioma:

Área de conhecimento do CNPq:

Palavras-chave:

Palavras-chave em outro idioma:

3. Agência(s) de fomento (quando existir):

4. Informações de disponibilização do documento:

Restrição para publicação: () Total⁴ () Parcial⁴ () Não Restringir

Local, Dia de Mês de ano

Assinatura do Autor

Assinatura do Orientador

5.3 Quadro descrição da natureza de extensão do curso de Bacharelado em Geografia

QUADRO DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO – Bacharelado em Geografia

Aprovado pelo Conselho de Extensão e Cultura (Coexc), em sua 79ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 26 de julho de 2021, objetivando subsidiar a apreciação referente à natureza extensionista dos PPCs pela Proexc.

DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO	
ASPECTO 1	MODALIDADE DA AÇÃO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Indicar qual(ais) opção(ões) - Projeto, Programa, Curso, Evento e Prestação de Serviço. (Cf. Art. 3o. da Res. CONSEPE n.2/2021).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(X) Programa (X) Projeto (X) Curso / Oficina (X) Evento (X) Prestação de Serviço
ASPECTO 2	VÍNCULO DA AÇÃO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Indicar qual é o vínculo da ação - 1- Institucional/UFVJM; 2- Governamental; 3- Não-Governamental. (Cf. Art. 3o. da Res. CONSEPE n.2/2021)
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(x) Institucional/UFVJM; () Governamental; () Não-Governamental
ASPECTO 3	TIPO DE OPERACIONALIZAÇÃO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Indicar o(s) Tipo(s) da operacionalização da ação: 1. Unidade Curricular; 2-Atividade Complementar; 3- Prática como componente curricular; 4- Estágio. (Cf. Art. 6o. da Res. CONSEPE n.2/2021).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(X) Unidade Curricular; () Atividade Complementar; () Prática como componente curricular; () Estágio
ASPECTO 4	CÓDIGO(S) E NOME(S) DA(S) UCS DO PPC VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar o(s) Código(s) e nome(s) da(s) UCs do PPC vinculadas à ação de extensão (Cf. §1o. Art.6o - Res. CONSEPE n.2/2021).

DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	GEO083 – Extensão I GEO093 – Extensão II GEO102- Extensão III GEO111 – Extensão IV
-------------------------------	---

ASPECTO 5	COMPONENTES CURRICULARES DAS UCS COM BASE NA DCN DO CURSO VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO.
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação. (Cf. Art.14 - Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<p>A opção adotada fundamenta-se no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Art. 207, CF/1988), operacionalizando as atividades extensionistas como processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e os demais setores da sociedade, conforme preconiza o Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 7/2018.</p> <p>Para cumprir com os 10% exigidos de 2.400 hs do curso de Geografia – Bacharelado, criamos 4 unidades curriculares 60 horas cada. As 4 unidades curriculares totalizam 240hs, compatível com a carga extensionista, objeto de curricularização.</p> <p>Considera-se que a estratégia apresentada mantém a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Portanto, a curricularização da extensão proposta ocorrerá por meio de ações devidamente registradas na Proexc (programa, projeto, curso/oficina, evento e ou prestação de serviço), a partir da efetiva vinculação com as unidades curriculares e o seu retorno e retroalimentação no ambiente institucional, em dias de eventos institucionais, em espaços de divulgação científica, educação patrimonial institucionais, e em feiras, eventos.</p>
ASPECTO 6	OBJETIVOS
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar os objetivos da ação de extensão vinculado a curricularização. Regulamento da PROEXC RESOLUÇÃO Nº 02, DE 18 DE JANEIRO DE 2021- Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<p>Nestas UCs, os estudantes desenvolverão competências essenciais para a atuação crítica, investigativa e aplicada em diferentes contextos territoriais.</p> <p>Entre essas competências, destaca-se a leitura e interpretação do território, possibilitando compreender os espaços geográficos a partir das dinâmicas socioambientais e culturais que os constituem, bem como identificar desigualdades, conflitos e usos diferenciados do espaço. O planejamento e a mediação de atividades extensionistas incluirão oficinas, saídas de campo, projetos de mapeamento participativo e ações de diagnóstico socioambiental, sempre vinculados às demandas e especificidades das comunidades locais.</p> <p>Será estimulada também a produção de materiais técnicos e científicos, como mapas temáticos, relatórios, cartilhas, bancos de dados e recursos digitais, que contribuam para a socialização do conhecimento geográfico. As práticas extensionistas favorecem ainda a articulação com instituições públicas, movimentos sociais e organizações comunitárias, ampliando o alcance social e científico da formação em Geografia.</p>

	Por fim, a reflexão crítica e a autoavaliação contínua serão incentivadas, de modo a consolidar a capacidade de reconhecer os limites e as potencialidades das ações extensionistas e de pesquisa aplicada, fortalecendo o compromisso social e acadêmico do bacharel em Geografia.
ASPECTO 7	METODOLOGIA
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar a estratégia e a metodologia a ser adota na realização da ação de extensão vinculado a curricularização. Regulamento da PROEXC.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<p>A estratégia e a metodologia da extensão no curso de Geografia – Bacharelado seguem as diretrizes do Regulamento da PROEXC e estão vinculadas à curricularização prevista no Projeto Pedagógico do Curso. A condução das atividades ocorrerá de forma coletiva, com a atuação conjunta de docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares Extensão I, II, III e IV, organizados em grupos de trabalho, favorecendo a interdisciplinaridade e a gestão compartilhada das ações, em consonância com os princípios da extensão universitária.</p> <p>As Unidades Curriculares que preveem curricularização da extensão, serão vinculadas ações de extensão devidamente registradas na Proexc. O cadastro será realizado no início de cada semestre letivo, com possibilidade de terminalidade em cinco anos no caso de projetos, havendo fechamentos parciais a cada período.</p> <p>As atividades serão, prioritariamente, registradas como Projetos de Extensão, mas também poderão contemplar Eventos, Cursos e Prestação de Serviços, de acordo com a natureza da proposta e os objetivos de cada semestre. A definição das metodologias específicas de cada ação será detalhada no Plano de Ensino dos docentes responsáveis, considerando as demandas territoriais e temáticas trabalhadas, e formalizada por meio do registro da ação na Proexc. Para garantir a integração entre a carga horária das Unidades Curriculares e a curricularização da extensão, o PPC do curso contará com uma tabela de equivalência, conforme estabelece a Resolução CONSEPE nº 12/2024, assegurando a inserção das 240 horas obrigatórias na formação do bacharel em Geografia.</p>
ASPECTO 8	INTERAÇÃO DIALÓGICA DA COMUNIDADE ACADÊMICA COM A SOCIEDADE
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação na interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social (Cf. I, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<p>O Bacharelado em Geografia promoverá a interação dialógica entre a universidade e a sociedade por meio de ações de extensão realizadas em diferentes territórios e contextos sociais. Essa interação se concretiza pela escuta ativa, pelo respeito à diversidade de saberes e pela valorização das experiências vividas por comunidades locais, movimentos sociais, órgãos públicos e instituições parceiras.</p> <p>As Unidades Curriculares de Extensão criam vínculos duradouros entre estudantes e sociedade, possibilitando uma compreensão aprofundada das dinâmicas territoriais, socioambientais e culturais em escalas local e regional. Esta convivência direta nos territórios potencializa a elaboração de diagnósticos participativos, análises críticas e propostas inovadoras voltadas à gestão territorial, ao planejamento socioambiental e ao fortalecimento de práticas comunitárias sustentáveis, integrando o conhecimento científico geográfico aos desafios reais da população.</p>

	<p>A articulação entre extensão e formação acadêmica consolida a preparação do futuro geógrafo, desenvolvendo competências essenciais como a leitura crítica do território, o domínio de metodologias participativas, a mediação entre diferentes saberes e a proposição de soluções técnico-sociais contextualizadas.</p> <p>Simultaneamente, as comunidades beneficiam-se da presença qualificada da universidade em seus territórios, estabelecendo um processo de troca mútua que democratiza o conhecimento, fortalece o planejamento territorial participativo e reconhece a diversidade dos modos de habitar e transformar o espaço geográfico.</p> <p>Esta práxis extensionista forma profissionais mais preparados para os desafios contemporâneos e contribui efetivamente para o desenvolvimento territorial sustentável e socialmente justo.</p>
ASPECTO 9	INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	<p>Informar sobre a proposta da ação de extensão da formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular. (Cf. II, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).</p>
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<p>As ações de extensão no curso de Geografia – Bacharelado são concebidas como parte essencial da formação cidadã e profissional dos estudantes, em conformidade com o Art. 5º, inciso II, da Resolução CNE nº 7/2018. Essa formação se concretiza por meio da vivência prática dos conhecimentos construídos ao longo do curso, articulando-se à matriz curricular e aos contextos territoriais e socioambientais nos quais a universidade está inserida.</p> <p>Nesse processo, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade se configuram como fundamentos metodológicos que orientam as práticas extensionistas. A interdisciplinaridade favorece o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, enquanto a interprofissionalidade estimula a colaboração entre distintos campos de atuação, reconhecendo que os desafios contemporâneos do território, da sociedade e do meio ambiente demandam soluções construídas coletivamente e a partir da integração de múltiplos saberes.</p> <p>As ações extensionistas desenvolvidas no curso criam oportunidades diversificadas de imersão dos estudantes em múltiplos contextos territoriais urbanos, rurais, ambientais, culturais e institucionais, estabelecendo diálogos qualificados com comunidades locais, órgãos governamentais, organizações da sociedade civil e setores produtivos.</p> <p>Nesses territórios de aprendizagem, os discentes desenvolvem competências fundamentais: exercitam a leitura crítica e interpretação do espaço geográfico, aprimoram habilidades de mediação entre diferentes formas de conhecimento, e constroem soluções técnicas e metodologias participativas contextualmente apropriadas. Simultaneamente, produzem materiais de alta relevância social e científica, incluindo mapeamentos temáticos, diagnósticos territoriais, relatórios técnicos, materiais educativos e recursos digitais inovadores.</p> <p>Esta articulação virtuosa entre teoria e prática, universidade e sociedade, potencializa a formação de geógrafos profissionalmente qualificados e socialmente engajados. Os estudantes ampliam significativamente sua preparação como profissionais comprometidos com a sustentabilidade socioambiental, a justiça territorial e a valorização do espaço geográfico como dimensão estratégica de análise, planejamento participativo e transformação social.</p>

	<p>Dessa forma, a extensão universitária no Bacharelado em Geografia transcende a mera aplicação de conhecimentos, configurando-se como um processo formativo integral que prepara cidadãos-geógrafos capazes de contribuir efetivamente para a construção de territórios mais justos, sustentáveis e democráticos.</p>
ASPECTO 10	INDISSOCIABILIDADE ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	<p>Informar sobre a proposta da ação de extensão e a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (Cf. IV, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).</p>
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<p>A proposta do curso de Geografia – Bacharelado se ancora no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendido não como uma justaposição de atividades, mas como um processo acadêmico único, contínuo e transformador.</p> <p>Na dimensão do ensino, os estudantes desenvolvem repertório teórico-metodológico sólido, acessando os fundamentos epistemológicos, conceituais e instrumentais que caracterizam o pensamento geográfico contemporâneo. Este processo formativo estruturado proporciona a aquisição sistemática de competências técnico-científicas essenciais para a leitura crítica, análise espacial, representação cartográfica e gestão territorial, estabelecendo as bases conceituais necessárias para uma atuação profissional qualificada e eticamente comprometida. Esse processo se fortalece a articulação com a dimensão investigativa amplifica e aprofunda significativamente o processo formativo, possibilitando a exploração crítica e sistemática dos territórios, das complexas dinâmicas socioespaciais e socioambientais, bem como das múltiplas relações sociais que os estruturam e transformam. A pesquisa estimula o desenvolvimento do pensamento científico rigoroso, desperta a curiosidade investigativa e fortalece vínculos indissociáveis entre produção acadêmica e compreensão da realidade geográfica contemporânea, consolidando o compromisso entre universidade e sociedade na construção do conhecimento.</p> <p>Por sua vez, a extensão universitária atua como via de diálogo e de devolutiva entre universidade e sociedade. Ao promover a interação dos estudantes com comunidades locais, órgãos públicos, movimentos sociais, setores produtivos e instituições parceiras, a extensão permite a aplicação prática do conhecimento geográfico em contextos reais, favorecendo a escuta, a cooperação e a corresponsabilidade pela transformação territorial e social.</p> <p>A integração entre ensino, pesquisa e extensão potencializa a elaboração de diagnósticos participativos, mapeamentos temáticos, relatórios técnico-científicos, estratégias de planejamento territorial e metodologias de intervenção participativa que respondem efetivamente às demandas concretas dos territórios e suas populações. Esta concepção formativa integrada fortalece a preparação de bacharéis em Geografia profissionalmente qualificados e socialmente comprometidos com a sustentabilidade socioambiental, a justiça territorial, a democratização do conhecimento e a valorização da diversidade de saberes locais e tradicionais.</p> <p>Dessa forma, consolida-se o papel social transformador da universidade pública como espaço privilegiado de criação intelectual, experimentação metodológica e socialização de conhecimentos científicos relevantes e socialmente referenciados, contribuindo para a construção de territórios mais justos, sustentáveis e democráticos.</p>

ASPECTO 11	IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE: CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS GRADUANDOS NA AÇÃO PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	<p>Descrever a contribuição da ação de extensão para o impacto na formação do discente, conforme estabelece a legislação vigente:</p> <p>“Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:</p> <p>I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;</p> <p>II- o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;</p> <p>III- a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça,</p> <p>educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; IV- a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;</p> <p>V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;</p> <p>VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira”. (Cf. I-VII, Art. 6º. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).</p>

DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<p>A extensão no Bacharelado em Geografia transcende sua concepção tradicional como mero complemento à formação acadêmica, configurando-se como elemento estruturante e transversal do percurso formativo. Nesta perspectiva inovadora, promove-se a articulação orgânica e dialógica entre saberes científicos e conhecimentos populares, teoria e práxis, construindo ambientes de aprendizagem genuinamente colaborativa e transformadora.</p> <p>Esta integração possibilita que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais complexa e contextualizada dos fenômenos geográficos, reconhecendo a legitimidade e complementaridade de diferentes formas de conhecimento territorial. A experiência extensionista fortalece, assim, uma epistemologia plural que valoriza tanto o rigor científico quanto a sabedoria acumulada pelas comunidades em suas práticas cotidianas de produção e gestão do espaço.</p> <p>Por meio da vivência extensionista, os estudantes são estimulados a refletir criticamente sobre o papel social da ciência geográfica na contemporaneidade, desenvolvendo competências multidimensionais voltadas à análise territorial integrada, ao planejamento socioambiental participativo e à proposição de soluções inovadoras e contextualmente apropriadas para os desafios complexos da sociedade atual.</p> <p>Este processo formativo amplia significativamente sua compreensão sobre as dinâmicas mundo-lugar, fortalecendo sua identidade profissional como geógrafos comprometidos com a transformação social, a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões e a construção colaborativa de territórios mais justos, equitativos e ambientalmente equilibrados.</p> <p>A proposta extensionista do curso promove, portanto, uma formação que prepara profissionais não apenas tecnicamente qualificados, mas também eticamente orientados e socialmente responsáveis, capazes de contribuir efetivamente para a democratização do conhecimento geográfico e para a construção de alternativas sustentáveis aos desafios territoriais contemporâneos. Desta forma, consolida-se</p>
-------------------------------	--

	um modelo formativo que beneficia simultaneamente estudantes, comunidades e sociedade, fortalecendo o papel transformador da universidade pública.
ASPECTO 12	IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão e produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; (Cf. III, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<p>A extensão no Bacharelado em Geografia é concebida como um processo educativo, científico, político e social, que permite à universidade cumprir sua função pública de forma crítica e transformadora. As ações desenvolvidas buscam responder às demandas concretas dos territórios e comunidades, priorizando questões ligadas ao planejamento socioambiental, à gestão territorial, à justiça socioambiental, à sustentabilidade e à valorização dos saberes locais.</p> <p>Ao integrar estudantes e docentes em projetos que dialogam diretamente com a realidade dos territórios, a extensão possibilita transformações no próprio fazer acadêmico e institucional. Os conhecimentos produzidos coletivamente nos contextos de atuação retroalimentam as práticas de ensino e pesquisa, promovendo inovações curriculares, metodológicas e técnicas na formação do geógrafo.</p> <p>Além disso, as ações de extensão desenvolvidas em parceria com comunidades, órgãos públicos, organizações sociais e setores produtivos buscam contribuir efetivamente para a transformação social, por meio da produção de diagnósticos, mapas, relatórios técnicos e projetos participativos. Tais iniciativas fortalecem a democratização do acesso à ciência geográfica e ao conhecimento territorial, ampliando a participação social e subsidiando políticas públicas locais e regionais. Dessa forma, o Bacharelado em Geografia reafirma seu compromisso com a transformação social a partir da formação de profissionais críticos, capazes de articular ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade ética, sensibilidade territorial e compromisso com o desenvolvimento sustentável e equitativo.</p>
ASPECTO 13	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre o perfil e participação do público-alvo na ação de extensão e, principalmente, a interação com a comunidade externa. Pois são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. (Cf. Art. 7o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<p>As ações de extensão do curso de Bacharelado em Geografia da UFVJM estão em conformidade com o Art. 7º da Resolução CNE nº 7/2018, que estabelece que as atividades extensionistas devem envolver diretamente comunidades externas à instituição de ensino superior e estar vinculadas à formação do estudante. Nesse sentido, as ações desenvolvidas, frequentemente no âmbito de disciplinas projetuais, estágios ou projetos específicos, serão planejadas por coletivos docentes, de acordo com a natureza e os objetivos de cada atividade, definindo também os respectivos públicos-alvo.</p> <p>A participação do público externo ocorrerá em consonância com os territórios, dinâmicas socioespaciais e problemáticas específicas com as quais os projetos se articulam. O público-alvo poderá ser composto por associações de bairro,</p>

	<p>comunidades tradicionais, movimentos sociais, sindicatos rurais e urbanos, cooperativas, órgãos públicos municipais e estaduais (como secretarias de planejamento, meio ambiente e agricultura), além do setor privado, conforme a temática e o foco da ação de extensão proposta.</p> <p>As ações serão concebidas para reconhecer os saberes locais e os sujeitos sociais como agentes centrais no processo de análise e transformação do território. A interação com esses públicos será orientada por princípios éticos e técnicos inerentes à Geografia, favorecendo um diálogo de saberes, a escuta ativa e a construção colaborativa de diagnósticos, propostas e intervenções que visem à resolução de problemas socioambientais e ao planejamento territorial. O objetivo é que a experiência extensionista consolide a formação técnica do bacharel, articulando teoria e prática em situações reais de atuação profissional.</p>
--	--

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Geógrafo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 27 jun. 1979.

BRASIL. Decreto nº 85.138, de 15 de setembro de 1980. Regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Geógrafo. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 set. 1980.

BRASIL. Lei nº 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera dispositivos da Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Geógrafo. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 5 nov. 1985.

BRASIL. Decreto nº 92.290, de 10 de janeiro de 1986. Regulamenta a Lei nº 7.399, de 4 de novembro de 1985, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Geógrafo. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 jan. 1986.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 abr. 2001.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos acima relacionados (inclusive Geografia). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 dez. 2001

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Estabelece diretrizes gerais para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 32, 18 jun. 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação** - Presencial e a Distância, 2017, Autorização.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação** - Presencial e a Distância, 2017, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso. 2017.

GRZEBIELUKA, Douglas; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto. Explorando as conexões entre o ensino de geografia, a perspectiva da educação CTS e a pedagogia de Paulo Freire. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 4, p. e3721-e3721, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010: Resultados do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: População e domicílios - Primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35955&t=resultados>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>.

NEVES, V.R. **Indicadores de Qualidade Institucionais**. Diamantina: UFVJM. 2019. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/2019-05-13-18-01-43.html>.

ROCCA, Lorena; BOTELHO, Lúcio Antônio Leite Alvarenga; STOCCO, Silvia. O capital geográfico para a alfabetização científica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 15, n. 25, p. 05-32, 2025.

7 GLOSSÁRIO

1. Acessibilidade

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”.

2. Acessibilidade atitudinal

Ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

3. Acessibilidade comunicacional

Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc.

4. Acessibilidade digital

Ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

5. Acessibilidade metodológica

Ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc.

6. Ambiente virtual de aprendizagem – AVA

É uma plataforma dotada de recursos digitais de comunicação, que reúnem distintas ferramentas voltadas à interação (que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual).

7. Ambientes profissionais

São considerados ambientes profissionais: empresas públicas ou privadas, indústrias, estabelecimentos comerciais ou de serviços, agências públicas e organismos governamentais, destinados a integrar os processos formativos de cursos superiores a distância, como a realização de atividades presenciais ou estágios supervisionados, com justificada relevância descrita no PPC.

8. Avaliação diagnóstica

Avaliação de uma determinada realidade, em certo momento, para melhor desenvolver um projeto ou processo. Essa avaliação, tem por objetivo compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o discente para ajustar e adequar o projeto/processo do ensino – aprendizagem.

9. Avaliação formativa

Entendida como uma prática de avaliação contínua, que objetiva fornecer *feedback*, a fim de ajustar o processo de ensino-aprendizagem.

10. Avaliação somativa

Realizada após processo finalizado, para verificar se os objetivos foram alcançados. Considera-se, então, a avaliação de um discente após o processo de ensino-aprendizado vivenciado e finalizado.

11. Egresso

Todo discente que tenha frequentado um curso em instituição de ensino superior, tendo ou não concluído seus estudos.

12. Equipe multidisciplinar (modalidade a distância)

Equipe responsável por elaborar e/ou validar o material didático. Conta com “professores responsáveis por cada conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (web designers, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, etc)”

13. Integralização curricular

Prazo previsto para que o estudante receba a formação pretendida considerando a carga horária determinada pelo projeto pedagógico do curso para o conjunto de componentes curriculares. O tempo total deve ser descrito em anos ou frações. A integralização mínima deverá obedecer aos dispositivos legais vigentes.

14. Interdisciplinaridade

Concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

15. Migração curricular

Ato de migrar o estudante de um currículo para outro.

16. Número de vagas autorizadas

Número máximo de vagas destinadas ao ingresso de estudantes em curso superior, expresso em ato autorizativo, correspondente ao total anual independente de turno de oferta, que a instituição pode distribuir em mais de um processo seletivo. No caso das instituições com autonomia, consideram-se autorizadas as vagas aprovadas pelos colegiados acadêmicos competentes e regularmente informadas ao MEC, na forma da legislação.

17. Número de vagas ofertadas

Número total de vagas disponibilizadas nos processos seletivos constantes dos editais expedidos pela instituição.

18. Práticas exitosas ou inovadoras

São aquelas que a IES/Curso encontrou para instituir uma ação de acordo com as necessidades da sua comunidade acadêmica, seu PDI e seu PPC, tendo como consequência o êxito do objetivo desejado. Podem ser também inovadoras quando se constatar que são raras na região, no contexto educacional ou no âmbito do curso. Para isso, o Curso ou a IES podem se valer de recursos de ponta, criativos, adequados ou pertinentes ao que se deseja alcançar.

19. Projeto Pedagógico de Curso - PPC

Documento orientador de um curso que orienta as políticas acadêmicas institucionais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Entre outros elementos, é composto pelos conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir de perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário; bibliografia básica e complementar; metodologias do processo de ensino- aprendizagem; docentes; recursos materiais; laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso

20. Saberes didáticos

Saberes que provêm do ensino e dizem respeito aos elementos pré-processo de ensino (pesquisar e planejar, por exemplo); aos elementos presentes no ato de ensinar (gerir uma classe, interagir verbalmente, mediar didaticamente os conteúdos, por exemplo) e pós processo de ensino (avaliar, replanejar, por exemplo)- os saberes didáticos são estruturantes da profissão professor.

21. Saberes didáticos sobre a mediação da classe

Os saberes didáticos voltados à mediação da classe são da seguinte ordem: administrar o tempo da aula; estimular a participação, o compromisso nas atividades; estimular a formação de valores, postura profissional; produzir um clima de confiança na sala; produzir integração entre alunos e entre os alunos e o professor; saber administrar os trabalhos em equipe; localizar as lideranças.

22. Saberes didáticos sobre a mediação de conteúdos

Tratam-se das habilidades próprias e apropriadas à mediação didática dos conteúdos. São exemplos: organizar e selecionar metodologias de ensino; identificar as lacunas de aprendizagens e nelas intervir; utilizar recursos técnicos e tecnológicos; criar sequências didáticas de aprendizagem; planejar aulas, elaborar planos de aulas; contextualizar o conteúdo de acordo com o nível cognitivo e bagagem cultural dos estudantes.

23. Saberes didáticos sobre a mediação de conteúdos

Tratam-se das habilidades próprias e apropriadas à mediação didática dos conteúdos. São exemplos: organizar e selecionar metodologias de ensino; identificar as lacunas de aprendizagens e nelas intervir; utilizar recursos técnicos e tecnológicos; criar sequências didáticas de aprendizagem; planejar aulas, elaborar planos de aulas; contextualizar o conteúdo de acordo com o nível cognitivo e bagagem cultural dos estudantes.

24. Saberes pedagógicos

Saberes que provêm da ciência pedagógica e se referem aos conhecimentos e competências que sustentam a prática docente e abarcam os saberes didáticos, como por exemplo: conhecimento e prática das teorias pedagógicas; conhecimento e prática das teorias de aprendizagem; conhecimento e prática da legislação educacional; conhecimento das teorias de currículo; conhecimento e prática da pesquisa no campo pedagógico.

25. Transição curricular

Corresponde ao período entre a implantação de um novo currículo e a extinção gradativa do currículo anterior

